Oferta formativa no município: **diagnóstico e propostas de intervenção**

Volume IV

Câmara Municipal

2015

FICHA TÉCNICA

OFERTA FORMATIVA: DIAGNÓSTICO E PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO | PROJETO EDUCATIVO LOCAL DO FUNDÃO – VOLUME IV

Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra
Largo da Porta Férrea
3004-530 Coimbra

Câmara Municipal do Fundão
Praça do Município
6230-338 Fundão

Coordenação científica

António Manuel Rochette Cordeiro
Luís Alcoforado

Equipa técnica (FLUC)

Patrícia Figueiredo (Coordenadora)
Liliana Paredes
Carolina Alves
Selene Martinho
Cristina Barros
Jorge Cunha
Luís Reis

Colaboração (FLUC)

André Fonte
Lúcia Santos

Equipa da Câmara Municipal do Fundão)

Paulo Alexandre Bernardo Fernandes (Presidente)
Alcina Cerdeira (Vereadora da Educação)
Susana Correia (Coordenadora do Serviço de Educação)
Clara Ramos (Chefe de Divisão)

Design gráfico e apoio técnico

Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra
Benjamim Lousada
Carla Borges (capa)

Edição

Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

Fundão, 2015

· U · C ·

CÂMARA MUNICIPAL

SUMÁRIO

Notas introdutórias 7

I. ESTRATÉGIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO 11

1. *Living Lab* da Cova da Beira 13

II. DIAGNÓSTICO 27

1. Jovens 29

2. Adultos 68

3. Idosos 117

III. ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO 131

1. Visão estratégica para a oferta 133

2. Recomendações 136

IV. BIBLIOGRAFIA E OUTRAS FONTES 139

Bibliografia 141

Referências da internet 142

Documentos Regulamentares 142

Índice geral 183

Índice de figuras 187

Índice de quadros 191

NOTAS INTRODUTÓRIAS

Ao longo do último século, foram vários os estudos, nomeadamente da OCDE, que mencionaram o facto de Portugal ser um dos países da União Europeia com os mais baixos índices de escolarização. Apesar dos esforços que têm vindo a ser feitos nas últimas décadas no sentido da alteração desta realidade, designadamente ao nível das políticas educativas e das vias alternativas de ensino e formação, e embora os resultados tenham sido notórios, verifica-se ainda a existência de níveis de escolaridade bastante baixos em determinados setores do território nacional, grupos sociais, faixas etárias e géneros, valores que interferem, com a qualificação mas, sobretudo, com a cultura existente nesses espaços.

Estes valores que sinalizam o país no âmbito da educação são o resultado de dois grandes fatores. Por um lado, as ainda elevadas taxas de analfabetismo e os baixos níveis de escolaridade da população adulta, com relevância para população idosa, inerentes a décadas de ausência de políticas de ensino que relevassem a obrigatoriedade do mesmo. Veja-se que só em 1986 foi instituído, em Portugal, o ensino obrigatório para todos até ao nono ano de escolaridade (Lei nº 46/86, de 14 de outubro) e só no recente ano de 2009 essa obrigatoriedade passou a contemplar doze anos (Lei nº85/2009, de 27 de agosto). Por outro, a baixa escolaridade resulta também de um conjunto de processos atuais que afetam uma população mais jovem que é marcada ao longo do seu percurso escolar pelo insucesso, acabando estes por abandonar o sistema educativo pelo desinteresse que foi sendo assumido.

Neste sentido, a estratégia de intervenção no capital humano de um território, deverá assentar em duas lógicas: por um lado, num trabalho diferenciado do território, aliado à criação e acompanhamento de vias profissionalizantes com elevados níveis de empregabilidade, mas sustentado numa formação com sucesso, permitindo que estes jovens sejam pró-ativos na sua formação contínua e, por outro, no aumento das oportunidades de educação, qualificação e formação da população adulta, reforçando-se as estratégias de fomento de competências, de reconversão profissional, de literacia e de alfabetização.

A educação de jovens e adultos, segundo as orientações da CONFITEA[1] deve possuir os seguintes princípios:

- Inserção de um modelo educacional inovador e de qualidade, fomentando cidadãos democráticos, sujeitos da sua ação;
- Um currículo variado que respeite a diversidade de etnias, de manifestações regionais e da cultura popular, cujo conhecimento seja concebido como uma construção social fundada na interação entre a teoria e a prática no processo de ensino e aprendizagem como uma relação de ampliação de saberes;
- A abordagem de conteúdos básicos, disponibilizando os bens socioculturais acumulados pela humanidade;
- O acesso a tecnologias de comunicação existentes para a melhoria da atuação dos educadores;
- A articulação da educação de jovens e adultos à formação profissional, não podendo esta cingir-se a uma forma instrumental, exigindo um modelo educacional voltado para a formação do cidadão e do ser humano em todas as suas dimensões;

[1] CONFITEA, 1997, citado por Alves (2004).

- Respeito pelos conhecimentos construídos pelos jovens e adultos na sua vida.

O presente relatório enquadra-se no âmbito do "Projeto Educativo Local do Município do Fundão" e dá continuidade a um vasto conjunto de reuniões de auscultação e conhecimento do território que funcionaram como apoio à construção de um diagnóstico local, com o qual se pretende definir as principais linhas orientadoras da oferta educativa de jovens e adultos, tentando contribuir para a transformação de algumas das fragilidades observadas e reforçando aqueles que podem ser considerados como os seus pontos fortes.

Dos contactos com os atores locais, nomeadamente com os empresários, Instituto de Emprego e Formação Profissional, Escola Profissional, Agrupamentos de Escolas, pais e outros elementos da comunidade, e focando a oferta formativa para os jovens, retiveram-se alguns pontos de partida, dos quais se realçam:

- Os cursos profissionais apresentam-se como fundamentais na transformação de uma educação com uma via profissionalizante, embora deva ser salientado que a sociedade não lhes reconhece a devida qualidade, encontrando-se maioritariamente associados a um significativo estigma negativo;
- Existem várias tipologias profissionalizantes de dupla certificação para jovens, mas que são confundidas na sua principal vocação, misturando-se os públicos que as procuram, sendo tendencialmente associado o insucesso escolar ao ingresso nestas modalidades de ensino;
- Existe uma estratégia de desenvolvimento local definida, tornando-se importante que as diferentes entidades se articulem, assumindo estratégias de cursos que não se sobreponham e tenham impacto no território;
- Não parece existir uma avaliação das ofertas formativas, em relação aos diferentes critérios que baseiam o seu surgimento;

As ofertas de jovens devem encontrar-se articuladas com as ofertas de adultos, uma vez que devem permitir uma atualização contínua de estudos. Por sua vez, a população adulta parece enfrentar a transformação social a que se tem assistido nos últimos anos, com caraterísticas particulares nos territórios de baixa densidade, apresentando níveis de escolaridade muito baixos e um percurso de pouca formação ao longo da vida. Por vezes parece, ainda, existir um desajuste entre o tipo de ofertas profissionais existentes e o perfil dos desempregados, naquilo que é a sua formação, vocação e procura profissional.

Com base nestes pressupostos e ideias, procedeu-se à realização de um diagnóstico que teve como primeiro objetivo a perceção das ofertas de educação e formação existentes no território concelhio e a análise do seu público-alvo, resultando estes num segundo objetivo – o ajuste da atual oferta às necessidades da população e do território. Assim, a análise dos dados e proposta de trabalho reflete os seguintes princípios:

- Fomentar a ligação e criar sinergias entre os diferentes *clusters* de desenvolvimento económico do concelho e os diferentes cursos profissionalizantes;
- Envolver conjuntamente os diferentes atores e agentes educativos na estratégia comum de oferta educativa para o território, devendo existir uma coordenação concertada, pois cada escola deverá ter bem definida a sua vocação formativa;

- Promover o sucesso educativo reforçando os níveis de rendimento e qualificação escolar em diferentes áreas, designadamente a qualificação de base da população jovem e adulta, impulsionando a efetiva implementação do ensino obrigatório de 12 anos no Município;
- Garantir a igualdade de oportunidades no acesso aos vários níveis educativos, assegurando eficácia na transição entre ciclos e promovendo um ensino para todos;
- Fomentar a participação de jovens e adultos em atividades de educação e formação ao longo da vida;
- Promover uma oferta de formação profissional inicial de qualidade, alterando a sua função atual de combate ao abandono escolar, para uma realidade que permita o ingresso neste tipo de ensino como opção de sucesso escolar;
- Promover uma oferta de formação profissional contínua e de reconversão profissional de qualidade, de forma a provocar uma transformação educativa que permita aumentar as oportunidades dos cidadãos.
- Fomentar uma educação de adultos, à medida das necessidades da população, garantindo oportunidades de desenvolvimento para todos.

Assim, e como forma de alcançar uma visão abrangente e fidedigna da realidade do concelho, teve-se por base o enquadramento demográfico e socioeconómico do Fundão[2], apresentando-se os recursos existentes no território e a estratégia de desenvolvimento possíveis de mobilizar a futura estratégia formativa.

A definição desta última passou pela realização de um processo de definição daquilo que deveria ser a oferta formativa deste território municipal num futuro próximo, sendo parte desta já assumida pela autarquia no âmbito da sua estratégia de desenvolvimento territorial. Esta estratégia global deverá ser discutida e implementada pelos diferentes parceiros do território nestas áreas, sendo um projeto coletivo, de forma às diferentes estratégias serem implementadas assertivamente e numa filosofia de sustentabilidade, onde a educação e a formação assumam um papel de relevo no desenvolvimento estratégico do município do Fundão.

Neste sentido, o relatório apresentado assume três tipos de públicos, que são analisados de forma fragmentada, por idades e atendendo às suas caraterísticas e necessidades, como se perceberá adiante: jovens, adultos e idosos. Esta opção foi tomada pelo facto de cada público envolver estratégias e parceiros que podem ser diferenciados, embora todas assentem nos princípios apresentados anteriormente.

O documento encontra-se organizado em três partes. Numa primeira, apresenta-se a estratégia de desenvolvimento local assumida pelo município, no sentido de perceber o trabalho que já está a ser implementado e respetivos contributos para a educação, quer ao nível das estratégias de qualificação do capital humano, quer ao nível da criação de respostas a potenciais necessidades.

Em seguida, desenvolve-se o diagnóstico do objeto de estudo. Ou seja, para cada grupo populacional tece-se um conjunto de análises (demográficas, socioeconómicas e sociais) no sentido de entender o potencial público para as ofertas, às quais se junta a descrição das ofertas formativas que existem atualmente para cada grupo

[2] Consultar o volume I do Projeto Educativo Local do Município do Fundão – Enquadramento demográfico e socioeconómico do município do Fundão.

populacional. Na última parte, abordam-se as estratégias de educação e formação a partir da apresentação de propostas para as ofertas formativas divididas por público-alvo.

I. ESTRATÉGIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO

Na fase de planeamento da estratégia de educação e formação para o território, é muito importante ter presente que caminho de desenvolvimento quer o município seguir, uma vez que a relação entre educação e o desenvolvimento é estratégica para a transformação do concelho. Neste sentido, apresenta-se de seguida uma síntese da estratégia de desenvolvimento do Fundão, para que ao se planear a oferta educativa para os diferentes públicos do território, esta se possa relacionar com a sua estratégia e potencialidades.

1. *LIVING LAB* DA COVA DA BEIRA

É notório que a concentração e a promoção de empresas de caráter inovador e competitivo num determinado ramo de atividade favorecem a transformação de um território, podendo promover a sua competitividade e a sua afirmação regional, nacional e mesmo internacional. Foi com esta constatação que os responsáveis do município do Fundão manifestaram a ambição de se afirmarem como um município *open*, ou seja, aberto aos jovens, aos negócios, ao empreendedorismo e à iniciativa, aberto a novas culturas, a novas formas de estar e de viver no território, fomentando a criatividade e a inovação, que, em última instância se deverá vir a traduzir em ganhos ao nível da qualidade de vida dos cidadãos. Trata-se, assim, de criar um território aberto a novas formas de estar e de viver num contexto de vivência urbana obtendo mais-valias da riqueza natural, patrimonial e histórica de um território de baixa densidade do interior centro de Portugal.

Esta ambição materializou-se na definição no município do Fundão de um "Plano Estratégico para a Inovação" desenvolvido segundo quatro eixos de intervenção, que se desenrolam segundo uma lógica inovadora e integrada, contribuindo para o incremento da dinâmica de fluxos espaciais e a redução de assimetrias, através do investimento em infraestruturas de acolhimento tecnológico e de empreendedorismo.

Neste sentido devem ser salientados:

- **Eixo 1 - Disponibilizar espaços, infraestruturas e serviços de acolhimento**, tem como objetivo a adaptação e a requalificação de edifícios existentes no sentido de receber empreendedores e empresas de carácter inovador e de base tecnológica. Neste sentido, são dois os pressupostos que o município pretende valorizar, isto muito além da recuperação e valorização do património existente, pugnando-se, por um lado, pela criação de infraestruturas, postas à disposição da comunidade empresarial e criativa e capazes de acolher empresas e modelos de negócio enquadrados em modelos de *networking* e, por outro, assumindo-se a importância da criação das condições necessárias à atração e instalação de novos residentes, contribuindo assim para a sua integração na comunidade, criando, simultaneamente, dinâmicas no comércio de produtos e outros serviços associados.
- **Eixo 2 - Apoiar e estimular o empreendedorismo e a criatividade** destaca-se a vontade da autarquia do Fundão em incentivar a instalação de novas empresas em espaços revitalizados, garantindo, deste modo, com caráter de trabalho em rede, a prestação de serviços e apoio ao desenvolvimento do seu plano de negócios. Neste sentido, algumas iniciativas foram delineadas no âmbito deste eixo, designadamente a criação de um Banco de Ideias, de uma Linha de Apoio ao Investidor e, ainda, de uma Bolsa de Imóveis. No entanto apenas esta última se encontra concretizada.

- **Eixo 3 - Inovar, destacar, afirmar** é o eixo que privilegia soluções e iniciativas empresariais que promovam e facilitem as parcerias entre produtores locais e empresários, a uma escala nacional e até mesmo internacional. Assim, as iniciativas desenvolvidas neste âmbito visam o apoio à inovação aplicada aos produtos locais de excelência (ex: turismo de natureza, agroindústria), procurando novas oportunidades e novos mercados que extravasem as fronteiras do próprio território municipal, com uma clara aposta na internacionalização. Por outro lado, e apesar de ainda não passar do campo das intenções, o Fundão pretende facilitar e apoiar o acesso a financiamento de modo a que as instituições bancárias coloquem à disposição instrumentos financeiros destinados às iniciativas locais e concretas de empreendedorismo através de *business angels*.
- **Eixo 4** - **Comunicar e promover** ações, iniciativas e projetos desenvolvidos no âmbito desta estratégia, na medida em que possa vir a partilhar as valências existentes, dos serviços disponíveis e do estímulo à experimentação com outros territórios e agentes, poderá alavancar e garantir a sustentabilidade das ações desenvolvidas, bem como a durabilidade e retorno do processo.

Preconizando a orientação do território para uma economia do conhecimento como forma de contrariar as condicionantes que normalmente são obstáculos ao desenvolvimento e crescimento das áreas de baixa densidade foi constituído o *Living Lab* Cova da Beira[3]. Este, criado sob a chancela da inovação e do empreendedorismo, tem como objetivo fundamental a valorização do território a partir dos recursos endógenos e a criação de novos recursos potenciais, tais como a captação de investimento, a criação de emprego e, consequentemente, a fixação de pessoas. Neste sentido, o concelho do Fundão pretende afirmar o potencial para privilegiar projetos de investigação e desenvolvimento, investigação aplicada, formação avançada, projetos-piloto em domínios como a fileira agroalimentar, turismo, informação e conhecimento, ambiente, relojoaria, metalomecânica de precisão, tecnologias da informação, robótica e biotecnologia[4].

A operacionalização desta visão de desenvolvimento para o município é possível através de um consórcio promovido pelo próprio com base em parcerias com entidades diversas, designadamente empresas, universidades, instituições bancárias, entre outras[5] que têm como missão o desenvolvimento de um ecossistema criativo de espírito *open* que, por sua vez, irá permitir a disponibilização de espaços para a incubação de empresas e de novos projetos de empreendedorismo em espaços de trabalho partilhado, a criação de laboratórios de prototipagem, a disponibilização de casas-oficina na zona antiga do Fundão e nas Aldeias Históricas e do Xisto, o funcionamento de centros de formação e de escolas adaptadas à realidade do próprio território (ou mesmo

[3] O protocolo de fundação foi assinado a 19 de outubro de 2012.

[4] Neste particular destaca-se o desenvolvimento do Projeto Watch que faz parte da estratégia municipal de promoção sectorial de componente de luxo para relojoaria e acessórios de moda.

[5] Os principais parceiros envolvidos no Living Lab Cova da Beira são: Câmara Municipal do Fundão, Agência para o Desenvolvimento Turístico das Aldeias de Xisto – ADXTUR, Associação Comercial e Industrial do Concelho do Fundão – ACIF, Associação Portuguesa de Laboratórios de Fabricação Digital – APLFD, Associação de Empresas de Software Open Source Portuguesas – ESOP, Beira Biz – Associação de Business Angels da Beira Interior, Caixa de Crédito Agrícola Mútuo da Região do Fundão e Sabugal, Centro Hospitalar da Cova da Beira EPE, Cowork Lisboa, Escola de Hotelaria e Turismo do Fundão, Escola Profissional do Fundão, Instituto de Emprego e Formação Profissional – Delegação Regional do Centro, Instituto Pedro Nunes – Incubadora de Ideias e Empresas, Instituto Politécnico de Castelo Branco – IPCB, João Sem Medo Center For Entrepreneurship CRL, Lx Factory, NERCAB – Associação Empresarial da Região de Castelo Branco, PARKURBIS – Parque de Ciência e Tecnologia da Covilhã SA, Portugal Telecom SA, Smart Rural Living Lab Penela, Universidade da Beira Interior, Vital Green SA, YDreams Robotics SA, PC Medic, Altran.

região), o estabelecimento de polos de investigação e desenvolvimento de produtos na área da saúde e internacionalização dos produtos e empreendedores.

Neste contexto, a principal área de intervenção do Living Lab Cova da Beira é o estabelecimento de uma rede partilhada de conhecimentos e interesses comuns e complementares, baseada numa cultura de inovação, investigação e desenvolvimento de produtos e soluções inovadoras e a aposta numa abordagem inovadora e diferenciadora dos recursos locais que, em última instância, poderão estar na base da criação de novas metodologias de tratamento das dificuldades e potencialidades da região e do concelho. Por outro lado, a visão de crescimento económico alia-se ao conceito de desenvolvimento sustentável, designadamente através de ideias de negócio que permitam uma gestão sustentável dos recursos naturais, ambientais, patrimoniais, culturais, históricos, entre outros. Uma outra área de intervenção baseia-se na criação de uma plataforma facilitadora de projetos nas diversas áreas abrangidas pelo *Living Lab* Cova da Beira e de um modelo de inovação que permita ao consumidor assumir um papel ativo e central nos processos de investigação, desenvolvimento e inovação, tornando-se assim utilizador.

Naturalmente, o sucesso destas estratégias encontra-se dependente da cooperação estratégica das entidades intervenientes, no sentido do desenvolvimento, avaliação e validação dos produtos e soluções nascidas e promovidas sob a chancela do *Living Lab* Cova da Beira. Finalmente, e no que diz respeito à reabilitação e regeneração urbana é urgente a sua inclusão no Plano de Inovação para o Fundão bem como o estabelecimento de redes de parcerias que permitam aproveitar os benefícios resultantes da criação da Área de Reabilitação Urbana na zona antiga do Fundão, no coração da qual terá lugar grande parte de execução física dos projetos associados ao *Living Lab* Cova da Beira.

A criação do *Living Lab* Cova da Beira e a operacionalização das suas valências, designadamente Incubadora Urbana, *Cowork* Fundão, *Nearshore* "A Moagem", *Fab Lab* Aldeias do Xisto, Centro de Formação Avançada, Aldeia-Escola, Casas-Oficina, entre muitos outros, depende na sua implementação, naturalmente, do estabelecimento de parcerias entre entidades diversas, designadamente instituições de Ensino Superior, banca, *business angels*, capital de risco, empresas do setor tecnológico, e demais instituições públicas e privadas. A convergência de diversas tipologias de valências num mesmo âmbito estratégico terá, não só um efeito multiplicador na criatividade, mas, ainda mais importante, na criação de novas estratégias empresariais que se construam nessa multidisciplinaridade.

1.1. Incubadora Urbana Polinucleada de Empresas e Negócios

O projeto cuja designação é Incubadora Urbana Polinucleada de Empresas e Negócios (IUPEN) enquadra-se no desenvolvimento estratégico do *Living Lab* da Cova da Beira, sendo este um dos vetores fundamentais do "Plano Estratégico para a Inovação do Município do Fundão".

Baseado num conceito modular e flexível o seu objetivo passa pela criação de espaços que assegurem a qualidade global da oferta e ambientes gerados, na certeza de que estes podem afirmar-se como um fator diferenciador perante a procura, reforçando o posicionamento competitivo da própria incubadora.

Enquanto plataforma agregadora e de alavancagem da criatividade e do empreendedorismo a IUPEN materializa-se num conjunto de espaços/valências distintos:

A. Edifício "A Praça" – na qual estão instalados a Incubadora Social e Empresarial "A Praça", o Cowork Fundão e o Fab Lab Aldeias de Xisto;
B. Espaços de acolhimento de negócios e empresas – nos quais se encontram o Centro de Negócios e Serviços Partilhados do Fundão, o Nearshore " A Moagem" e o Mercado Abastecedor da Cova da Beira (MCAB);
C. Bolsa de Imóveis e Casas Oficina.

Em termos de localização, as valências da Incubadora Social e Empresarial A Praça, o espaço *Cowork* e o Fab Lab Aldeias do Xisto estão sediados no edifício da Antiga Praça Municipal do Fundão, alvo de obras de reabilitação e adaptação por parte da autarquia. Já a valência de Centro de Negócios e Serviços Partilhados do Município do Fundão encontra-se sediada no Pavilhão Multiusos que entretanto sofreu obras de adaptação. No que se refe à valência de Nearshore "A Moagem" verifica-se que esta tem a sua sede no edifício da Antiga Moagem do Fundão em espaços adaptados para esse efeito. Finalmente, o Mercado Abastecedor da Cova da Beira encontra-se instalado na Zona Industrial do Fundão. Sempre que assim se justifique a instalação das valências da IUPEN pode ser alargada a outros edifícios sob a chancela da gestão da autarquia, sendo que no caso particular da Incubadora Social e Empresarial A Praça e do espaço de *Cowork* Fundão podem vir a descentralizar as suas instalações no perímetro municipal.

A IUPEN traduz-se, assim, num instrumento estratégico que o município pretende assumir como dinamizador de modelos empresariais orientados para as necessidades dos utilizadores e consumidores e para a incorporação de modelos de empreendedorismo social, onde o ambiente favorável ao acolhimento de empresas facilite a sua afirmação no mercado nacional e internacional, a partir do mercado local.

1.1.1. Incubadora Social e Empresarial "A Praça"

Com a Incubadora Social e Empresarial "A Praça" o Fundão pretende apoiar pessoas singulares e/ou coletivas no processo de desenvolvimento das suas ideias de negócio, sendo que o apoio é extensível a empresas de base tecnológica, serviços e inovação (áreas da robótica, tecnologia, produção biológica entre outras) que tenham iniciado a sua atividade há menos de um ano. A ambição do município será assegurar a promoção e ao acompanhamento às empresas, a sua inserção em ambiente empresarial adequado e facilitador do processo de consolidação através da disponibilização de apoios físicos e financeiros que permitam transformar os seus projetos ou ideias de negócios em realidades empresariais. Esta valência visa ainda a promoção da interação entre o meio empresarial e as instituições de ensino e investigação, tendo como objetivo primordial beneficiar das sinergias daí decorrentes. Para além disso, visa também proporcionar às coletividades e associações locais espaços adaptados ao desenvolvimento das suas atividades, numa perspetiva de empreendedorismo social que a autarquia pretende consolidar.

O modelo em que assenta a atividade contempla três fases distintas do processo de desenvolvimento das empresas, designadamente pré-incubação, incubação e aceleração.

Assim, a fase de pré-incubação consiste no período de tempo pelo qual a incubadora disponibiliza aos promotores apoio no desenvolvimento da ideia de negócio e a sua concretização num Plano de Negócios. O benefício do processo de pré-incubação passa pela garantia, para as empresas que entram para o processo de incubação física, de um conjunto de condições favoráveis para que o(s) seu(s) produto(s) e/ou serviço(s) se encontrem suficientemente desenvolvidos para ser lançado(s) no mercado. Durante o período de pré-incubação os promotores poderão utilizar as instalações da incubadora, aceder a serviços de consultoria especializados que irão permitir o desenvolvimento do(s) produto(s) e/ou serviço(s), o acompanhamento no desenvolvimento do plano de negócios, bem como a outros serviços especializados com vista à formalização jurídica da empresa. No decorrer deste período o candidato pode, se assim o entender, utilizar o espaço do *Cowork* Fundão para desenvolver o seu projeto, sendo que neste caso fica sujeito às normas aprovadas para esta valência. A duração desta fase tem um período máximo de 12 meses, sendo que no final deste período o candidato dispõe de 90 dias para constituir a empresa ou abrir atividade em nome individual, caso pretenda passar à fase seguinte (incubação).

Já a fase de incubação consiste na disponibilização de um espaço físico com vista à implementação de um projeto empresarial ou o desenvolvimento empresarial de uma empresa já existente. Todavia, o foco da incubadora, não é tanto a disponibilização de espaços físicos a preços competitivos (até porque durante esta fase as despesas resultantes do fornecimento de bens e serviços do espaço atribuído ficam a cargo do incubado), mas sobretudo a possibilidade de proporcionar às entidades incubadas condições privilegiadas de acesso a entidades especializadas (consultoria especializada, contabilidade, serviços jurídicos, entre outros), entidades públicas, investidores e financiadores permitindo assim uma envolvente favorável com vista ao aumento da competitividade das empresas incubadas. Durante esta fase serão desenvolvidas reuniões periódicas com vista ao acompanhamento do negócio. Para as entidades que optarem, será feito um acompanhamento ainda mais próximo no sentido de permitir aumentos de competitividade neste período. Para tal será necessário a disponibilização de informação contabilística e outra considerada necessária para o acompanhamento do negócio. Em relação ao período de permanência, verifica-se que o período máximo neste regime de incubação é de dois anos[6]

Na fase de desenvolvimento empresarial, com período máximo de permanência das empresas de um ano, a incubadora terá como missão apoiar e orientar as entidades incubadas com vista a sua sustentabilidade fora do edifício da incubadora. Manterá neste período a disponibilização de espaços físicos a preços competitivos de mercado e o acesso a entidades especializadas (consultoria especializada, contabilidade, serviços jurídicos, entre outros). A ocupação de espaços físicos só será garantida em imóveis de gestão autárquica, embora sujeitas a algumas condições[7]. Por outro lado, o acesso a serviços e acompanhamento técnico será garantido pelas

[6] Este período pode ser antecedido de um máximo de 12 meses de pré-incubação. O período de incubação poderá ser inferior a dois anos caso a empresa se instale em sede própria, o projeto se vier a revelar inviável ou caso se verifique o incumprimento do contrato de incubação.

[7] Pagamento do arrendamento dos espaços ao município do Fundão; duração máxima do apoio é de 12 meses, todos os custos de bens e erviços ficam a cargo da empresa; quaisquer obras de requalificação e reabilitação ficam a cargo do utilizador; em casos de grandes investimos o município do Fundão pode deduzir o valor das benfeitorias no valor das mensalidades prevista no arrendamento.

avaliações que estão previstas ao longo deste processo. De salientar que em casos devidamente justificados, o município do Fundão poderá apoiar a instalação de empresas cujo processo de incubação não tenha decorrido na Incubadora Social e Empresarial A Praça, salvaguardando que o seu perfil empresarial se adeque aos pressupostos desta incubadora.

A IUPEN apresenta os primeiros sinais de sucesso materializados na criação de inúmeras oportunidades de trabalho, designadamente emprego jovem e qualificado. Assim, até ao momento, esta incubadora reúne um total de 48 empresas, sendo que 16 integram a Incubadora Social e empresarial "A Praça", 16 integram o *Cowork* Fundão, 3 empresas estão sediadas no Centro de Negócios e Serviços Partilhados do Fundão, 12 encontram-se localizadas no Mercado Abastecedor da Cova da Beira e existe ainda uma outra empresa na área da consultoria informática associada à IUPEN. Na globalidade já foram criados 451 postos de trabalho e espera-se a criação de mais 376 postos de trabalho . De salientar o emprego gerado pelo investimento da multinacional ALTRAN que tem vindo a recrutar novos quadros qualificados e já conta com 150 postos de trabalho e espera, num futuro próximo, atingir os 500.

1.1.2. *Cowork* Fundão

No que se refere ao *Cowork* Fundão, já em funcionamento desde 19 de outubro de 2012, o seu objetivo consiste na partilha de conhecimentos, mantendo um ritmo de trabalho independente, servindo de catalisador de sinergias entre profissionais de diversas áreas que partilham o mesmo espaço físico, apesar de trabalharem de forma independente. Este concentra 25 espaços de trabalho desenvolvidos em *open space* que reúnem todas as condições à primeira fase de incubação de uma empresa (entre outros internet *wi-fi* ilimitada, telefone e fax, impressora A3 multifunções, tv por cabo), sala de reuniões, zona de lazer, apoio e atendimento administrativo, possibilidade de domiciliação da empresa ou projeto.

1.1.3. Fab Lab Aldeias do Xisto

Também no espaço da Antiga Praça do Fundão foi instalado o Fab Lab Aldeias do Xisto, que se constitui como uma valência do Linving Lab da Cova da Beira e que está integrada na Rede Internacional de Fab Lab tutelada pela International Fab Lab Association. Esta valência encontra-se ao dispor dos *coworkers*, incubados e população em geral, mediante marcação prévia e pagamento de tarifas previamente estipuladas pelo município. A gestão e utilização do equipamento são da responsabilidade da autarquia, sendo que este será objeto de um Plano Anual de Atividades a propor pela equipa técnica de gestão e dinamização. O acesso aos espaços é feito através de uma proposta ao município e está dependente da avaliação de alguns indicadores, tais como a relevância da atividade a desenvolver, com especial enfoque no caráter inovador, o número de postos de trabalho a criar e a declaração de interesse municipal.

1.1.4. Centro de Negócios e Serviços Partilhados do Fundão | Nearshore " A Moagem"

Neste contexto, e associado a um conjunto de meios comunicantes entre si, surgiu a oportunidade de promover a criação de um Centro de Negócios e Serviços Partilhados do Fundão sediado no Pavilhão Multiusos do Fundão que, através de um projeto de intervenção, resultou na capacitação deste edifício para a instalação de várias empresas do setor tecnológico que pretendam inovar e aliar a Tecnologia ao serviço da Sociedade, do Ambiente e da Economia.

O edifício do Pavilhão Multiusos viu refuncionalizadas as suas áreas, distribuídas por 3 pisos para dar lugar a um espaço de acolhimento empresarial, que se pretende duplicado, e onde serão igualmente instalados um Centro de Formação Avançada, um Centro de Testes e Validação de Software, da responsabilidade da Universidade da Beira Interior, e o *Business Innovation Center* da Beira Interior; uma área multiusos de 2.087 m^2 onde se desenvolvem atividades abertas à comunidade, várias salas de formação, zona de refeitório, cozinha e cafetaria.

Os primeiros sinais concretos do sucesso que pode representar a aposta efetuada neste domínio são a atracão de um significativo investimento da multinacional ALTRAN que enraizou já um centro de serviços *Nearshore,* no agora designado Centro de Negócios e Serviços Partilhados, que tem vindo a recrutar sucessivamente novos quadros, numa criação notória de emprego jovem e qualificado que, atualmente, já conta com cerca de 150 novos postos de trabalho.

1.1.5. Mercado Abastecedor da Cova da Beira

Para dar resposta à instalação de várias empresas que pretendam inovar e aliar a tecnologia ao serviço da Sociedade, do Ambiente e da Economia, a par da valorização do setor agroalimentar, o município do Fundão adaptou o edifício do Mercado Abastecedor da Cova da Beira (MACB) a esse fim, resultando os seus espaços funcionais numa configuração variada para dar resposta à natureza diversa das atividades instaladas – espaço de acolhimento empresarial para serviços, boxes, sala de formação, armazéns com e sem câmaras frigoríficas.

1.1.6. Bolsa de Imóveis

Outra das valências que estão consideradas no âmbito da IUPEN é a Bolsa de Imóveis que tem como objetivo incentivar as atividades por parte de jovens empreendedores e, paralelamente, criar uma estrutura técnica vocacionada para a incubação de ideias e negócios, devendo funcionar como facilitador da instalação de oficinas e espaços criativos em locais com rendas a custo controlado. Esta é uma valência cuja conceção se baseia na disponibilização de espaços a baixo custo direcionados para jovens empreendedores, devendo funcionar como alavanca de dinamização do setor empresarial e da economia local, precisamente porque se assume como um fator fundamental na atração de empresas, com mecanismos de facilitação assentes na rapidez e agilidade. Neste sentido, é expectável que se recuperem as dinâmicas de comércio justo, consumo de produtos locais e reavivem

os tradicionais ofícios integrados nas novas formas de comércio, bem como o incentivo à utilização e consumo dos produtos locais.

As diferentes valências da IUPEN apresentam um impacto bastante positivo não só na criação de emprego mas também na captação de novos residentes, contribuído quer para a melhoria da qualidade de vida deste território municipal quer para a promoção da sua imagem. O primeiro impacto verificou-se, sem dúvida, na melhoria dos equipamentos e infraestruturas locais e espaços urbanos degradados, apenas possível pelos incentivos fiscais e financeiros postos à disposição pela autarquia.

Do mesmo modo, com as Casas-Oficina assiste-se a um incremento do dinamismo da economia local, tanto ao nível do mercado de arrendamento, como ao nível do comércio local (restauração e hotelaria, serviços de proximidade, entre outros). Um outro impacto fortemente positivo foi o aumento das competências da população através da formação, onde o *Fab Lab* Aldeias do Xisto desempenha um papel fulcral com estímulo à criatividade e à experimentação, aliado a um ambiente favorável ao empreendedorismo e, ao mesmo tempo, um contexto facilitador de percursos formativos mais adequados às necessidades do mercado local.

1.2. Centro de Biotecnologia de Plantas da Beira Interior

A criação do Centro de Biotecnologia de Plantas da Beira Interior (CBPBI), promovido pela Câmara Municipal do Fundão em associação com o Instituto Politécnico de Castelo Branco[8], permitiu o primeiro passo no sentido de fomentar uma estratégia local de desenvolvimento económico na área da Biotecnologia Vegetal, peça fundamental da nova visão para o território. O CBPBI tem por missão desenvolver investigação de qualidade internacional e potenciar a atração de iniciativas empresariais que possam contribuir para a criação de emprego e para o aumento da riqueza local.

Este será uma das valências do *Living Lab* que, em termos orgânicos é uma associação privada sem fins lucrativos com duas unidades funcionais, designadamente o Centro de I&D (Laboratórios em instalações do IPCB e Campo Experimental no Parque Agroindustrial da Soalheira) e o Centro de Produção para alojamento de Empresas de Biotecnologia (Parque Agroindustrial da Soalheira). Os projetos de I&D desenvolvidos serão centrados essencialmente em plantas de interesse regional (cerejeira, pessegueiro, medronheiro, macieira, castanheiro) e plantas com produtos de valor acrescentado (estévia, plantas medicinais), sendo que das atividades da Biofábrica destacam-se a produção para testes piloto, a produção para clientes (em regime de subcontratação e em regime de coparceira) e o aluguer de estufas.

A Biotecnologia é um setor em expansão que devido à sua natureza transversal e multidisciplinar permite desenvolver aplicações na área dos cuidados de saúde, da agricultura, da produção alimentar e da proteção do ambiente. Trata-se, contudo, de um setor de grande exigência e competitividade que necessita de muito talento e infraestruturas especializadas.

[8] Principais parcerias: BIOCANT, UNICAMP, CPQBA, IPCB – Instituto Politécnico de Castelo Branco, UBI – Universidade da Beira Interior, indústria farmacêutica e indústria alimentar.

A Biotecnologia é também uma área em franca expansão nas universidades e centros de investigação portugueses. Um dos fatores que mais tem contribuído para este fenómeno é a aposta na formação avançada de recursos humanos qualificados, muitos deles formados nas melhores instituições de investigação do mundo. Este fator associado a uma maior internacionalização da comunidade científica portuguesa permitiu elevar significativamente o nível científico da investigação na área da Biotecnologia.

Na atualidade, o Centro de I&D e Campo Experimental (participado pelo IPCB[9]) encontra-se em fase de implantação dos laboratórios e estufas de campo. Ao nível das instalações destaca-se a capacitação de laboratórios na antiga Escola Superior Agrária de Castelo Branco e de 30 ha dentro do Parque agroindustrial da Gardunha Sul, na freguesia de Castelo Novo - **c**ampo experimental com 4.500 m^2 de estufas e recursos para apoio agrícola.

Já no que diz respeito ao Centro de Produção para alojamento de Empresas de Biotecnologia[10] encontra-se em aberto o procedimento de concurso público para adjudicação da empreitada, cujas instalações preveem 5 ha no interior do Parque agroindustrial da Gardunha Sul (3400 m^2 de edifícios preparados para sediar empresas com capacidade total de produção em torno de 40 milhões de plantas /ano).

Atendendo ao bom andamento do projeto de implementação do Centro de Biotecnologia Vegetal torna-se imperativo dar, quanto antes, uma resposta que permita criar as infraestruturas adequadas à valorização económica do conhecimento, nomeadamente um núcleo de incubação de biofábricas.

Para além da captação de investimento direto estrangeiro o complexo de biofábricas será também um instrumento valioso na captação de jovens empreendedores qualificados que encontrarão no Fundão uma infraestrutura única no país para o desenvolvimento integrado de projetos de valor acrescentado na área da Biotecnologia Vegetal.

Por estes motivos o Complexo de Biofábricas enquadra-se perfeitamente na estratégia de desenvolvimento regional, que se baseia na promoção da economia do conhecimento e na dinamização de *clusters* tecnológicos de relevo europeu. Segundo o Programa Operacional Regional do Centro (2014-2020) – Centro 2020 – deve sustentar-se um conjunto de apostas que "promovam os níveis de coesão económica e social, o que implica reforçar o investimento em domínios como a competitividade, a investigação, o desenvolvimento e a inovação, com particular enfoque na transferência de tecnologia e na aproximação entre as PME e as entidades geradoras de conhecimento." Para além disso "a competitividade regional depende da produtividade, do empreendedorismo e da capacidade de renovar o tecido económico." Ainda segundo esse documento, é importante "apoiar as empresas existentes, para a promoção do emprego, e criar novas empresas, inovadoras e capacitadas para enfrentar os desafios dos mercados" em que o "apoio ao micro empreendedorismo e à incubação de microempresas" ganha relevância. O setor da biotecnologia é também evidenciado na estratégia regional para os próximos seis anos quando se afirma que "existem ainda domínios em que a região se diferencia e onde apresenta

[9] Protocolos celebrados com a UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas, UBI – Universidade da Beira Interior e BIOCANT

[10] Protocolos celebrados com a BIOCANT, UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas e Associação Brasileira de Biofábricas de Plantas.

grande potencial (…). Trata-se da Biotecnologia (…) a região concentra mesmo 30% do total de empresas portuguesas neste domínio (...).”

Tendo em conta o exposto, o município com a presente operação pretende dar cumprimento a todas estas questões relevantes para a competitividade regional e nacional num setor que parece prioritário, o da biotecnologia, pretendendo utilizar e criar emprego qualificado, direto e indireto, e criar valor na cadeia de valor deste setor/mercado.

O projeto consubstancia-se na construção de um novo edifício – Complexo de Biofábricas – para instalação de empresas de biotecnologia vegetal e de algumas infraestruturas físicas de suporte. Para além da captação de jovens empreendedores qualificados que encontrarão uma infraestrutura única no país para o desenvolvimento integrado de projetos de valor acrescentado na área da Biotecnologia Vegetal, o complexo foi concebido de modo a acomodar também algumas empresas maduras.

O edifício desenvolve-se em três zonas bem definidas das quais se destacam: a zona administrativa, composta por escritórios, salas de reuniões, administração do edifício, instalações técnicas gerais, balneários, sanitários e áreas de lazer; a zona laboratorial, onde se encontra o grande laboratório e os espaços acessórios de suporte à atividade das empresas e a zona industrial, dividida por naves maiores ou menores em função do tipo de empresa que se pretenda instalar.

A componente de incubação, nas suas várias dimensões, é garantida não só através do acesso a recursos humanos qualificados e ao equipamento científico de vanguarda do Centro de Biotecnologia Vegetal da Beira Interior, mas também pela associação ao BIOCANT – Centro de Inovação em Biotecnologia (Cantanhede), uma referência na Região Centro para a promoção da bioeconomia.

Quando entrar em funcionamento o Complexo de Biofábricas terá capacidade para receber 6 empresas, constituindo-se como um polo de atração de jovens empresas nacionais e de investimento estrangeiro especializado. A iniciativa contribuirá decisivamente para tornar o Fundão uma referência nacional na área da Biotecnologia Vegetal.

Então, se por um lado a concentração de empresas competitivas num dado território potencia a sua transformação no sentido de favorecer a atração de mais empresas, por outro lado, o território poderá adquirir um estatuto diferenciador face aos restantes, o que lhe permitirá sustentar uma estratégia de desenvolvimento integrado e sustentável. A diferenciação deste município não se limita apenas à atração de atividades empresariais competitivas, mas baseia-se, sobretudo, nas vantagens associadas à captação de novos residentes qualificados, instituições de domínio-chave, oferta/procura turística de qualidade e criação de condições para a atração de empresas inovadoras.

1.3. Aldeia-Escola

A Aldeia-Escola é um projeto que materializa uma opção estratégica inovadora para a formação na área da hotelaria e turismo no Fundão. Trata-se assim de encontrar novos espaços físicos para uma nova ambição em

termos de atratividade para novos públicos, afiançar capacidade para diferentes ofertas formativas e garantir respostas mais ajustadas às necessidades dos agentes locais.

Aproveitando os investimentos já efetuados na qualificação do património histórico edificado dos espaços rurais, o município, propôs-se, através do presente projeto, à instalação de todos os serviços pedagógicos e de gestão da Escola, de uma maneira faseada, ao longo de um período de três anos, em particular na aldeia de Castelo Novo, articulando a formação, em contexto real de trabalho, com equipamentos hoteleiros já disponíveis noutras aldeias vizinhas (num futuro próximo, também as aldeias de Alcaide e Janeiro de Cima se devem vir a assumir como espaços pedagógicos).

Simultaneamente, a utilização do património natural, construído e cultural, vão ser assumidos como peças fulcrais de uma nova "âncora", em termos turísticos, do mundo rural deste setor de baixa densidade, e para o qual a formação está ainda longe de estar assegurada. Visa-se assim reforçar a oferta formativa disponível na região através de uma aposta em novas áreas – designadamente o ecoturismo - das quais avulta a gestão turística, corporizando um desafio, quer ao reforço da qualidade dos projetos empresariais existentes, quer ao aparecimento de novas propostas e iniciativas.

O município pretende-se ainda, através de protocolos a desenvolver com diferentes instituições do Ensino Superior (e não só), apostar numa oferta diversificada. É um bom exemplo desta postura o protocolo com a Faculdade de Medicina da Universidade da Beira Interior, para uma oferta de formação pós-graduada na área da saúde, reforçando a vocação natural para o turismo de saúde e bem-estar desta região.

Deste modo, aproxima-se a oferta formativa da atividade turística e hoteleira, esperando um desafio mútuo e virtuoso para a formação nas áreas do turismo de natureza e aventura, gestão turística, hotelaria, restauração e saúde e bem-estar e para a oferta turística qualificada da região.

Desta forma, procura-se conjugar a prossecução de três objetivos principais que, obrigatoriamente, devem ser equacionados de modo integrado:

- Criar condições ótimas para uma formação de qualidade, nos domínios do turismo, nomeadamente de natureza e aventura, da saúde e da hotelaria, aproximando-a dos espaços geográficos mais indicados e das iniciativas empresariais existentes e potenciais;
- Revitalizar territórios de baixa densidade mas com indiscutíveis potencialidades, através de políticas locais adequadas;
- Associar a educação/formação a projetos estratégicos de desenvolvimento local sustentado, que têm no turismo, um dos seus principais eixos de alavancagem.

Numa estratégia faseada é expectável que, através do projeto Aldeia-Escola se concentre toda a oferta formativa da área do turismo, prevendo-se atingir os seguintes resultados:

- A formação da área do Turismo de Natureza e Aventura passará a desenvolver-se na Aldeia Histórica de Castelo Novo;

- Deverão ter início as primeiras atividades formativas relacionadas com turismo de saúde, em resultado do protocolo de colaboração com a Faculdade de Medicina da Universidade da Beira Interior;
- Terão início as primeiras experiências de formação em contexto de trabalho, nas diversas áreas formativas, nas localidades de Castelo Novo, Alcaide e Janeiro de Cima;
- Deverá ser transferida toda a área pedagógica do pavilhão-multiusos para Castelo Novo, passando a funcionar nesta localidade todas as atividades formativas das diferentes áreas da hotelaria, restauração e turismo;
- Será estabilizada toda a solução da organização educativa em Castelo Novo, ficando com uma capacidade formativa capaz de captar formandos nas seguintes áreas: Restauração; Hotelaria; Gestão Hoteleira; Ecoturismo, Turismo de Natureza; Turismo de Aventura; Turismo de Saúde e Turismo Cultural.

A Aldeia-Escola, inserida numa lógica de formação para o meio rural por via do aumento das qualificações, será pioneira ao conceber e ministrar outros cursos, de acordo com o "*input*" recebido da comunidade, assumindo-se, deste modo, como motor de um desenvolvimento local e regional sustentável, adotando a formação dos jovens para a cidadania como um vetor prioritário e centrado no "saber fazer" e no "saber ser" como forma de preparar os formandos para as reais necessidades do mercado de trabalho local, regional e nacional.

Para que este objetivo possa ser atingido no quadro de um investimento indutor de desenvolvimento sustentável, é proposta a formação de um consórcio que inclua a Câmara Municipal do Fundão, o Turismo de Portugal e a Escola Profissional do Fundão, a qual assegurará, para além da participação no modelo de administração e gestão, uma dimensão de formação especializada na área agroalimentar.

Em síntese, será possível assegurar uma resposta formativa de elevada qualidade, ligando-a a espaços patrimoniais de elevado interesse histórico e paisagístico, esperando-se desta associação um contributo potenciador da procura turística e do aumento progressivo do nível dos serviços disponibilizados, fatores entendidos como mais uma das peças num desenvolvimento sustentável e transversal não só do município do Fundão, mas também da região.

1.4. Clube de Produtores

Ainda no âmbito da estratégia definida aquando da criação do *Living Lab* Cova da Beira e com intuito de afirmar os produtos e marcas de excelência do Fundão, foi criado um Clube de Produtores no ramo agroalimentar. Partilhando os custos de promoção, a autarquia está a lançar algumas das suas marcas e empresas em novos mercados de exportação e de novos consumidores internacionais, nomeadamente na China, no Japão, no Brasil e no Médio Oriente, marcando presença em mercados e feiras internacionais.

Os três parâmetros que se encontram na base da criação deste clube são a comunicação, a divulgação e a promoção dos produtos da área agroalimentar, tendo como objetivo fundamental a criação de uma rede facilitadora da comercialização destes produtos, levando o nome do Fundão além-fronteiras.

II. DIAGNÓSTICO

1. JOVENS

A população jovem tem sido alvo de muita análise, atendendo ao tipo de percurso futuro que o país tem para oferecer. Se é certo que a crise tem provocado muitas alterações negativas, não sendo previsível que os jovens se mantenham apenas num local de trabalho ao longo da sua vida, é certo também que só será possível construir percursos profissionais de sucesso com uma formação de base forte, sustentada em competências diversas ao nível do aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser e com estratégias de desenvolvimento sustentável que as fomentem, estimulando uma formação global a partir do local.

Neste sentido, de forma a melhor caraterizar a população jovem do Fundão, atendendo ao tipo de estratégia formativa que se pressupõe encontrar com este relatório e ao tipo de indicadores existentes, que os ajudam a descrever, assume-se, neste relatório, como jovem a população entre os 10 e os 24 anos. Os jovens apresentam caraterísticas muito diversas, pelo facto de esse período da vida ser uma fase de transição, optando-se, assim, pela sua análise em três grupos: 10 aos 14 anos, 15 aos 19 anos e 20 aos 24 anos. O intervalo entre os 10 e os 14 anos é relevante pois enquadra a população com idade de frequência do 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico (CEB) e nestes ciclos já existem ofertas diferenciadas de ensino no município. De forma semelhante, entre os 15 e os 19 encontram-se os jovens a frequentar o Ensino Secundário. O intervalo entre os 20 e os 24 foi também analisado e integrado, na medida em que muitas modalidades de formação podem ser acedidas por jovens destas idades, pelo que importa saber a sua caraterização, para que as propostas que se pretendem neste relatório contemplem também estratégias para que os jovens que abandonaram o sistema de ensino possam voltar a interessar-se e retomar o seu percurso escolar de uma forma apelativa.

As análises apresentam-se sob diversas configurações, atendendo ao tipo de indicadores e à interpretação dos seus valores no território. Ao nível do sistema de ensino, optou-se por se apresentar as modalidades, oferta formativa e população escolar existentes no concelho para as idades apresentadas.

1.1. População residente com idades entre os 10 e os 24 anos

A opção pelo início do diagnóstico com a análise da população residente com idades entre os 10 e os 24 anos surge com dois objetivos. Em primeiro lugar, verificar o quantitativo de população existente no concelho e a sua distribuição territorial, tendo por base o Recenseamento da População em 2011, no sentido de perceber os espaços de maior concentração deste grupo e, por consequência, a forma como se constituem como público-alvo no contexto da educação/formação, quer seja como atuais alunos, quer seja como jovens que ainda carecem de formação. Em segundo lugar, o cálculo das variações do número de jovens a par das projeções da população para 2031 permitem inferir acerca do quantitativo potencial de alunos/formandos facilitando a gestão das ofertas no concelho.

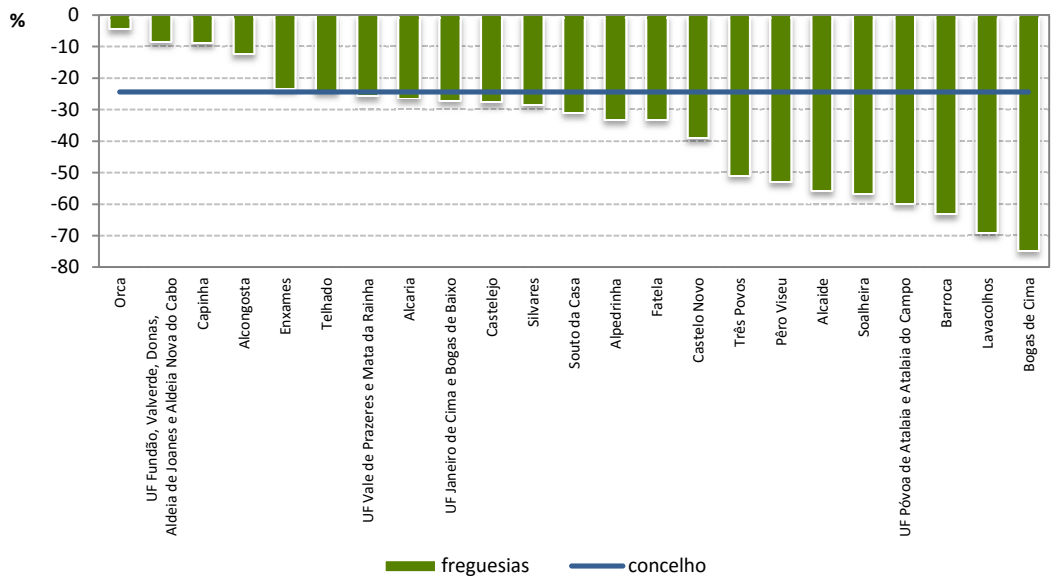
Em 2011 existiam 4188 residentes no concelho com idades compreendidas entre os 10 e os 24 anos correspondendo apenas a 14,3% do total da população residente. A União de Freguesias de Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo, bem como as freguesias de Alcaria e Alpedrinha concentravam os

maiores efetivos deste grupo populacional, correspondendo, no seu conjunto, a cerca de 61% do total da população em análise.

Se se dividir esse grupo etário em classes de menor amplitude, verifica-se uma diminuição da população à medida que se focam os indivíduos mais jovens: entre 10 e 14 anos havia 1282 indivíduos, dos 15 as 19 registaram-se 1407 e dos 20 aos 24 o efetivo foi de 1499.

Esta ideia de diminuição vinca-se quando se calculam as taxas de variação populacional entre os dois últimos períodos censitários. De 2001 a 2011 o concelho perdeu cerca de 27,3% dos indivíduos com essas idades, sendo os maiores decréscimos registados na classe etária dos 15 aos 19 anos (-30,8%). À escala das freguesias, apenas Castelo Novo apresentou um acréscimo populacional (6,9%), com maior expressão na classe etária dos 20 aos 24 anos (69,2%), seguida da população com idades entre os 15 e os 19 anos (18,2%), tendo o número de residentes com 10 a 14 anos diminuído. Repare-se, contudo, que o baixo efetivo populacional da freguesia pode inflacionar a leitura dos valores percentuais, na medida em que os aumentos não são superiores a 15 indivíduos. As restantes freguesias do Fundão, nesse período de tempo, perderam população. Os maiores decréscimos verificaram-se em Bogas de Cima (-60,3%) e Três Povos (-56,2%) e na UF de Janeiro de Cima e Bogas de Baixo (-57,3%).

A incidência da leitura dos dados por classes etárias, e focando, em primeiro lugar, na população com 10 a 14 anos, deixa transparecer um cenário preocupante, mas já conhecido no contexto dos territórios de baixas densidades em que o Fundão se insere, na medida em que todas as freguesias apresentaram variações negativas, sendo as mais significativas observadas em Bogas de Cima, Lavacolhos, Barroca, UF Póvoa de Atalaia e Atalaia do Campo, Soalheira, Alcaide, Pêro Viseu e Três Povos, com valores de diminuição acima dos 50% (Figura 1).

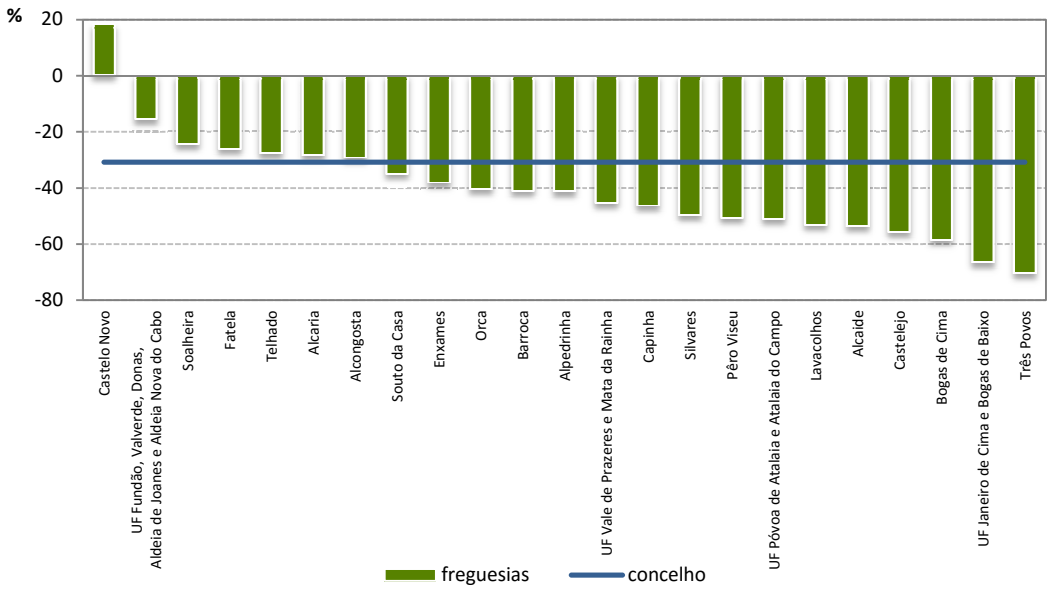


Fonte: INE – Censos 2001 e Censos 2011.

Figura 1 – Variação da população residente com idades entre os 10 e 14 anos, nas freguesias do concelho do Fundão, 2001-2011.

Já no caso do grupo populacional com idades entre os 15 e os 19 anos, foram as freguesias de Três Povos, UF Janeiro de Cima e Bogas de Baixo, Castelejo, Alcaide, Lavacolhos, UF Póvoa da Atalaia e Atalaia do Campo e Pêro

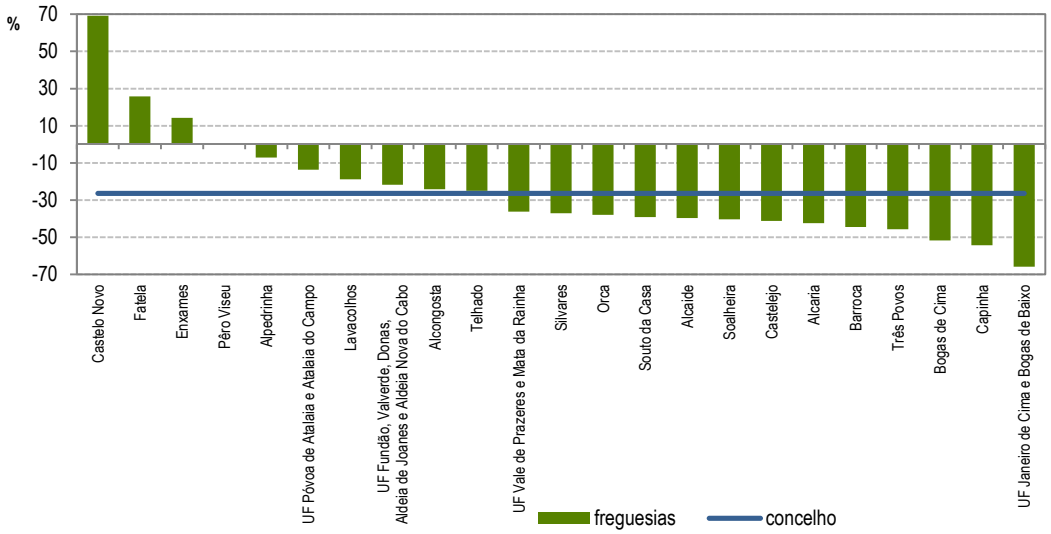
Viseu, que registaram as maiores perdas, também elas, com valores percentuais acima dos 50%. Neste caso particular, destaca-se a variação positiva registada em Castelo Novo, embora em termos absolutos se traduza num acréscimo de apenas quatro jovens (Figura 2).



Fonte: INE – Censos 2001 e Censos 2011.

Figura 2 – Variação da população residente com idades entre os 15 e 19 anos, nas freguesias do concelho do Fundão, 2001-2011.

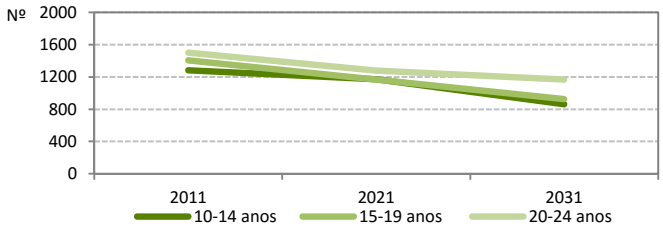
A faixa etária dos 20 aos 24 anos parece revelar algumas dinâmicas positivas, com incidência nas freguesias de Castelo Novo, Fatela e Enxames, apresentando acréscimos na ordem dos 69,2%, 25,8% e 14,3%, correspondendo a um aumento de 9, 8 e 5 jovens, respetivamente. No entanto, a generalidade dos territórios do município continua a apresentar perdas de população, o que resulta numa variação concelhia de -26,3% (Figura 3).



Fonte: INE – Censos 2001 e Censos 2011.

Figura 3 – Variação da população residente com idades entre os 20 e 24 anos, nas freguesias do concelho do Fundão, 2001-2011.

Se no período atrás analisado sobressai a tendência para a diminuição da população jovem no concelho, quando se pensa no futuro deste território a atenção para estes valores deve ser redobrada. Através de projeções demográficas, percebe-se que o comportamento que se tem vindo a descrever continuará a manter-se e, nos casos das faixas etárias 10 a 14 anos e 15 a 19 anos se irá agravar ligeiramente. Até 2031, perder-se-ão 1230 jovens, cerca de 29,3% da população com essas idades em 2011 (Figura 4).



Fonte: INE – Censos 2011.

Figura 4 – Projeção da população residente com idades entre os 10 e os 24 anos no concelho do Fundão, 2011 a 2031.

Apesar de se prever uma redução da população nestas faixas etárias em todas as freguesias do concelho, Soalheira destaca-se por uma perda muito pequena (-3,6%) contrapondo-se a Orca, Souto da Casa e Capinha, que se apresentam como as de maior diminuição do efetivo, sendo nos três casos superior a 55% (Quadro 1).

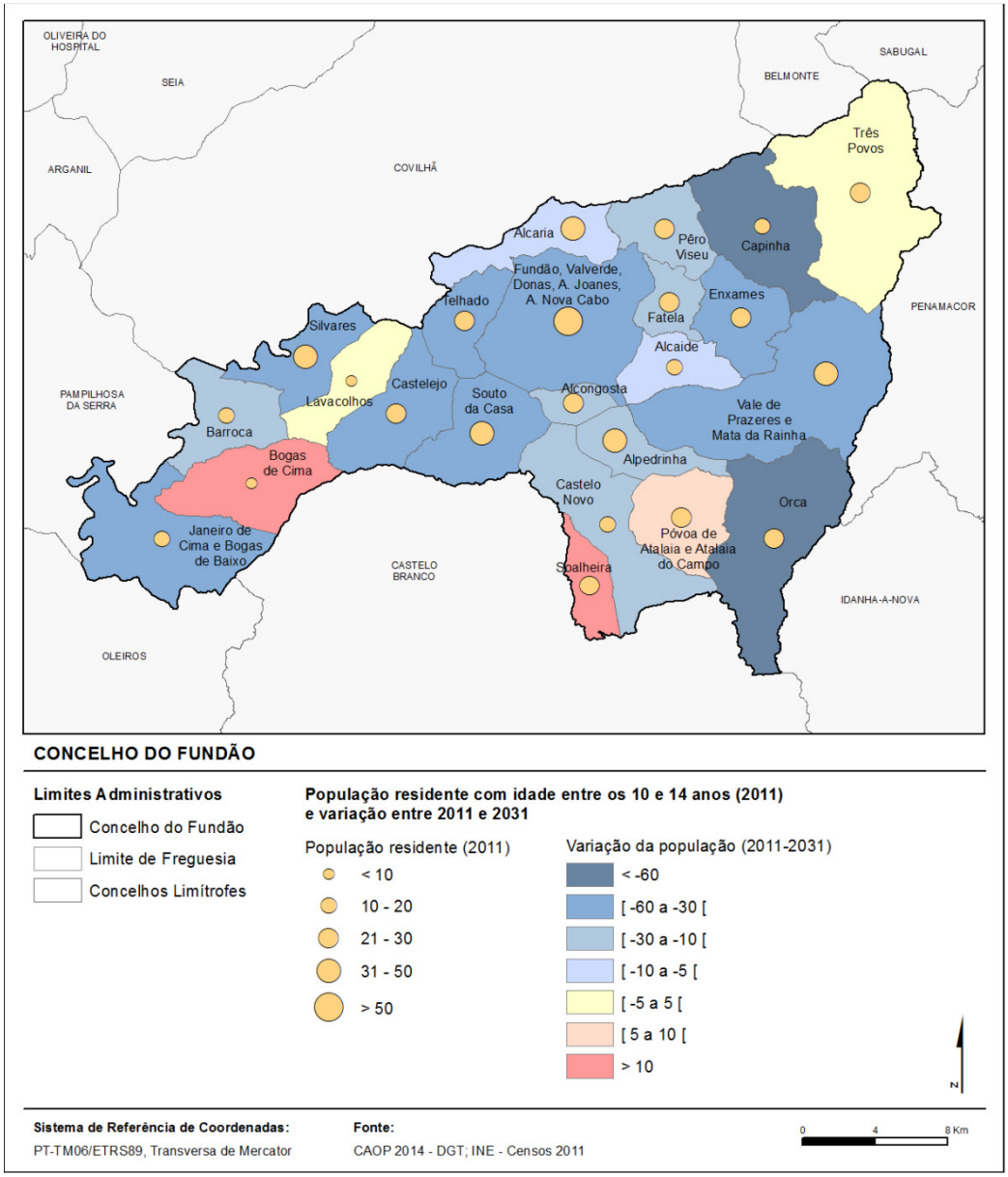
Quadro 1 – Projeção da população com idades entre os 10 e os 24 anos, nas freguesias do concelho do Fundão, e variação entre 2011 e 2031.

Unidade territorial	2011*	2016	2021	2026	2031	2011-2031 (Nº)	2011-2031 (%)
Soalheira	105	89	70	87	101	-4	-3,6
Bogas de Cima	32	30	27	30	27	-5	-16,6
Três Povos	81	68	71	69	67	-14	-16,8
Alcaria	167	164	147	149	138	-29	-17,5
Alcongosta	72	68	56	54	55	-17	-24,0
Telhado	81	77	73	66	60	-21	-26,3
UF Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo	2238	2163	1950	1739	1556	-682	-30,5
UF Janeiro de Cima e Bogas de Baixo	41	41	37	31	28	-13	-31,2
Pêro Viseu	109	92	87	81	75	-34	-31,6
Alcaide	78	65	57	57	52	-26	-33,4
UF Póvoa de Atalaia e Atalaia do Campo	132	97	84	86	88	-44	-33,5
Alpedrinha	164	138	119	110	108	-56	-34,2
Silvares	135	114	111	97	87	-48	-35,6
Fatela	97	74	61	55	59	-38	-38,8
Barroca	51	44	35	35	31	-20	-39,4
Castelo Novo	62	56	43	38	32	-30	-47,9
Castelejo	79	82	74	61	40	-39	-49,0
Lavacolhos	24	16	13	13	12	-12	-51,1
UF Vale de Prazeres e Mata da Rainha	136	122	104	76	66	-70	-51,5
Enxames	84	55	48	36	40	-44	-52,8
Capinha	56	50	46	33	23	-33	-58,1
Souto da Casa	107	93	71	53	42	-65	-60,9
Orca	58	50	38	26	23	-35	-61,1
Fundão	**4188**	**3849**	**3423**	**3079**	**2794**	**-1394**	**-33,3**

Fonte: INE – Censos 2011.

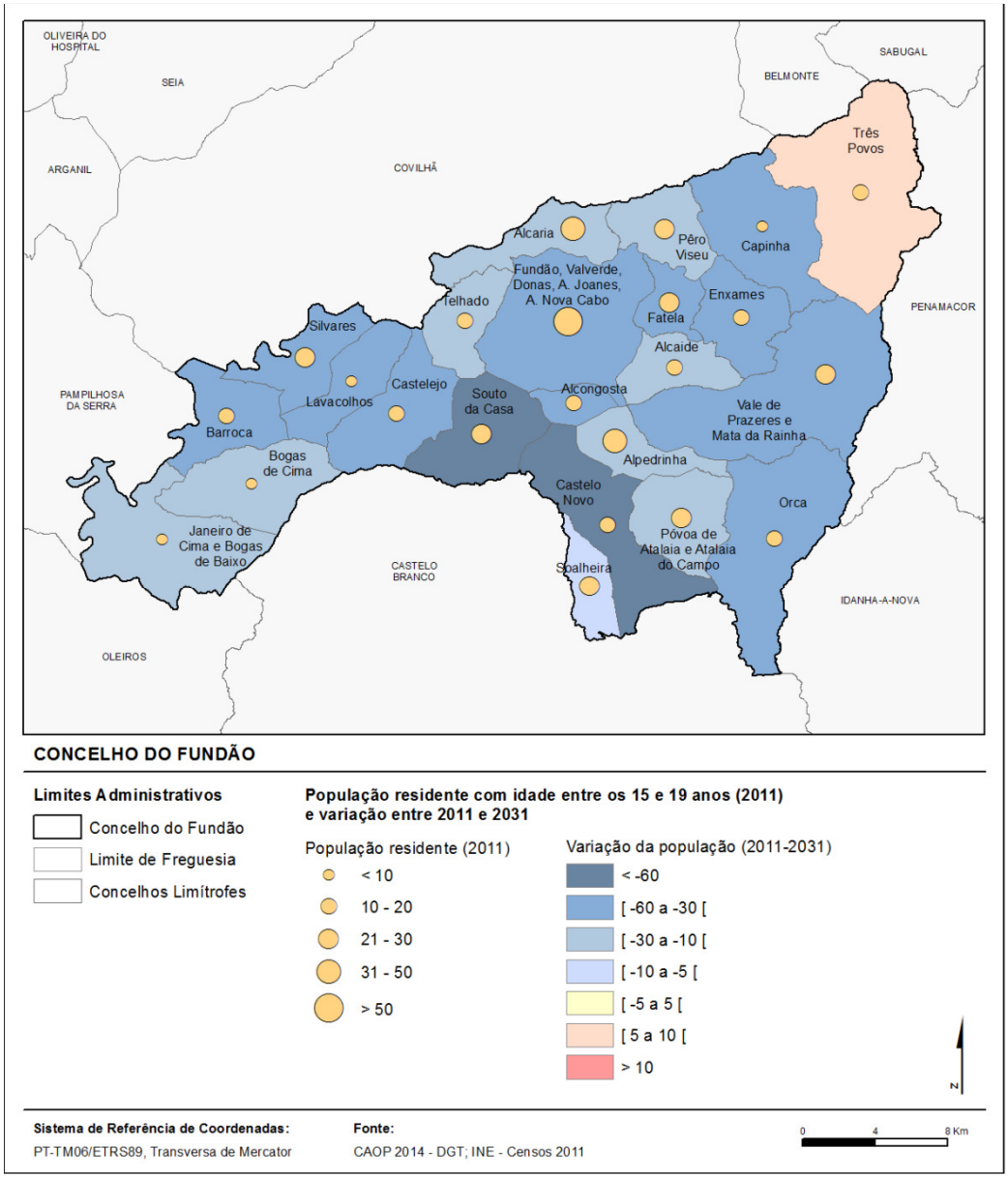
Com a desagregação de cada faixa etária, percebe-se que a freguesia de Souto da Casa, a UF de Vale de Prazeres e Mata da Rainha, as freguesias de Orca e Capinha perderão mais de 55% da população com 10 a 14 anos. Por sua vez, Soalheira, Bogas de Cima e UF Póvoa de Atalaia e Atalaia do Campo aumentarão a população nessa

faixa etária, um acréscimo que, no primeiro caso, será superior a 70% (Figura 5). Quando se avança para a faixa etária dos 15 a 19 anos, o número de freguesias com uma provável variação positiva no efetivo populacional reduz-se a uma – Três Povos (cerca de 8%). Para as freguesias de Orca (-55,0%), Capinha (-55,5%) e Souto da Casa (-64,4%) continuam a projetar-se os maiores decréscimos populacionais, às quais se junta, neste caso concreto, a freguesia de Castelo Novo com uma variação de -64,8% (Figura 6). Para a faixa etária dos 20 aos 24 anos presume-se a perda de residentes em todas as freguesias, continuando Orca e Souto da Casa nas posições de maiores variações (-61,1% e -61,5%, respetivamente), juntando-se-lhes agora Enxames e Lavacolhos, com variações negativas iguais ou superiores a 65% (Figura 7).



Fonte: INE, Censos 2011.

Figura 5 – População residente com idade entre os 10 e 14 anos (2011) e variação entre 2011 e 2031.

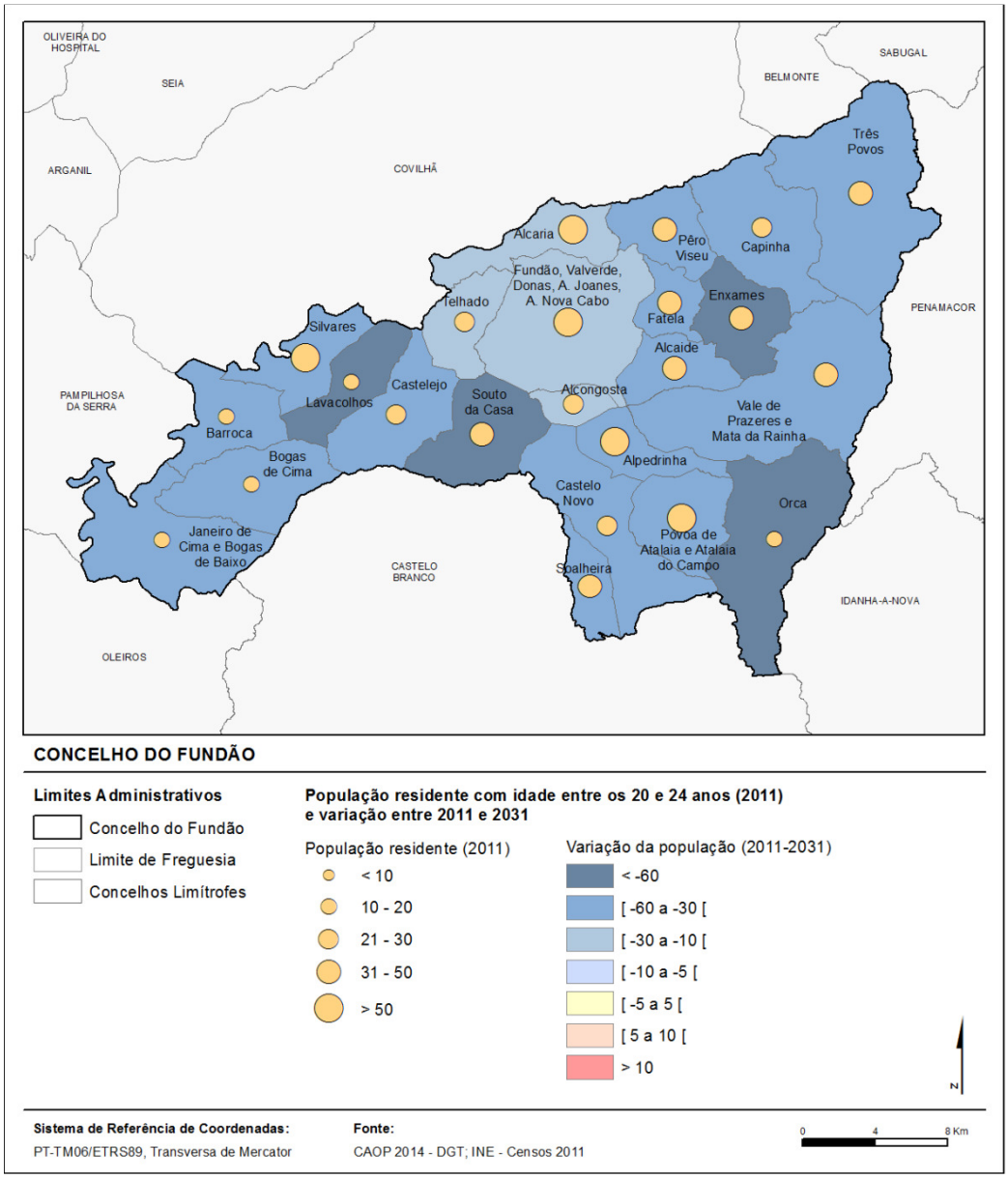


Fonte: INE, Censos 2011.

Figura 6 – População residente com idade entre os 15 e 19 anos (2011) e variação entre 2011 e 2031.

Neste sentido, e com base nas projeções demográficas, é possível detalhar o potencial número de alunos nas escolas, com tónica nos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário, bem como, e no caso específico da população com idades entre os 18 e os 24 anos, o público que necessita de formação inicial, seja ela de cariz profissionalizante, seja para o aumento das qualificações e enriquecimento curricular. Essa análise permitirá esboçar um plano de ofertas baseado na potencial procura, que deverá ser enriquecido com o cruzamento de informações relativas aos percursos escolares, à estratégia de desenvolvimento territorial, aos recursos locais e às caraterísticas da população ativa nestas idades, no sentido da sua adequação aos interesses da população local e na tentativa de dar resposta às necessidades do território no âmbito do seu desenvolvimento. A distribuição espacial desta variável pode ainda ser o ponto de partida para uma estratégia de formação de proximidade, descentralizando os cursos/formações e tentando distribuir as ofertas pelos espaços intraconcelhios considerados

pertinentes, não caindo na valorização do determinismo demográfico, isto é, não concentrando as ofertas apenas nas freguesias de maior efetivo populacional, devendo estas estratégias ser assumidas pelos parceiros locais.



Fonte: INE, Censos 2011

Figura 7 – População residente com idade entre os 20 e 24 anos (2011) e variação entre 2011 e 2031.

1.2. Educação e formação: o ponto de partida

A pertinência deste ponto no diagnóstico passa pela perceção da evolução da população escolar no concelho, possibilitando a projeção da mesma para os próximos anos letivos, o que, a par da sua distribuição pela oferta formativa levantará questões acerca da adequação da atual oferta aos alunos existentes no território e permitirá uma reflexão e decisão concertada sobre as opções futuras.

O ensino é fulcral para a sociedade e dados como o número de alunos inscritos, os resultados escolares e a taxa de escolarização podem constituir-se como indicadores da democratização do ensino, ajudando na reflexão sobre a igualdade do ensino para todos. Nos níveis mais básicos - 1º, 2º e 3º CEB – a maioria dos alunos segue a via mais regular de ensino, uma vez que é adquirido por todos a necessidade de ter sucesso nestes anos. No entanto, de forma a integrar todos os alunos e ir ao encontro das suas necessidades, têm surgido algumas modalidades alternativas, como o ensino artístico ou os Cursos de Educação e Formação e Cursos Vocacionais. No que se refere ao Ensino Secundário, as opções já têm sido mais diversificadas, também pela dificuldade que ainda se assiste no cumprir da escolaridade obrigatória, uma vez que ainda há uma grande expressão de alunos que não o conclui.

Se é certo que todas as escolas e agrupamentos devem ser autónomos na sua oferta, atendendo ao público-escolar que têm e ambicionam, será certo também que com a constante redução da população escolar, por vezes, existe alguma competição por alunos, abrindo cursos à medida dos gostos e preferências dos mesmos, podendo isto levar a que a oferta em alguns municípios se repita entre estabelecimentos.

1.2.1. Oferta formativa e população escolar[11]

No ano letivo 2014/15 o concelho do Fundão apresentava 5 equipamentos com oferta dos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e 3 estabelecimentos onde era ministrado o Ensino Secundário. No caso dos 2º e 3º ciclos, três escolas eram de natureza pública (Agrupamento de Escolas do Fundão[12], EBI Serra da Gardunha e EBI Silvares) enquanto as restantes duas pertenciam à rede particular (Externato Santiago de Carvalho e Escola Profissional do Fundão[13], neste último caso, apenas com o 3º CEB). Já no Ensino Secundário, apenas um dos três estabelecimentos pertencia à rede pública (Agrupamento de Escolas do Fundão), sendo os restantes dois ofertas privadas quer de ensino profissional (Escola Profissional do Fundão), quer de ensino regular (Externato Santiago de Carvalho). A estes juntava-se, ainda, um equipamento privado com oferta de ensino artístico especializado, com enfoque na área da música (Academia de Música e Dança do Fundão[14]) que, em regime de ensino articulado, enquadrava os ciclos de escolaridade atrás mencionados.

A distribuição da população escolar por esses estabelecimentos de ensino reflete um maior peso dos 2º e 3º CEB, com um total de 1295 alunos, estando 1136 matriculados nas escolas da rede pública e 159 nas da rede privada. Também no Ensino Secundário a população escolar se concentra na rede pública (591 alunos), estando matriculados nas escolas da rede privada apenas 286 jovens (Quadro 2).

[11] Pelo teor deste relatório apenas serão focados alguns níveis de ensino, assim como não se fará uma análise exaustiva de todos os números relativos aos estabelecimentos de ensino e população escolar. No sentido de se obterem mais informações acerca destas temáticas, está disponível o Volume II do Projeto Educativo Local, correspondente à Revisão da Carta Educativa do Município do Fundão, onde toda esta informação é apresentada com detalhe.

[12] No Anexo I encontra-se a caraterização do Agrupamento de Escolas do Fundão, a sua missão e estratégia de educação tendo em conta o contexto territorial que integra.

[13] No Anexo II encontra-se a caraterização da Escola Profissional do Fundão bem como a menção à sua missão no território que integra.

[14] No Anexo III encontra-se uma menção à oferta formativa da Academia de Música e Dança do Fundão, assim como à evolução do número de alunos matriculados.

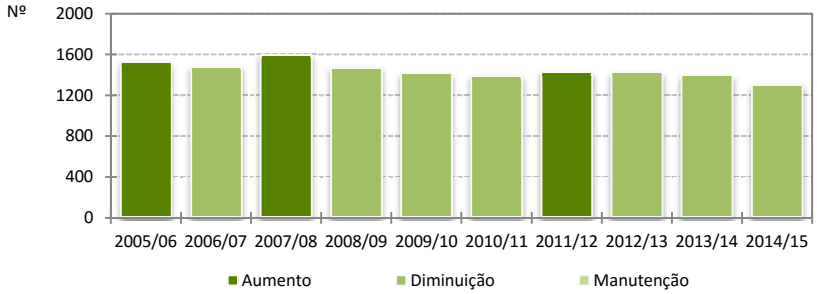
Quadro 2 – Estabelecimentos e número de matriculados por nível de ensino, 2014/15.

Nível de ensino	Pública		Particular sem fins lucrativos		Total	
	Nº de equipamentos	Nº de alunos	Nº de equipamentos	Nº de alunos	Nº de equipamentos	Nº de alunos
2º e 3º CEB	3	1136	2	159	5	1295
Ensino Secundário	1	591	2	286	3	877
Total	**4**	**1727**	**4**	**445**	**8**	**2172**

Fonte: Dados cedidos pelos agrupamentos e escolas no âmbito da Revisão da Carta Educativa do Município do Fundão.

1.2.1.1. 2º e 3º ciclos

A tendência de diminuição da população jovem apresentada no subcapítulo da população residente traduz-se numa variação negativa do número de alunos matriculados[15] nos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico. Do ano letivo 2005/06 ao ano letivo 2014/15 a população escolar nestes ciclos de estudos diminuiu cerca de 15%, estando matriculados nesse último 1295 alunos (Figura 8). Destes, 600 frequentavam o Agrupamento de Escolas do Fundão (especificamente a EBI), sendo o estabelecimento de ensino com maior efetivo, seguindo-se a EBI Serra da Gardunha, com 429 alunos. Na terceira posição surgia a escola privada Externato Santiago de Carvalho com 134 matrículas. A EBI Silvares tinha 107 alunos e, com o menor efetivo, encontrava-se a Escola Profissional do Fundão (25 estudantes).



Fonte: Dados cedidos pelos agrupamentos e escolas no âmbito da Revisão da Carta Educativa do Município do Fundão.

Figura 8 - Evolução do número de alunos matriculados no 2º e 3º CEB no concelho do Fundão entre os anos letivos 2005/06 e 2014/15.

Nesse mesmo ano, e focando apenas o ensino regular, os maiores efetivos de matrículas ocorreram no 6º (258 alunos) e no 8º ano de escolaridade (255 alunos). A distribuição por estabelecimento de ensino demonstrava, grosso modo, a tendência de distribuição do número total de alunos matriculados (Quadro 3). A consideração de

[15] A análise dos 2º e 3º CEB no concelho do Fundão contempla as diversas modalidades que foram sendo ministradas nos estabelecimentos de ensino ao longo do período compreendido entre os anos letivos 2005/06 e 2014/15. No entanto, neste relatório a apenas são contempladas as modalidades de ensino regular, cursos profissionais e cursos de educação e formação/cursos vocacionais, já que apenas estas se encontravam em funcionamento no ano letivo 2014/15.

todas as vias de ensino salienta o maior peso do ensino regular (93,2%), não tendo grande expressão os Cursos de Educação e Formação (CEF) e o ensino vocacional (6,8%)[16].

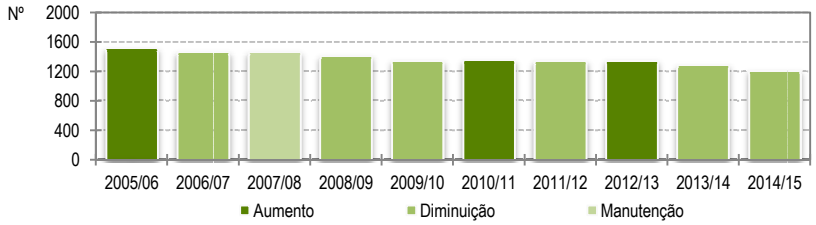
Quadro 3 – Distribuição dos alunos por ano de escolaridade e estabelecimento de ensino, nos 2º e 3º CEB, no ano letivo 2014/15.

Estabelecimento de Ensino	Ensino Regular					CEF/Vocaional	Total
	5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano		
	Nº						
Agrupamento de Escolas do Fundão	106	122	103	115	106	48	**600**
EBI Serra da Gardunha	87	65	106	89	67	15	**429**
Externato Santiago de Carvalho	25	29	26	32	22	-	**134**
EBI Silvares	14	42	13	19	19	-	**107**
Escola Profissional do Fundão	-	-	-	-	-	25	**25**
Total	**232**	**258**	**248**	**255**	**214**	**88**	**1295**

Fonte: Dados cedidos pelos agrupamentos e escolas no âmbito da Revisão da Carta Educativa do Município do Fundão.

1.2.1.1.1. Ensino Regular

O ensino regular foi o que, do ano letivo 2005/06 a 2014/15 mais população escolar perdeu. Os 1506 alunos matriculados em 2005/06 deram lugar a 1207 em 2014/15 (Figura 9). Neste último ano, 490 alunos frequentavam o 2º CEB, enquanto 717 se encontravam matriculados no 3º ciclo, o que é também indicativo da evolução negativa da população escolar que se tem vindo a referir, existindo um maior peso de níveis de ensino mais elevados, pelo processo contínuo de redução da natalidade no concelho.



Fonte: Dados cedidos pelos agrupamentos e escolas no âmbito da Revisão da Carta Educativa do Município do Fundão.

Figura 9 - Evolução do número de alunos matriculados no ensino regular, nos 2º e 3º CEB no concelho do Fundão entre os anos letivos 2005/06 e 2014/15.

No 2º ciclo, foi o Agrupamento de Escolas do Fundão que apresentou, no ano letivo 2014/15, a maior proporção de alunos do concelho (46,5%), o que correspondia a 228 matrículas. Com o segundo maior efetivo de população escolar surge a EBI Serra da Gardunha, com 152 alunos. A EBI Silvares e o Externato Santiago de Carvalho apresentavam valores próximos dos 50 alunos. No 3º CEB, esta distribuição permanece, tendo o Agrupamento de Escolas do Fundão 324 alunos, a EBI Serra da Gardunha 262, o Externato Santiago de Carvalho 80 matriculados e a EBI Silvares apenas 51.

[16] Nestes quantitativos são já considerados os alunos que se encontravam em regime de ensino articulado com a Academia de Música e Dança do Fundão, sendo a sua distribuição analisada com maior pormenor no ponto 1.2.1.1.3 – Ensino Artístico Especializado.

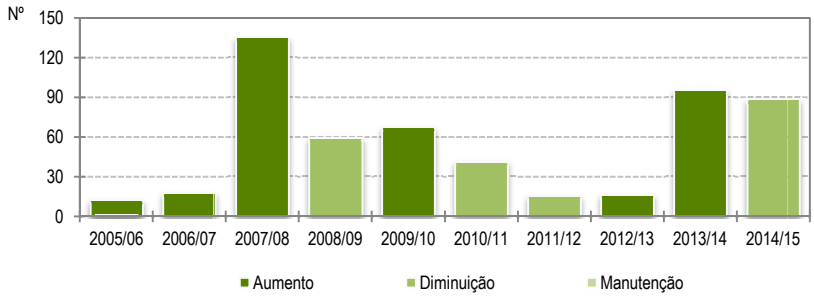
1.2.1.1.2. Cursos de Educação e Formação e Cursos Vocacionais

Os Cursos de Educação e Formação assumem-se como uma oportunidade para os alunos concluírem a escolaridade obrigatória, através de um percurso mais flexível, ou para a prossecução de estudos e/ou formação que permitam a entrada qualificada no mundo do trabalho. Cada curso corresponde a uma etapa de educação/formação, estando por isso os CEF organizados em 7 níveis (desde o Tipo 1 ao Tipo 7), cujo acesso se relaciona com o nível de habilitação escolar e profissional alcançado. No final de cada etapa o aluno obtém uma dupla certificação – escolar e profissional. Os destinatários dos CEF são jovens com idade igual ou superior a 15 anos, habilitações escolares inferiores ao 2º e 3º CEB ou Ensino Secundário. A estes juntam-se os jovens que, apesar de possuírem o nível secundário, ainda não detêm uma certificação profissional nem o interesse pela obtenção de uma certificação de nível superior. Estes cursos deixarão de funcionar a partir do ano letivo 2015/16.

Por sua vez, os Cursos Vocacionais do ensino básico (Anexo IV) pretendem assegurar a criação de uma oferta que privilegie a aquisição de conhecimentos em disciplinas estruturantes (português, matemática e inglês), bem como o contacto inicial com diferentes atividades profissionais. A estrutura curricular é organizada em módulos e assenta no envolvimento de empresas, entidades e instituições parceiras, quer ao nível da oferta de momentos de prática simulada, adequada à idade dos alunos, quer mesmo na contribuição para a lecionação de módulos da componente vocacional. Os destinatários dos cursos vocacionais destes níveis de ensino são os alunos com idades a partir dos 13 anos que manifestem constrangimentos com os estudos do ensino geral, nomeadamente os que tiveram duas retenções no mesmo ciclo ou três (ou mais) retenções em ciclos diferentes na totalidade do seu percurso escolar[17]. O plano de estudos tem uma duração flexível e encontra-se adaptado ao perfil de conhecimentos do conjunto de alunos que se reúne em cada curso. O encaminhamento dos alunos é efetuado por técnicos especializados que analisam e sugerem a solução educativa mais adequada ao perfil de cada um.

Esta oferta formativa demonstra uma variação da população escolar que não apresenta uma tendência evolutiva. Se no caso do ensino regular se assistiu a uma diminuição do número de matriculados, quase de forma contínua desde 2005/06, nos CEF e Cursos Vocacionais assistiu-se a uma notável oscilação nesse período (Figura 10). Esta oscilação pode ter por base dois fatores. Por um lado, a variação da procura, ou seja, o maior ou menor número de alunos que pretendam ingressar estas modalidades de ensino. Para isto, podem contribuir situações como o aumento do insucesso escolar e a orientação dos alunos para estas ofertas ou a pretensão por parte dos mesmos de adquirir uma formação e certificação que lhes permita exercer uma profissão, num período de tempo relativamente curto, contribuindo para o aumento da procura. No entanto, o não conhecimento destas oportunidades e ofertas ou a falta de informação sobre as mesmas, principalmente junto das famílias, poderá contribuir para a menor procura pela sublimação do ensino regular. Por outro lado, e um dos fatores mais importantes, a desadequação da oferta às necessidades e objetivos dos alunos que as procuram pode refletir-se numa diminuição do efetivo de matriculados, pelo facto de essas não serem apelativas para os potenciais frequentadores.

[17] A identificação prévia do público-alvo influencia a organização do curso, nomeadamente a sua duração e a escolha das atividades vocacionais. O encaminhamento dos alunos faz-se após um processo de avaliação vocacional, que tem em conta fatores como a idade, o percurso escolar, os interesses, as aptidões e as caraterísticas dos alunos. A integração dos alunos em cursos vocacionais exige o acordo dos encarregados de educação (http://www.dgidc.min-edu.pt/ensinosecundario/index.php?s=directorio&pid=43).



Fonte: Dados cedidos pelos agrupamentos e escolas no âmbito da Revisão da Carta Educativa do Município do Fundão.

Figura 10 - Evolução do número de alunos matriculados nos CEF e cursos vocacionais, nos 2º e 3º CEB, no concelho do Fundão, entre os anos letivos 2005/06 e 2014/15.

Apesar desta heterogeneidade na evolução da população escolar, do primeiro ao último ano de análise registou-se um aumento de 76 alunos. Mas foi no ano letivo 2008/09 que ocorreu o maior efetivo, num total de 135 alunos.

Os 88 alunos matriculados no ano letivo 2014/15 encontram-se distribuídos pelos CEF e Cursos Vocacionais do Agrupamento de Escolas do Fundão (48), da EBI Serra da Gardunha (15) e da Escola Profissional do Fundão (25). No caso concreto do Agrupamento de Escolas do Fundão, 17 alunos encontravam-se a frequentar os Cursos de Educação Formação, enquanto os restantes 31 estavam matriculados nos cursos vocacionais[18]. No primeiro caso, a oferta correspondia apenas ao Curso de Instalação e Operação de Sistemas Informáticos. Já nos Cursos Vocacionais, a oferta recaía nas áreas de descoberta profissional ao nível da Informática, Eletrónica, Eletricidade e Comércio que se desdobra em duas turmas, uma do 8º e outra do 9º ano de escolaridade (Quadro 4). Deve ser vincado o facto de todas as ofertas corresponderem ao 3º Ciclo do Ensino Básico.

Quadro 4 – Distribuição dos alunos nos CEF e cursos vocacionais do Agrupamento de Escolas do Fundão, no ano letivo 2014/2015.

Oferta formativa	Cursos	7º ano	8º ano	9º ano	Total
Cursos de Educação e Formação	Instalação e operação de sistemas informáticos	0	0	17	17
Cursos Vocacionais	Vocacional B 14 - Inform/Eletronica/Eletricidade e Comércio	0	15	0	15
	Vocacional B 13 - Inform/Eletronica/Eletricidade e Comércio	0	0	16	16
	Total	0	15	16	31
Total		**0**	**15**	**33**	**48**

Fonte: Dados cedidos pelos agrupamentos e escolas no âmbito da Revisão da Carta Educativa do Município do Fundão.

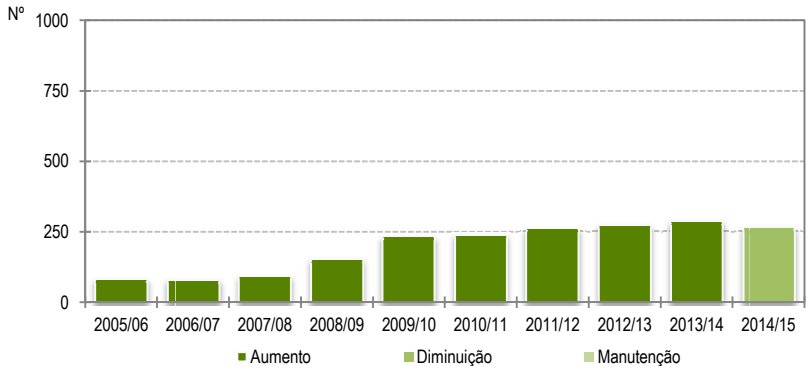
Para o ano letivo 2015/16 está prevista a abertura na Escola Profissional do Fundão de dois cursos vocacionais correspondentes a seis áreas de descoberta profissional, com equivalência ao 9º ano de escolaridade. A área de alvenaria terá a duração de um ano enquanto a de comércio terá a duração de dois. As áreas de eletricidade e pastelaria têm a opção de duração de um ou dois anos, sendo assim contabilizados como ofertas distintas. Também o Agrupamento de Escolas do Fundão irá oferecer as mesmas áreas, designadamente comércio, eletricidade e informática, com a opção de duração de um ou dois anos.

[18] Em relação aos alunos matriculados nos cursos vocacionais da EBI Serra da Gardunha e Escola Profissional do Fundão não foram disponibilizados dados relativos à designação dos cursos e respetiva distribuição dos alunos.

1.2.1.1.3 Ensino Artístico Especializado

O concelho do Fundão apresenta ofertas no 2º e 3º ciclos ao nível do ensino artístico especializado de música. Esse tipo de oferta enquadra-se no regime de ensino articulado previsto Decreto-Lei nº 310/83, de 1 de julho, que prevê ser necessário a existência de um plano de estudos que integre a componente de formação específica com a de formação geral indispensável, definindo uma carga horária equilibrada, que permita a obtenção de diplomas de valor idêntico aos do ensino geral.

Na medida em que se trata de um regime de ensino articulado, estes alunos frequentam também disciplinas do ensino básico geral nos agrupamentos de escolas do concelho (Anexo V), sendo já aí contabilizados. No entanto, pela sua especificidade considera-se relevante referir que do ano letivo 2005/2008 ao ano letivo 2014/2015 o número de alunos que frequentavam a Academia de Música e Dança do Fundão, neste regime, foi aumentando, tendo alcançado os 264 alunos no último ano referido (Figura 11) e tendo nota da matrícula de 254 alunos no ano letivo de 2015/2016.



Fonte: Dados cedidos pela Academia de Música e Dança do Fundão.

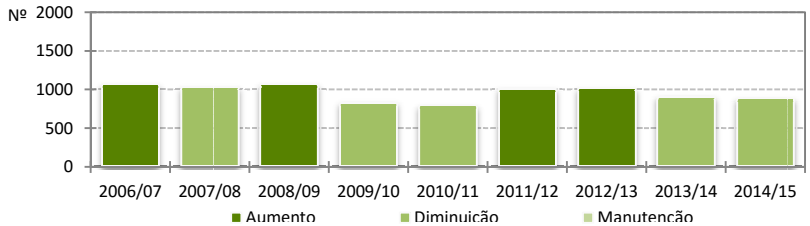
Figura 11 – Evolução do número de alunos matriculados no Curso de Ensino Artístico Especializado em Música, no ensino básico, entre os anos letivos 2005/06 e 2014/15.

Em 2014/2015, a frequentar este regime de ensino no 2º ciclo encontravam-se duas turmas de cada agrupamento de escolas, correspondendo a 51 alunos no caso do Agrupamento de Escolas do Fundão e a 39 alunos no Agrupamento de Escolas Gardunha e Xisto. Já no 3º CEB, tanto o número de turmas como o número de alunos era superior relativamente ao ciclo anteriormente referido: no Agrupamento de Escolas do Fundão existiam 3 turmas em regime articulado, correspondendo a 82 alunos; o Agrupamento de Escolas Gardunha e Xisto apresentava um total de 76 alunos, distribuídos por 4 turmas.

1.2.1.2. Ensino Secundário

No ano letivo 2014/15, o Ensino Secundário era ministrado em três equipamentos que apresentavam uma população escolar global de 877 alunos. Considerando a totalidade dos alunos afetos a este nível de ensino nas

suas diferentes modalidades[19], o número de matriculados no concelho registou um decréscimo, observando-se a passagem de 1061 alunos no ano letivo 2006/07 para 877 alunos no ano letivo 2014/15, o que corresponde a uma diminuição de 17,3% (Figura 12). Neste último ano, 335 alunos encontravam-se matriculados no 10º ano, 260 no 11º ano e 282 no 12º ano de escolaridade. Repare-se que no primeiro ano do Ensino Secundário, o ensino profissional apresentava maior número de matrículas que o ensino regular (Quadro 5), evidenciando a importância que esta via de ensino pode estar a ganhar no âmbito da conclusão do ensino obrigatório. Nestes quantitativos encontram-se já contabilizados os alunos em regime articulado, no contexto dos cursos de ensino artístico especializado de música, tema que se irá desenvolver adiante.



Fonte: Dados cedidos pelos agrupamentos e escolas no âmbito da Revisão da Carta Educativa do Município do Fundão.

Figura 12 - Evolução do número de alunos matriculados no Ensino Secundário no concelho do Fundão entre os anos letivos 2006/07 e 2014/15.

Quadro 5 – Distribuição dos alunos por ano de escolaridade e estabelecimento de ensino, no Ensino Secundário, no ano letivo 2014/15.

Estabelecimento de Ensino	Ensino Regular			Ensino Profissional			Total
	10º ano	11º ano	12º ano	10º ano	11º ano	12º ano	
				Nº			
Agrupamento de Escolas do Fundão	126	113	126	97	61	68	**591**
Escola Profissional do Fundão	-	-	-	89	68	69	**226**
Externato Santiago de Carvalho	23	18	19	-	-	-	**60**
Total	**149**	**131**	**145**	**186**	**129**	**137**	**877**

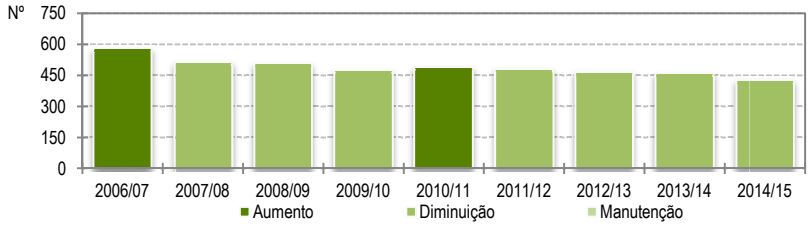
Fonte: Dados cedidos pelos agrupamentos e escolas no âmbito da Revisão da Carta Educativa do Município do Fundão.

1.2.1.2.1. Cursos científico-humanísticos

Acompanhando a tendência apresentada pelo Ensino Secundário, o número de alunos matriculados nos Cursos científico-humanísticos registou um decréscimo que rondou os 25%, sendo de ressalvar que apenas no ano letivo 2010/11 foi possível observar um ligeiro incremento da população escolar (Figura 13).

Os 425 alunos matriculados nesta oferta formativa, em 2014/15, concentravam-se essencialmente na escola pública associada ao Agrupamento de Escolas do Fundão que totalizou 365 matrículas, estando os restantes afetos ao Externato Santiago de Carvalho (60 alunos). Relembre-se que pela sua tipologia a Escola Profissional não apresenta esta oferta.

[19] A análise do ensino secundário do concelho do Fundão contempla as diversas modalidades que foram sendo ministradas nos estabelecimentos de ensino ao longo do período compreendido entre os anos letivos 2006/07 e 2014/15, no entanto no presente relatório a análise deste nível de ensino apenas contempla os cursos científico-humanísticos e os cursos profissionais, já que apenas estas modalidades se encontram em funcionamento no ano letivo 2014/2015.



Fonte: Dados cedidos pelos agrupamentos e escolas no âmbito da Revisão da Carta Educativa do Município do Fundão.

Figura 13 - Evolução do número de alunos matriculados nos cursos científico-humanísticos do ensino secundário no concelho do Fundão entre os anos letivos 2006/07 e 2014/15.

Nesse ano letivo, 60,5% dos alunos do concelho encontravam-se a frequentar o Curso de Ciências e Tecnologias, sendo, no Externato Santiago de Carvalho, a única oferta com alunos matriculados (Quadro 6). Este valor permite a reflexão sobre, por um lado, o facto de este ser um dos cursos mais escolhidos pelos jovens, na medida em que parece permitir, numa fase posterior, uma maior opção de escolha ao nível do Ensino Superior e o acesso a cursos muito procurados pelos alunos como são os casos das áreas das engenharias e saúde (pela aplicabilidade das disciplinas utilizadas como provas de ingresso), o que num momento de indecisão poderá facilitar a continuidade do percurso escolar. Por outro lado, face à pouca informação que os alunos e as suas famílias aparentam ter ao nível da flexibilidade de opções e do tipo de percurso que elas podem permitir, a limitação e influência dos jovens na escolha, cingindo-se apenas às opções que a escola dispõe.

Quadro 6 - Número de alunos por Curso científico-humanístico no Externato Capitão Santiago de Carvalho, 2014/15.

Cursos	10º ano	11º ano	12º ano	Total
Artes Visuais	0	0	0	0
Ciências Socioeconómicas	0	0	0	0
Ciências e Tecnologias	23	18	19	60
Línguas e Humanidades	0	0	0	0
Total	**23**	**18**	**19**	**60**

Fonte: Dados cedidos pelos agrupamentos e escolas no âmbito da Revisão da Carta Educativa do Município do Fundão.

O Agrupamento de Escolas do Fundão, no contexto dos cursos científico-humanísticos, oferecia, ainda, mais três cursos, sendo o de Ciências e Tecnologias o mais frequentado (214), seguindo-se o de Línguas e Humanidades (64 alunos). O curso de Artes Visuais tinha matriculados 53 alunos, enquanto o de Ciências Socioeconómicas apenas era frequentado por 34 jovens (Quadro 7) (Anexo VI).

Quadro 7 – Número de alunos por curso científico-humanístico no Agrupamento de Escolas do Fundão, 2014/15.

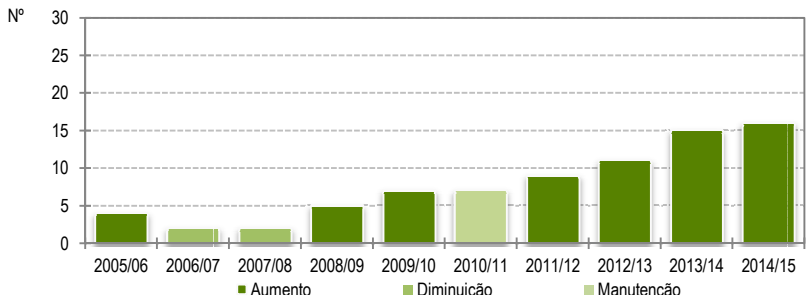
Cursos	10º ano	11º ano	12º ano	Total
Artes Visuais	13	14	26	**53**
Ciências Socioeconómicas	13	21	0	**34**
Ciências e Tecnologias	75	59	80	**214**
Línguas e Humanidades	25	19	20	**64**
Total	**126**	**113**	**126**	**365**

Fonte: Dados cedidos pelos agrupamentos e escolas no âmbito da Revisão da Carta Educativa do Município do Fundão.

1.2.1.2.2 Curso de Ensino Artístico Especializado

O Curso Secundário Artístico Especializado de Música, com o respetivo plano de estudos aprovado pela Portaria nº 243-B/2012 de 13 de agosto (Anexo VII), prevê a integração das componentes geral, científica e artística na formação do jovem, contemplando as variantes de instrumento, formação musical e composição.

Relativamente à mesma oferta no ensino básico, neste nível de educação o número de inscritos nesta modalidade é mais reduzido tendo-se, no entanto, e embora com menor expressividade, observado uma tendência geral de aumento do número de matrículas: em 2004/2005 existiam 3 alunos e em 2014/2015 esse valor era de 16 (Figura 14), referindo-se a existência de mais um aluno em 2015/2016. Os alunos inscritos no ano letivo 2014/2015 pertenciam todos ao Agrupamento de Escolas do Fundão (na medida em que é o único do concelho a oferecer este nível de ensino), estando distribuídos por 7 turmas e sendo aí que participavam nas atividades letivas/pedagógicas correspondentes ao ensino regular.



Fonte: Dados cedidos pela Academia de Música e Dança do Fundão.

Figura 14 – Evolução do número de alunos matriculados no Curso de Ensino Artístico Especializado em Música, no Ensino Secundário, entre os anos letivos 2005/06 e 2014/15.

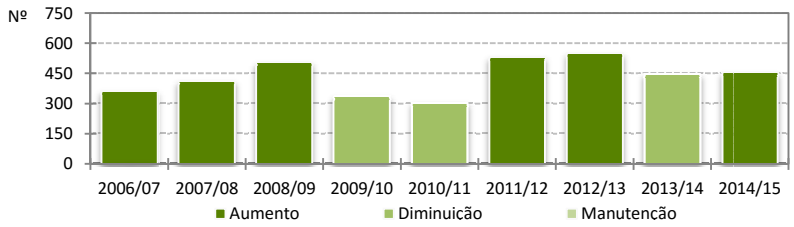
Denote-se que a opção dos jovens por este curso parece ter inerente a escolha prévia do percurso escolar e da formação para o desempenho de uma profissão futura. Veja-se que no ano letivo 2014/2015, sete alunos concluíram o Curso de Ensino Artístico Especializado de Música – 1 curso secundário de violino, 1 curso secundário de acordeão, 1 curso secundário de canto, 1 curso secundário de piano, 1 curso secundário de trompete, 1 curso secundário de guitarra e 1 curso secundário de saxofone – e desses, 6 prosseguiram estudos para cursos superiores de música – Porto, Aveiro, Lisboa, Évora, Castelo Branco e Haia (Holanda). Note-se, ainda, que as classificações obtidas no final do Ensino Secundário por estes alunos foram bastante positivas, conseguindo ingressar no Ensino Superior na primeira opção de candidatura, o que denota o trabalho desenvolvido pela

Academia de Música e Dança do Fundão, já que as vagas nos cursos superiores são muito limitadas e noutros anos letivos também tem existido esta tendência de continuidade de formação na área da música.

1.2.1.2.3. Cursos Profissionais

De entre todas as modalidades já apresentadas, os Cursos Profissionais são aqueles que expõem uma maior ligação ao mercado de trabalho. Esta modalidade de ensino encontra-se inserida no Ensino Secundário e destina-se a jovens que concluíram o 9º ano de escolaridade ou equivalente e pretendem ingressar num ensino mais prático e dirigido para a aprendizagem de uma profissão. A conclusão de qualquer Curso Profissional confere dupla certificação, um diploma equivalente ao Ensino Secundário e um certificado de qualificação profissional de nível 4, existindo ainda a possibilidade de prosseguimento de estudos através do ingresso em cursos de especialização tecnológica, conferindo estes a obtenção do nível 5 ou até mesmo permitindo o posterior acesso ao Ensino Superior.

A importância desta oferta formativa nas opções de escolha dos alunos do concelho valida-se quando, de 2006/07 a 2014/15 se verificou um aumento de 25% dos alunos matriculados, passando de 360 para 452 jovens. No entanto, este aumento não se mostrou gradual e contínuo ao longo do período em análise, existindo oscilações, que se traduzem em incrementos de diferentes valores e também em períodos de diminuição (Figura 15). Mais uma vez, esta diferenciação pode resultar da articulação entre a oferta de cursos e a procura por parte dos alunos, na ótica da satisfação das suas necessidades face aos objetivos que possuem para o seu percurso escolar/formativo e profissional (parecendo esta informação, por vezes, também escassa e limitadora de opções).



Fonte: Dados cedidos pelos agrupamentos e escolas no âmbito da Revisão da Carta Educativa do Município do Fundão.

Figura 15 - Evolução do número de alunos matriculados nos cursos profissionais do ensino secundário no concelho do Fundão, entre os anos letivos 2006/2007 e 2014/2015.

No ano letivo 2014/15, os Cursos Profissionais eram ministrados no Agrupamento de Escolas do Fundão, com um total de 226 alunos matriculados, e na Escola Profissional do Fundão, também com 226 matrículas. No que respeita aos cursos lecionados em cada um dos estabelecimentos de ensino, o Agrupamento de Escolas do Fundão apresentava uma oferta mais voltada para as tecnologias e serviços de saúde e sociais, com uma maior componente digital, ligada às novas tecnologias e com maior investimento na inovação. Ao mesmo tempo apresentava um maior número de cursos em funcionamento – sete no total. No conjunto eram os cursos relacionados com as tecnologias e a área social que apresentavam o maior número de matrículas - Técnico de

Apoio Psicossocial (61 alunos) e Técnico de Análises Laboratoriais (49 alunos) – seguindo-se o curso de Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores (44 alunos).

Por sua vez, a Escola Profissional do Fundão oferecia cinco cursos que aparentavam privilegiar uma aprendizagem de contacto mais direto com o público ao nível do comércio, restauração, construção e ambiente. Aqui destacam-se os Cursos de Técnico de Restauração, com 67 matrículas, Técnico de Comércio (58 alunos), Técnico de Gás (44 alunos), Técnico de Gestão do Ambiente, com 33 alunos, e Técnico de Construção Civil, frequentado apenas por 24 alunos (Quadro 8).

Quadro 8 - Número de alunos por curso profissional concelho do Fundão, 2014/15[20].

Estabelecimento de ensino	Cursos	10º ano	11º ano	12º ano	Total
Agrupamento de Escolas do Fundão	Técnico de eletrónica, automação e computadores	26	0	18	**44**
	Técnico de análises laboratoriais	23	0	26	**49**
	Desenho digital 3D	23	0	0	**23**
	Técnico de apoio psicossocial	25	12	24	**61**
	Técnico de gest. e progr. de sistemas informáticos	0	21	0	**21**
	Técnico auxiliar de saúde	0	23	0	**23**
	Técnico de artes gráficas	0	5	0	**5**
	Sub-total	**97**	**61**	**68**	**226**
Escola Profissional do Fundão	Técnico de Comércio	22	18	18	**58**
	Técnico de Construção Civil	10	7	7	**24**
	Técnico de Restauração	24	20	23	**67**
	Técnico de Gás	21	14	9	**44**
	Técnico de Gestão do Ambiente	12	9	12	**33**
	Sub-total	**89**	**68**	**69**	**226**
	Total	**186**	**129**	**137**	**452**

Fonte: Dados cedidos pelos agrupamentos e escolas no âmbito da Revisão da Carta Educativa do Município do Fundão.

Para o ano letivo 2015/16 estão previstos oito Cursos Profissionais de nível IV de dupla certificação na Escola Profissional do Fundão: Curso Técnico de Comércio, Curso Técnico Profissional de Construção Civil, Curso Técnico de Restaurante/Bar, Curso Técnico de Cozinha/Pastelaria, Curso Técnico de Gás, Curso Técnico de Gestão do Ambiente, Curso Técnico de Manutenção Industrial (Anexo XX) e Curso Técnico de Processamento e Controlo da Qualidade Alimentar[21] (Anexo XXI). O Agrupamento de Escolas do Fundão irá manter as ofertas de Técnico de Análises Laboratoriais, Técnico Auxiliar de Saúde e Técnico de Apoio Psicossocial, às quais se juntam os Cursos de Técnico de Produção Agrária – Variante Vegetal (Anexo XXII), Técnico de Serviços Jurídicos (Anexo XXIII) e Técnico de Gestão e Programação Informática.

1.2.1.2.4. Cursos de Aprendizagem

[20] É possível verificar as fichas de identificação dos cursos profissionais do Agrupamento de Escolas do Fundão nos Anexos VIII a XIV, respetivamente pela ordem de menção na tabela. Nos Anexos XV a XIX encontram-se, na mesma lógica, os cursos profissionais da Escola Profissional do Fundão.

[21] A Escola Profissional do Fundão terá ainda no próximo ano letivo a oferta do Curso Vocacional, com equivalência ao 12º ano, de Técnico de Maquinação e Programação CNC e Cursos Técnicos Superiores Profissionais protocolados com o Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Embora esta oferta formativa não seja normalmente oferecida pelos estabelecimentos da rede escolar[22], sendo uma oferta do Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP) e, exigindo por isso, uma acreditação para esse efeito, esta é uma modalidade de dupla certificação que permite a conclusão do Ensino Secundário e uma certificação profissional. Os Cursos de Aprendizagem têm como principal objetivo dar formação profissional inicial a jovens, de forma a privilegiar a sua inserção no mercado de trabalho, permitindo, também, a prossecução dos estudos. Neste sentido, os principais destinatários são jovens com idade inferior a 25 anos que concluíram o 9º ano e não frequentam o Ensino Secundário, ou tendo frequentado este último não terminaram o 12º ano[23]. No concelho do Fundão, a Escola Profissional viu recentemente aprovada a sua acreditação pelo IEFP para ministrar Cursos de Aprendizagem nas áreas em que já ministra formação.

O sistema de aprendizagem apresenta um leque diversificado de percursos formativos, encontrando-se organizado em 11 áreas de formação prioritárias e 26 outras áreas. É estabelecido um contrato de aprendizagem entre o formando e a entidade formadora estipulando no documento os direitos e deveres de ambas as partes. No final do processo formativo, os formandos obtêm um certificado de qualificação profissional de nível 4 associado a uma habilitação escolar equivalente ao Ensino Secundário. A frequência destes cursos permite também prosseguir os estudos para o nível superior.

Em 2013, último ano de referência dos dados, no município, foram ministrados dois Cursos de Aprendizagem: o Curso Técnico de Cozinha/Pastelaria, com 19 formandos, e o Curso Técnico de Maquinação e Programação, com 15 formandos. São, no conjunto, jovens, que terminaram o 3º Ciclo do Ensino Básico, aproveitando esta oferta para adquirirem a habilitação correspondente ao Ensino Secundário. A ligação desta oportunidade de formação à colmatação de uma situação de abandono escolar precoce percebe-se pelo facto de cerca de 59% dos formandos possuir uma idade entre os 20 e os 24 anos, o que se afinca ao se verificar que aproximadamente 82% dos jovens se encontra desempregado e à procura do primeiro emprego.

A maior diferenciação entre os cursos prende-se essencialmente com o sexo dos formandos. O curso de Técnico de Cozinha/Pastelaria tem um maior efetivo de formandos do sexo feminino (12 em 19), enquanto no curso de Técnico de Maquinação e Programação acontecia o oposto (11 homens em 15 formandos). Esta situação remete para uma reflexão sobre a adequação do plano de estudos da oferta às caraterísticas da população, neste caso, o sexo dos formandos, na medida em que existem cursos que parecem ser mais apelativos para o grupo das mulheres, enquanto outros têm essa propensão para o sexo masculino (Quadro 9).

Quadro 9 – Número de formandos por curso de aprendizagem, segundo o sexo, situação no emprego, habilitações e grupo etário, no concelho do Fundão, 2013.

[22] Na medida em que é uma oferta do Instituto de Emprego e Formação Profissional, o efetivo de matriculados apresentado no início do subcapítulo do Ensino Secundário não contempla os alunos que frequentam estes cursos, restringindo-se apenas aos alunos do ensino regular e profissional dos estabelecimentos da rede escolar do concelho.

[23] A admissão de jovens com mais de 25 anos é permitida apenas em condições excecionais.

Curso	Sexo	Número de Formandos						Total
		Desempregados		Habilitações	Grupo etário			
		N DLD's	1º Emprego	3º CEB	15 a 19	20 a 24	25 a 34	
Técnico de Cozinha/Pastelaria	Masculino	2	5	7	2	5	0	**7**
	Feminino	2	10	12	4	7	1	**12**
	Subtotal	**4**	**15**	**19**	**6**	**12**	**1**	**19**
Técnico de Maquinação e Programação	Masculino	2	9	11	5	5	1	**11**
	Feminino	0	4	4	1	3	0	**4**
	Subtotal	**2**	**13**	**15**	**6**	**8**	**1**	**15**
Total	Masculino	4	14	18	7	10	1	**18**
	Feminino	2	14	16	5	10	1	**16**
	Total	**6**	**28**	**34**	**12**	**20**	**2**	**34**

Fonte: IEFP de Castelo Branco.

1.2.2. Ensino Pós-secundário e Ensino Superior

Numa sociedade cada vez mais desenvolvida e exigente, perceciona-se a importância da educação e da formação ao longo da vida sendo que, embora atualmente a formação superior sofra alguma desvalorização, o seu impacto nos percursos dos jovens ainda continua a ser positivo, em particular a frequência da licenciatura[24], verificando-se que estes têm ordenados superiores face àqueles que detém apenas o secundário como habilitação máxima. Por outro lado, ao frequentarem o Ensino Superior, os jovens ao longo da sua vida adulta ficarão mais despertos para a formação contínua e, por outro lado, o processo de frequência poder-lhes-á proporcionar uma formação pessoal e humana mais rica, tornando-se cidadãos mais informados e participativos.

Apesar do Ensino Pós-secundário não ser apenas uma oferta para população jovem, optou-se pela sua introdução neste capítulo do diagnóstico pelo facto de se constituir, maioritariamente, como uma oferta que permite a continuidade do percurso escolar dos jovens após completarem o Ensino Secundário.

O concelho do Fundão, ainda que não tenha nenhuma entidade de Ensino Superior no seu território, contém instituições com diferentes parcerias neste âmbito, reforçando as oportunidades dos jovens na construção de percursos pessoais, escolares e profissionais de sucesso. Estas oportunidades relacionam-se com a estratégia de desenvolvimento do território, uma vez que a formação especializada é necessária para o reforço desse mesmo desenvolvimento.

1.2.2.1 Cursos de Especialização Tecnológica

Os Cursos de Especialização Tecnológica (CET) dizem respeito a uma formação pós-secundária não superior, tendo como objetivo responder às necessidades do tecido socioeconómico, ao nível de quadros intermédios especializados, capazes de se adaptar às exigências de um mercado de trabalho em acelerado desenvolvimento científico e tecnológico, apresentando-se, simultaneamente, como uma alternativa para a melhoria da qualificação dos jovens e para a requalificação profissional dos ativos.

Estes cursos conferem um diploma de especialização tecnológica e um certificado de qualificação profissional de nível 5, proporcionando um percurso formativo que integra os objetivos de qualificação e inserção profissional, permitindo também o prosseguimento de estudos.

[24] No volume I do PEL – Enquadramento Socioeconómico e Demográfico do Município do Fundão apresentam-se os dados dos ordenados da população empregada, tendo em conta a sua habilitação escolar.

Esta formação integra três componentes - sociocultural, científico-tecnológica e formação em contexto de trabalho – e caracteriza-se por: corresponder a uma formação técnica de alto nível; incluir conhecimentos e capacidades que pertencem ao nível superior; não exigir, em geral, o domínio dos fundamentos científicos das diferentes áreas em causa; e, permitir assumir, de forma geralmente autónoma ou de forma independente, responsabilidades de conceção, de direção ou de gestão.

Como destinatários destes cursos pretendem-se: titulares de um curso de Ensino Secundário, ou habilitação legalmente equivalente, que possuam qualificação profissional de nível 4 (12º ano); titulares de um curso de Ensino Secundário ou habilitação legalmente equivalente que não possuam qualificação profissional de nível 4, sujeitando-se à realização de um plano de formação complementar, com a duração global mínima de 1000 horas e máxima de 1200 horas; titulares de um curso de Ensino Secundário ou habilitação legalmente equivalente e de qualificação profissional de nível 4 em área não afim ao CET, ficando sujeitos à realização de um plano de formação complementar com a duração global mínima de 300 horas e máxima de 850 horas.

O concelho do Fundão apresenta diversas candidaturas nesta oferta, tendo para o ano letivo de 2015/16 já aprovado um Curso de Especialização Tecnológica a decorrer na Escola Profissional, designadamente Turismo de Ar Livre (Anexo XXIV), em parceria com o Turismo de Portugal. Este curso insere-se na estratégia de desenvolvimento do território e as suas aulas práticas deverão decorrer na Aldeia Histórica de Castelo Novo.

1.2.2.2 Cursos Técnicos Superiores Profissionais

Os Cursos Técnicos Superiores Profissionais[25] (CTeSP) correspondem a uma modalidade nova de formação superior, de curta duração e não conferente de grau, podendo ser ministrados no âmbito do Ensino Superior Politécnico e atribuindo a quem o conclua o diploma de técnico superior profissional. Estes cursos têm 120 créditos e a duração de quatro semestres letivos, reunindo uma componente de formação geral e científica, uma componente de formação técnica e uma componente de formação em contexto de trabalho, que se concretiza através de um estágio. Têm como objetivo uma forte inserção regional, pelo que os estágios pressupõem a integração dos alunos em empresas da região onde o curso é lecionado, devendo os cursos atender às necessidades da economia e das regiões em que serão ministrados, podendo igualmente atrair novos públicos para o Ensino Superior, não só jovens como adultos, e, em particular, jovens provindos do Ensino Secundário Profissional.

Segundo o Decreto-Lei que lhes deu origem, com estes cursos pretende-se valorizar o investimento já efetuado, articulando-se as instituições do Ensino Superior Politécnico com as que ministram cursos de dupla certificação de nível de qualificação 4 e Cursos de Especialização Tecnológica, tendo em vista a partilha de recursos humanos e materiais na concretização do ensino dos Cursos Técnicos Superiores Profissionais.

Podem candidatar-se a estes cursos com acesso direto indivíduos com o 12º ano completo ou curso profissional de nível 4, assim como titulares de um CET ou outro grau de Ensino Superior. Também se podem

[25] Modalidade criada pelo Decreto-Lei n.º 43/2014, de 18 de março.

candidatar, ainda que após realização de provas específicas, os indivíduos com o 11º ano completo ou maiores de 23 anos.

Este diploma é conferido aos alunos que demonstrem possuir conhecimentos e capacidade de compreensão numa área de formação, que saibam aplicar, em contextos profissionais, os conhecimentos e a capacidade de compreensão adquiridos, que tenham capacidade de identificar e utilizar informação para dar resposta a problemas concretos e abstratos bem definidos, que possuam competências que lhes permitam comunicar acerca da sua compreensão das questões com os seus pares, supervisores e clientes, e que detenham também competências de aprendizagem que lhes permitam prosseguir estudos com alguma autonomia.

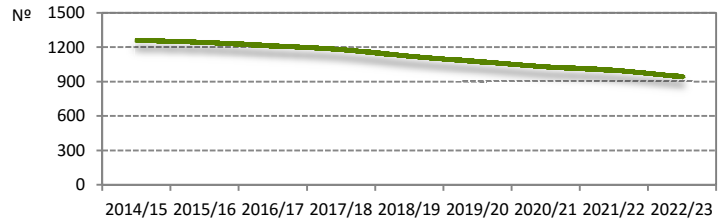
O diploma de técnico superior profissional confere uma qualificação de nível 5 do Quadro Nacional de Qualificações, caracterizada por assegurar ao diplomado conhecimentos abrangentes, especializados, factuais e teóricos, numa determinada área de estudo ou de trabalho e consciência dos limites desses conhecimentos, por dotar o diplomado de uma gama abrangente de aptidões cognitivas e práticas necessárias para conceber soluções criativas para problemas abstratos e por desenvolver no mesmo a capacidade de gestão e supervisão, em contextos de estudo ou de trabalho sujeitos a alterações imprevisíveis e de revisão e desenvolvimento do seu desempenho e do de terceiros.

As instituições de ensino não superior que ministram cursos de dupla certificação ao nível do Ensino Secundário no concelho do Fundão, designadamente o Agrupamento de Escolas do Fundão e a Escola Profissional, têm protocolo já assinado com o Instituto Politécnico de Castelo Branco e encontra-se em desenvolvimento o protocolo com o Instituto Politécnico da Guarda.

O protocolo já celebrado com o Instituto Politécnico de Castelo Branco pressupõe, mediante a existência de um número mínimo de alunos, a abertura de CTeSP no concelho, nas áreas relevantes para o território e dando continuidade às ministradas nas instituições educativas locais, existindo, como previsto, uma articulação com as mesmas, atendendo à capacidade técnica lá instalada. Neste sentido, estão previstos para abrir no Fundão os cursos de Tecnologia Alimentar e de Restauração e Bebidas a desenvolver nas instalações da Escola Profissional do Fundão e os cursos de Automação e Gestão Industrial e Tecnologias, Programação de Sistemas de Informação e Biotecnologia nas instalações do Agrupamento do Fundão. No presente ano letivo (2015/2016) decorre já uma turma do curso de Restauração e Bebidas.

1.2.3. Projeção da população escolar

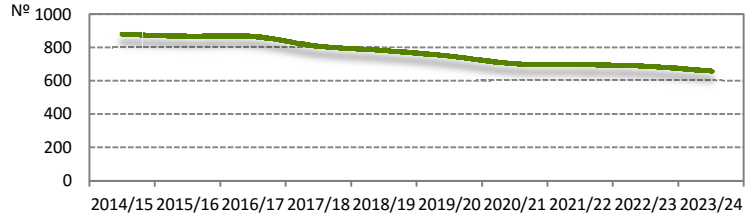
Num documento com o objetivo que este apresenta, mais que olhar o passado, deve ser perspetivado o futuro, pelo que se torna fulcral saber qual a população escolar que poderá existir nos próximos anos letivos. Deste modo, e seguindo as lógicas de análise que têm vindo a ser tomadas, tendo em consideração os nascimentos registados nas diferentes freguesias que integram o concelho do Fundão, estima-se um decréscimo da população escolar a frequentar o 2º e 3º CEB nos próximos anos letivos. De 2015/16 a 2022/23 é expectável uma redução de cerca de 24%, com a passagem de 1238 aos 938 alunos (Figura 16).



Fonte: INE

Figura 16 – Evolução da população escolar nos 2º e 3º CEB, com base em projeções, entre os anos letivos 2014/15 e 2022/23.

No mesmo período de tempo, a perda de população escolar no Ensino Secundário pensa-se semelhante à dos ciclos anteriores. Do ano letivo 2015/16 ao 2022/23 o efetivo populacional diminuirá cerca de 24%. Em 2022/23 provavelmente existirão 655 alunos matriculados neste nível de ensino (Figura 17). Repare-se que sendo esta análise feita a partir da dinâmica natural da população, não são tidas em conta as questões afetas à mobilidade, quer de curta, quer de longa duração (e.g. movimentos pendulares, migrações).



Fonte: INE

Figura 17 - Evolução da população escolar no ensino secundário, com base em projeções, entre os anos letivos 2014/15 e 2022/23.

1.3. Escolarização e capital humano

Os novos desafios impostos pela globalização, pelos avanços tecnológicos e pela cada vez maior abrangência do mercado de trabalho, justificam a necessidade de uma crescente qualificação dos recursos humanos, na medida em que, numa primeira instância, serão os trabalhadores mais qualificados que estarão em condições para efetuar uma gestão eficiente dos demais recursos.

O crescente e contínuo desenvolvimento e modernização de todos os setores de atividade ao longo das últimas décadas tem vindo a enfatizar a importância que a qualificação da população desempenha na implementação de uma estratégia concertada e objetiva para a promoção da atividade humana, em sentido lato, e da formação profissional, em particular.

No âmbito da qualificação profissional defende-se que, mais do que dotar os recursos humanos de estratégias que lhes permitam aumentar a competitividade económica, importa desenvolver uma estratégia que se coadune com os objetivos de desenvolvimento de um determinado território, com o incremento de capacidades adequadas e essenciais para a promoção de uma cultura de inovação e de base tecnológica, tendo como objetivo o aumento da empregabilidade e a criação de mais e melhores oportunidades de emprego (Figueira, 2003).

Deste modo, e de forma crescente, é relevante que todos os indivíduos sejam detentores de uma qualificação, qualquer que seja a sua esfera de atuação, embora seja fundamental que tenham um conhecimento aprofundando das áreas profissionais, designadamente dos conteúdos, das oportunidades de emprego e da possibilidade de criação de novas oportunidades em contexto profissional. Assim, "é pela clareza dos objetivos e pela construção consciente dos percursos que lhes são ajustados que se diminuirá decisivamente o abandono escolar" (Alcoforado, 2003:11).

O insucesso e abandono escolar[26] são fundamentais nestas análises quer pela ligação que parecem ter na procura de modalidades alternativas (algumas até têm como critério de admissibilidade a reprovação em pelo menos um ano letivo), quer pela sua importância na avaliação do sistema educativo, que se pressupõe de sucesso para todos. Em Portugal, as justificações para este fenómeno são diversas, sendo de destacar três das mais referenciadas. Em primeiro lugar, o abandono escolar por parte dos jovens que os impossibilita de terminar o ensino obrigatório. Por outro lado, as reprovações sucessivas estão na origem de grandes disparidades entre a idade do aluno e o nível de escolaridade que frequenta, contribuindo para um incremento bastante significativo dos níveis de insucesso. Finalmente, a progressiva e crescente passagem de alunos para modalidades cujo foco de ensino privilegia as aprendizagens profissionais parece conduzir a um desinteresse pelos conteúdos estruturais necessários para a continuação para níveis de escolaridade superiores.

A "*Estratégia Europa 2020*" apresenta esta preocupação com a qualificação do capital humano pelo objetivo de reduzir a taxa de abandono escolar precoce para valores que rondem os 10%. Esta meta implica, naturalmente, medidas de âmbito nacional e local, no sentido de mobilizar os diferentes atores públicos e privados para a implementação de práticas de intervenção no apoio ao combate ao abandono e insucesso escolares (Eurostat, 2014).

1.3.1.Nível de escolaridade da população

A obrigatoriedade do ensino durante doze anos, ou seja, até à conclusão do nível secundário, tem-se traduzido num aumento do nível habilitacional da população residente. Deste modo, o grupo de população jovem é aquele que, por ainda estar no decurso da sua escolarização, vai alcançando níveis de escolaridade mais elevados, aumentando o fosso entre a população destas faixas etárias e a população de faixas etárias superiores, onde os idosos apresentam os menores níveis de ensino completos (frequentemente iguais ou inferiores ao 1º CEB).

O atrás descrito justifica os baixos valores de população residente, com idades entre os 10 e os 24 anos que não completaram qualquer nível de ensino. Em 2011, o valor do concelho do Fundão era de 35 indivíduos, o que correspondia a 0,84% da população com essa idade. No entanto, refiram-se só os casos das freguesias de Três Povos, Orca e Castelejo pelo facto de a proporção de população com idades entre os 10 e 24 anos que não completou nenhum nível de ensino ser superior a 2,5%. Ressalve-se, todavia, que em termos absolutos, referem-se efetivos populacionais muito reduzidos, sendo o máximo alcançado pela UF Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de

[26] No volume V do Projeto Educativo Local – Sucesso Escolar: Plano para a melhoria dos resultados escolares são apresentados, de forma pormenorizada, um conjunto de dados relativos ao sucesso e abandono escolares para o município do Fundão.

Joanes e Aldeia Nova do Cabo, com um total de 14 indivíduos (Quadro 10). Este valor poderá ser associado a comunidades de minorias existentes, com culturas específicas, que não valorizam o papel da escola.

Se os valores da variável acima apresentada relevam a frequência do sistema de ensino por parte dessa população, a sua análise não é suficiente para a perceção da continuidade dos percursos escolares. De facto, mais de 99% da população do concelho com 10 a 24 anos de idade termina, pelo menos, o 1º CEB. A questão que se coloca passa pelo nível de ensino mais elevado que os jovens atingem e pela forma como se carateriza o seu percurso até o alcançar.

Quadro 10 – População residente com idade entre os 10 e 24 anos que não completou nenhum nível de ensino, 2011.

Unidade Territorial	População residente com 10 a 24 anos sem nenhum nível de ensino completo	
	Nº	%
Alcaide	0	0,00
Barroca	0	0,00
Bogas de Cima	0	0,00
Capinha	0	0,00
Castelo Novo	0	0,00
Lavacolhos	0	0,00
Silvares	0	0,00
Souto da Casa	0	0,00
UF Janeiro de Cima e Bogas de Baixo	0	0,00
UF Vale de Prazeres e Mata da Rainha	0	0,00
Alcongosta	1	1,39
Enxames	1	1,19
Fatela	1	1,03
Pêro Viseu	1	0,92
Telhado	1	1,23
Alcaria	2	1,20
Castelejo	2	2,53
Orca	2	3,45
Soalheira	2	1,90
UF Póvoa de Atalaia e Atalaia do Campo	2	1,52
Alpedrinha	3	1,83
Três Povos	3	3,70
UF Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo	14	0,63
Fundão	**35**	**0,84**

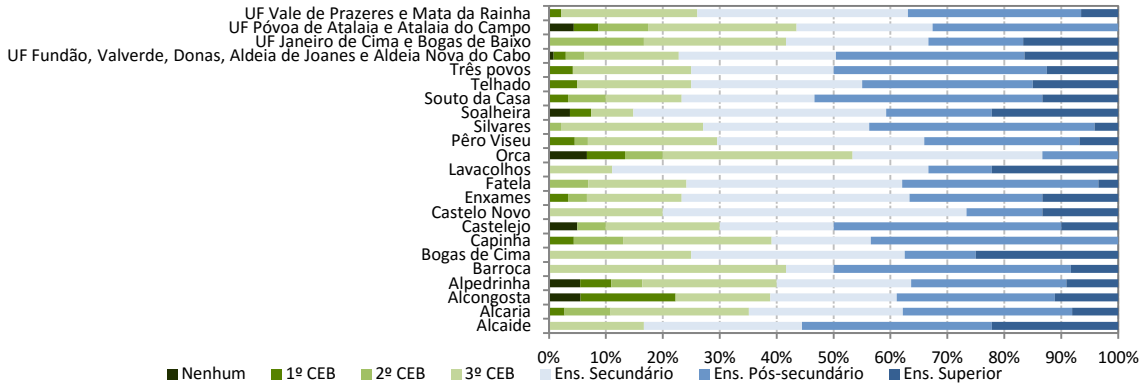
Fonte: INE, Censos 2011.

Restringindo a análise ao grupo de indivíduos com idade entre os 19 e os 24 anos, na medida em que é a idade habitual em que o Ensino Secundário, e portanto o ensino obrigatório, estaria terminado, e, por isso, a situação ótima ao nível habilitacional destas faixas etárias, percebe-se que existe população que não termina o seu percurso escolar neste nível de ensino. No concelho, cerca de 37% dos residentes que terminaram um ciclo de estudos[27] nessa idade completou o 3º CEB ou um nível inferior de ensino. As freguesias de Orca, Barroca, UF Póvoa da Atalaia e Atalaia do Campo e UF Bogas de Cima e Janeiro de Baixo são as que apresentaram maior proporção de população com um nível de ensino igual ou inferior ao 3º ciclo, correspondendo, no entanto, a 8, 5, 20 e 5 indivíduos, respetivamente. As maiores proporções de população com o Ensino Secundário completo foram registadas nas freguesias de Lavacolhos (55,6%, 5 indivíduos), Castelo Novo (53,3%, 8 indivíduos), Soalheira (44,4%, 12 indivíduos) e Enxames (40,0%, 12 indivíduos). Já a população com o Ensino Superior faz-se sentir com maior peso em Bogas de Cima (25,0%, 2 indivíduos), Alcaide (22,2%, 4 indivíduos), Lavacolhos (22,2%, 6 indivíduos) e Soalheira (22,2%).

[27] Aqui aborda-se apenas a população que já concluiu um nível de ensino, na medida em que do total de residentes com estas idades existem aqueles que abandonaram o sistema de ensino e deixaram um ciclo de estudos incompleto ou ainda se encontram a frequentar a escola. Dos 1780 habitantes com idades entre os 19 e os 24 anos, 785 concluíram um nível de ensino.

Repare-se nas percentagens de população cujo nível de ensino mais elevado completo é o Ensino Pós-secundário: em doze das vinte e três freguesias do concelho são iguais ou superiores a 30% (Figura 18). Este valor realça a importância das ofertas de ensino profissional, na medida em que são essas, de entre as existentes no Fundão, que conferem este nível habilitacional.

Por outro lado, é possível verificar que cerca de 26% da população (630 indivíduos) entre os 10 e os 18 anos ainda não concluiu o nível de ensino que é habitual atingir nessas idades. Aqui enquadram-se desde jovens que ficaram retidos e estão a frequentar um ciclo de estudos anterior ao que os seus pares frequentam, aos que já não estão no sistema de ensino e concluíram o ciclo de estudos imediatamente anterior ao adequado à sua idade, ou que, também não estando a frequentar a escola, não terminaram o ciclo correspondente ao da sua faixa etária.



Fonte: INE, Censos 2011.

Figura 18 – Nível de ensino mais elevado completo pela população com idade entre os 19 e 24 anos, 2011.

É dos 15 aos 18 anos que existe um maior número destas situações, seguindo-se o grupo dos 10 a 11 anos. Enquanto no primeiro caso os 30,1% da população (339 indivíduos) que ainda não completou o Ensino Secundário se pode relacionar com o abandono escolar precoce, no segundo, ganham peso, essencialmente, as retenções no 1º Ciclo do Ensino Básico.

As freguesias de Pêro Viseu, Telhado e UF de Póvoa de Atalaia e Atalaia do Campo apresentam uma proporção de população entre os 10 e 18 anos, com o nível de ensino correspondente ao habitual na sua idade por completar, superior a 40% (23, 22 e 32 indivíduos, respetivamente). A percentagem é, nos três casos, maior no grupo de jovens com idades entre os 15 e os 18 anos. A freguesia de Lavacolhos não apresenta nenhum indivíduo nessa situação (Quadro 11).

Quadro 11 – População que ainda não completou o nível de ensino correspondente ao habitual na sua idade, 2011.

Unidade Territorial	População que ainda não completou o nível de ensino correspondente à sua idade							
	10 a 11 anos	12 a 14 anos	15 a 18 anos	Total	10 a 11 anos	12 a 14 anos	15 a 18 anos	Total
	Nº				%			
Lavacolhos	0	0	0	0	0,00	0,00	0,00	0,00
Castelo Novo	0	3	2	5	0,00	25,00	9,52	14,29
UF Janeiro de Cima e Bogas de Baixo	1	1	2	4	14,29	11,11	20,00	15,38
Enxames	2	3	2	7	28,57	18,75	11,11	17,07
Soalheira	0	2	8	10	0,00	15,38	25,81	18,87
Alcaria	4	7	8	19	19,05	24,14	17,39	19,79
Barroca	0	3	4	7	0,00	50,00	22,22	24,14
Castelejo	6	2	3	11	46,15	15,38	15,79	24,44
UF Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo	63	99	172	334	22,18	22,30	27,65	24,74
Fatela	3	2	8	13	37,50	12,50	28,57	25,00
Souto da Casa	3	2	10	15	30,00	9,52	34,48	25,00
UF Vale de Prazeres e Mata da Rainha	6	5	10	21	30,00	17,24	29,41	25,30
Alcongosta	2	4	5	11	25,00	30,77	23,81	26,19
Capinha	2	4	2	8	33,33	28,57	20,00	26,67
Silvares	2	3	16	21	11,76	13,04	45,71	28,00
Alpedrinha	4	2	20	26	21,05	6,90	47,62	28,89
Três Povos	2	3	6	11	18,18	23,08	46,15	29,73
Alcaide	1	4	8	13	16,67	30,77	34,78	30,95
Bogas de Cima	1	0	4	5	25,00	0,00	40,00	33,33
Orca	1	5	6	12	20,00	31,25	42,86	34,29
Pêro Viseu	6	4	13	23	42,86	25,00	56,52	43,40
Telhado	3	8	11	22	27,27	47,06	55,00	45,83
UF Póvoa de Atalaia e Atalaia do Campo	4	9	19	32	36,36	52,94	51,35	49,23
Fundão	**116**	**175**	**339**	**630**	**23,20**	**22,38**	**30,11**	**26,16**

Fonte: INE, Censos 2011.

1.3.2. Insucesso e Abandono

O insucesso e o abandono escolares poderão ser indicadores da potencial necessidade de diversificação da oferta formativa, na medida em que um dos fatores que os podem provocar é a frequência de um curso inadaptado às aspirações pessoais do aluno. Por outro lado, existe uma tendência para o ingresso de ofertas de ensino profissional por parte dos alunos que apresentam percursos escolares de menor sucesso, numa tentativa de obtenção de melhores resultados no exercício de uma aprendizagem mais prática e percecionada como menos exigente, ainda que esta perceção possa não coincidir com a verdade.

Nesta lógica a análise dos resultados escolares[28] permite uma reflexão em dois sentidos. Por um lado, a identificação de focos de menor sucesso no sentido da melhoria de ofertas formativas que permitam a continuidade desses alunos no sistema de ensino e lhes garantam o gosto pela aprendizagem. Em 2014, os resultados dos exames nacionais mostravam uma tendência para a diminuição da média com o aumento do nível de escolaridade, devendo ser prestada maior atenção à diferença de valor entre o 4º e o 6º anos de escolaridade (57,25% e 50,17%, respetivamente). Para além disso, os valores dos exames de português apresentaram-se sempre superiores aos da disciplina de matemática e, no Ensino Secundário, a disciplina de física e química surge com a média mais baixa (36,94%).

Repare-se ainda que os alunos que têm uma idade superior à habitual para frequentar aquele ano de escolaridade, isto é, aqueles que já ficaram retidos pelo menos uma vez no seu percurso escolar, apresentaram médias de exame e frequência inferiores às dos restantes alunos, o que parece evidenciar a continuidade do insucesso e o pouco aproveitamento das retenções para o reforço da aprendizagem. São, então, esses os alunos que requerem um maior acompanhamento por parte da escola, principalmente os que, em 2014, frequentavam o

[28] Os resultados escolares são apenas um dos vários indicadores do sucesso escolar, tendo estes dados como fonte o site oficial do Ministério da Educação. Uma outra abordagem as resultados escolares está a ser feita tendo por base uma recolha de dados recente junto das escolas, sendo apresentados no volume V do PEL – Sucesso Escolar: Plano para a melhoria dos resultados escolares.

2º e 3º CEB, de forma a fomentar um ensino de qualidade para todos, independentemente das opções escolhidas pelos alunos.

Por outro lado, a leitura destes resultados por curso, neste caso concreto no nível secundário, já não levanta só as questões da continuidade do sucesso ou insucesso escolares, mas sim de uma lógica de equidade de oportunidades. Ora os exames nacionais, mais do que qualquer outra função, surgem como provas de ingresso ao Ensino Superior. Sendo as ofertas formativas do ensino não regular tidas como alternativas para a formação/educação dos jovens, possibilitando também a continuidade dos estudos para um nível superior, verifica-se uma grande diferenciação nos resultados obtidos nessas provas[29]. Este fosso entre as médias do ensino regular e das restantes ofertas formativas torna-se mais preocupante quando as opções por esses cursos são feitas para a concretização dos objetivos individuais do aluno e não apenas na tentativa de combate ao insucesso escolar. O que se parece verificar é uma falta de preparação do grupo de alunos que, não frequentando o ensino regular, pretende fazer um exame nacional para ingressar o ensino superior.

A taxa de atraso[30] reforça a ideia do maior insucesso com o aumento do nível de escolaridade, destacando-se, mais uma vez, a diferenciação do 1º para o 2º Ciclo do Ensino Básico. Apesar do decréscimo de 1991 a 2011, à exceção do 1º CEB, em todos os níveis de ensino o valor desta variável no concelho do Fundão foi superior à média nacional. Saliente-se apenas que no 2º ciclo a taxa de atraso era superior a 30% e no Ensino Secundário a 40% (Quadro 12). Nestes casos, os valores devem promover a reflexão acerca do número de alunos que poderá estar com dificuldades de obtenção de sucesso escolar ou que poderá não gostar da oferta formativa.

Quadro 12 – Taxa de atraso por nível de ensino: evolução de 1991 a 2011.

Ano	Taxa de atraso							
	1º CEB		2º CEB		3º CEB		Ensino Secundário	
	Fundão	Portugal	Fundão	Portugal	Fundão	Portugal	Fundão	Portugal
1991	28,46	24,71	54,09	50,44	48,05	41,07	56,65	50,69
2001	19,19	19,19	43,26	43,52	36,19	30,84	43,43	41,34
2011	12,49	13,29	31,65	30,16	29,55	29,05	43,54	39,42

Fonte: Atlas da Educação - Contextos sociais e locais do sucesso e insucesso – Portugal, 1991/2012.

O insucesso escolar, aqui apontado de forma meramente indicativa pelos resultados escolares e a taxa de atraso, é comummente indicado como antecessor do abandono escolar. Por sua vez, este último é uma das bases para a criação de ofertas que, numa primeira fase, mantenham os alunos marcados pelo insucesso na escola e, numa segunda fase, reintegre os jovens que já abandonaram o sistema de ensino em espaços de

[29] Nesta análise, ainda que não se apresentem todos os resultados, tem-se presente que nem todos os alunos de todas as ofertas realizam exames para terem acesso ao Ensino Superior pois, como foi referido anteriormente, existem diversos percursos que potenciam o ingresso nesse nível de ensino.

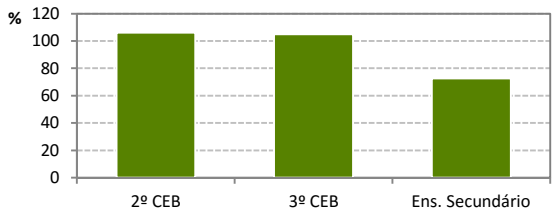
[30] Taxa de atraso no 1º CEB: população residente com idade entre 10 e 18 anos que se encontra a frequentar o 1º CEB/população residente com idade entre os 6 e 9 anos*100.

Taxa de atraso no 2º CEB: população residente com idade entre 12 e 18 anos que se encontra a frequentar o 2º CEB/população residente com idade entre os 10 e 11anos*100.

Taxa de atraso no 3º CEB: população residente com idade entre 15 e 18 anos que se encontra a frequentar o º CEB/população residente com idade entre os 12 e 14 anos*100.

Taxa de atraso no ensino secundário: população residente com idade entre 18 e 24 anos que se encontra a frequentar o ensino secundário/população residente com idade entre os 15 e 17 anos*100.

educação/formação mais ou menos formais. Em 2011, as taxas brutas de escolarização[31] nos 2º e 3º ciclos eram superiores a 100%. Já no Ensino Secundário o valor baixava para os 72,5% (Figura 19). Apesar de nos 2º e 3º CEB existirem mais alunos matriculados que aqueles que residem no concelho com idade para frequentar aqueles ciclos, existe também abandono escolar. Assim, a taxa de escolarização remete para dois aspetos: a atratividade do concelho que permite a frequência de alunos que residem em lugares fora do seu limite administrativo nos estabelecimentos de ensino locais e o número de retenções existentes.



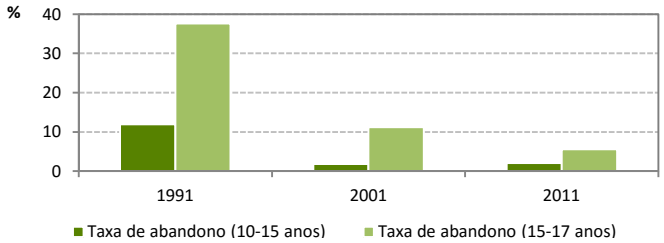
Fonte: INE – Censos 2011 e Dados cedidos pelos agrupamentos e escolas no âmbito da Carta Educativa do município.

Figura 19 – Taxas brutas de escolarização no 2º e 3º CEB e ensino secundário, no concelho do Fundão, 2011.

Em 2011, a taxa de abandono escolar dos 10 aos 15 anos (grupo etário correspondente à frequência habitual dos 2º e 3º ciclos), era de 2,07%. Apesar de ter aumentado ligeiramente face a 2001, o alargamento do número de anos de ensino obrigatório reflete-se na diminuição registada desde 1991 (cerca de 10%). Este decréscimo foi também sentido na população entre os 15 e 17 anos – de 1991 a 2011 a taxa de abandono diminuiu cerca de 32% – contudo, apresentando sempre valores superiores aos dos jovens com idades entre os 10 e os 15 anos (Figura 20).

Se se ampliar a análise às idades dos 18 aos 24 anos, abordando o abandono escolar precoce[32], em 2011, o valor registado no concelho era de 22,38%. Constata-se, ainda, que é superior no sexo masculino (30,9%) relativamente ao sexo feminino (14,45%). Esta diferenciação levanta questões como o porquê de uma maior predisposição das jovens para a aprendizagem (em parte por uma metodologia de ensino que as privilegia).

As freguesias de Alcaide e Souto da Casa eram, nesse ano, as únicas que apresentavam taxas de abandono escolar precoce inferiores a 15%. Opostamente, Silvares e Orca tinham uma taxa superior a 40%, ultrapassando mesmo os 50% quando se individualiza a população do sexo masculino (Figura 21).

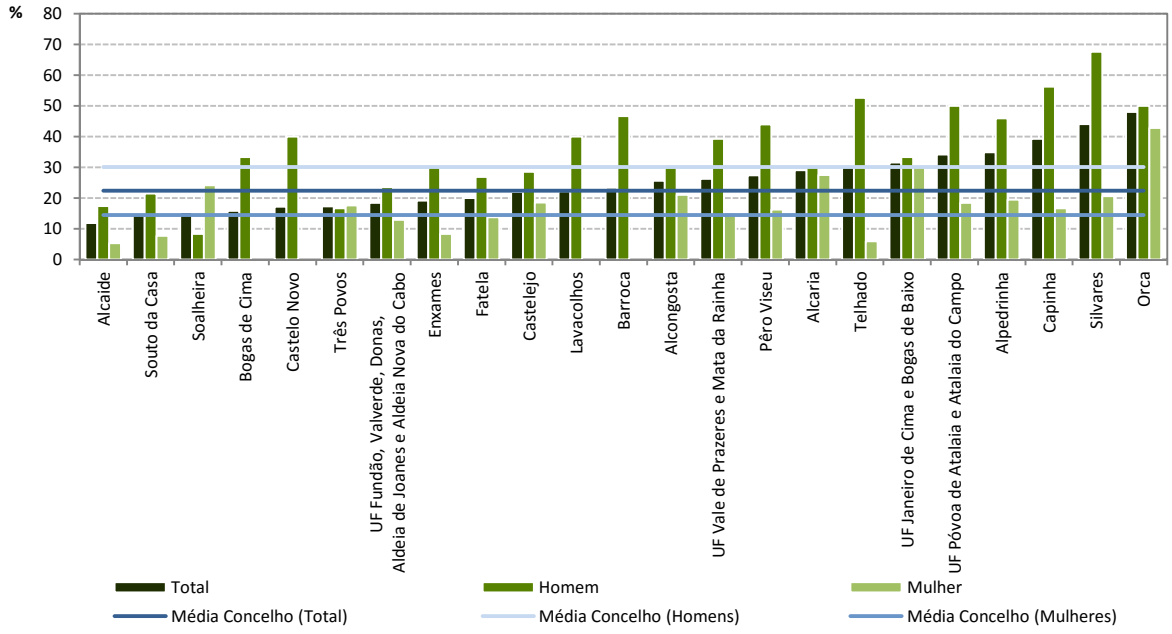


Fonte: Atlas da Educação - Contextos sociais e locais do sucesso e insucesso – Portugal, 1991/2012.

Figura 20 – Taxas de abandono escolar no concelho do Fundão: evolução de 1991 a 2011.

[31] Proporção da população residente que está a frequentar um grau de ensino, relativamente ao total da população residente do grupo etário correspondente às idades normais de frequência desse grau de ensino.

[32] Número de indivíduos entre os 18 e os 24 anos que não concluíram o ensino secundário e não se encontra a frequentar o sistema o sistema educativo ou um curso de formação profissional, relacionado com a população total na mesma faixa etária (Justino *et al.*, 2014)



Fonte: INE, Censos 2011.

Figura 21 – Taxa de abandono escolar precoce, 2011.

Se se analisar apenas a população das mesmas faixas etárias, mas que completaram o 3º CEB antes de abandonarem o sistema de ensino, os valores, e tendo por base o mesmo ano de referência, diminuem para 17,43%. Mais uma vez, as percentagens do sexo masculino são mais elevadas (24,15%). O maior afastamento desse valor à taxa de abandono escolar precoce, face aos indivíduos do sexo feminino, revela que no primeiro grupo o abandono escolar inicia-se mais cedo.

Neste caso foram as freguesias de Lavacolhos, Soalheira e Alcaide que apresentaram as menores taxas, sendo inferiores a 10%. A freguesia da Orca assinalou uma proporção de população com 18 a 24 anos com o 3º CEB completo que não está a frequentar o sistema de ensino de 40%. Por sua vez a UF de Janeiro de Cima e Bogas de Baixo, a freguesia de Capinha, a UF de Póvoa de Atalaia e Atalaia do Campo e a freguesia de Silvares tinham valores entre os 30 e os 37 pontos percentuais (Quadro 13).

Quadro 13 – População residente com idade entre os 18 e 24 anos que completou o 3º CEB e não se encontra a frequentar o sistema de ensino, 2011.

Unidade Territorial	População residente com idade entre 18 e 24 anos com o 3º CEB completo que não está a frequentar o sistema de ensino		
	Homem	Mulher	Total
	%		
Lavacolhos	10,00	0,00	5,56
Soalheira	2,78	17,24	9,23
Alcaide	13,04	5,26	9,52
Bogas de Cima	22,22	10,00	10,53
Castelo Novo	26,67	40,00	11,43
Souto da Casa	17,86	7,69	12,96
UF Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo	18,60	10,12	14,52
Fatela	19,23	10,34	14,55
Enxames	26,09	8,33	17,02
Castelejo	21,43	14,81	17,07
Três Povos	27,78	17,65	17,31
Alcongosta	25,00	15,79	20,51
Telhado	36,84	5,88	22,22
UF Vale de Prazeres e Mata da Rainha	35,72	12,12	22,95
Alcaria	26,09	20,00	23,26
Barroca	46,67	46,67	23,33
Pêro Viseu	40,00	13,51	24,19
Alpedrinha	40,00	13,89	29,07
Silvares	50,00	11,76	30,88
UF Póvoa de Atalaia e Atalaia do Campo	44,74	18,42	31,58
Capinha	50,00	16,67	35,71
UF Janeiro de Cima e Bogas de Baixo	50,00	30,77	36,84
Orca	38,89	42,86	40,00
Fundão	**24,15**	**11,54**	**17,93**

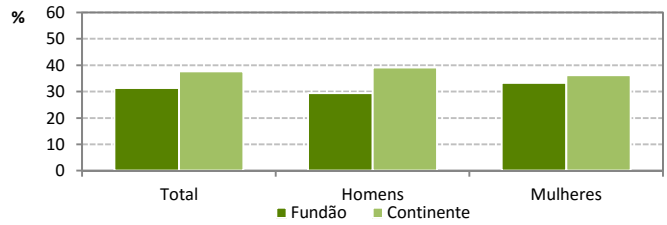
Fonte: INE – Censos 2011.

1.4. População ativa e desemprego jovem

A introdução deste subcapítulo neste relatório surge no sentido de encontrar estratégias e ofertas formativas que, por um lado, reintegrem os jovens que não completaram o ensino obrigatório no sistema educativo, seja através do reingresso no ensino regular ou profissional, seja por ofertas formativas de outros âmbitos, como os Cursos de Aprendizagem (tratando-se da análise da população ativa, dentro das faixas etárias dos 15 aos 24 anos), sendo por isso importante ter a perceção de onde estão e quais são algumas das suas caraterísticas. Por outro lado, pressupõe-se também que deem estrutura à construção de oportunidades para a melhoria da qualificação e formação da população que completou o Ensino Secundário ou um nível superior, numa lógica de formação contínua ao longo da vida (profissional).

Em 2011, a taxa de atividade[33] da população residente no concelho do Fundão, com idade entre os 15 e os 24 anos, era de 31,42%, sendo inferior em cerca de 6% ao valor médio de Portugal continental. Esta era maior no sexo feminino (33,36%) relativamente ao sexo masculino (29,37%), contrariando a distribuição verificada no continente (Figura 22).

[33] Relação entre a população ativa e o total de população – população ativa/população residente * 100. Neste caso concreto a análise restringiu-se à população com idades entre os 15 e os 24 anos, sendo a taxa de atividade calculada através da fórmula população ativa com 15 a 24 anos/população residente com 15 a 24 anos*100.

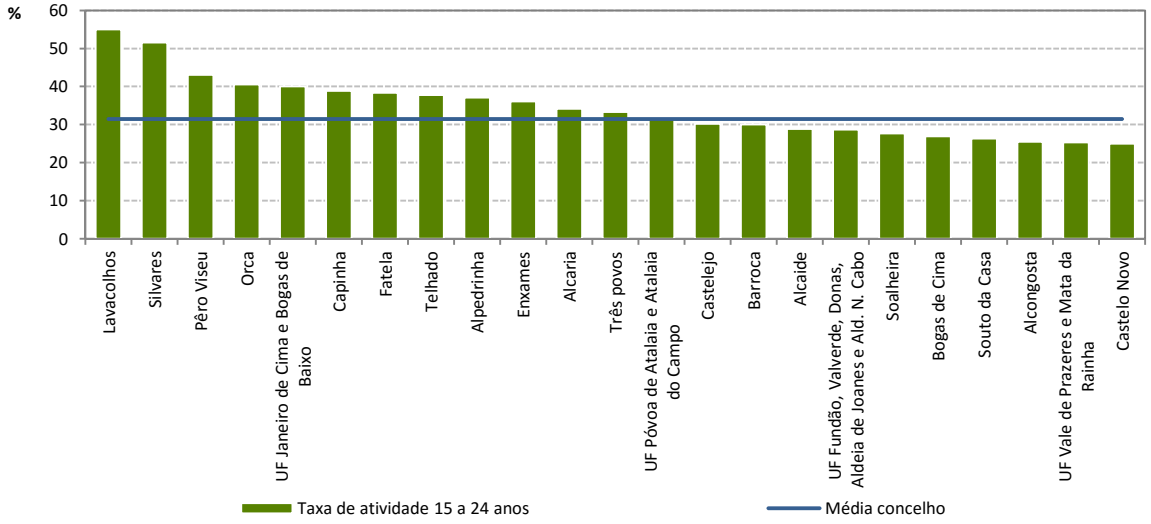


Fonte: INE – Censos 2011.

Figura 22 – Taxa de atividade, 2011.

O valor da referida taxa tem uma perceção diferente quando se analisam os efetivos absolutos: os 31,42% correspondem a 913 ativos. Ainda que merecendo atenção, estes valores são reflexo do facto de uma percentagem considerável da população com estas idades ainda se encontrar a desenvolver o seu percurso académico, seja no ensino obrigatório, seja já num nível de educação superior. Neste sentido, a taxa de atividade na faixa etária dos 15 aos 19 anos (6,97%) é muito inferior à apresentada pela população com 20 a 24 anos (54,37%), na medida em que o primeiro grupo populacional ainda se encontra na idade de cumprir o ensino obrigatório. Já o segundo valor aponta para questões como a existência de uma considerável percentagem de população que apenas tem o Ensino Secundário ou Pós-secundário como nível de ensino mais elevado completo, iniciando a vida ativa junto dos 20 anos de idade.

Uma análise às freguesias salienta Lavacolhos (55,00%), Silvares (51,58%) e Pêro Viseu (43,04%) como as que, no ano em análise, detinham maior taxa de atividade neste grupo populacional, ocupando uma posição oposta as freguesias de Castelo Novo (25,00%), UF Vale de Prazeres e Mata da Rainha (25,29%) e Alcongosta (25,49%) (Figura 23). Em todos os casos anteriores, a proporção de população ativa face ao total da população é superior na faixa etária dos 20 aos 24 anos, seguindo a referência dada para o concelho. Já quando se isolam os sexos, não se verifica uma distribuição homogénea. Tendo por base as seis freguesias mencionadas no início do parágrafo, Silvares e UF Vale de Prazeres e Mata da Rainha têm maior taxa de atividade no sexo masculino, enquanto as restantes registaram a maior percentagem no sexo feminino (Quadro 14).



Fonte: INE – Censos 2011.

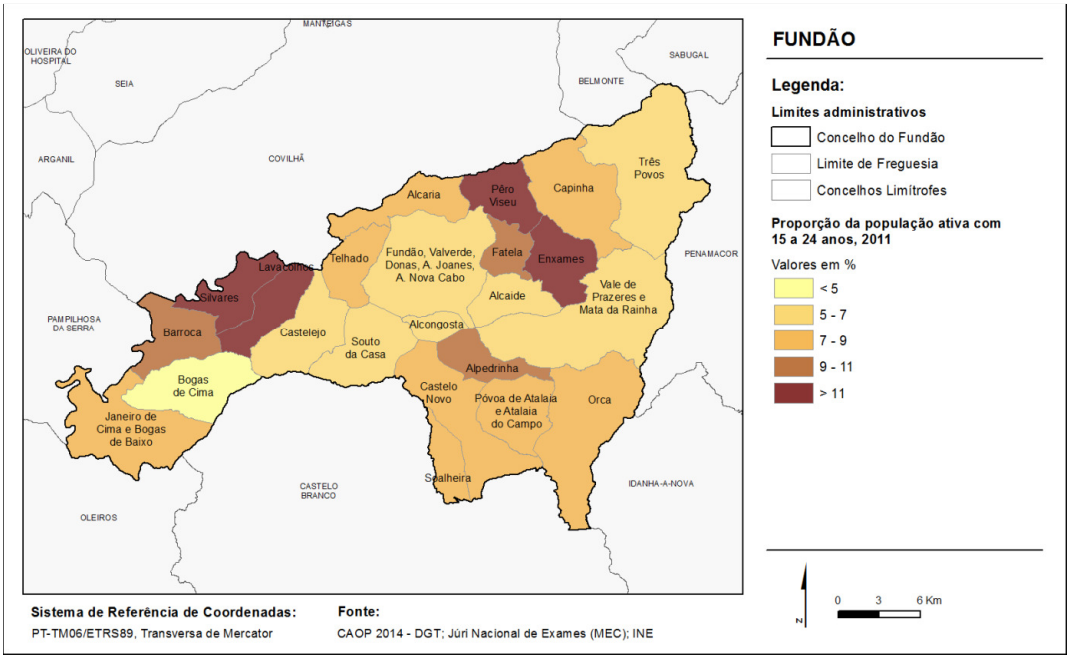
Figura 23 – Taxa de atividade (15 a 24 anos) nas freguesias do concelho do Fundão, 2011.

Quadro 14 – Taxa de atividade (15 a 24 anos), por faixa etária e sexo, nas freguesias do concelho do Fundão, 2011.

Unidade territorial	Taxa de atividade								
	Homens			Mulheres			Total		
	15 a 19 anos	20 a 24 anos	15 a 24 anos	15 a 19 anos	20 a 24 anos	15 a 24 anos	15 a 19 anos	20 a 24 anos	15 a 24 anos
	%								
Lavacolhos	0,00	71,43	50,00	50,00	66,67	60,00	28,57	69,23	55,00
Silvares	22,73	85,71	58,00	5,88	67,86	44,44	15,38	76,79	51,58
Pêro Viseu	23,08	55,56	41,94	10,53	65,52	43,75	15,63	61,70	43,04
Orca	20,00	64,29	45,83	11,11	75,00	30,77	15,79	66,67	40,54
UF Janeiro de Cima e Bogas de Baixo	0,00	50,00	30,00	12,50	85,71	46,67	8,33	69,23	40,00
Capinha	12,50	66,67	45,00	0,00	55,56	31,25	6,67	61,90	38,89
Fatela	0,00	72,22	32,50	0,00	71,43	45,45	0,00	71,79	38,36
Telhado	0,00	80,00	38,71	0,00	66,67	36,36	0,00	74,07	37,74
Alpedrinha	26,09	65,79	50,82	3,57	40,74	21,82	13,73	55,38	37,07
Enxames	18,18	57,89	43,33	0,00	42,86	29,03	9,52	50,00	36,07
Alcaria	5,56	65,38	30,65	8,33	61,29	38,18	6,67	63,16	34,19
Três povos	0,00	46,15	30,00	7,69	50,00	35,14	5,00	48,65	33,33
UF Póvoa de Atalaia e Atalaia do Campo	8,33	60,61	38,60	5,88	33,33	23,40	7,32	47,62	31,73
Castelejo	7,69	55,56	27,27	0,00	47,62	32,26	4,35	50,00	30,19
Barroca	8,33	63,64	34,78	12,50	33,33	23,53	10,00	50,00	30,00
Alcaide	13,33	52,63	35,29	0,00	31,25	20,00	8,33	42,86	28,81
UF Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo	8,44	51,66	30,05	4,45	52,31	27,20	6,47	51,97	28,68
Soalheira	4,00	57,14	28,26	0,00	52,63	27,03	2,33	55,00	27,71
Bogas de Cima	14,29	66,67	38,46	0,00	25,00	15,38	8,33	42,86	26,92
Souto da Casa	0,00	52,38	28,21	0,00	50,00	24,32	0,00	51,28	26,32
Alcongosta	6,67	45,45	23,08	7,14	54,55	28,00	6,90	50,00	25,49
UF Vale de Prazeres e Mata da Rainha	5,26	47,62	27,50	8,33	39,13	23,40	6,98	43,18	25,29
Castelo Novo	7,69	44,44	22,73	0,00	53,85	26,92	3,85	50,00	25,00
Fundão	**8,94**	**56,53**	**33,36**	**4,85**	**52,11**	**29,37**	**6,97**	**54,37**	**31,42**

Fonte: INE – Censos 2011.

Refira-se, ainda, o peso que o grupo dos jovens tem no total da população ativa no concelho. Em 2011, correspondiam apenas a 7,46% do total de ativos, subindo esta percentagem para os 7,68% quando abordamos os indivíduos do sexo masculino. Este valor afirma a questão anteriormente referida sobre o período de tempo durante o qual os jovens se encontram a estudar (até aos 18 anos de forma obrigatória). Só nas freguesias de Enxames, Fatela, Pêro Viseu e Silvares o peso da população com 15 a 24 anos no total da população ativa ultrapassa os 10% (Figura 24).



Fonte: INE – Censos 2011.

Figura 24 – Proporção da população ativa que tem idade entre os 15 e os 24 anos, nas freguesias do concelho do Fundão, 2011.

1.4.1. População empregada

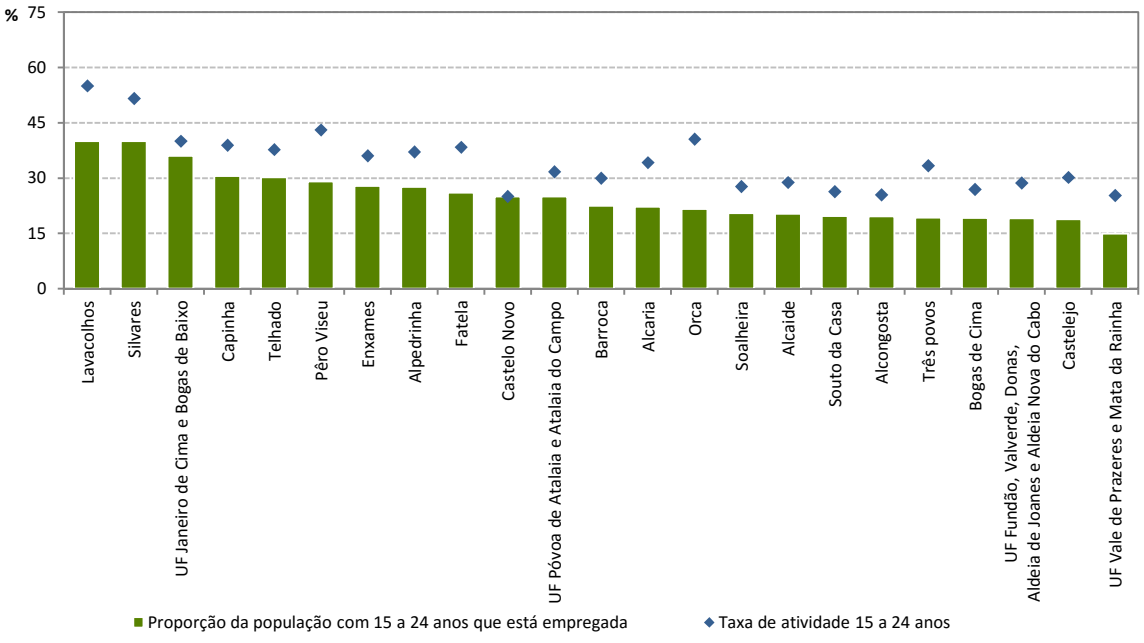
Em 2011, estavam empregados 636 jovens, com idades entre os 15 e os 24 anos. Este efetivo corresponde a cerca de 22% do total da população que residia no concelho e detinha essas idades. Na lógica do atrás descrito, era a faixa etária dos 20 aos 24 anos que apresentava maior número de empregados – 587 face aos 49 com idades entre os 15 e os 19 anos. Mais de 45% da população empregada residia no UF de Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo (289 empregados), adquirindo maior peso o território da antiga freguesia do Fundão. Mais de metade desses indivíduos era do sexo masculino, evidenciando-se a diferenciação entre sexos no grupo de população entre os 15 e 19 anos, onde 32 dos 49 jovens empregados eram homens (Quadro 15).

O peso da população empregada no total da população do grupo etário que tem estado a ser analisado destaca as freguesias de Lavacolhos, Silvares e UF Janeiro de Cima e Bogas de Baixo com percentagens superiores a 35%. No entanto, quando se comparam estes valores com os da taxa de atividade verifica-se um fosso, principalmente no caso das duas primeiras freguesias, que indica que nem toda a população ativa está empregada. Este facto levanta questões relacionadas com a ocupação dos jovens que nem estão na escola (quer tenham abandonado precocemente o ensino, quer tenham concluído pelo menos o ensino obrigatório) nem estão empregados. Esta situação requer ainda mais atenção nas freguesias de Orca, Três Povos, Pêro Viseu, Fatela, Alcaria e Castelejo, na medida em que as diferenças entre a taxa de atividade e a proporção da população com 15 a 24 anos que está empregada são superiores a 10% (Figura 25).

Quadro 15 – População empregada dos 15 aos 24 anos, nas freguesias do concelho do Fundão, 2011.

Unidade Territorial	População empregada									População residente		
	15 a 19 anos			20 a 24 anos			Total			15 a 19 anos	20 a 24 anos	Total
	Homem	Mulher	Total	Homem	Mulher	Total	Homem	Mulher	Total		Total	
	Nº											
UF Fundão, Valverde, Donas, Ald. de Joanes e Ald. N. Cabo	10	10	20	146	123	269	156	133	289	773	737	1510
Silvares	5	1	6	18	14	32	23	15	38	39	56	95
Alpedrinha	3	1	4	20	8	28	23	9	32	51	65	116
Alcaria	1	0	1	12	13	25	13	13	26	60	57	117
UF Póvoa de Atalaia e Atalaia do Campo	2	0	2	18	6	24	20	6	26	41	63	104
Pêro Viseu	1	2	3	8	12	20	9	14	23	32	47	79
Fatela	0	0	0	10	9	19	10	9	19	34	39	73
Enxames	1	0	1	10	6	16	11	6	17	21	40	61
Soalheira	1	0	1	10	6	16	11	6	17	43	40	83
Telhado	0	0	0	10	6	16	10	6	16	26	27	53
Souto da Casa	0	0	0	8	7	15	8	7	15	37	39	76
UF Vale de Prazeres e Mata da Rainha	1	0	1	7	5	12	8	5	13	43	44	87
Alcaide	1	0	1	8	3	11	9	3	12	24	35	59
Castelo Novo	1	0	1	4	7	11	5	7	12	26	22	48
Capinha	1	0	1	8	2	10	9	2	11	15	21	36
Três povos	0	1	1	3	7	10	3	8	11	20	37	57
Alcongosta	1	1	2	4	4	8	5	5	10	29	22	51
Castelejo	0	0	0	4	6	10	4	6	10	23	30	53
Barroca	1	0	1	6	2	8	7	2	9	20	20	40
UF Janeiro de Cima e Bogas de Baixo	0	1	1	3	5	8	3	6	9	12	13	25
Lavacolhos	0	0	0	4	4	8	4	4	8	7	13	20
Orca	2	0	2	6	0	6	8	0	8	19	18	37
Bogas de Cima	0	0	0	4	1	5	4	1	5	12	14	26
Fundão	**32**	**17**	**49**	**331**	**256**	**587**	**363**	**273**	**636**	**1407**	**1499**	**2906**

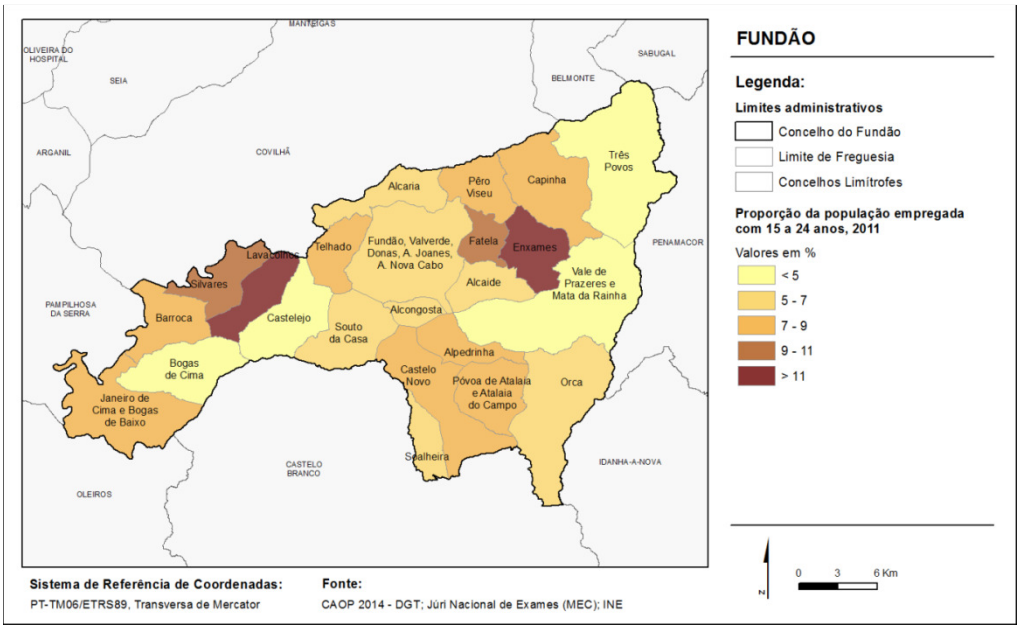
Fonte: INE – Censos 2011.



Fonte: INE – Censos 2011.

Figura 25 – Proporção da população com 15 a 24 anos que está empregada e taxa de atividade nas freguesias do concelho do Fundão, 2011.

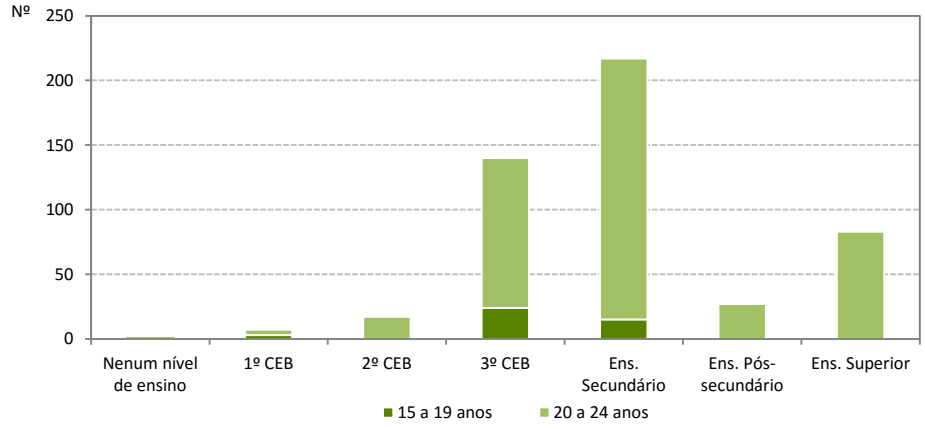
Se o peso da população destas faixas etárias no total da população ativa já era reduzido, quando se foca a população empregada a percentagem reduz-se para os 6% (636 de 2906 jovens). Este valor é ainda mais diminuto nas freguesias de Bogas de Cima (3,31%, 5 de 26 indivíduos), UF Vale de Prazeres e Mata da Rainha (4,58%, 13 de 87 indivíduos) e Castelejo (4,69%, 10 de 53 indivíduos). Todavia, as freguesias de Silvares (38 e 95 jovens), Lavacolhos (8 de 20 jovens) e Enxames (17 de 61 jovens) apresentavam proporções superiores a 10%, transparecendo a maior importância que os jovens têm no mercado de trabalho (Figura 26).



Fonte: INE – Censos 2011.

Figura 26 – Proporção da população empregada que tem 15 a 24 anos de idade, nas freguesias do concelho do Fundão, 2011.

Este grupo de população empregada, em 34,1% dos casos apresentava o Ensino Secundário como nível de escolaridade mais elevado completo[34], sendo que são maioritariamente os jovens com idade entre os 20 e os 24 anos (93,1%) que demonstram esta caraterística (Figura 27). Segue-se a população que completou o 3º Ciclo do Ensino Básico (22,0%) e, depois, o Ensino Superior (13,1%). O facto de no grupo de jovens com idades entre os 15 e os 19 anos existir um maior número de indivíduos que concluíram apenas o 3º CEB, pode remeter para as questões do abandono escolar precoce, evidência também encontrada no número de jovens empregados com essas idades, atrás mencionado (49 indivíduos).



Fonte: INE – Censos 2011.

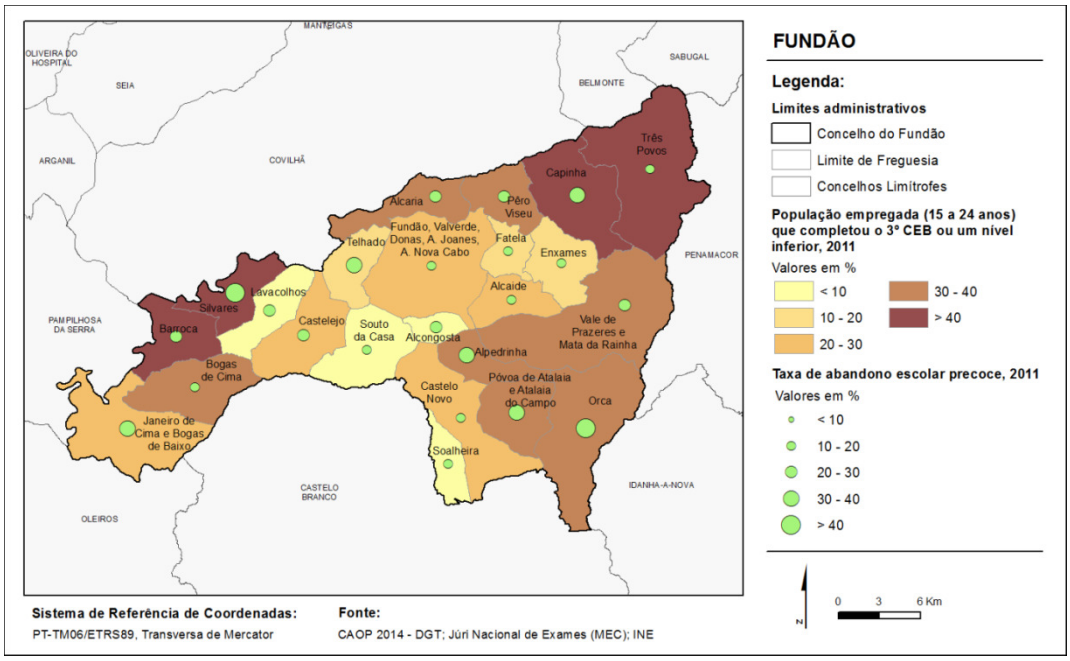
Figura 27 – População empregada segundo o nível de escolaridade mais elevado completo, no concelho do Fundão, 2011.

[34] Dos 636 empregados com idades entre os 15 e os 24 anos, apenas 492 concluíram um nível de ensino. Os restantes (22,6%) são indivíduos que abandonaram a escola deixando um ciclo de estudos incompleto ou ainda se encontram a frequentar o sistema de ensino. Os valores aqui apresentados, bem como todos os cálculos de frequências relativas, têm sempre por base o total de empregados.

Por outro lado, também neste caso, se verifica uma diferenciação entre os sexos. Tomando por base os dois níveis de ensino completos pelo maior número de empregados, percebe-se que o peso relativo do 3º CEB no sexo masculino (29,5%) é maior face ao sexo feminino (12,1%), enquanto neste último é o Ensino Secundário que ocupa essa posição (37,4%). Isso demonstra a maior duração do percurso escolar das mulheres, adquirindo assim maiores níveis habilitacionais e estando mais qualificadas face aos pares do sexo masculino, o que se reflete, como será apresentado adiante, na tipologia de profissões ocupadas.

O cruzamento dessa variável com a população empregada que completou um nível de escolaridade igual ou inferior ao 3º ciclo indica uma relação muito ténue, mas existente, entre ambas. Uma maior taxa de abandono escolar precoce é coincidente nas freguesias de maior número de população empregada com menores níveis de escolaridade (Figura 28).

Sendo este um relatório que visa a estruturação de ofertas formativas no sentido da melhoria das qualificações da população em geral e do sucesso da população escolar, em particular, refere-se a necessidade de maior atenção para as freguesias de Barroca (4 indivíduos), Capinha (6 indivíduos), Silvares (16 indivíduos) e UF Póvoa da Atalaia e Atalaia do Campo (10 indivíduos) pelo facto de mais de 50% dos empregados com idades entre os 15 e os 24 anos que completaram um nível de ensino não terem ido além do 3º CEB (Figura 29).

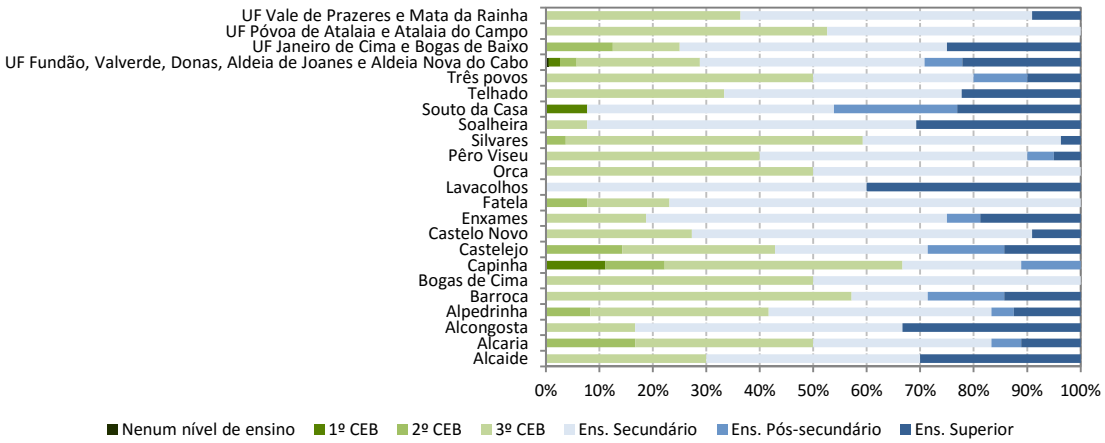


Fonte: INE – Censos 2011.

Figura 28 – População empregada que completou um nível de ensino igual ou inferior ao 3º CEB e taxa de abandono escolar precoce, nas freguesias do concelho do Fundão, 2011.

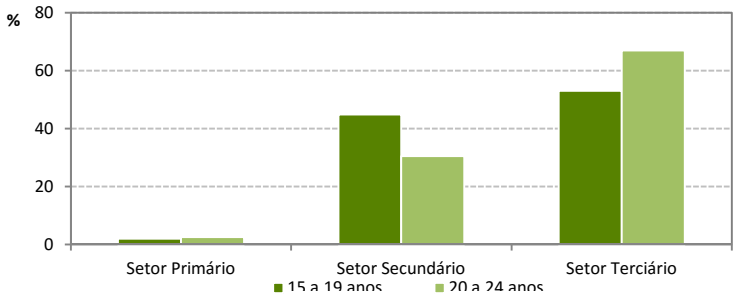
A população empregada ocupava-se fundamentalmente em atividades do setor terciário, sendo de destacar o comércio (117 indivíduos), a hotelaria e restauração e outros serviços de lazer (73 indivíduos) e as atividades relacionadas com os serviços financeiros, jurídicos, administração pública, segurança social e defesa (71 indivíduos). É neste setor, que existe uma maior concentração da população entre os 20 e os 24 anos, na medida

em que, para além da área comercial, as áreas de atividade são mais exigentes no que respeita à formação dos empregados. Já no setor secundário, a proporção de população empregada com 15 a 19 anos no total de empregados, face à outra faixa etária, é superior. Tal pode relacionar-se com uma indústria de mão-de-obra pouco qualificada, associada a um conjunto de empregados jovens de menor formação. Se no conjunto eram o fabrico de minerais não metálicos e de produtos metálicos (45 indivíduos) e a construção civil (38 indivíduos) que apresentavam maior número de empregados, no caso concreto da população com idades entre os 15 e os 19 anos, sobressaem as indústrias extrativas e as indústrias de produtos informáticos e eletrónicos (Figura 30).



Fonte: INE – Censos 2011.

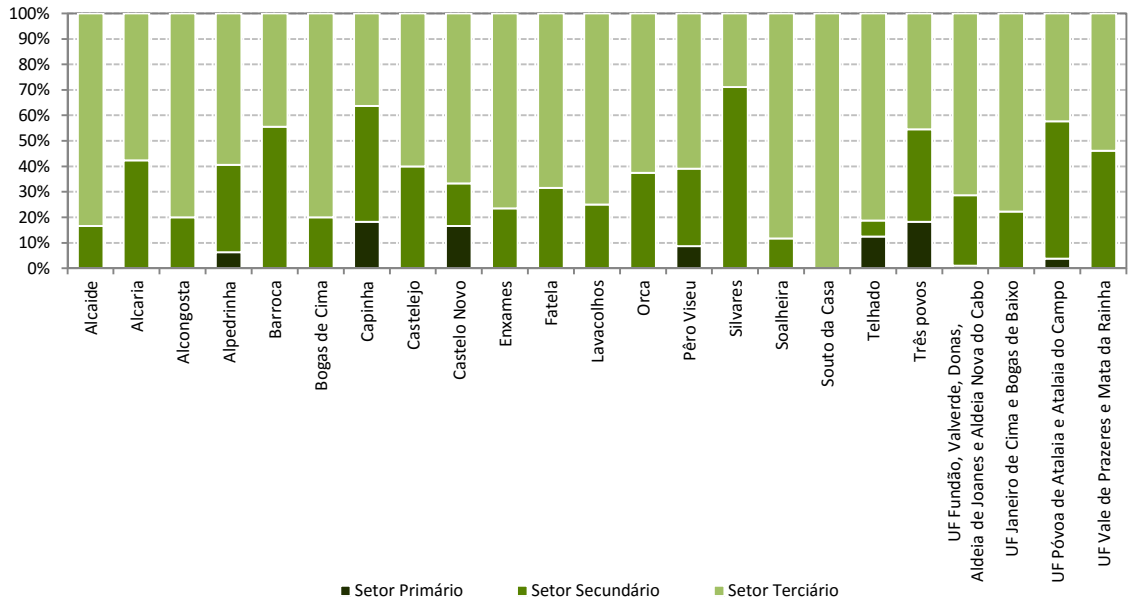
Figura 29 – População empregada (15 a 24 anos) segundo o nível de ensino mais elevado completo, nas freguesias do concelho do Fundão, 2011.



Fonte: INE – Censos 2011.

Figura 30 – População empregada (15 a 24 anos) segundo o setor de atividade no concelho do Fundão, 2011.

Repare-se que, à semelhança do valor concelhio, à escala das freguesias é o setor terciário que integra o maior número de empregados. Apenas em Barroca, Capinha, Silvares e UF Póvoa de Atalaia e Atalaia do Campo o número de empregados no setor secundário é superior ao do setor terciário. De uma forma geral, estas foram as freguesias anteriormente apontadas como aquelas em que os trabalhadores possuíam menores níveis de escolaridade completos, o que enfatiza a ideia de que este setor de atividade no concelho é menos exigente quanto à escolarização dos seus trabalhadores (Figura 31).



Fonte: INE – Censos 2011.

Figura 31 – População empregada (15 a 24 anos) segundo o setor de atividade, nas freguesias do concelho do Fundão, 2011.

A distribuição dos empregados pelas diferentes ocupações, tal como acima referenciada, é vincada quando se faz a análise da população empregada segundo o grupo profissional, correspondendo 27,36% a trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores, seguindo-se os trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices (21,23%). No primeiro grupo são maioritariamente jovens do sexo feminino enquanto o segundo é composto na totalidade por população masculina. O valor que merece maior preocupação diz respeito aos trabalhadores não qualificados (Quadro 16). No total, correspondem a 10% da população empregada, tendo maior peso na população dos 15 aos 19 anos e sendo quase na totalidade do sexo masculino (8 em 9 indivíduos). Ao nível espacial, é na UF de Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo que se verifica o maior efetivo de trabalhadores com essas caraterísticas, sendo de destacar o peso dos residentes na área da antiga freguesia do Fundão. Também as freguesias de Pêro Viseu, Silvares e Alpedrinha detêm um número destes casos que deve ser avaliado, no entanto com muito menor relevância.

Quadro 16 – População empregada (15 a 24 anos) segundo o grupo profissional, no concelho do Fundão, 2011.

Grupo profissional	População empregada					
	15 a 19 anos		20 a 24 anos		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Trabalhadores dos serviços pessoais, de protecção e segurança e vendedores	11	22,45	163	27,77	174	27,36
Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices	11	22,45	124	21,12	135	21,23
Trabalhadores não qualificados	9	18,37	57	9,71	66	10,38
Pessoal administrativo	7	14,29	55	9,37	62	9,75
Técnicos e profissões de nível intermédio	2	4,08	57	9,71	59	9,28
Especialistas das actividades intelectuais e científicas	0	0,00	57	9,71	57	8,96
Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem	6	12,24	29	4,94	35	5,50
Profissões das Forças Armadas	0	0,00	22	3,75	22	3,46
Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta	1	2,04	14	2,39	15	2,36
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, directores e gestores executivos	2	4,08	9	1,53	11	1,73
Total	**49**	**100,00**	**587**	**100,00**	**636**	**100,00**

Fonte: INE – Censos 2011.

No geral estes jovens eram trabalhadores por conta de outrem (90,5% dos casos), existindo alguns casos de trabalhadores por conta própria (15 no total, correspondendo 14 a indivíduos com idades entre os 20 e os 24 anos) e até de empregadores no grupo de trabalhadores com 20 a 24 anos (3,77% do total da população empregada) (Quadro 17). Mais uma vez, a União de Freguesias do Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo destaca-se pelo maior efetivo, neste caso ao nível da população empregadora e trabalhadora por conta própria, registando cerca de metade do total concelhio.

Quadro 17 – População empregada segundo a situação na profissão, no concelho do Fundão, 2011.

Situação na Profissão	População empregada					
	15 a 19 anos		20 a 24 anos		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Trabalhador por conta de outrem	46	93,88	530	90,29	576	90,57
Empregador	0	0,00	24	4,09	24	3,77
Outra situação	2	4,08	16	2,73	18	2,83
Trabalhador por conta própria	1	2,04	14	2,39	15	2,36
Membro de uma cooperativa de produção	0	0,00	2	0,34	2	0,31
Trabalhador familiar não remunerado	0	0,00	1	0,17	1	0,16
Total	**49**	**100,00**	**587**	**100,00**	**636**	**100,00**

Fonte: INE – Censos 2011.

A concentração do maior número de indivíduos nessa freguesia e particularmente na área da antiga freguesia do Fundão, independentemente dos aspetos mais positivos ou mais negativos nas suas caraterísticas, deve-se às dinâmicas intrarregionais e intraconcelhias, uma vez que atualmente se está perante uma dinâmica de povoamento que valoriza a concentração da população, e consequentemente das atividades económicas, nos polos de maior dinamismo das áreas de baixa densidade, o que corresponde, por norma, a cidades de pequena dimensão ou às sedes de concelho. Criam-se assim, dinâmicas migratórias concêntricas que incitam a deslocação das áreas de maior ruralidade para esses polos.

1.4.2. População desempregada

Em 2011, 277 jovens dos 15 aos 24 anos estavam desempregados[35] (Quadro 18), o que se traduz numa taxa de desemprego de 30,3%. Se o número efetivo de desempregados é menor na faixa etária dos 15 aos 19 anos, na medida em que há menos indivíduos ativos, quando se toma em consideração a relação entre o total de desempregados e o número de ativos é nessa faixa etária que se verificam as maiores percentagens (Quadro 19). Isto deixa pressupor que a população com essa idade que já não se encontra a estudar, tendo concluído o Ensino Secundário ou abandonado o sistema de ensino antes de o fazer, tem maior dificuldade em integrar o mercado de

[35] No mês de junho de 2015, e apenas como referência, o Instituto de Emprego e Formação Profissional tinha registado, no concelho do Fundão, 132 desempregados com idades inferiores a 25 anos. No mês de julho esse valor ascendeu para os 150 desempregados, alcançando os 187 no mês de agosto. Nesse último, no total de desempregados, não se sabendo o valor exato do grupo dos jovens, 210 estavam à procura do 1º emprego e 1322 encontravam-se à procura de um novo emprego. Existia uma aproximação dos quantitativos totais de desempregados segundo a duração da inscrição no IEFP: 720 inscrito há menos de um ano e 812 há mais de um ano (IEFP, 2015).

trabalho e por isso fica numa situação em que *nem estuda, nem trabalha* (Not in Education, Employment or Training)[36].

Quadro 18 – População desempregada com idades entre os 15 e os 24 anos, nas freguesias do concelho do Fundão, 2011.

Unidade Territorial	População desempregada									População residente		
	Homens			Mulheres			Total			Total		
	15 a 19 anos	20 a 24 anos	Total	15 a 19 anos	20 a 24 anos	Total	15 a 19 anos	20 a 24 anos	Total	15 a 19 anos	20 a 24 anos	Total
	Nº											
Castelo Novo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	26	22	48
UF Janeiro de Cima e Bogas de Baixo	0	0	0	0	1	1	0	1	1	12	13	25
Bogas de Cima	1	0	1	0	1	1	1	1	2	12	14	26
Alcongosta	0	1	1	0	2	2	0	3	3	29	22	51
Barroca	0	1	1	1	1	2	1	2	3	20	20	40
Capinha	0	0	0	0	3	3	0	3	3	15	21	36
Lavacolhos	0	1	1	2	0	2	2	1	3	7	13	20
Telhado	0	2	2	0	2	2	0	4	4	26	27	53
Alcaide	1	2	3	0	2	2	1	4	5	24	35	59
Enxames	1	1	2	0	3	3	1	4	5	21	40	61
Souto da Casa	0	3	3	0	2	2	0	5	5	37	39	76
Castelejo	1	1	2	0	4	4	1	5	6	23	30	53
Soalheira	0	2	2	0	4	4	0	6	6	43	40	83
Orca	0	3	3	1	3	4	1	6	7	19	18	37
UF Póvoa de Atalaia e Atalaia do Campo	0	2	2	1	4	5	1	6	7	41	63	104
Três povos	0	3	3	0	5	5	0	8	8	20	37	57
Fatela	0	3	3	0	6	6	0	9	9	34	39	73
UF Vale de Prazeres e Mata da Rainha	0	3	3	2	4	6	2	7	9	43	44	87
Alpedrinha	3	5	8	0	3	3	3	8	11	51	65	116
Pêro Viseu	2	2	4	0	7	7	2	9	11	32	47	79
Silvares	0	6	6	0	5	5	0	11	11	39	56	95
Alcaria	1	5	6	2	6	8	3	11	14	60	57	117
UF Fundão, Valverde, Donas, Ald. de Joanes e Ald. N. Cabo	23	56	79	7	58	65	30	114	144	773	737	1510
Fundão	**33**	**102**	**135**	**16**	**126**	**142**	**49**	**228**	**277**	**1407**	**1499**	**2906**

Fonte: INE – Censos 2011.

A taxa de desemprego, no grupo dos 15 aos 19 anos, é superior na população do sexo masculino (50,77%), o que se pode relacionar com o facto de esses terem abandonado precocemente a escola, o que lhes confere menor habilitações, mas também muitas vezes menor predisposição para certo tipo de tarefas, e até mesmo para uma atividade laboral a tempo inteiro, para além do aparente preconceito que possa existir por parte das entidades patronais para a contratação destes jovens, que muitas vezes são associados a percursos desviantes. Por sua vez, na faixa etária dos 20 aos 24 anos era a população do sexo feminino que surgia com maior taxa de desemprego (32,98%). Aqui as razões podem prender-se com a estruturação atual da sociedade e do mercado de trabalho, em que a mulher parece acabar por ter oportunidades reduzidas. Por outro lado, existem ainda as possibilidades de uma desadequação das ofertas de trabalho ao perfil da procura.

[36] O relatório *NEETs – Young people not in employment, education or training: Characteristics, costs and policy responses in Europe*, publicado pelo Eurofound, indica que, em Portugal, no ano 2011, 12,7% dos jovens com idades entre os 15 e os 24 anos não estavam a trabalhar, estudar ou a receber formação. Esse valor colocava o país numa posição muito próxima à média da UE 27 (22,9%). No entanto, a desagregação por grupos etários demonstra que a situação de maior debilidade para o país, em comparação com a média europeia, encontra-se no grupo de jovens entre os 15 e 19 anos (7,9% face à média da UE 27 de 6,9%). 17,3% da população com 20 a 24 anos caraterizavam-se por estar nessa situação (média UE 27: 18,2%). Este relatório refere ainda que em Portugal o perfil geral destes jovens é: indivíduos do sexo masculino, desempregados, com experiência de trabalho, alta qualificação, sendo indicados como trabalhadores desencorajados.

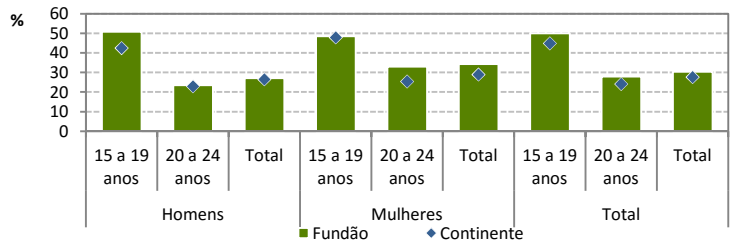
Na medida em que este estudo não confere grande pormenor, foram considerados, a título indicativo, e tendo por base os dados do Recenseamento Geral da População de 2011, os jovens que estavam desempregados e que não frequentavam o sistema de ensino, quer tenham concluído ou não um ciclo de estudos antes do "abandono". Assim, e pela relação como total de jovens, infere-se que 5,5% dos indivíduos com 15 a 24 anos não trabalhavam nem estudavam. Esse valor diminui para os 2,8% no caso do grupo com idades entre os 15 e 19 anos e aumenta para os 7,4% nos jovens com 20 a 24 anos. De referir que esta análise impossibilita averiguar a existência de indivíduos a frequentar outras tipologias de formação promovidas por organismos externos ao sistema de educação nacional.

Quadro 19 – Taxa de desemprego (15 a 24 anos), nas freguesias do concelho do Fundão, 2011.

Unidade Territorial	Taxa de desemprego								
	Homens			Mulheres			Total		
	15 a 19 anos	20 a 24 anos	Total	15 a 19 anos	20 a 24 anos	Total	15 a 19 anos	20 a 24 anos	Total
	%								
Castelo Novo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
UF Janeiro de Cima e Bogas de Baixo	0,00	0,00	0,00	0,00	16,67	14,29	0,00	11,11	10,00
Telhado	0,00	16,67	16,67	0,00	25,00	25,00	0,00	20,00	20,00
UF Póvoa de Atalaia e Atalaia do Campo	0,00	10,00	9,09	100,00	40,00	45,45	33,33	20,00	21,21
Capinha	0,00	0,00	0,00	0,00	60,00	60,00	0,00	23,08	21,43
Silvares	0,00	25,00	20,69	0,00	26,32	25,00	0,00	25,58	22,45
Enxames	50,00	9,09	15,38	0,00	33,33	33,33	50,00	20,00	22,73
Alcongosta	0,00	20,00	16,67	0,00	33,33	28,57	0,00	27,27	23,08
Barroca	0,00	14,29	12,50	100,00	33,33	50,00	50,00	20,00	25,00
Souto da Casa	0,00	27,27	27,27	0,00	22,22	22,22	0,00	25,00	25,00
Alpedrinha	50,00	20,00	25,81	0,00	27,27	25,00	42,86	22,22	25,58
Soalheira	0,00	16,67	15,38	0,00	40,00	40,00	0,00	27,27	26,09
Lavacolhos	0,00	20,00	20,00	100,00	0,00	33,33	100,00	11,11	27,27
Bogas de Cima	100,00	0,00	20,00	0,00	50,00	50,00	100,00	16,67	28,57
Alcaide	50,00	20,00	25,00	0,00	40,00	40,00	50,00	26,67	29,41
Fatela	0,00	23,08	23,08	0,00	40,00	40,00	0,00	32,14	32,14
Pêro Viseu	66,67	20,00	30,77	0,00	36,84	33,33	40,00	31,03	32,35
UF Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo	69,70	27,72	33,62	41,18	32,04	32,83	60,00	29,77	33,26
Alcaria	50,00	29,41	31,58	100,00	31,58	38,10	75,00	30,56	35,00
Castelejo	100,00	20,00	33,33	0,00	40,00	40,00	100,00	33,33	37,50
UF Vale de Prazeres e Mata da Rainha	0,00	30,00	27,27	100,00	44,44	54,55	66,67	36,84	40,91
Três povos	0,00	50,00	50,00	0,00	41,67	38,46	0,00	44,44	42,11
Orca	0,00	33,33	27,27	100,00	100,00	100,00	33,33	50,00	46,67
Fundão	**50,77**	**23,56**	**27,11**	**48,48**	**32,98**	**34,22**	**50,00**	**27,98**	**30,34**

Fonte: INE – Censos 2011.

A comparação com os valores de Portugal continental deixa transparecer o facto de, tal como noutras áreas de baixa densidade de matriz rural, o concelho do Fundão apresentar, em todos os grupos de população entre os 15 e os 24 anos, taxas de desemprego superiores (Figura 32).



Fonte: INE – Censos 2011.

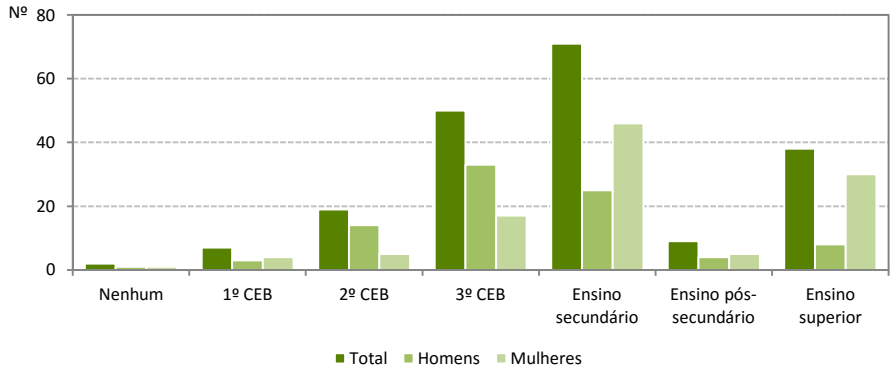
Figura 32 – Taxa de desemprego (15 a 24 anos), no concelho do Fundão e Portugal continental, 2011.

A UF de Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo é aquela que apresentava maior número de desempregados (144), tendo maior peso os indivíduos dos 20 aos 24 anos e destacando-se o sexo masculino. No entanto, quando se aborda a taxa de desemprego, a UF de Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo sobe na tabela, sendo os últimos lugares ocupados pelas freguesias de Orca (46,67%), Três Povos (42,11%) e UF Vale de Prazeres e Mata da Rainha (40,91%).

Quando se foca o nível de escolaridade atingido pelo grupo de desempregados nestas faixas etárias, percebe-se que a maior proporção de população desempregada completou o Ensino Secundário (71 indivíduos), seguindo-

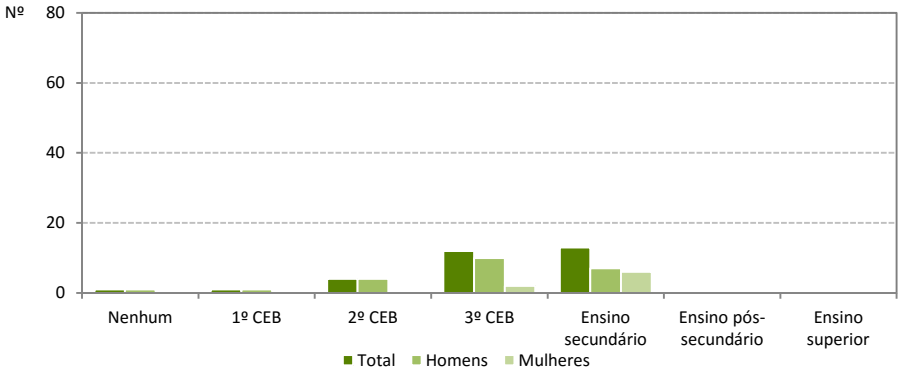
se a população com o 3º CEB completo (50 indivíduos) e com o Ensino Superior (38 indivíduos)[37] (Figura 33).Mais uma vez o grupo de população feminina destaca-se com os níveis de habilitação mais elevados, o que neste caso indica que nem sempre, o maior nível de escolaridade facilita a obtenção de emprego, existindo outros fatores contribuidores, justificando-se uma necessidade de análise das ofertas (formativas e de empregabilidade).

Isolando os desempregados com 15 a 19 anos, embora o Ensino Secundário e o 3º ciclo continuem a ser os níveis de escolaridade mais elevados atingidos, o 2º ciclo ganha peso. No entanto, continuavam a ser as mulheres a apresentar maiores níveis de escolaridade. Tal verifica-se pelo facto de no total de desempregadas o Ensino Secundário permanecer como o de maior peso no seu nível de formação. Por outro lado, só desempregados do sexo masculino apresentavam níveis habilitacionais como o 1º ou o 2º Ciclos do Ensino Básico (Figura 34). Já no grupo dos 20 aos 24 anos, o Ensino Superior ganha relevância (38 indivíduos). Todavia continuava a ser o Ensino Secundário a apresentar maior número de indivíduos (58 desempregados). Novamente eram as mulheres que detinham maiores efetivos nos níveis de Ensino Secundário e Superior (Figura 35).



Fonte: INE – Censos 2011.

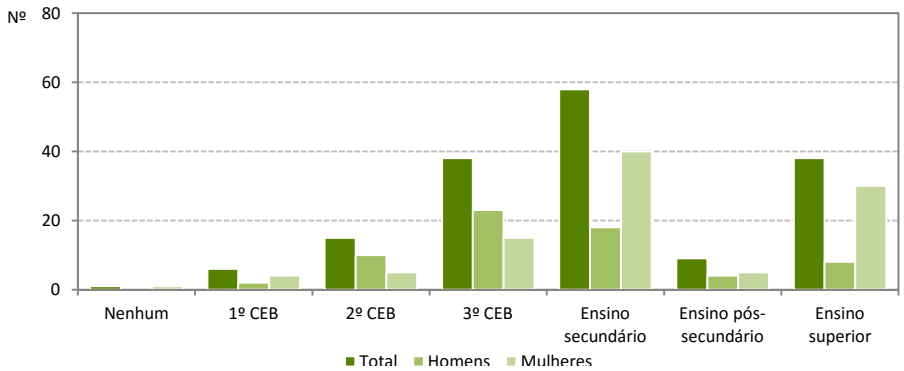
Figura 33 – População desempregada com 15 a 24 anos segundo o nível de escolaridade mais elevado completo, no concelho do Fundão, 2011.



Fonte: INE – Censos 2011.

Figura 34 – População desempregada com 15 a 19 anos segundo o nível de escolaridade mais elevado completo, no concelho do Fundão, 2011.

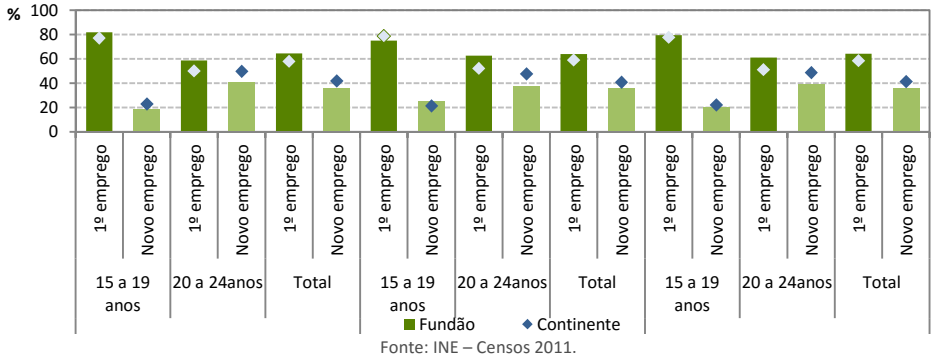
[37] Tal como no caso da população empregada, dos 277 desempregados, apenas 196 completaram um nível de ensino, correspondendo os restantes (29,2%) a indivíduos que abandonaram o sistema de ensino sem concluir um ciclo de estudos ou que ainda se encontram a frequentar a escola. A metodologia de análise utilizada para esta variável foi igual à utilizada para a população empregada.



Fonte: INE – Censos 2011.

Figura 35 – População desempregada com 20 a 24 anos segundo o nível de escolaridade mais elevado completo, no concelho do Fundão, 2011.

Esta população encontrava-se, em 64,25% dos casos, à procura do primeiro emprego. Quando se compara estes valores com os de Portugal continental, percebe-se que em todas as classes de população à procura de primeiro emprego, à exceção das mulheres com idades entre os 15 e os 19 anos, o concelho do Fundão apresentava valores médios superiores. Pelo contrário, nos jovens à procura de um novo emprego, apenas no grupo das mulheres com 15 a 19 anos, o valor de Portugal continental era inferior ao do concelho em análise (Figura 36).

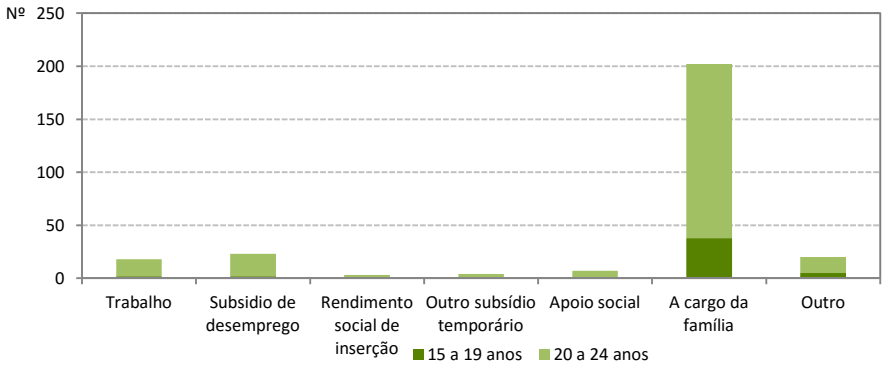


Fonte: INE – Censos 2011.

Figura 36 – População desempregada (15 a 24 anos) segundo a sua situação face ao desemprego, no concelho do Fundão e Portugal continental, 2011.

Esta situação de procura do primeiro emprego, e tendo em conta as caraterísticas etárias da população em análise, reflete-se numa grande percentagem de indivíduos que ainda estava dependente do apoio da família como base de rendimento (72,9%), sendo o peso relativo maior nos jovens com idades entre os 15 e os 19 anos. Seguia-se o grupo cujo principal meio de vida era o subsídio de desemprego (Figura 37). O pequeno efetivo aí registado relaciona-se com o facto de, pela idade e na medida em que grande parte dos desempregados se encontrava à procura do primeiro emprego, estes jovens não terem direito a esse apoio social. Chama-se a atenção para o número de desempregados que vivia do trabalho. Apesar de ser uma ideia contraditória, tendo em conta os possíveis erros, na medida em que estes dados resultam de inquéritos à população o que poderá levar a respostas desadequadas à pergunta e ao objetivo que se pretende, o valor apresentado pode remeter para as

questões da economia paralela, na medida em que esses indivíduos poderão desenvolver trabalhos remunerados sem estarem legalmente registados no sistema nacional de finanças.



Fonte: INE – Censos 2011.

Figura 37 – População desempregada (15 a 24 anos) segundo o principal meio de vida, no concelho do Fundão, 2011.

1.5. Síntese

A reter...	Reflexão ...
Demografia	
A população entre os 10 e os 24 anos está a diminuir, devido à redução da natalidade, que tem maior expressão nos territórios de baixa densidade, muito por força do êxodo da população mais jovem.	Diminuição da procura de ofertas formativas. Criação de ofertas apelativas que vão ao encontro das expectativas dos jovens, que sejam desafiantes, possibilitando percursos de sucesso com capacidade de atrair jovens de um área territorial mais alargada.
Oferta formativa no 2º e 3º CEB	
Não parece existir uma análise linear de procura de cursos profissionalizantes nestes níveis de ensino.	Necessidade de perceber as motivações dos alunos na procura destes cursos no quadro de programas educativos integrados de informação e orientação profissional ao longo dos primeiros ciclos de ensino.
A oferta profissionalizante assenta na área informática, eletrónica, comercial, de alvenaria e pastelaria.	Articulação/mobilidade de alunos entre os diferentes estabelecimentos de ensino, atendendo à área do curso que mais se adapta aos seus interesses. Necessidade de articulação contínua nas áreas de oferta de 2º e 3º ciclo com as áreas do ensino profissional.
Oferta formativa no ensino secundário	
No que se refere à oferta regular, nos cursos cientifico-humanístico, existe uma particular concentração de alunos no curso de ciências e tecnologias.	Articulação/mobilidade de alunos entre os diferentes estabelecimentos de ensino, atendendo à área do curso que mais se adapta aos seus interesses.
Ainda que com uma procura assídua, ao nível dos cursos profissionais existem oscilações do número de inscritos ao longo dos anos.	Necessidade de perceber as motivações dos alunos na procura destes cursos.
Número de alunos inscritos no ensino profissional é ligeiramente superior ao número de alunos inscritos no ensino regular.	A meta estabelecida pela União Europeia fica alcançada, pelo que importa compreender a oferta e potenciar os cursos, fomentando a sua qualidade e aumentando o número de alunos nas turmas.
A EBI/S Fundão apresenta uma oferta de cursos profissionais mais voltada para as tecnologias e serviços de saúde e sociais, com uma maior componente digital, ligada às novas tecnologias e com maior necessidade de inovação. A estas áreas acrescenta-se a área de vitrinismo, serviços jurídicos e produção agrária (var. vegetal). A Escola Profissional do Fundão oferece cursos nas áreas da restauração, construção civil, comércio, ambiente, indústria e área alimentar.	Necessidade de uma estratégia municipal de articulação da oferta formativa, delineada a partir do consenso das entidades formativas. Necessidade de vocacionar/especializar os estabelecimentos para áreas específicas, de forma a não duplicarem ofertas.
Ao nível dos cursos de aprendizagem a oferta é pouco diversificada e em áreas iguais às oferecidas pelo ensino profissional. Quanto à frequência desses cursos, no que se refere ao género, na totalidade a distribuição da procura é equilibrada, revelando, no entanto uma tendência de escolha do curso. Ao nível das idades, concentram-se mais entre os 15 e os 24 anos.	Necessidade de intergrar os cursos de aprendizagem na estratégia de articulação da oferta municipal.

A reter...	Reflexão ...
Escolaridade da população	
Da totalidade de jovens entre os 19 e os 24 anos no concelho, cerca de 37% completou um nível de ensino igual ou inferior ao 3º CEB.	Necessidade de recuperar alunos que abandonaram o sistema de ensino precocemente, concluindo no máximo o 3º CEB.
Cerca de 26% da população entre os 10 e os 18 anos ainda não concluiu o nível de ensino que é habitual atingir nessas idades, existindo um maior número de jovens dos 15 aos 18 anos. Há uma perda de alunos na passagem do 3º CEB para o Ensino s«Secundário (valores concelhios), existindo uma taxa bruta de escolarização no Ensino Secundário de 72,5% face a 105% no 3º CEB. A taxa de abandono precoce é maior no sexo masculino relativamente ao feminino.	Necessidade de reforçar uma escola para todos, onde todos atingam as aprendizagens previstas para cada ciclo de estudos, apostando em estratégias diferenciadas, entre elas numa oferta formativa apelativa, mantendo os alunos na escola.
Resultados escolares	
Os resultados são mais baixos à medida que o nível de ensino aumenta. Número de retenções com expressão elevada no concelho.	Necessidade reforçar/diferenciar os apoios educativos à medida que o nível de ensino aumenta.
Os alunos do ensino profissional que se propõem a exame não obtêm bons resultados.	Embora o ensino profissional permita o acesso ao Ensino Superior, ao analisar os resultados de exames verifica-se uma grande disparidade nas médias obtidas entre estes e os alunos do ensino regular. Necessidade de reforçar o apoio a estes alunos na preparação para os exames.
População ativa, emprego e desemprego	
No município, o número de jovens ativos entre os 15 e os 24 anos é superior ao número da população empregada com essas idades, verificando-se esta tendência em todas as freguesias. A população empregada entre os 15 aos 19 anos completou, maioritariamente, o 3º CEB e o Ensino Secundário, tendo maior expressão o 3º ciclo.	Necessidade de articulação com a comunidade local (juntas de freguesia, associações) na procura de estratégias que os façam retomar um percurso de sucesso. Estabelecimento de protocolos com empresas onde os jovens estejam empregados, de forma a que fomentem a integração dos mesmos num percurso formativo (os jovens com formação até ao 1º e 2º CEB poderão integrar um programa de competências básicas e os com o 3º CEB um percurso em EFA).
Há população empregada dos 20 aos 24 anos cujo nível de ensino mais elevado completo vai desde o 1º CEB ao Ensino Superior, sendo de destacar a proporção de jovens que completou o 3º ciclo, que, não sendo expressiva, manifesta um abandono escolar precoce.	Necessidade de analisar a população que abandona o sistema de ensino e a respetiva motivação, uma vez que os dados mais expressivos não parecem incidir apenas sobre minorias (estas tendencialmente abandonam o sistema de ensino sem concluir o 3º CEB).
O sexo feminino tem, tendencialmente, um nível de ensino atingido superior ao do sexo masculino (o sexo masculino parece abandonar o sistema de ensino mais cedo). No que se refere aos setores de atividade, os jovens empregados com idades entre os 20 e 24 anos têm maior peso no setor terciário, enquanto que no setor secundário são os jovens entre os 15 e os 19 anos que têm mais peso. No setor terciário, destacam-se as atividades de comércio, hotelaria e restauração e outros serviços de lazer e as atividades relacionadas com os serviços financeiros, jurídicos, administração pública, segurança social e defesa. No setor secundário salientam-se as atividades de fabrico de minerais não metálicos e de produtos metálicos e a construção civil. Os jovens com 15 a 19 anos, no setor secundário, empregam-se sobretudo nas indústrias extrativas e nas indústrias de produtos informáticos e eletrónicos. Há uma maior taxa de desemprego entre os 15 e os 19 anos, tendo neste intervalo de idades o sexo masculino maior peso (estando aproximadamente 51% dos jovens ativos desempregados), dados que podem mostrar uma possível expressão de jovens que não trabalham nem estudam - NEET (aprox. 6%). Na faixa etária dos 20 aos 24 anos é a população do sexo feminino que surge com maior taxa de desemprego. Os jovens desempregados do sexo masculino apresentam, tendencialmente, níveis de escolaridade mais baixos que os do sexo feminino. Os jovens desempregados encontram-se maioritariamente à procura do primeiro emprego e estão dependentes dos familiares.	Aparente possibilidade de emprego local com mão-de-obra pouco qualificada, o que sugere a necessidade de um trabalho prioritário com as entidades empregadoras e a exigência de cursos práticos, que motivem os jovens. Necessidade de reforçar, junto da comunidade, a importância da formação nos trabalhadores e da mão-de-obra qualificada em todos os setores de atividade. Necessidade de adequar o perfil de saída do aluno ao perfil de mão-de-obra necessária no território. Necessidade de diversificar a oferta educativa e estratégias pedagógicas (em particular no sexo masculino, uma vez que abandonam a escola mais cedo). As práticas de formação parecem favorecer, em níveis mais baixos, o perfil feminino, importando por isso criar estratégias atrativas para os rapazes. A idade parece interferir na aceitação dos jovens para o mercado de trabalho (embora também possa evidenciar menores qualificações associadas a menores idades), importando criar estratégias que reforcem uma procura de emprego após qualificação. Necessidade de trabalhar com as escolas mas, também, com as entidades empregadoras na procura de um equilíbrio desafiante para os jovens. Os jovens com formação até ao 1º e 2º CEB poderão integram um programa de competências básicas e os com o 3º CEB um percurso em EFA, devendo ser feitos protocolos com as empresas para um fomento de oportunidades dos jovens que se encontram já integrados no mercado de trabalho. Estudar junto dos responsáveis pelas politicas públicas de educação e formação e da CCDR Centro a possibilidade de criação de um programa específico de apoio à fixação de jovens neste território.

2. ADULTOS

Tendo como objetivo o repensar da oferta formativa, este documento não poderia deixar de contemplar a oferta para a população adulta, face ao direito que têm a uma educação ao longo da vida, uma vez que este processo permite o seu desenvolvimento em diferentes níveis. A educação de adultos surge na história aliada aos movimentos populares de educação informal e não formal, na forma como as pessoas se iam organizando, criando estratégias para desenvolverem interesses comuns. No final do século XX, início do século XXI, é reconhecida pela UNESCO, dando-se destaque à importância da formação ao longo da vida.

Esta educação tem, nos últimos anos, assumido um carácter mais formal, quer ao nível da validação de competências, quer da formação contínua que entidades empregadoras e população no geral procuram com diferentes finalidades. Com a constante transformação social que se atravessa, cada vez mais a formação se relaciona com o desenvolvimento económico, existindo apoios de financiamento para que esta chegue aos diferentes públicos, cabendo aos agentes do território a sua implementação.

Desde a década de 60 a formação das pessoas ativas começou a ganhar algum peso na ação política em Portugal, nomeadamente através da criação do Instituto de Formação Acelerada (IFPA). Com a entrada de Portugal na CEE o tema ganhou ainda mais relevo, principalmente quando comparados os níveis de escolarização da população portuguesa com os restantes países, pelo que a possibilidade de utilização das verbas do Fundo Social Europeu (FSE) permitiu um investimento bastante significativo na educação e na formação profissional contínua.

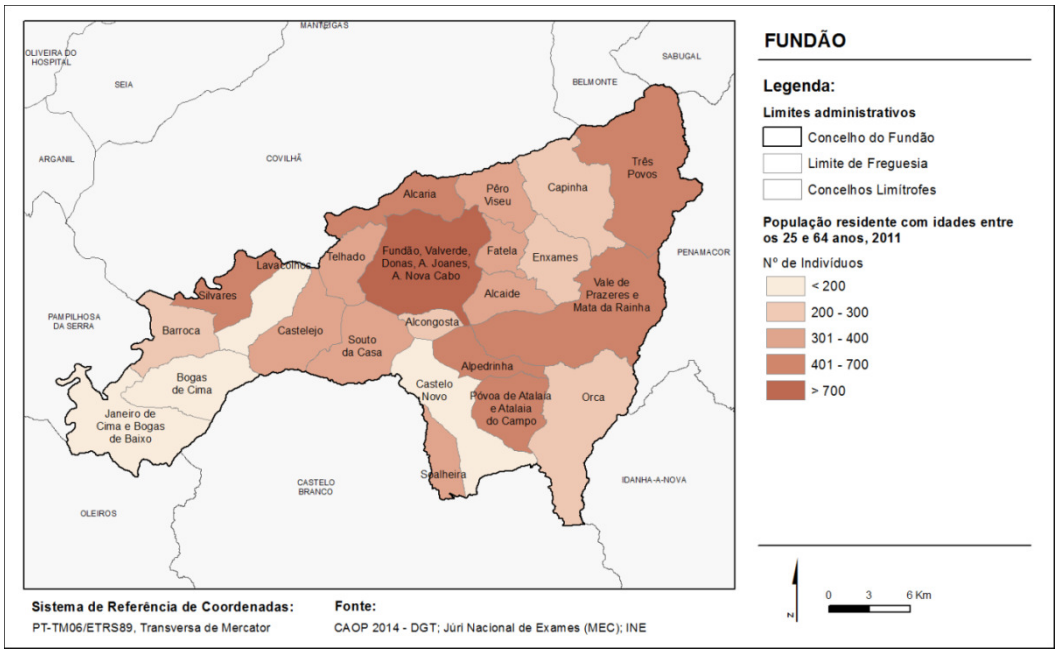
Havendo uma oferta bastante diversificada e em muito (ainda que não toda) direcionada para pessoas em idade ativa que se encontram desempregadas e cujas qualificações são consideradas baixas, têm-se reunido esforços ao nível nacional para que se realizem formações onde as pessoas adquiram competências que se consideram fundamentais para a sua integração e permanência no mercado de trabalho. Nesse sentido existem várias modalidades de oferta formativa para estes públicos e foram criados os Centro para a Qualificação e o Ensino Profissional (CQEP), surgindo em substituição dos extintos Centros de Novas Oportunidades (CNO) e tendo como objetivo principal a oferta às populações de um serviço de informação, orientação e encaminhamento das pessoas, com vista à obtenção de uma qualificação escolar e profissional, bem como o desenvolvimento de Processos Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências – RVCC, podendo ser escolar, profissional e de dupla certificação.

Na medida em que este grupo populacional é bastante heterogéneo, apresentando diferentes níveis de escolarização e qualificação consoante as faixas etárias, o que se repercute em perfis profissionais também eles diferenciados e em predisposições diversas para a formação/educação, apresenta-se a análise da população adulta por grupos etários de 10 anos (25 a 34 anos, 35 a 44 anos, 45 a 54 anos e 55 a 64 anos), tentando acrescentar leituras que possam ajudar a propor ofertas que vão ao encontro do desenvolvimento da população.

2.1. População residente com idades entre os 25 e 64 anos

Tal como no grupo da população jovem, inicia-se a análise do grupo dos adultos pela abordagem aos quantitativos da população residente e respetivas variações, no sentido de perceber o potencial público para as diversas ofertas formativas. Importa acrescentar que estes valores são apenas indicativos para ajudar num melhor planeamento da educação/formação, na medida em que, após a escolaridade obrigatória, a continuidade dos estudos ou a melhoria das qualificações depende da vontade pessoal de cada um, sendo, por isso mais difícil projetar o número de interessados. No entanto, a inexistência de ofertas e/ou a falta de divulgação e sensibilização para as mesmas poderá contribuir para uma inércia da população face a estas temáticas.

No Recenseamento Geral da População, em 2011, foram contabilizados 14780 residentes no concelho com idades entre os 25 e os 64 anos. Este efetivo correspondia a 50,6% do total da população. A União de Freguesias do Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo era, mais uma vez, a freguesia que apresentava maior efetivo (7362 habitantes), pelos motivos que têm vindo a ser apontados. Seguiam-se, embora com um número bastante afastado, a freguesia de Alcaria (623 habitantes), a UF de Vale de Prazeres e Mata da Rainha (583 habitantes), Alpedrinha (526 habitantes), UF Póvoa da Atalaia e Atalaia do Campo (509 habitantes) e Silvares (501 habitantes). As restantes detinham um efetivo populacional inferior a 500 indivíduos (Figura 38).



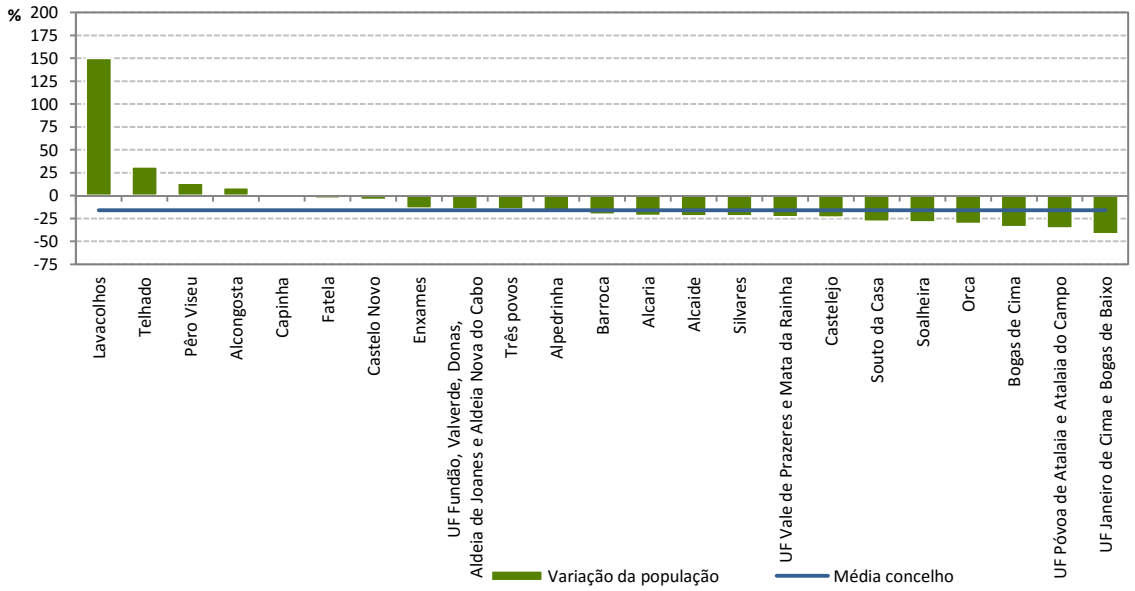
Fonte: INE – Censos 2011.

Figura 38 – População residente com idades entre os 25 e os 64 anos, nas freguesias do concelho do Fundão, 2011.

De entre este grupo, era a população com 45 a 54 anos que tinha maior peso (27,9% do total da população com 25 a 64 anos), seguindo-se os habitantes com idades entre os 55 e 64 anos (3848 residentes, correspondendo a 26,0%). O peso das faixas etárias de maior idade releva um dos problemas estruturais das áreas de baixa densidade: o envelhecimento. Este facto é reforçado pelo menor efetivo populacional com idades entre os 25 e os 34 anos – 3211 habitantes.

Entre 2001 e 2011, o Fundão perdeu 640 indivíduos com 25 a 64 anos, o que corresponde a uma taxa de variação populacional de -4,2%. A ideia de envelhecimento atrás mencionada é notória quando se percebe que as faixas etárias dos 45 a 54 anos e dos 55 a 64 anos apresentaram uma variação positiva, o que correspondeu a aumentos de 11,7% e 2,9%, respetivamente. Já os dois outros grupos populacionais registaram uma diminuição, sendo maior a dos residentes com idades entre os 25 e 34 anos (-15,83%).

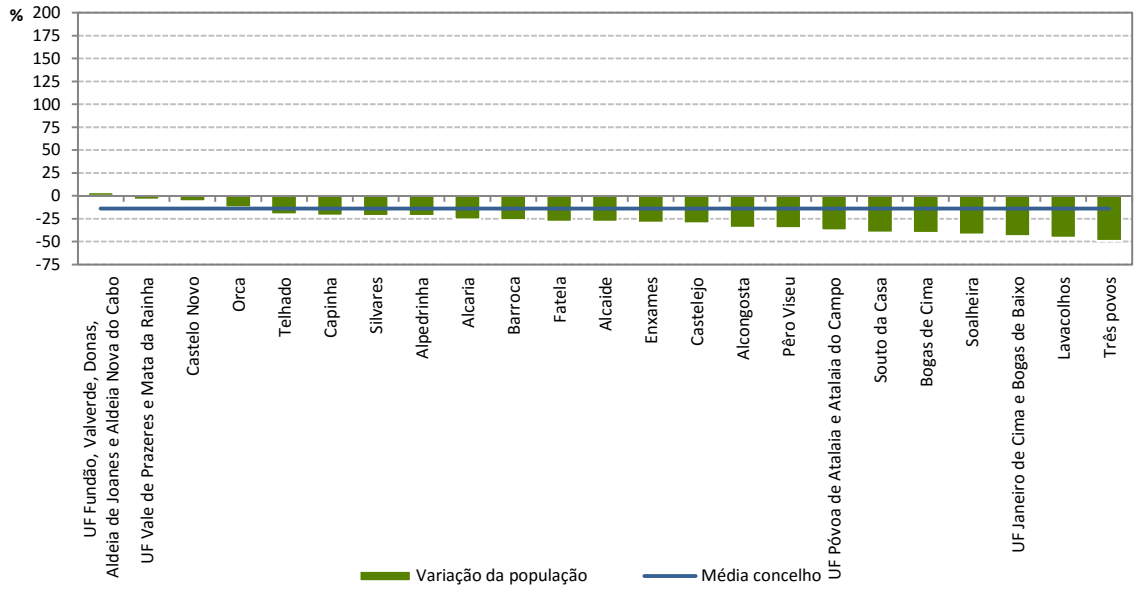
No entanto, apesar do maior decréscimo populacional se ter registado nas idades dos 25 aos 34 anos, essa diminuição não se fez sentir em todas as freguesias. Lavacolhos, Telhado, Pêro Viseu e Alcongosta apresentaram aumentos populacionais nestas faixas etárias (Figura 39), embora, em termos efetivos, não vá além dos 20 indivíduos. Por sua vez, o grupo dos 35 a 44 anos diminuiu em todas as freguesias, à exceção da UF de Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo cuja variação entre 2001 e 2011 foi de 4%. As freguesias de Três Povos, Lavacolhos e UF de Janeiro de Cima e Bogas de Baixo, Soalheira e Bogas de Cima foram as que, neste grupo, apresentaram taxas de variação superiores a 40% (Figura 40).



Fonte: INE – Censos 2001 e Censos 2011.

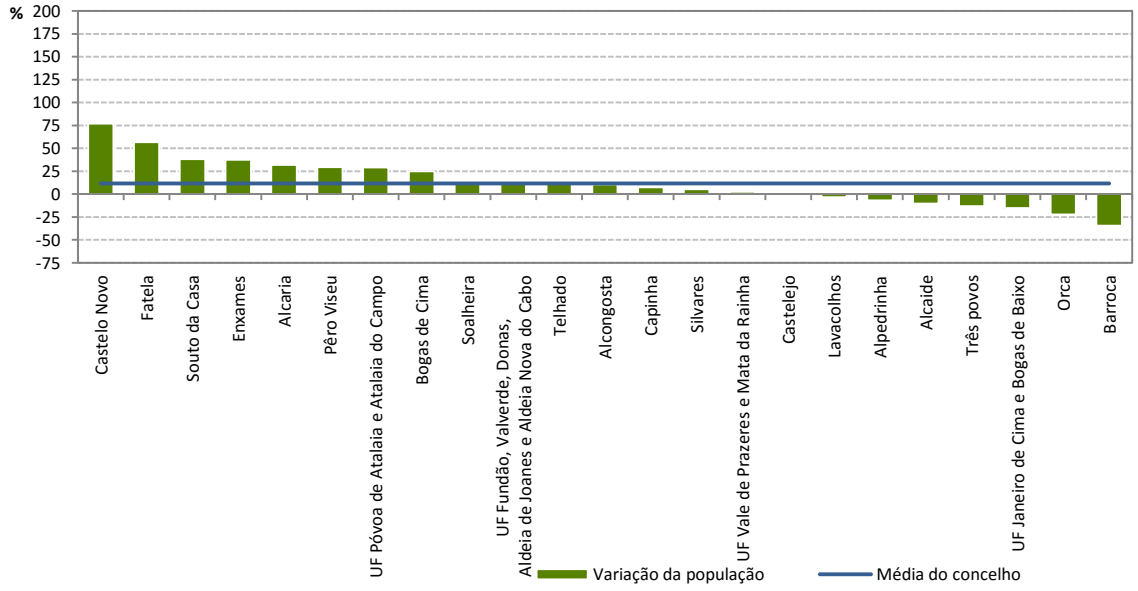
Figura 39 – Variação da população residente com idades entre os 25 e 34 anos, nas freguesias do concelho do Fundão, 2001-2011.

Quando se restringe a análise às faixas etárias dos 45 aos 54 anos, o comportamento das diferentes unidades territoriais altera-se: apenas as freguesias de Lavacolhos, Alpedrinha, Alcaide, Três Povos, UF Janeiro de Cima e Bogas de Baixo, Orca e Barroca perderam população. A freguesia de Castelo Novo foi a que apresentou um maior aumento, num total de 77,1% (Figura 41). Nas faixas etárias seguintes, os aumentos foram menos expressivos e ocorreram num menor número de freguesias. Fatela e Lavacolhos foram as que registaram maiores variações positivas, tendo a primeira ultrapassado os 50% e a segunda quase chegado aos 40% (Figura 42).



Fonte: INE – Censos 2001 e Censos 2011.

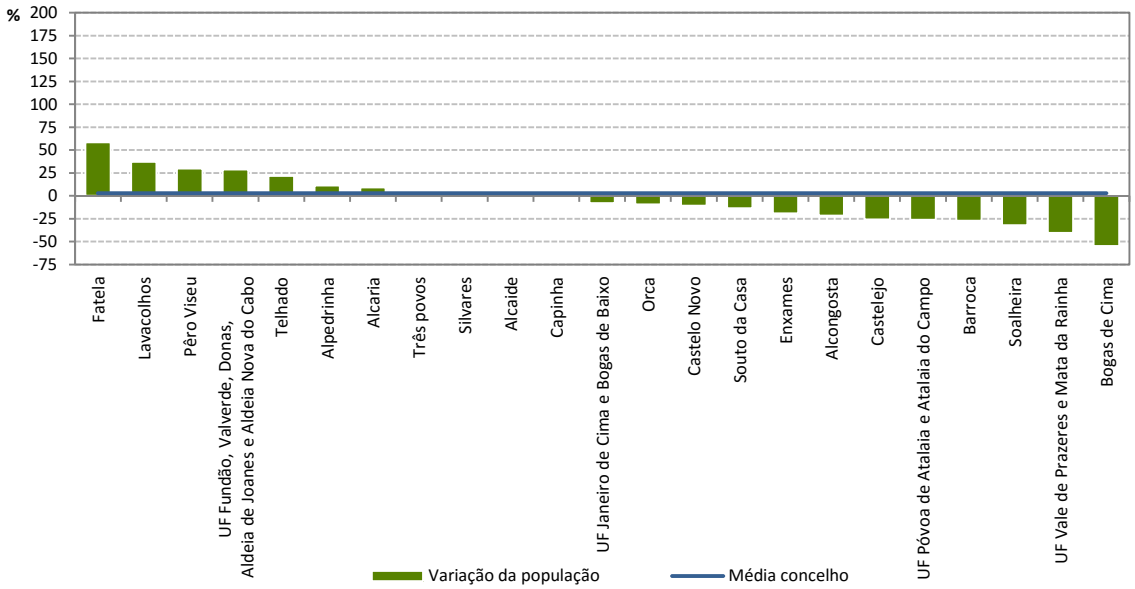
Figura 40 – Variação da população residente com idades entre os 35 e 44 anos, nas freguesias do concelho do Fundão, 2001-2011.



Fonte: INE – Censos 2001 e Censos 2011.

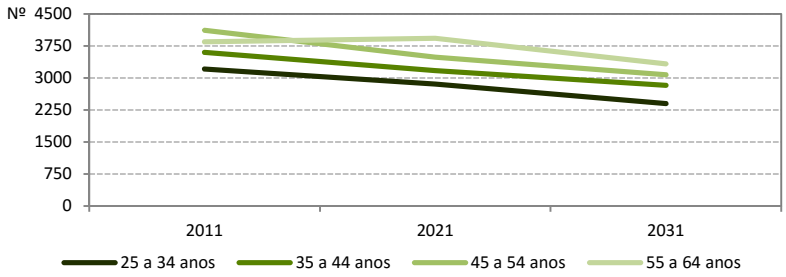
Figura 41 – Variação da população residente com idades entre os 45 e 54 anos, nas freguesias do concelho do Fundão, 2001-2011.

As projeções da população para 2031 não demonstram uma tendência de rejuvenescimento. Para além da diminuição do grupo dos jovens referida no subcapítulo anterior, na população adulta também existirá uma contínua perda de residentes no global, sendo que os grupos etários mais elevados apresentarão menores diminuições face aos grupos mais jovens (Figura 43).



Fonte: INE – Censos 2001 e Censos 2011.

Figura 42 – Variação da população residente com idades entre os 55 e 64 anos, nas freguesias do concelho do Fundão, 2001-2011.



Fonte: INE – Censos 2011.

Figura 43 – Projeção da população residente com idades entre os 25 e os 64 anos no concelho do Fundão, 2011 a 2031.

Em todas as freguesias, no total do grupo de habitantes que tem vindo a ser aqui analisado, projeta-se uma perda, sendo as maiores superiores a 40% da população residente em 2011 e registadas em Orca, Lavacolhos e UF Janeiro de Cima e Bogas de Baixo. Contudo, a análise isolada de cada faixa etária dá outro pormenor, afastando-se esta ideia de perda global em algumas situações específicas. A União de Freguesias de Janeiro de Cima e Bogas de Baixo irá aumentar o número de habitantes com idades entre os 25 e os 34 anos, no entanto num valor quase impercetível (Quadro 20). Já no grupo dos 35 aos 44 anos, serão as freguesias de Lavacolhos, Enxames, Fatela, Barroca e Castelo Novo que provavelmente aumentarão o seu efetivo populacional, contudo, mais uma vez, em valores muito reduzidos, não passando os 10 habitantes (Quadro 21).No grupo etário seguinte, apenas a freguesia de Telhado terá um crescimento – 1 habitante com idade entre os 45 a 54 anos – e na população com 55 a 64 anos destaca-se a UF do Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo com uma variação de 6,8% o que, em valores absolutos, se traduz em mais 118 indivíduos, à qual se junta a freguesia de Castelo Novo com um aumento de 7 pessoas (Quadro 22 e Quadro 23).

Quadro 20 - Projeção da população com idades entre os 25 e os 34 anos, nas freguesias do concelho do Fundão, e variação entre 2011 e 2031.

Unidade territorial	2011*	2016	2021	2026	2031	2011-2031 (Nº)	2011-2031 (%)
UF Janeiro de Cima e Bogas de Baixo	28	26	25	28	29	1	3,6
Castelejo	65	66	53	49	59	-6	-9,2
UF Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo	1661	1513	1496	1487	1376	-285	-17,2
Souto da Casa	74	79	76	68	56	-18	-24,3
Orca	41	40	37	40	31	-10	-24,4
UF Vale de Prazeres e Mata da Rainha	108	99	87	92	79	-29	-26,9
Alcaria	139	125	108	99	98	-41	-29,8
Enxames	50	64	61	44	34	-16	-32,0
Silvares	112	106	95	79	75	-37	-33,0
Castelo Novo	45	42	48	40	30	-15	-33,3
Fatela	61	76	73	58	40	-21	-34,4
Alpedrinha	119	126	104	89	78	-41	-34,6
Alcaide	63	62	59	43	41	-22	-34,9
Capinha	55	45	36	35	35	-20	-36,4
Três Povos	76	72	57	44	48	-28	-36,8
Bogas de Cima	29	29	26	18	18	-11	-37,9
Telhado	83	70	53	54	51	-32	-38,6
Pêro Viseu	90	90	73	55	54	-36	-39,5
UF Póvoa de Atalaia e Atalaia do Campo	94	117	104	69	56	-38	-40,4
Alcongosta	62	54	47	46	36	-26	-41,4
Barroca	43	43	40	31	24	-19	-44,2
Soalheira	88	89	83	65	46	-42	-47,7
Lavacolhos	25	24	20	11	9	-16	-64,0
Fundão	**3211**	**3055**	**2858**	**2639**	**2401**	**-810**	**-25,2**

Fonte: INE – Censos 2011.

Quadro 21 - Projeção da população com idades entre os 35 e os 44 anos, nas freguesias do concelho do Fundão, e variação entre 2011 e 2031.

Unidade territorial	2011*	2016	2021	2026	2031	2011-2031 (Nº)	2011-2031 (%)
Lavacolhos	13	20	25	24	20	7	53,8
Enxames	53	51	50	64	61	8	15,1
Fatela	64	51	61	76	73	9	14,1
Barroca	39	33	43	43	40	1	2,6
Castelo Novo	48	47	45	42	48	0	0,0
Soalheira	86	78	88	89	83	-3	-3,5
UF Póvoa de Atalaia e Atalaia do Campo	108	85	94	117	104	-4	-3,7
Alcongosta	49	44	58	50	45	-4	-9,1
Pêro Viseu	81	81	90	90	73	-8	-9,5
Alcaide	66	66	63	62	59	-7	-10,6
Três Povos	65	77	76	72	57	-8	-12,3
Souto da Casa	81	64	67	73	69	-12	-14,8
Castelejo	63	62	65	66	53	-10	-15,9
Telhado	63	65	83	70	53	-10	-15,9
Silvares	114	119	112	106	95	-19	-16,7
Alpedrinha	124	103	112	119	98	-26	-21,0
UF Janeiro de Cima e Bogas de Baixo	32	26	28	26	25	-7	-21,9
Bogas de Cima	34	31	29	29	26	-8	-23,5
UF Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo	2023	1875	1650	1503	1486	-537	-26,6
Alcaria	150	136	137	122	107	-43	-28,7
Capinha	51	56	53	43	34	-17	-33,2
Orca	57	49	41	40	37	-20	-35,1
UF Vale de Prazeres e Mata da Rainha	137	115	107	98	86	-51	-37,4
Fundão	**3601**	**3333**	**3174**	**3019**	**2825**	**-776**	**-21,6**

Fonte: INE – Censos 2011.

Quadro 22 - Projeção da população com idades entre os 45 e os 54 anos, nas freguesias do concelho do Fundão, e variação entre 2011 e 2031.

Unidade territorial	2011*	2016	2021	2026	2031	2011-2031 (Nº)	2011-2031 (%)
Telhado	82	84	63	65	83	1	1,2
Lavacolhos	30	21	13	20	25	-5	-16,7
UF Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo	1939	1944	1963	1818	1600	-339	-17,5
Silvares	138	113	114	119	112	-26	-18,8
Barroca	53	49	39	33	43	-10	-18,9
Alpedrinha	136	131	118	98	105	-31	-22,6
Pêro Viseu	119	99	81	81	90	-29	-24,4
Castelo Novo	62	57	48	47	45	-17	-27,4
Alcaide	88	80	66	66	63	-25	-28,4
Soalheira	123	111	86	78	88	-35	-28,5
Castelejo	93	83	63	62	65	-28	-30,1
Alcongosta	72	62	43	39	49	-23	-31,5
Três Povos	113	78	65	77	76	-37	-32,7
Alcaria	194	167	142	130	130	-64	-33,1
Capinha	73	53	44	49	45	-28	-37,9
UF Vale de Prazeres e Mata da Rainha	165	149	131	111	102	-63	-38,0
Enxames	77	66	49	47	46	-31	-39,7
Orca	67	57	56	47	40	-27	-40,1
Fatela	102	96	64	51	61	-41	-40,2
UF Póvoa de Atalaia e Atalaia do Campo	159	133	108	85	94	-65	-40,9
Bogas de Cima	50	42	34	31	29	-21	-42,0
Souto da Casa	130	107	79	62	66	-64	-49,5
UF Janeiro de Cima e Bogas de Baixo	55	41	29	23	25	-30	-54,7
Fundão	**4120**	**3818**	**3490**	**3229**	**3075**	**-1045**	**-25,4**

Fonte: INE – Censos 2011.

Quadro 23 - Projeção da população com idades entre os 55 e os 64 anos, nas freguesias do concelho do Fundão, e variação entre 2011 e 2031.

Unidade territorial	2011*	2016	2021	2026	2031	2011-2031 (Nº)	2011-2031 (%)
Castelo Novo	41	52	62	57	48	7	17,1
UF Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo	1739	1841	1833	1839	1857	118	6,8
Alcaria	140	178	188	162	138	-2	-1,1
Pêro Viseu	91	112	119	99	81	-10	-11,0
Fatela	76	84	102	96	64	-12	-15,8
Bogas de Cima	39	41	48	40	33	-6	-15,9
Enxames	59	68	75	65	48	-11	-19,2
Alpedrinha	147	155	136	131	118	-29	-20,0
Soalheira	102	106	116	104	81	-21	-20,7
Silvares	137	156	128	106	107	-30	-21,9
UF Vale de Prazeres e Mata da Rainha	173	159	165	149	131	-42	-24,1
Alcongosta	58	68	72	62	43	-15	-25,1
Souto da Casa	95	103	117	96	70	-25	-26,5
UF Póvoa de Atalaia e Atalaia do Campo	148	151	159	133	108	-40	-27,0
Telhado	89	85	82	84	63	-26	-29,2
Castelejo	90	85	93	83	63	-27	-30,0
Capinha	61	73	69	50	42	-19	-30,9
Alcaide	103	97	88	80	66	-37	-35,9
Orca	98	74	55	47	46	-52	-52,8
Barroca	83	70	53	49	39	-44	-53,0
Três Povos	149	134	107	74	61	-88	-58,8
UF Janeiro de Cima e Bogas de Baixo	82	69	51	39	27	-55	-66,8
Lavacolhos	48	27	24	16	10	-38	-78,9
Fundão	**3848**	**3985**	**3932**	**3646**	**3333**	**-515**	**-13,4**

Fonte: INE – Censos 2011.

2.2. Escolarização e capital humano

No contexto europeu e de acordo com os dados constantes do estudo mais recente da OCDE sobre estas temáticas – *Education at a Glance 2014* – verifica-se que, lentamente, o mundo está a ultrapassar uma grande crise económica e social e muitas são as ações que têm vindo a ser implementadas com vista à minoração dos impactos da mesma. Ao nível da educação, o relatório aponta para um aumento dos níveis de escolaridade da

população dos 24 países que integram a OCDE, verificando-se que três quartos da população conseguiram alcançar o Ensino Secundário. Todavia o acesso, em condições de equidade ao emprego, especialmente por parte dos mais jovens, bem como de equidade no acesso a serviços socias ainda permanece como uma missão que carece de medidas prementes.

Em Portugal, atendendo aos diferentes momentos em que os anos da escolaridade obrigatória foram aumentando (inicialmente 4º, posteriormente 9º e, recentemente, 12º ano), a escolaridade da população adulta representa ainda carências ao nível dos valores atingidos, uma vez que a escola para todos, com condições para o começar a ser, é apenas introduzida com a Lei de Bases do Sistema Educativo em 1986. Assim, a população adulta tem sido público para diversas ações, tendo os indicadores evoluído nos últimos anos mas, estando ainda longe dos objetivos pretendidos. Estes valores variam atendendo ao território em análise, sendo que Portugal é um país muito desigual entre os diferentes territórios, com o Fundão, por ser um território de interioridade, a apresentar uma população com caraterísticas que ainda mostram muita necessidade de ações a este nível, seja com o propósito de capacitar a população para a procura de percursos profissionais mais ricos e desafiantes, seja com o direito que a população tem à educação, uma vez que no momento em que estariam em "idade própria" para frequentarem a escola, tal oportunidade não lhes foi dada por ausência de obrigatoriedade e equidade no acesso.

2.2.1. Escolarização média

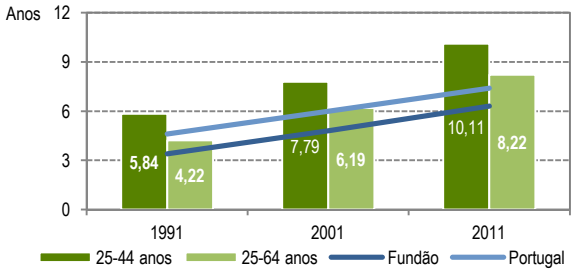
O conceito de escolarização média utilizado por diferentes autores, entre os quais Justino *et al.* (2014), traduz o número médio de anos de frequência escolar da população residente num dado território[38]. Nas últimas duas décadas o nível de escolarização da população portuguesa passou de 4,6 para 7,4 anos, sendo que este acréscimo foi mais evidente no período intercensitário 1991-2001 para o sexo masculino, enquanto no sexo feminino este incremento foi mais evidente no período intercensitário 2001-2011 (Justino *et al*., 2014). Importa ainda salientar que decorridas duas décadas de evolução no nível de escolarização da população nacional, esta ainda não atingiu o nível correspondente à escolaridade obrigatória.

No município do Fundão verifica-se que os valores associados à escolarização média da população residente são ainda mais reduzidos comparativamente aos nacionais, passando de 3,4 a 6,1 anos de escolaridade no período compreendido entre os anos 1991 e 2011, continuando longe de atingir os anos de frequência da escolaridade obrigatória (que até 2010 era de 9 anos e atualmente corresponde a 12 anos).

Se considerarmos a população residente entre os 25 e os 64 anos, os valores relativos ao concelho espelham um acréscimo da escolarização ao longo do período em análise. Em 2011, a população com idades entre os 25 e os 64 anos tinha frequentado, em média, 8,2 anos de escolaridade, sendo que a população com 25 a 44 anos apresentava uma escolarização média de 10,1 anos. Este maior valor do grupo de população com 25 a 44 anos demonstra a tendência para a diminuição do nível de ensino da população com o aumento da idade. Tal facto

[38] De acordo a bibliografia consultada, o cálculo da escolarização recorreu à média ponderada, "obtida pelo produto do número de indivíduos pelo número médio de anos de cada um dos ciclos (ponderadores), dividido pelo total de indivíduos residentes que já não se encontram a frequentar qualquer estabelecimento de ensino" (Justino *et al*., 2014:9).

pode ser também deduzido ao se perceber que estas faixas etárias apresentam sempre valores de escolarização média superiores aos valores concelhios, na medida em que a estes últimos são agregadas outras faixas etárias, das quais se destaca a população com 65 e mais anos. No caso da faixa etária dos 25 aos 44 anos, em todos os anos considerados, os valores chegam mesmo a ser superiores às médias nacionais (Figura 44).



Fonte: Atlas da Educação - Contextos sociais e locais do sucesso e insucesso – Portugal, 1991-2012.
Figura 44 - Escolarização média: evolução de 1991 a 2011.

2.2.2. Nível de ensino atingido pela população

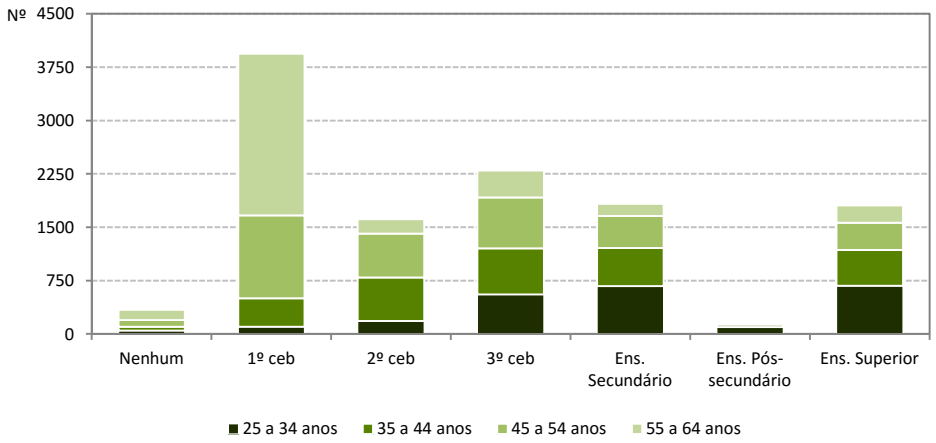
A baixa escolarização média da população do concelho reflete-se na distribuição da mesma pelo nível de ensino atingido por cada indivíduo. De facto os 8,2 anos que a população com idade entre os 25 e os 64 anos, em média, frequenta a escola, perdem algum significado quando se percebe que a maior percentagem de população completou apenas o 1º CEB (33,0%),[39] seguindo-se a população que atingiu o 3º Ciclo do Ensino Básico (19,2%). Por outro lado, existe um grupo destes residentes que detém níveis de escolaridade mais elevados: 15,3% completou o Ensino Secundário e 15,1% o Ensino Superior.

Este fosso entre aqueles que possuem níveis de escolaridade mais elevados e os que não passaram dos primeiros anos do ensino básico tem inerentes as disparidades entre este grande grupo populacional, tendo as diferentes faixas etárias comportamentos distintos. Assim, enquanto a população que completou o 1º CEB tem, fundamentalmente, idades entre os 55 e 64 anos, à medida que se elevam os níveis de ensino completos a população com 25 a 34 anos vê o seu peso aumentar (Figura 45).

A análise à escala da freguesia releva ainda mais o peso das baixas qualificações, na medida em que a população que atingiu apenas o 1º Ciclo do Ensino Básico ganha peso. Aqui destacam-se a freguesia de Orca (131 indivíduos) e UF Janeiro de Cima e Bogas de Baixo (100 indivíduos) pelo facto de mais de 60% da população ter completado um nível até ao 1º CEB. A atenção recai em seguida para Barroca (95 habitantes), Bogas de Cima (70 habitantes), Castelejo (129 habitantes) e Três Povos (176 habitantes) em que a percentagem de população na situação anteriormente referida chega aos 50%. No entanto, repare-se que existem já casos em que os maiores níveis de qualificação têm expressão: em Castelo Novo (32 indivíduos) e UF do Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de

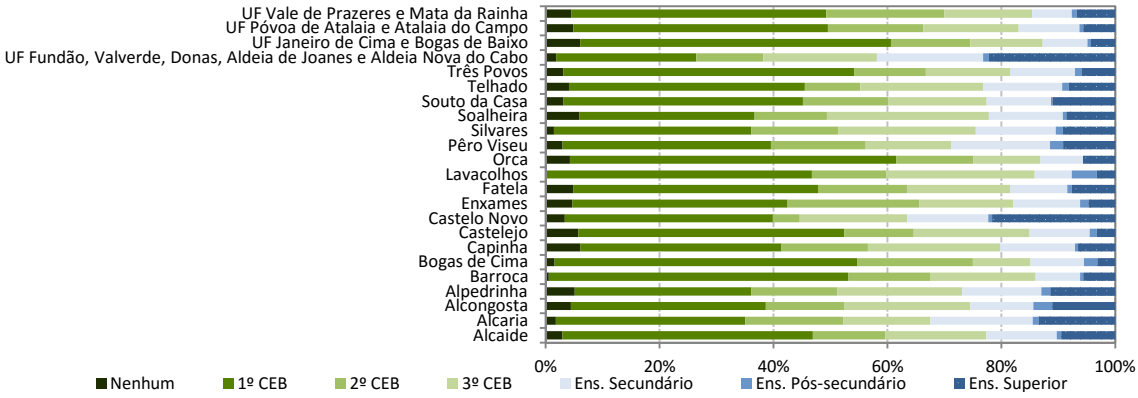
[39] Os resultados apresentados têm por base a população que completou um nível de ensino, não sendo considerados os indivíduos que ainda estão a frequentar a escola ou aqueles que abandonaram o sistema de ensino sem completarem um qualquer nível. Dos 14780 residentes com idades entre os 25 e 64 anos, 11950 completaram um nível de ensino.

Joanes e Aldeia Nova do Cabo (1301 indivíduos) a proporção de população que completou o Ensino Superior ultrapassa os 20% (Figura 46).



Fonte: INE – Censos 2011.

Figura 45 – População residente (25 a 64 anos) segundo o nível de ensino mais elevado completo, no concelho do Fundão, 2011.



Fonte: INE – Censos 2011.

Figura 46 – População residente (25 a 64 anos) segundo o nível de escolaridade mais elevado completo, nas freguesias do concelho do Fundão, 2011.

Focando o Ensino Superior, em 2011, 1807 indivíduos possuíam esse nível de ensino completo, o que corresponde a uma taxa de escolarização da população com 25 a 64 anos nesse nível de escolaridade de cerca de 12%. Como já mencionado, é a população mais jovem dentro deste grupo que apresentava maior peso na distribuição desta variável: a taxa de escolarização no Ensino Superior da população com 25 a 34 anos foi de 21,1% enquanto a da população com 55 a 64 anos rondava os 6%.

A distribuição territorial desta variável coloca, como já tinha sido realçado na análise anterior, a UF do Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo e a freguesia de Castelo Novo nas primeiras posições, na medida em que apresentavam taxas de escolarização no Ensino Superior (25 a 64 anos) de 17,6% e 16,3%, respetivamente. Castelejo, Lavacolhos e Bogas de Cima detinham, nesse ano, taxas de escolarização inferiores a 3%. Repare-se, ainda, que nestas três freguesias não existia população, dos 35 aos 44 anos, que tivesse o Ensino Superior completo (Quadro 24).

Quadro 24 – População residente com o Ensino Superior completo e taxa de escolarização no ensino superior (25 a 64 anos), nas freguesias do concelho do Fundão, 2011.

Unidade Territorial	População residente com o ensino superior					Taxa de escolarização no ensino superior				
	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 54 anos	55 a 64 anos	Total	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 54 anos	55 a 64 anos	Total
	Nº					%				
UF Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo	429	384	302	186	1301	25,83	18,98	15,58	10,70	17,67
Castelo Novo	12	9	7	4	32	26,67	18,75	11,29	9,76	16,33
Alcaria	27	24	9	8	68	19,42	16,00	4,64	5,71	10,91
Alpedrinha	23	12	4	10	49	19,33	9,68	2,94	6,80	9,32
Souto da Casa	19	3	10	3	35	25,68	3,70	7,69	3,16	9,21
Alcongosta	11	3	4	2	20	17,74	6,12	5,56	3,45	8,30
Silvares	21	7	8	2	38	18,75	6,14	5,80	1,46	7,58
Pêro Viseu	14	9	3	2	28	15,56	11,11	2,52	2,20	7,35
Soalheira	15	8	3	3	29	17,05	9,30	2,44	2,94	7,27
Alcaide	12	3	5	3	23	19,05	4,55	5,68	2,91	7,19
Telhado	13	6	3	0	22	15,66	9,52	3,66	0,00	6,94
Fatela	8	6	3	2	19	13,11	9,38	2,94	2,63	6,27
UF Vale de Prazeres e Mata da Rainha	16	4	6	7	33	14,81	2,92	3,64	4,05	5,66
Capinha	1	6	4	2	13	1,82	11,76	5,48	3,28	5,42
UF Póvoa de Atalaia e Atalaia do Campo	12	6	5	1	24	12,77	5,56	3,14	0,68	4,72
Três Povos	8	7	0	4	19	10,53	10,77	0,00	2,68	4,71
Barroca	8	1	1	0	10	18,60	2,56	1,89	0,00	4,59
Orca	5	3	1	3	12	12,20	5,26	1,49	3,06	4,56
Enxames	9	1	0	0	10	18,00	1,89	0,00	0,00	4,18
UF Janeiro de Cima e Bogas de Baixo	3	3	0	1	7	10,71	9,38	0,00	1,22	3,55
Bogas de Cima	3	0	1	0	4	10,34	0,00	2,00	0,00	2,63
Lavacolhos	3	0	0	0	3	12,00	0,00	0,00	0,00	2,59
Castelejo	5	0	0	3	8	7,69	0,00	0,00	3,33	2,57
Fundão	**677**	**505**	**379**	**246**	**1807**	**21,08**	**14,02**	**9,20**	**6,39**	**12,23**

Fonte: INE – Censos 2011.

No entanto, o facto dessas três freguesias possuírem as menores taxas de escolarização no Ensino Superior não se reproduz na proporção de população que não completou nenhum nível de ensino: as três sobem na tabela atingindo valores inferiores a 7%. As últimas posições são agora ocupadas pela UF Janeiro de Cima e Bogas de Baixo, Capinha e UF Vale de Prazeres e Mata da Rainha, com valores superiores a 10%. Assim afastam-se do valor concelhio (4,8%), tal como a maioria das freguesias do Fundão – apenas 7 das 23 unidades territoriais apresentaram uma proporção de residentes com idades entre os 25 e 64 anos sem nenhum nível de ensino completo inferior à média concelhia.

As lógicas que têm vindo a ser referidas no sentido de um aumento da qualificação da população com a aproximação a camadas mais jovens reforça-se também com a análise destes dados, na medida em que era o grupo dos 55 aos 64 anos que apresentava maior percentagem (8,7%), afastando-se em cerca de 6 pontos percentuais do grupo com 25 a 34 anos. Todavia, o aumento gradual da percentagem com o avançar do grupo etário não ocorre em todas as freguesias. Em Souto da Casa, Pêro Viseu, Silvares, Três Povos, Alcaide, Enxames, Telhado e Barroca a percentagem de indivíduos com 25 a 34 anos que não completaram nenhum nível de ensino é superior à da faixa etária dos 35 a 44 anos. Tal requer a introdução de ofertas formativas que reintegrem estas pessoas no sistema de ensino e os qualifiquem para que sejam cidadãos ativos e com igualdade nas oportunidades de acesso ao emprego e a outros setores da sociedade. Três Povos era a freguesia com maior proporção de população com 25 a 34 anos nessa situação (6,58%), à qual se juntam as freguesias de Capinha (5,35%) e a União de Freguesias de Póvoa da Atalaia e Atalaia do Campo (5,32%) (Quadro 25).

Quadro 25 – População, com idade entre os 25 e os 64 anos, que não completou nenhum nível de ensino, nas freguesias do concelho do Fundão, 2011.

Unidade Territorial	População resisente sem nenhum nível de ensino completo									
	25 a 34 anos		35 a 44 anos		45 a 54 anos		55 a 64 anos		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
UF Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo	33	1,99	43	2,13	101	2,27	1661	5,81	1838	3,00
Souto da Casa	3	4,05	2	2,47	5	1,54	74	5,26	84	3,16
Alcaria	2	1,44	6	4,00	7	3,09	139	5,00	154	3,37
Pêro Viseu	3	3,33	1	1,23	4	4,20	90	4,40	98	3,41
Silvares	3	2,68	2	1,75	10	3,62	112	7,30	127	3,99
Alcaide	2	3,17	1	1,52	9	1,14	63	8,74	75	4,06
Lavacolhos	0	0,00	0	0,00	5	0,00	25	10,42	30	4,31
Enxames	1	2,00	1	1,89	8	2,60	50	13,56	60	5,02
Telhado	4	4,82	0	0,00	9	4,88	83	10,11	96	5,36
Barroca	2	4,65	1	2,56	9	3,77	43	10,84	55	6,42
Castelo Novo	1	2,22	4	8,33	5	4,84	45	12,20	55	6,63
Alcongosta	3	4,84	2	4,08	5	8,33	62	8,62	72	6,64
Soalheira	3	3,41	4	4,65	12	7,32	88	11,76	107	7,02
Alpedrinha	0	0,00	4	3,23	25	6,62	119	17,01	148	7,22
Castelejo	0	0,00	6	9,52	6	11,83	65	6,67	77	7,40
Orca	0	0,00	5	8,77	9	8,96	41	9,18	55	7,60
Bogas de Cima	0	0,00	3	8,82	5	8,00	29	12,82	37	7,89
Fatela	1	1,64	4	6,25	12	8,82	61	15,79	78	8,58
Três Povos	5	6,58	3	4,62	18	9,73	76	12,08	102	9,18
UF Póvoa de Atalaia e Atalaia do Campo	5	5,32	6	5,56	17	12,58	94	11,49	122	9,43
UF Janeiro de Cima e Bogas de Baixo	1	3,57	2	6,25	13	7,27	28	15,85	44	10,15
Capinha	3	5,45	5	9,80	8	12,33	55	13,11	71	10,42
UF Vale de Prazeres e Mata da Rainha	2	1,85	6	4,38	32	13,33	108	18,50	148	10,63
Fundão	**77**	**2,40**	**111**	**3,08**	**334**	**4,71**	**3211**	**8,68**	**3733**	**4,84**

Fonte: INE – Censos 2011.

Se nos grupos mais jovens se referem ofertas formativas que colmatem as necessidades de requalificação e formação para uma população que está, praticamente, no início de vida ativa e, por isso, se torna parte integrante da dinâmica e vitalidade da economia local, quando se focam os grupos de maior idade as questões divergem um pouco, mas assumem uma relevância igualmente grande. No grupo dos 55 aos 64 anos a população que não completou qualquer nível de ensino terá de ser integrada no âmbito da educação/formação em lógicas de alfabetização funcional numa relação estreita com o percurso pessoal e profissional, à semelhança da população idosa. Por outro lado, e integrando também aqui os indivíduos com 45 e 54 anos, o facto de já terem desenvolvido um percurso profissional leva a que esta seja uma população rica em *know-how*, mas que necessita de ver reconhecidas e certificadas as suas qualificações no desempenho de determinadas atividades, devendo ainda ter-se o cuidado de perceber as suas competências ao nível da linguagem, salvaguardando a sua integração nos processos de aprendizagem. Assim, poder-se-iam integrar estes indivíduos em estratégias de formação-desenvolvimento que, enquanto permitisse o intercâmbio de conhecimentos teóricos, técnico e práticos entre pares do mesmo grupo profissional, mas com habilitações diferenciadas, aumentasse os conhecimentos e as competências dessa população pela introdução de novas temáticas para a vida e, sobretudo, certificassem os seus níveis de conhecimento/aptidão.

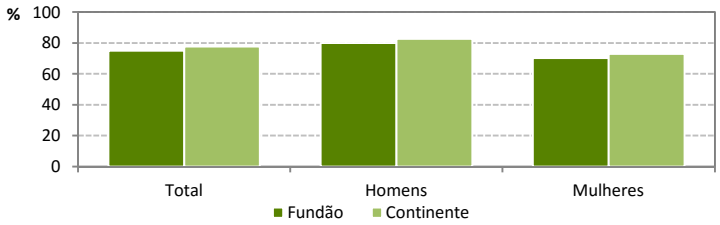
Sugere-se ainda, pela maior proporção de população sem nenhum nível de ensino completo, um trabalho nas freguesias de Alpedrinha, Fatela, UF Janeiro de Cima e Bogas de Baixo e UF Vale de Prazeres e Mata da Rainha, principalmente no grupo da população com idades entre os 55 e 64 anos, às quais se podem juntar a UF Póvoa da Atalaia e Atalaia do Campo e Capinha se se alargar o grupo populacional para os 45 a 54 anos.

2.3. População ativa e desemprego

A introdução da população ativa nesta abordagem insere-se numa lógica de perceção do potencial público para a participação em formação ao longo da vida. Aqui as ofertas poderão surgir em dois sentidos. Por um lado, o aumento da qualificação profissional com formações voltadas para as tarefas que cada indivíduo desenvolve em contexto de trabalho, no sentido da progressão na carreira, aumento do conhecimento ou resposta a desafios pessoais ou laborais. Por outro lado, a reconversão profissional associada às situações de desemprego continuado. A estas podem ainda juntar-se ofertas de educação para adultos, frequentadas por população que pretenda, em situação de emprego ou desemprego, aumentar o seu nível habilitacional.

Em 2011, o concelho do Fundão possuía 11081 ativos com idades entre os 25 e os 64 anos, sendo 5830 do sexo masculino e os restantes 5251 do sexo feminino. Quando se relacionam estes valores com a população residente desses grupos etários, obtendo-se a taxa de atividade, percebe-se que o valor concelhio total rondava os 75%, sendo superior nos homens (cerca de 80%). Comparativamente com Portugal continental, o concelho apresentava, na globalidade e por sexo, valores inferiores, sendo o maior afastamento no grupo feminino da população ativa (Figura 47).

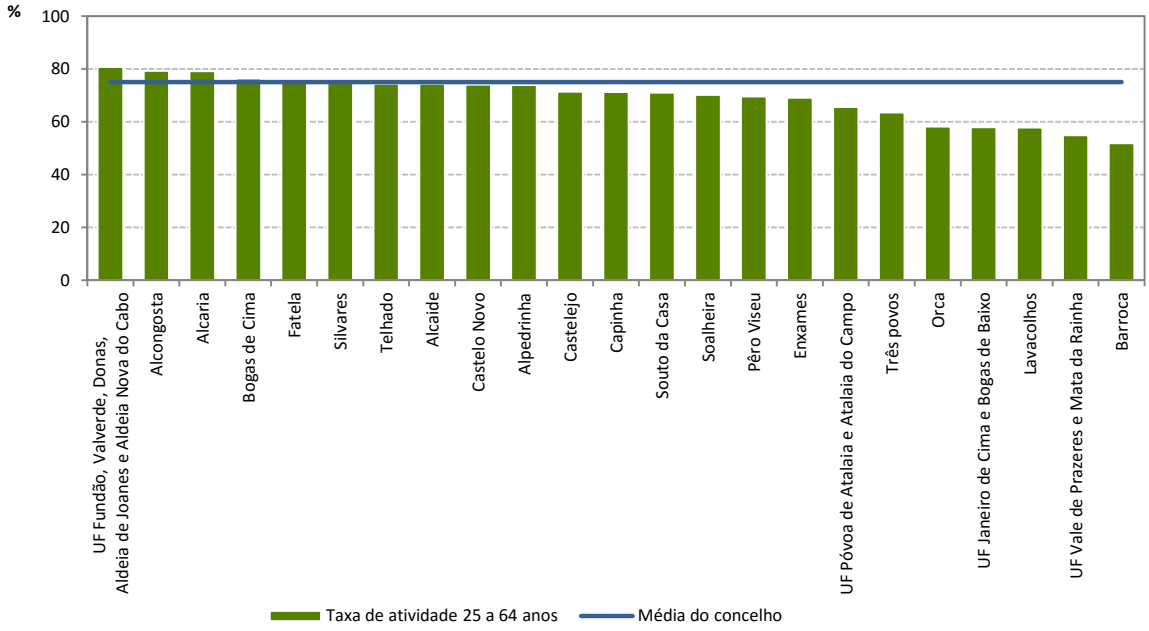
Uma leitura de maior pormenor salienta a UF Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo (80,8%), Alcongosta (79,3%) e Alcaria (79,1%) pelas maiores taxas de atividade (Figura 48), continuando, nestes três casos, o sexo masculino a apresentar maiores valores. De facto, esta última situação registava-se em todas as freguesias evidenciando a disparidade existente entre os sexos. Esta era mais expressiva nas freguesias de Orca, Lavacolhos e Barroca onde a diferença entre a taxa de atividade masculina e feminina ronda os 22%, 32% e 21%, respetivamente.



Fonte: INE – Censos 2011.

Figura 47 – Taxa de atividade no concelho do Fundão e Portugal continental, 2011.

Segregando as diferentes faixas etárias, sobressai uma diminuição da taxa de atividade com o aumento da idade da população: a população com 25 a 34 anos apresentava uma taxa de 88,5%, no grupo com idades entre os 35 e os 44 anos era de 87,7%, nas faixas etárias dos 45 aos 54 anos o valor era de 79,8% e para a população com 55 a 64 anos era de 46,7%. No sexo feminino esta tendência mantinha-se. Já no sexo masculino a taxa de atividade no grupo dos 35 aos 44 anos era superior à do grupo dos 25 aos 34 anos, continuando, posteriormente a diminuir de forma gradual (Quadro 26).



Fonte: INE – Censos 2011.

Figura 48 – Taxa de atividade (25 a 64 anos) nas freguesias do concelho do Fundão, 2011.

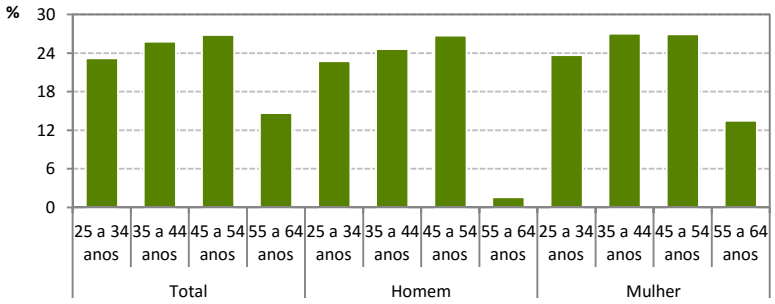
Quadro 26 – Taxa de atividade (25 a 64 anos), nas freguesias do concelho do Fundão, 2011.

Unidade Territorial	Taxa de atividade															
	Homens					Mulheres					Total					
	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 54 anos	55 a 64 anos	Total	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 54 anos	55 a 64 anos	Total	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 54 anos	55 a 64 anos	Total
	%														
UF Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo	91,00	94,97	90,55	58,15	84,23	88,92	90,18	82,55	45,75	77,35	89,95	92,44	86,44	51,70	80,67
Alcongosta	86,11	91,67	93,94	80,00	87,80	92,31	84,00	74,36	32,14	70,34	88,71	87,76	83,33	56,90	79,25
Alcaria	93,33	92,11	91,67	60,00	85,17	84,38	85,14	81,63	37,14	72,88	89,21	88,67	86,60	48,57	79,13
Bogas de Cima	93,75	82,35	92,31	61,11	83,12	100,00	82,35	54,17	57,14	69,33	96,55	82,35	74,00	58,97	76,32
Fatela	96,43	92,86	90,20	48,72	80,82	84,85	80,56	76,47	43,24	71,34	90,16	85,94	83,33	46,05	75,91
Silvares	94,92	93,22	83,58	50,00	79,22	90,57	85,45	66,20	44,78	69,92	92,86	89,47	74,64	47,45	74,65
Telhado	88,64	93,10	85,00	62,22	81,01	87,18	79,41	71,43	38,64	67,92	87,95	85,71	78,05	50,56	74,45
Alcaide	93,33	91,89	78,57	60,38	78,40	90,91	79,31	76,09	46,00	70,25	92,06	86,36	77,27	53,40	74,38
Castelo Novo	81,82	88,00	84,38	50,00	77,78	73,91	78,26	70,00	57,14	70,10	77,78	83,33	77,42	53,66	73,98
Alpedrinha	88,89	86,44	80,82	65,67	80,15	78,57	78,46	74,60	46,25	67,80	84,03	82,26	77,94	55,10	73,95
Castelejo	100,00	86,21	73,47	63,64	78,57	87,88	85,29	61,36	34,78	64,33	93,85	85,71	67,74	48,89	71,38
Capinha	90,00	85,19	75,68	58,06	76,80	84,00	75,00	66,67	40,00	65,22	87,27	80,39	71,23	49,18	71,25
Souto da Casa	88,89	92,86	83,87	37,50	75,00	86,84	79,49	76,47	27,66	67,19	87,84	86,42	80,00	32,63	71,05
Soalheira	77,78	77,27	75,00	64,71	73,68	82,35	90,48	69,84	31,37	66,32	79,55	83,72	72,36	48,04	70,18
Pêro Viseu	93,33	95,45	77,42	40,48	77,20	80,00	81,08	64,91	26,53	61,70	86,67	88,89	71,43	32,97	69,55
Enxames	92,59	85,19	85,00	42,31	77,50	82,61	69,23	78,38	18,18	60,50	88,00	77,36	81,82	28,81	69,04
UF Póvoa de Atalaia e Atalaia do Campo	84,91	74,55	77,22	53,42	71,54	90,24	67,92	66,25	29,33	59,44	87,23	71,30	71,70	41,22	65,62
Três povos	91,89	76,92	83,93	47,14	71,29	71,79	80,77	68,42	30,38	55,72	81,58	78,46	76,11	38,26	63,52
Orca	91,30	83,33	72,97	44,19	69,17	83,33	44,44	63,33	27,27	46,92	87,80	64,91	68,66	34,69	58,17
UF Janeiro de Cima e Bogas de Baixo	78,57	80,00	63,64	46,15	61,39	78,57	82,35	68,18	27,91	54,17	78,57	81,25	65,45	36,59	57,87
Lavacolhos	92,86	100,00	82,35	42,86	73,33	72,73	60,00	46,15	22,22	41,07	84,00	84,62	66,67	31,25	57,76
UF Vale de Prazeres e Mata da Rainha	82,00	75,36	60,23	43,90	62,98	79,31	60,29	41,56	20,88	46,94	80,56	67,88	51,52	31,79	54,89
Barroca	92,00	86,36	69,23	25,00	61,95	83,33	52,94	40,74	18,60	40,95	88,37	71,79	54,72	21,69	51,83
Fundão	**90,28**	**90,96**	**84,72**	**54,90**	**79,88**	**86,55**	**84,53**	**74,90**	**39,06**	**70,18**	**88,45**	**87,67**	**79,78**	**46,70**	**74,97**

Fonte: INE – Censos 2011.

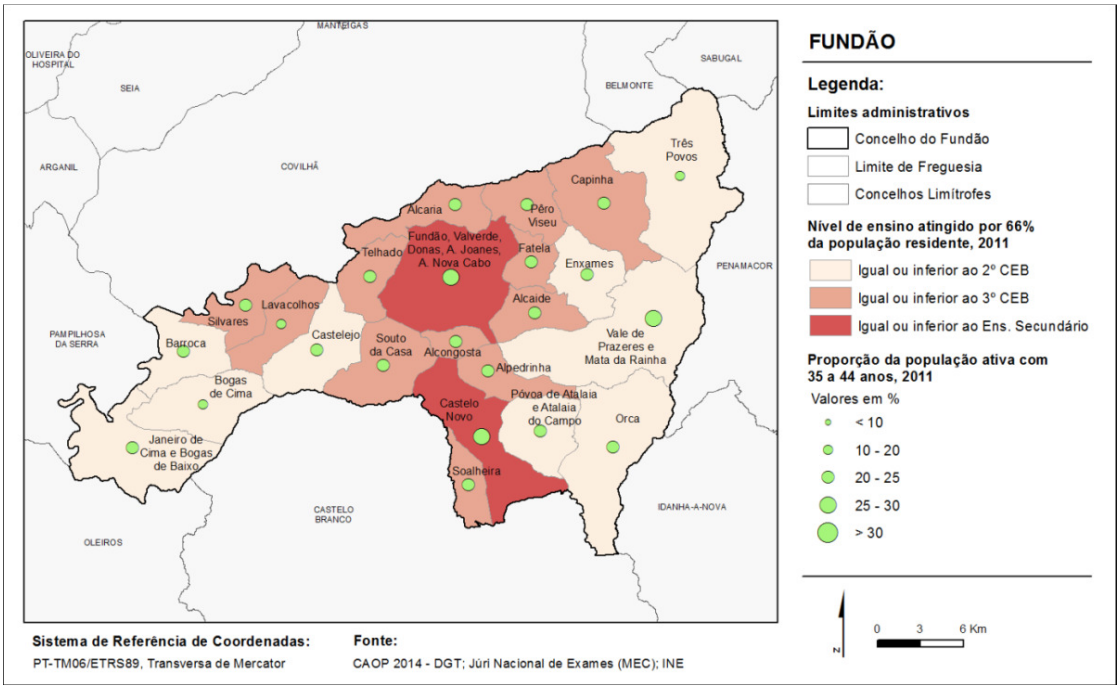
Quando analisado o peso que cada faixa etária tem no total da população ativa, destaca-se o facto de os indivíduos com 25 a 34 anos e os com idades entre os 55 e 64 anos terem menos relevância. Essa importância diminuía ainda mais no caso do grupo mais jovem do sexo masculino e do grupo de maior idade no sexo feminino (Figura 49). Sendo a população com 35 a 54 anos a que tinha maior representação na população ativa e, por isso, maior participação no desenvolvimento da economia local e sabendo que o nível de escolaridade mais elevado completo dos indivíduos diminui com o aumento da idade, é então relevante perceber quais as necessidades

destes residentes no sentido da melhoria da sua qualificação, contribuindo de forma indireta para o desenvolvimento local através do capital humano. No caso do grupo da população ativa com 35 a 44 anos refere-se, a título de exemplo, a UF de Vale de Prazeres e Mata da Rainha pela coincidência de um maior peso da população ativa com essas idades e o facto de 66% da população residente entre os 25 e os 64 anos ter completado um nível de ensino igual ou inferior ao 2º ciclo (Figura 50). Já no caso do grupo dos 45 a 54 anos, os exemplos claros dessa relação aumentam, salientando-se Enxames, UF Póvoa da Atalaia e Atalaia do Campo, Três Povos, Orca e Castelejo (Figura 51).



Fonte: INE – Censos 2011.

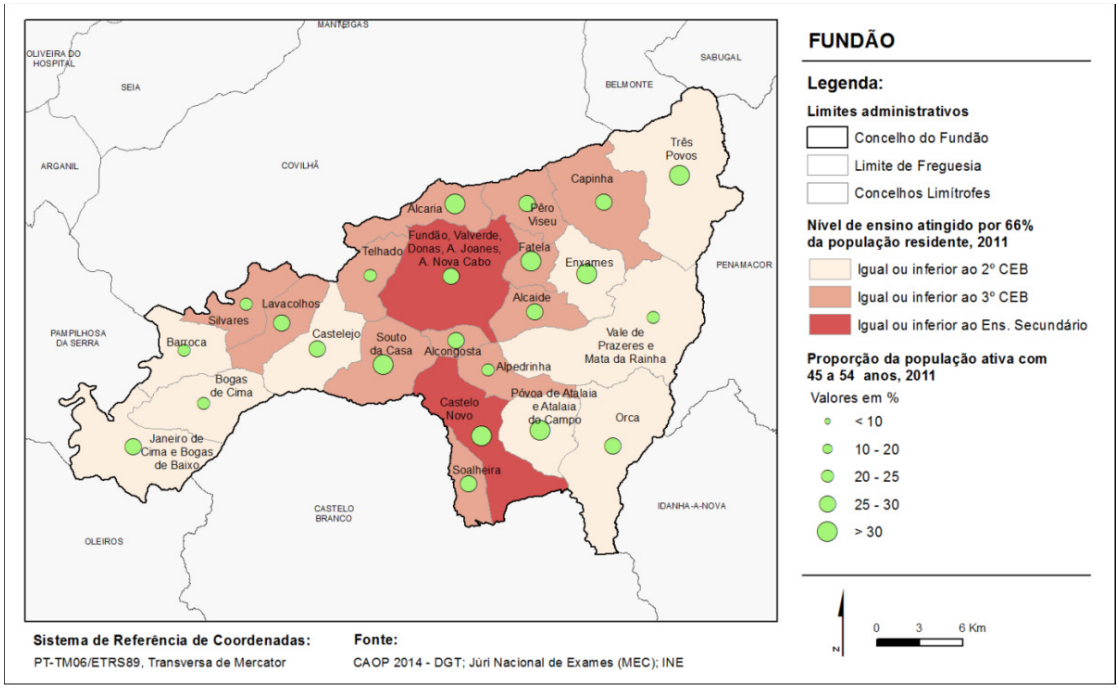
Figura 49 – Proporção da população ativa com idades entre os 25 e 64 anos, com concelho do Fundão, 2011.



Fonte: INE – Censos 2011.

Figura 50 – Proporção da população ativa com idade entre os 35 e 44 anos e nível de ensino mais elevado completo por 66% da população residente (25 a 64 anos)[40], 2011.

[40] Quando se refere o nível de ensino atingido por 66% da população residente com idades entre os 25 e 64 anos, quer dizer-se que essa proporção de população completou até ao ciclo de estudos indicado. Por exemplo, o primeiro caso da legenda do mapa, indica que 66% da população com 25 a 64 anos completou um nível de ensino igual ou inferior ao 1º CEB, ou seja, tem o 1º CEB completo ou então não completou nenhum nível de escolaridade.



Fonte: INE – Censos 2011.

Figura 51 – Proporção da população ativa com idade entre os 45 e 54 anos e nível de ensino mais elevado completo por 66% população residente (25 a 64 anos), 2011.

2.3.1. População empregada

No ano de 2011, o concelho do Fundão tinha empregados 9644 indivíduos com idades entre os 25 e os 64 anos. Tal como no conjunto da população ativa, era a população com idades entre os 35 e 44 anos (29,0%) e os 45 e os 54 anos (29,9%) que apresentava o maior peso no contexto desse efetivo global. A menor relevância do grupo de empregados com idades entre os 25 e os 34 anos traduz, por um lado, o envelhecimento da população, neste caso concreto potenciado pela migração das camadas mais jovens, e por outro, a potencial dificuldade de integrar o mercado de trabalho por este grupo populacional. O facto de a população com 55 a 64 anos corresponder apenas a cerca de 16% do total da população empregada dos 25 aos 64 anos, remete para uma possível evolução da carreira profissional individual e/ou oportunidades de reforma antecipada. Refira-se, também, que em todas as faixas etárias existia uma maior proporção de empregados do sexo masculino face ao sexo feminino (Quadro 27).

Pensando a população empregada no total da população residente com idades entre os 25 e os 64 anos, e numa escala de maior pormenor, destaca-se o facto de nenhuma freguesia possuir mais de 30% de empregados. Os valores mais elevados foram registados pelas UF Janeiro de Cima e Bogas de Baixo (27,3%), Lavacolhos (24,2%) e Orca (23,4%). Na freguesia de Enxames apenas 8,1% da população com 25 a 64 anos estava empregada, ascendendo esse valor aos 10,4% na freguesia de Pêro Viseu, sendo estas as que apresentavam os valores mais baixos.

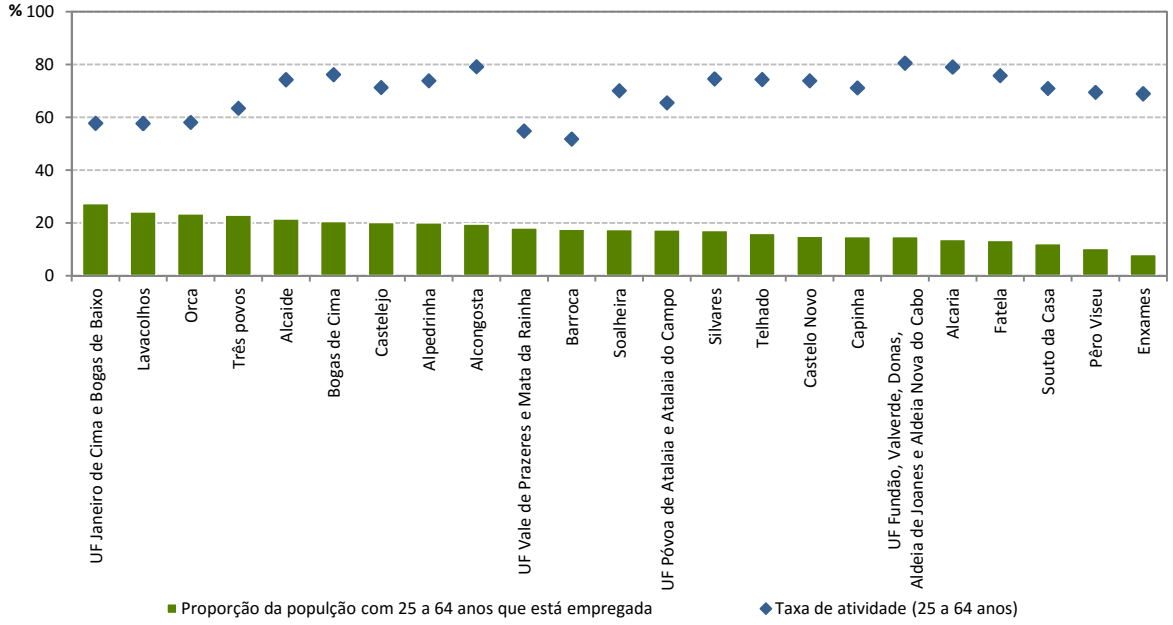
Quando a esta análise se junta a taxa de atividade, esta situação aparenta ser mais gravosa, na medida em que em nenhum caso o número de ativos corresponde ao número de empregados, o que remete para as questões do desemprego. A UF de Janeiro de Cima e Bogas de Baixo era aquela que apresentava melhor posição, na medida em que a diferença entre a taxa de atividade e a proporção de população com 25 a 64 anos que estava empregada era

a menor, ultrapassando, mesmo assim, os 30%. Os casos que requerem maior atenção, pelos maiores valores nessa diferenciação, a fim de perceber onde estão esses ativos que não se encontram empregados e quais as oportunidades que lhe podem ser oferecidas e as suas potencialidades para o território, eram UF de Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo (65,8%), Alcaria (65,3%) e Fatela (62,4%) (Figura 52).

Quadro 27 – População empregada, nas freguesias do concelho do Fundão, 2011.

Undidade Territorial	População empregada														
	25 a 34 anos			35 a 44 anos			45 a 54 anos			55 a 64 anos			Total		
	Homem	Mulher	Total	Homem	Mulher	Total	Homem	Mulher	Total	Homem	Mulher	Total	Homem	Mulher	Total
	Nº														
UF Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo	651	638	1289	820	839	1659	769	731	1500	427	350	777	2667	2558	5225
Alcaria	63	45	108	66	55	121	78	73	151	38	23	61	245	196	441
Alpedrinha	52	36	88	46	46	92	52	43	95	36	33	69	186	158	344
Silvares	47	36	83	55	45	100	51	36	87	31	25	56	184	142	326
UF Póvoa de Atalaia e Atalaia do Campo	34	32	66	35	31	66	48	39	87	27	19	46	144	121	265
UF Vale de Prazeres e Mata da Rainha	32	34	66	43	36	79	41	30	71	32	16	48	148	116	264
Soalheira	36	26	62	32	35	67	41	41	82	30	15	45	139	117	256
Souto da Casa	27	25	52	38	26	64	43	49	92	17	12	29	125	112	237
Pêro Viseu	37	32	69	36	24	60	46	31	77	13	11	24	132	98	230
Três povos	29	21	50	26	18	44	34	29	63	31	16	47	120	84	204
Alcaide	24	23	47	31	21	52	29	32	61	25	19	44	109	95	204
Castelejo	29	25	54	21	26	47	32	25	57	25	15	40	107	91	198
Telhado	36	30	66	22	24	46	24	26	50	21	10	31	103	90	193
Fatela	24	23	47	25	21	46	43	25	68	16	9	25	108	78	186
Alcongosta	29	16	45	21	13	34	31	25	56	24	9	33	105	63	168
Capinha	22	18	40	22	16	38	24	18	42	12	9	21	80	61	141
Enxames	24	15	39	22	10	32	31	23	54	6	5	11	83	53	136
Orca	17	13	30	20	9	29	24	15	39	17	13	30	78	50	128
Castelo Novo	17	13	30	20	16	36	24	18	42	8	11	19	69	58	127
Bogas de Cima	14	11	25	14	13	27	22	11	33	10	12	22	60	47	107
UF Janeiro de Cima e Bogas de Baixo	10	8	18	12	12	24	21	14	35	18	11	29	61	45	106
Barroca	20	10	30	18	6	24	17	8	25	10	7	17	65	31	96
Lavacolhos	12	4	16	8	3	11	14	6	20	9	6	15	43	19	62
Fundão	**1286**	**1134**	**2420**	**1453**	**1345**	**2798**	**1539**	**1348**	**2887**	**883**	**656**	**1539**	**5161**	**4483**	**9644**

Fonte: INE – Censos 2011.

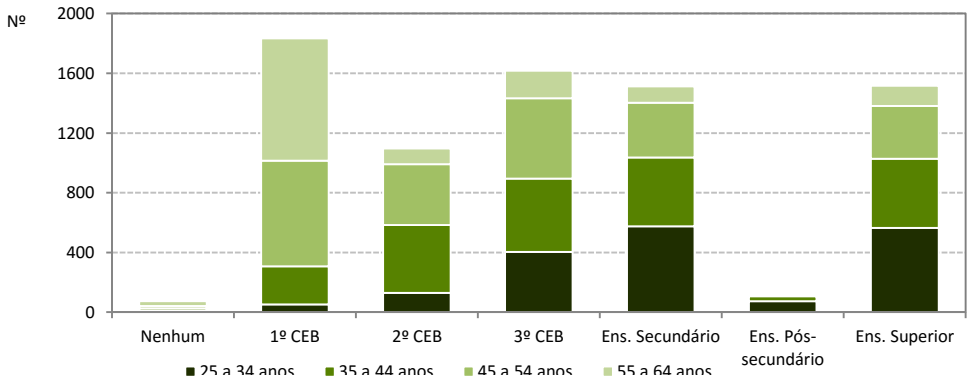


Fonte: INE – Censos 2011.

Figura 52 - Proporção da população com 25 a 64 anos que está empregada e taxa de atividade nas freguesias do concelho do Fundão, 2011.

Seguindo a distribuição do total da população com as idades que têm vindo a ser analisadas neste capítulo, também na população empregada os níveis de ensino mais elevados completos[41] apresentam-se baixos. Do total, cerca de 19% concluiu apenas o 1º CEB, correspondendo a segunda maior proporção de indivíduos ao grupo de empregados que atingiu o 3º ciclo (16,8%). No entanto, quer os que alcançaram o Ensino Secundário quer os que concluíram o Ensino Superior não se afastam muito deste último quantitativo, correspondendo a cerca de 15%, respetivamente, do total da população aqui analisada.

Claro está que o perfil dos trabalhadores que compõem cada grupo diferenciado pelo nível de ensino atingido difere. No 1º ciclo são fundamentalmente indivíduos com idade mais avançada, destacando-se as faixas etárias dos 55 aos 64 anos (44,7%), seguindo-se os empregados com 45 a 54 anos de idade (38,6%). À medida que o nível de ensino atingido aumenta, as classes etárias mais baixas vão ganhando peso. Os trabalhadores que concluíram o 3º ciclo, em 33,2% dos casos tinham, em 2011, idades entre os 45 e os 54 anos, seguindo-se os que possuíam 35 a 44 anos (30,3%). Já no caso do Ensino Secundário, o maior peso ia para a população com idades entre os 25 e 34 (38,0%), valor que aumenta para próximo dos 70% quando se foca o Ensino Superior (Figura 53).



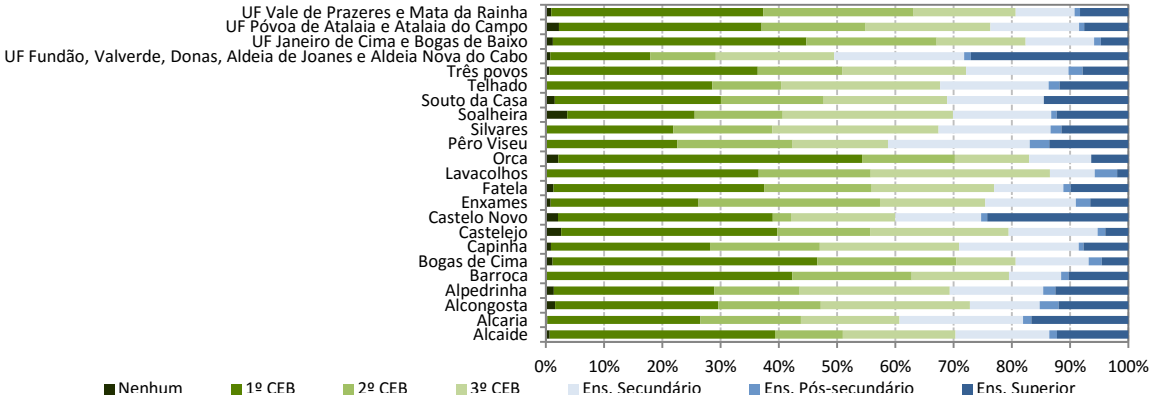
Fonte: INE – Censos 2011.

Figura 53 – População empregada (25 a 64 anos) segundo o nível de ensino mais elevado completo, no concelho do Fundão, 2011.

Numa lógica de encontrar os territórios que necessitam maior qualificação da população que integra o mercado de trabalho, analisa-se a distribuição do nível de ensino completo pelos trabalhadores à escala da freguesia. A primeira referência vai para Orca pelas menores habilitações dos empregados: mais de 50% dos trabalhadores concluiu o 1º CEB ou não possui qualquer nível de ensino (51 indivíduos). Depois focam-se UF Janeiro de Cima e Bogas de Baixo (38 indivíduos), Castelejo (60 indivíduos), Bogas de Cima (41 indivíduos) e Barroca (33 indivíduos) por apresentarem cerca de 40% da população com um nível de ensino igual ou inferior ao 1º ciclo e mais de 50% cujo nível de ensino mais elevado completo não ultrapassou o 2º CEB (57 indivíduos, 84 indivíduos, 62 indivíduos e 49 indivíduos, respetivamente). Por fim, Alcaide (79 indivíduos), Enxames (70 indivíduos), Fatela (85 indivíduos), Lavacolhos (29 indivíduos), Três Povos (84 indivíduos), UF Póvoa de Atalaia e

[41] Dos 9644 empregados, 7752 completaram um nível de ensino. Os 1892 sobrantes (19,6% do total de empregados) dizem respeito à população empregada que ou ainda se encontra a frequentar um nível de ensino ou abandonou o sistema educativo sem completar um ciclo de estudos.

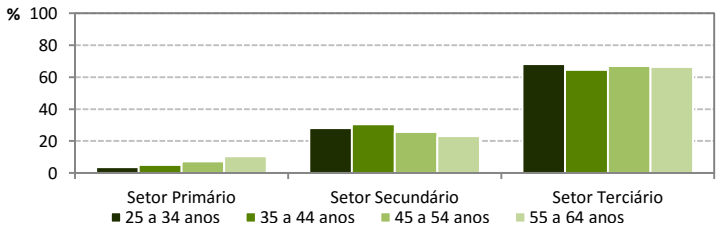
Atalaia do Campo (123 indivíduos) e UF Vale de Prazeres e Mata da Rainha (137 indivíduos), em que mais de 50% da população empregada completou um nível de ensino até ao 2º Ciclo do Ensino Básico (Figura 54).



Fonte: INE – Censos 2011.

Figura 54 – População empregada (25 a 64 anos) segundo o nível de ensino mais elevado completo, nas freguesias do concelho do Fundão, 2011.

No que se refere aos setores de atividade, na sua maioria os trabalhadores ocupavam-se no setor terciário (6411 indivíduos), tendo maior peso a população com idade entre os 45 e os 54 anos (1933 indivíduos). No entanto, quando se faz uma análise centrada nas diferentes faixas etárias, percebe-se que no grupo dos 25 aos 34 anos, era o setor terciário que ocupava a maior percentagem de população empregada (68,1%), seguindo-se o setor secundário (28,1%). Quando se pensa nos empregados com idades entre os 35 e os 44 anos, relativamente ao grupo etário anterior, a população empregada no setor terciário perde peso (64,5%), ganhando-o o setor secundário (30,4%). Nos restantes grupos de trabalhadores, o aumento da idade reflete-se numa perda de peso do setor secundário, mas também do terciário, aumentando a sua relevância o setor primário, embora apresente sempre um peso diminuto: cerca de 7% na população empregada com 45 a 54 anos e 10% no caso dos empregados com 55 a 64 anos (Figura 55).

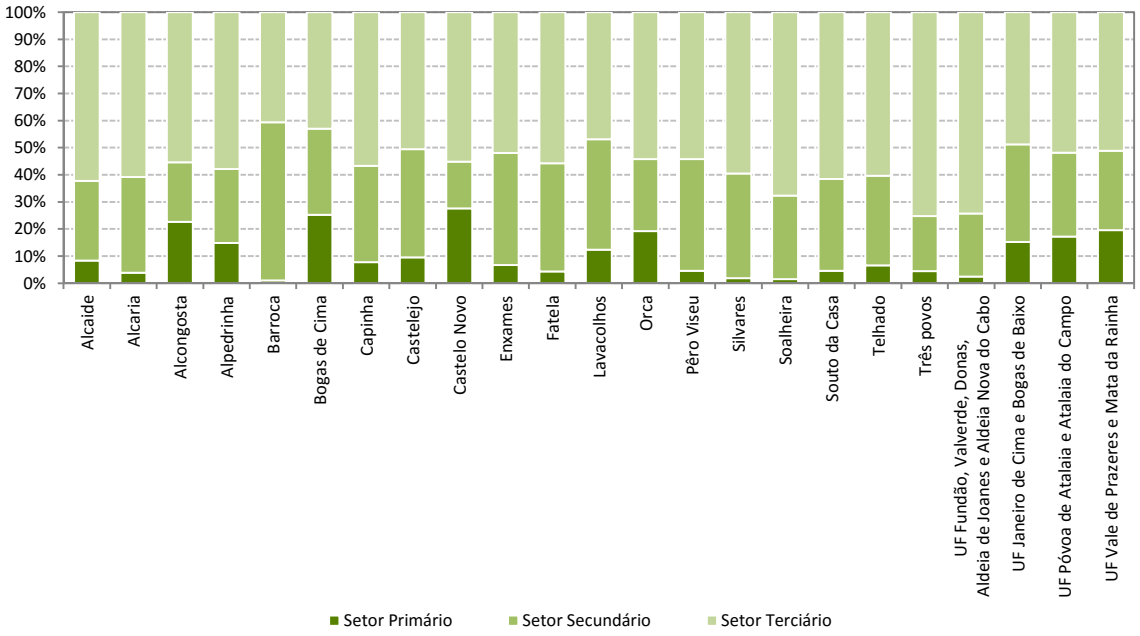


Fonte: INE – Censos 2011.

Figura 55 – Distribuição da população empregada (25 a 64 anos) pelos diferentes setores de atividade, no concelho do Fundão, 2011.

A distribuição ao nível das freguesias permite perceber em que setores se centram os trabalhadores numa ótica de definição de oportunidades de ofertas que permitam uma adequação dos cursos/formações às práticas económicas de cada território. Apesar de, em praticamente todos os casos, ser o setor terciário que detinha maior número de empregados, destacam-se aqui os casos de maior diferenciação. Em primeiro lugar a freguesia de

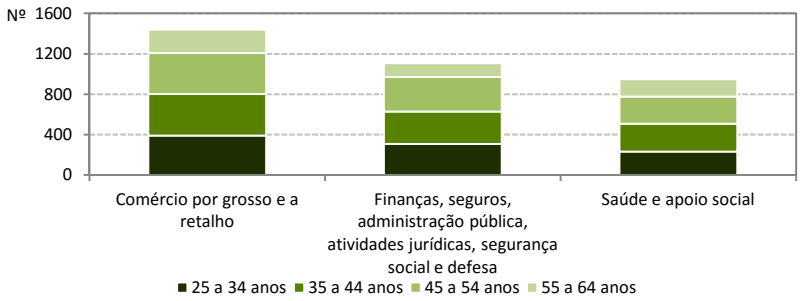
Barroca em que mais de 60% da população empregada se ocupa do setor secundário (16 empregados). Por outro lado, o peso do setor primário em freguesias como Alcongosta (5 empregados), Bogas de Cima (2 empregados), Castelo Novo (6 empregados), Orca (3 empregados) e UF Vale de Prazeres e Mata da Rainha (12 empregados) que, se associado a uma aptidão agrícola dos solos, poderá ser um potencial de investimento no capital humano no sentido da sua capacitação para a inovação (de técnicas e produto) e, consequente, aumento da competitividade (Figura 56).



Fonte: INE – Censos 2011.

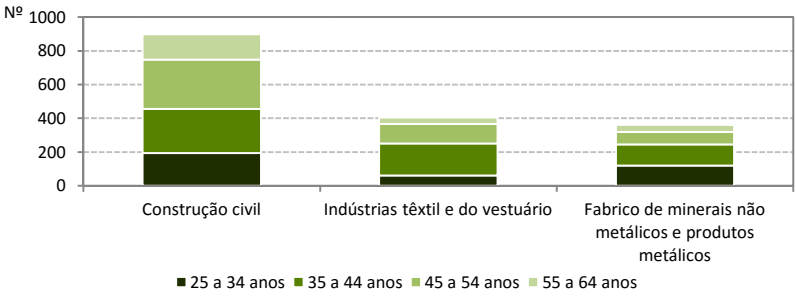
Figura 56 – População empregada (25 a 64 anos) por setor de atividade, nas freguesias do concelho do Fundão, 2011.

Focando apenas os setores que possuem maior número de empregados, ou seja os setores terciário e secundário, salienta-se o facto de, no primeiro caso, serem as atividades relacionadas com o comércio, a prestação de serviços, a administração pública e as instituições financeiras e os serviços de saúde e de apoio social, que concentravam maior número de trabalhadores (Figura 57). Já no setor secundário, o maior efetivo de trabalhadores estava ocupado em atividades de construção civil, seguindo-se as indústrias têxtil e do vestuário e as indústrias da metalurgia e relacionados. Se no setor terciário a diferenciação etária dos trabalhadores por atividade era menos percetível, neste setor de atividade percebe-se que na construção civil era a população dos 35 aos 54 anos que apresentava maior peso. Já nas indústrias têxtil e do vestuário, pela sua tradicionalidade e a implicação de *know-how*, era a população com idades entre os 35 e 44 anos que ganhava relevância. Por sua vez, o caráter tecnológico do trabalho na metalurgia e derivados reflete uma maior exigência, até mesmo ao nível das qualificações, o que se traduz numa população empregada mais jovem (Figura 58).



Fonte: INE – Censos 2011.

Figura 57 – População empregada nas atividades do setor terciário com maior peso no total de trabalhadores, no concelho do Fundão, 2011.



Fonte: INE – Censos 2011.

Figura 58 – População empregada nas atividades do setor secundário com maior peso no total de trabalhadores, no concelho do Fundão, 2011.

Aqui, existia também uma diferenciação na distribuição dos trabalhadores segundo o sexo. As atividades do setor terciário, atrás evidenciadas, eram praticadas, em maior peso, por população do sexo feminino (1875 trabalhadores), enquanto no setor secundário se evidenciavam os trabalhadores do sexo masculino (1188 empregados), sendo aqui a diferença entre os sexos superior relativamente ao outro setor de atividade (existem mais 714 homens face ao número de mulheres). No entanto, nas indústrias têxtil e do vestiário, quase 90% da população empregada era do sexo feminino, o que demonstra também que 360 dos 474 trabalhadores deste sexo no setor secundário se ocupavam das atividades nessas indústrias.

A análise do grupo profissional em que se insere a população empregada expressa, de certa forma, o que tem vindo a ser referido ao longo deste subcapítulo. 21,4% da população empregada com 25 a 64 anos eram trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores, seguindo-se o grupo dos trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices (18,7%). Esta distribuição evidencia o peso dos setores terciário e secundário na estrutura da população ativa do concelho.

No entanto, e tendo por base o objetivo deste relatório, importa destacar a população empregada que pertencia ao grupo dos trabalhadores não qualificados, que correspondia a cerca de 13,5% do total dos empregados. São sobretudo indivíduos com idades entre os 35 e 54 anos, tendo maior peso os primeiros dez anos (33,8%). Todavia alerta-se para o facto de a população empregada com 25 a 34 anos corresponder a 21,5% deste grupo populacional (Quadro 28). A distribuição por sexo destaca as mulheres como as que têm maior peso no contexto dos trabalhadores não qualificados. Aqui, os maiores efetivos correspondiam às idades dos 45 a 54 anos (317 indivíduos), seguindo-se as 35 a 44 anos (263 indivíduos). Repare-se que, enquanto no sexo masculino o

maior número de trabalhadores não qualificados ocorria nas faixas etárias mais jovens, nas mulheres tal acontecia nas faixas etárias de maior idade (Quadro 29).

Quadro 28 – População empregada segundo o grupo profissional, no concelho do Fundão, 2011.

Grupo Profissional	População empregada									
	25 a 34 anos		35 a 44 anos		45 a 54 anos		55 a 64 anos		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores	594	24,55	597	21,34	584	20,23	297	19,30	2072	21,48
Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices	387	15,99	610	21,80	535	18,53	271	17,61	1803	18,70
Trabalhadores não qualificados	252	10,41	315	11,26	454	15,73	280	18,19	1301	13,49
Especialistas das actividades intelectuais e científicas	397	16,40	370	13,22	316	10,95	124	8,06	1207	12,52
Técnicos e profissões de nível intermédio	258	10,66	227	8,11	223	7,72	96	6,24	804	8,34
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, directores e gestores executivos	93	3,84	179	6,40	241	8,35	183	11,89	696	7,22
Pessoal administrativo	195	8,06	213	7,61	165	5,72	64	4,16	637	6,61
Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem	157	6,49	179	6,40	195	6,75	98	6,37	629	6,52
Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta	66	2,73	104	3,72	173	5,99	125	8,12	468	4,85
Profissões das Forças Armadas	21	0,87	4	0,14	1	0,03	1	0,06	27	0,28
Total	2420	100,00	2798	100,00	2887	100,00	1539	100,00	9644	100,00

Fonte: INE – Censos 2011.

Quadro 29 – Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores, trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices e trabalhadores não qualificados, segundo o sexo e idade, no concelho do Fundão, 2011.

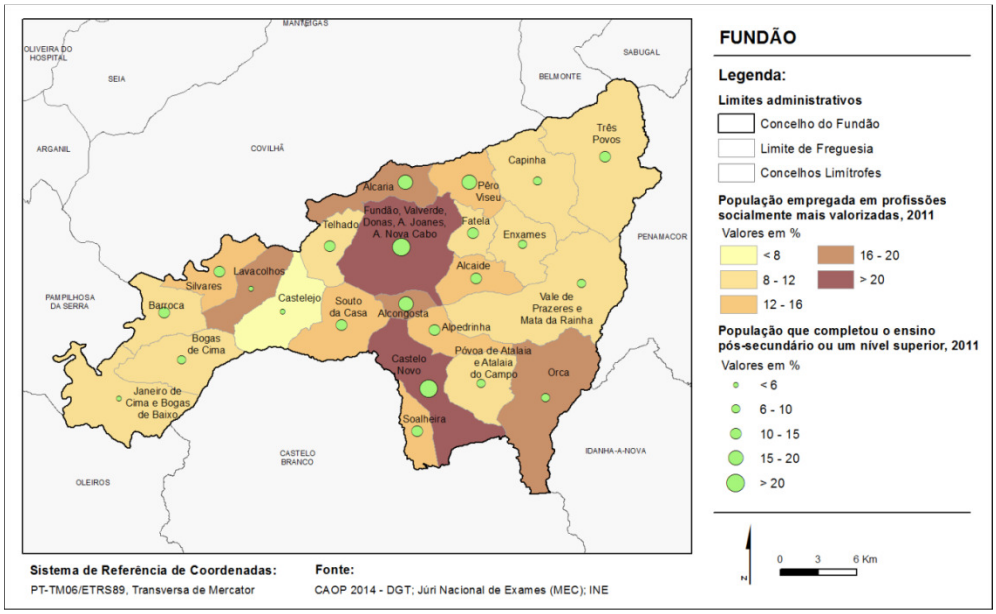
Grupo Profissional	Idade	População Empregada					
		Homens		Mulheres		Total	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%
Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores	25 a 34 anos	235	29,41	359	28,20	594	28,67
	35 a 44 anos	236	29,54	361	28,36	597	28,81
	45 a 54 anos	223	27,91	361	28,36	584	28,19
	55 a 64 anos	105	8,20	192	34,97	297	14,33
	Total	799	100,00	1273	100,00	2072	100,00
Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices	25 a 34 anos	323	25,23	64	11,66	387	21,46
	35 a 44 anos	445	34,77	165	30,05	610	33,83
	45 a 54 anos	407	46,84	128	22,90	535	29,67
	55 a 64 anos	228	26,24	43	7,69	271	15,03
	Total	1403	100,00	400	100,00	1803	100,00
Trabalhadores não qualificados	25 a 34 anos	127	14,61	125	22,36	252	18,58
	35 a 44 anos	107	33,23	263	33,63	370	27,29
	45 a 54 anos	137	42,55	317	40,54	454	33,48
	55 a 64 anos	78	24,22	202	25,83	280	20,65
	Total	449	100,00	907	100,00	1356	100,00

Fonte: INE – Censos 2011.

Ao nível espacial, a UF de Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo apresentava maior efetivo de população com estas caraterísticas (608 indivíduos) o que se pode relacionar com a maior concentração populacional nesta área do concelho. Para além desta sobressaiam Alcaria, Alpedrinha, UF Póvoa da Atalaia e Atalaia do Campo e UF Vale de Prazeres e Mata da Rainha por um valor igual ou superior a 50 empregados não qualificados.

Quando se cruza a população empregada em profissões socialmente mais valorizadas, isto é, as profissões das Forças Armadas, os representantes do poder legislativo e órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos e especialistas de atividades intelectuais e científicas, percebe-se que estes indivíduos se concentravam, tendencialmente, em territórios cujos níveis de ensino atingidos pela população empregada eram mais elevados. Destacam-se a UF de Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo, Castelo Novo, Alcaria e Alcongosta pela maior expressão destas relações e, embora a relação seja mais ténue, a freguesia de Pêro Viseu. Refiram-se ainda os casos das freguesias de Orca e Lavacolhos na medida em que, apesar de uma percentagem relativamente elevada de população empregada em profissões socialmente mais valorizadas,

apresentavam valores de população que completou o Ensino Pós-secundário e/ou o Ensino Superior muito reduzidos (Figura 59).



Fonte: INE – Censos 2011.

Figura 59 – População empregada em profissões socialmente mais valorizadas e população empregada que completou o ensino pós-secundário ou um nível superior, 2011.

A população empregada estava, em 76,9% dos casos, a trabalhar por conta de outrem. 1115 indivíduos apresentavam-se como empregadores, sendo de salientar os empregados com idades entre os 45 e 54 anos e, em seguida, os com idades entre os 35 e 44 anos (Quadro 30). Tal pode remeter para duas perspetivas: por um lado, a fraca iniciativa da população jovem para o aproveitamento de oportunidades de negócio e, consequente, criação de ofertas de emprego, numa lógica de empreendedorismo e iniciativas criativas, e, por outro, a perceção em faixas etárias relativamente mais velhas da necessidade de criação de alternativas para a obtenção de rendimentos de forma a perdurar a sua permanência no território concelhio.

Quadro 30 – População empregada segundo a situação na profissão, no concelho do Fundão, 2011.

Situação na Profissão	População empregada									
	25 a 34 anos		35 a 44 anos		45 a 54 anos		55 a 64 anos		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Trabalhador por conta de outrem	2082	86,03	2240	80,06	2137	74,02	958	62,25	7417	76,91
Empregador	165	6,82	293	10,47	368	12,75	289	18,78	1115	11,56
Trabalhador por conta própria	129	5,33	228	8,15	326	11,29	245	15,92	928	9,62
Trabalhador familiar não remunerado	8	0,33	18	0,64	31	1,07	34	2,21	91	0,94
Outra situação	36	1,49	18	0,64	25	0,87	11	0,71	90	0,93
Membro de uma cooperativa de produção	0	0,00	1	0,04	0	0,00	2	0,13	3	0,03
Total	**2420**	**100,00**	**2798**	**100,00**	**2887**	**100,00**	**1539**	**100,00**	**9644**	**100,00**

Fonte: INE – Censos, 2011.

2.3.2. População desempregada

Os Censos de 2011 registaram, no concelho do Fundão, 1437 desempregados[42], sendo 768 mulheres e os restantes 669 homens. Isto reflete-se numa taxa de desemprego de aproximadamente 13%, ascendendo aos 14,6% no sexo feminino. A análise por idades evidencia dois dos problemas atuais na sociedade portuguesa: por um lado o desemprego jovem, frequentemente associada à procura do primeiro emprego ou a situações precárias de emprego que se vão traduzindo em períodos de trabalho/não trabalho que se prolongam para além dos 30 anos de idade – a taxa de desemprego dos 25 aos 34 anos no concelho era de 14,8%, sendo de 16,9% no sexo feminino – e, por outro, a dificuldade que, após uma situação de desemprego, a população com mais de 50 anos tem de reingressar no mercado de trabalho – em 2011, a taxa de desemprego da população com 55 a 64 anos era de 14,4%, sendo de 15,7% no grupo das mulheres.

Apesar da maior concentração de população desempregada na UF Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo (714 indivíduos) (Quadro 31), pelos fatores demográficos que se têm vindo a referir, na verdade, na sua relação com a população ativa, apenas 12% desses últimos se encontravam numa situação de desemprego. Por sua vez, e embora os valores absolutos sejam bastante menores, salientam-se os casos das freguesias de Três Povos e UF Póvoa de Atalaia e Atalaia do Campo pelas taxas de desemprego superiores a 20%. No primeiro caso, foram as mulheres que apresentaram maiores percentagens (25,0%), correspondendo os maiores valores aos grupos de população com idades entre os 55 e 64 anos (33,3%) e os 45 e 54 anos (25,6%). Já no segundo, a taxa de desemprego masculino foi superior (22,6%), destacando-se as faixas etárias dos 55 aos 64 anos (30,8%) e dos 25 aos 34 anos (24,4%) (Quadro 32).

Quadro 31 – População desempregada (25 a 64 anos) nas freguesias do concelho do Fundão, 2011.

[42] Em junho de 2015 o valor de desempregados registados no concelho do Fundão pelo IEFP era de 1315 indivíduos (282 dos 25 aos 34 anos, 636 dos 35 aos 54 anos e 397 com 55 e mais anos). Esse valor aumentou para os 1340 desempregados em julho do mesmo ano (291 dos 25 aos 34 anos, 643 dos 35 aos 54 anos e 406 com 55 e mais anos), registando-se um acréscimo de 5 indivíduos no mês de agosto (289 dos 25 aos 34 anos, 658 dos 35 aos 54 anos e 398 com 55 e mais anos). Nesse último, e como referido no subcapítulo dos jovens, no total de desempregados, 210 estavam à procura do 1º emprego e 1322 encontravam-se à procura de um novo emprego. Existia uma aproximação dos quantitativos totais de desempregados segundo a duração da inscrição no IEFP: 720 inscrito há menos de um ano e 812 há mais de um ano (IEFP, 2015).

Unidade Territorial	População Desempregada														
	Homens					Mulheres					Total				
	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 54 anos	55 a 64 anos	Total	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 54 anos	55 a 64 anos	Total	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 54 anos	55 a 64 anos	Total
	Nº														
Lavacolhos	1	0	0	0	1	4	0	0	0	4	5	0	0	0	5
UF Janeiro de Cima e Bogas de Baixo	1	0	0	0	1	3	2	1	1	7	4	2	1	1	8
Bogas de Cima	1	0	2	1	4	2	1	2	0	5	3	1	4	1	9
Barroca	3	1	1	0	5	5	3	3	1	12	8	4	4	1	17
Castelo Novo	1	2	3	2	8	4	2	3	1	10	5	4	6	3	18
Alcongosta	2	1	0	0	3	8	8	4	0	20	10	9	4	0	23
Castelejo	3	4	4	3	14	4	3	2	1	10	7	7	6	4	24
Soalheira	6	2	4	3	15	2	3	3	1	9	8	5	7	4	24
Orca	4	5	3	2	14	2	3	4	2	11	6	8	7	4	25
Enxames	1	1	3	5	10	4	8	6	1	19	5	9	9	6	29
Capinha	5	1	4	6	16	3	2	6	3	14	8	3	10	9	30
Souto da Casa	5	1	9	1	16	8	5	3	1	17	13	6	12	2	33
Alcaide	4	3	4	7	18	7	2	3	4	16	11	5	7	11	34
Pêro Viseu	5	6	2	4	17	4	6	6	2	18	9	12	8	6	35
Telhado	3	5	10	7	25	4	3	4	7	18	7	8	14	14	43
Fatela	3	1	3	3	10	5	8	14	7	34	8	9	17	10	44
Alpedrinha	4	5	7	8	24	8	5	4	4	21	12	10	11	12	45
Silvares	9	0	5	4	18	12	2	11	5	30	21	2	16	9	48
Alcaria	7	4	10	4	25	9	8	7	3	27	16	12	17	7	52
Três povos	5	4	13	2	24	7	3	10	8	28	12	7	23	10	52
UF Vale de Prazeres e Mata da Rainha	9	9	12	4	34	12	5	2	3	22	21	14	14	7	56
UF Póvoa de Atalaia e Atalaia do Campo	11	6	13	12	42	5	5	14	3	27	16	11	27	15	69
UF Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo	97	86	84	58	325	108	125	92	64	389	205	211	176	122	714
Fundão	**190**	**147**	**196**	**136**	**669**	**230**	**212**	**204**	**122**	**768**	**420**	**359**	**400**	**258**	**1437**

Fonte: INE – Censos 2011.

A comparação dos valores de desemprego no concelho com os valores médios de Portugal continental expressa a tendência comum a quase todas as áreas de baixa densidade no contexto nacional: as taxas de desemprego foram, em praticamente todos os casos de análise, superiores no concelho face aos resultados do continente. A exceção ocorreu no sexo masculino, nas faixas etárias dos 35 aos 64 anos. É de destacar o grupo dos 25 aos 34 anos, no sexo feminino, pelo maior afastamento à média do continente (Figura 60).

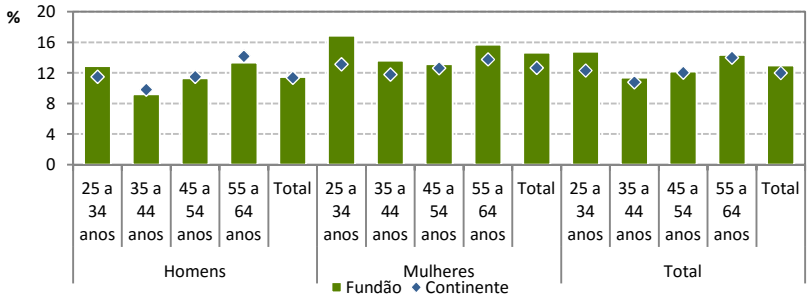
Quadro 32 – Taxa de desemprego (25 a 64 anos) nas freguesias do concelho do Fundão, 2011.

Unidade Territorial	Taxa de desemprego														
	Homens					Mulheres					Total				
	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 54 anos	55 a 64 anos	Total	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 54 anos	55 a 64 anos	Total	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 54 anos	55 a 64 anos	Total
	%														
UF Janeiro de Cima e Bogas de Baixo	9,09	0,00	0,00	0,00	1,61	27,27	14,29	6,67	8,33	13,46	18,18	7,69	2,78	3,33	7,02
Lavacolhos	7,69	0,00	0,00	0,00	2,27	50,00	0,00	0,00	0,00	17,39	23,81	0,00	0,00	0,00	7,46
Bogas de Cima	6,67	0,00	8,33	9,09	6,25	15,38	7,14	15,38	0,00	9,62	10,71	3,57	10,81	4,35	7,76
Soalheira	14,29	5,88	8,89	9,09	9,74	7,14	7,89	6,82	6,25	7,14	11,43	6,94	7,87	8,16	8,57
Alcaria	10,00	5,71	11,36	9,52	9,26	16,67	12,70	8,75	11,54	12,11	12,90	9,02	10,12	10,29	10,55
Castelejo	9,38	16,00	11,11	10,71	11,57	13,79	10,34	7,41	6,25	9,90	11,48	12,96	9,52	9,09	10,81
Alpedrinha	7,14	9,80	11,86	18,18	11,43	18,18	9,80	8,51	10,81	11,73	12,00	9,80	10,38	14,81	11,57
UF Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo	12,97	9,49	9,85	11,96	10,86	14,48	12,97	11,18	15,46	13,20	13,72	11,28	10,50	13,57	12,02
Alcongosta	6,45	4,55	0,00	0,00	2,78	33,33	38,10	13,79	0,00	24,10	18,18	20,93	6,67	0,00	12,04
Souto da Casa	15,63	2,56	17,31	5,56	11,35	24,24	16,13	5,77	7,69	13,18	20,00	8,57	11,54	6,45	12,22
Castelo Novo	5,56	9,09	11,11	20,00	10,39	23,53	11,11	14,29	8,33	14,71	14,29	10,00	12,50	13,64	12,41
Silvares	16,07	0,00	8,93	11,43	8,91	25,00	4,26	23,40	16,67	17,44	20,19	1,96	15,53	13,85	12,83
Pêro Viseu	11,90	14,29	4,17	23,53	11,41	11,11	20,00	16,22	15,38	15,52	11,54	16,67	9,41	20,00	13,21
Alcaide	14,29	8,82	12,12	21,88	14,17	23,33	8,70	8,57	17,39	14,41	18,97	8,77	10,29	20,00	14,29
Barroca	13,04	5,26	5,56	0,00	7,14	33,33	33,33	27,27	12,50	27,91	21,05	14,29	13,79	5,56	15,04
Orca	19,05	20,00	11,11	10,53	15,22	13,33	25,00	21,05	13,33	18,03	16,67	21,62	15,22	11,76	16,34
UF Vale de Prazeres e Mata da Rainha	21,95	17,31	22,64	11,11	18,68	26,09	12,20	6,25	15,79	15,94	24,14	15,05	16,47	12,73	17,50
Capinha	18,52	4,35	14,29	33,33	16,67	14,29	11,11	25,00	25,00	18,67	16,67	7,32	19,23	30,00	17,54
Enxames	4,00	4,35	8,82	45,45	10,75	21,05	44,44	20,69	16,67	26,39	11,36	21,95	14,29	35,29	17,58
Telhado	7,69	18,52	29,41	25,00	19,53	11,76	11,11	13,33	41,18	16,67	9,59	14,81	21,88	31,11	18,22
Fatela	11,11	3,85	6,52	15,79	8,47	17,86	27,59	35,90	43,75	30,36	14,55	16,36	20,00	28,57	19,13
Três povos	14,71	13,33	27,66	6,06	16,67	25,00	14,29	25,64	33,33	25,00	19,35	13,73	26,74	17,54	20,31
UF Póvoa de Atalaia e Atalaia do Campo	24,44	14,63	21,31	30,77	22,58	13,51	13,89	26,42	13,64	18,24	19,51	14,29	23,68	24,59	20,66
Fundão	**12,87**	**9,19**	**11,30**	**13,35**	**11,48**	**16,86**	**13,62**	**13,14**	**15,68**	**14,63**	**14,79**	**11,37**	**12,17**	**14,36**	**12,97**

Fonte: INE – Censos 2011.

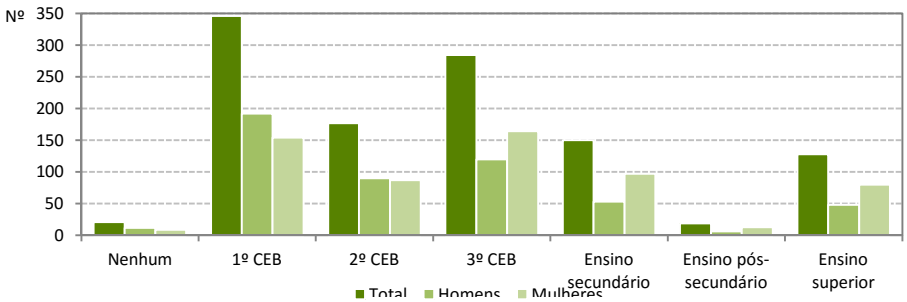
A importância da formação e das habilitações do capital humano dos lugares e, neste caso específico, da população ativa, ressalta quando se percebe que, no ano em análise, o maior número de desempregados se

caraterizava por ter completado níveis de ensino mais baixos, dos quais se destacam o 1º CEB (346 desempregados), o 3º ciclo (284 empregados), mas também o grupo de indivíduos que completou o 2º CEB (177 desempregados). Repare-se que o sexo feminino apresentava, em geral, níveis de ensino mais elevados que o sexo masculino (Figura 61).



Fonte: INE- Censos 2011.

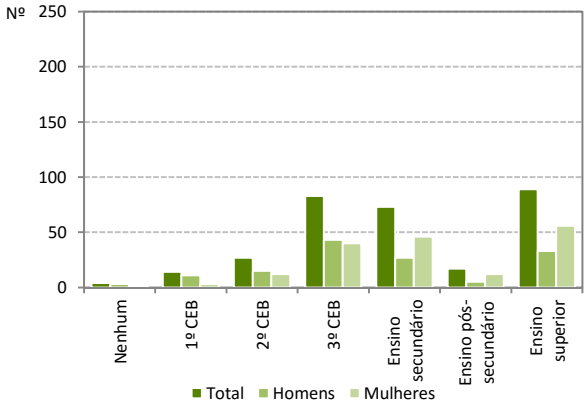
Figura 60 – Taxa de desemprego (25 a 64 anos) no concelho do Fundão e Portugal continental, 2011.



Fonte: INE – Censos 2011.

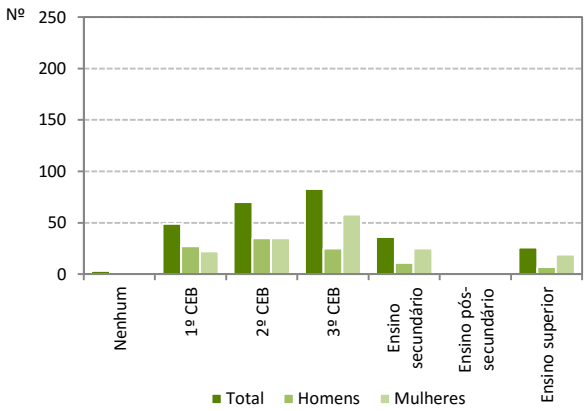
Figura 61 – População desempregada (25 a 64 anos) segundo o nível de ensino mais elevado completo, no concelho do Fundão, 2011.

Esta distribuição altera-se conforme as faixas etárias que se estejam a analisar. No grupo dos 25 aos 34 anos, os desempregados apresentavam por um lado, e em maior número, o Ensino Superior (89 indivíduos), e, por outro, o 3º Ciclo do Ensino Básico (83 indivíduos), seguindo-se o Ensino Secundário (73 indivíduos). Mais uma vez, a proporção de desempregados do sexo feminino é superior nos níveis de ensino mais elevados (Figura 62). À medida que a idade aumenta, o grau de habilitações dos desempregados vai diminuindo. Assim, no grupo dos 35 aos 44 anos, o Ensino Superior e o Ensino Secundário perdem peso, e o maior efetivo regista-se na população que concluiu o 3º CEB (83 desempregados), seguindo-se a que atingiu o 2º ciclo (70 indivíduos), permanecendo a diferenciação sexista (Figura 63). Já no grupo dos 45 aos 54 anos, o 3º ciclo continuava a ser relevante no total da população desempregada (78 indivíduos), no entanto era o 1º CEB que apresentava maior número de população (124 indivíduos). Repare-se que neste último caso verificou-se um equilíbrio entre o número de desempregados do sexo feminino e do sexo masculino (Figura 64). Este peso relativo do 1º Ciclo do Ensino Básico aumenta notoriamente quando se foca o nível de ensino mais elevado completo pelos desempregados com idades entre os 55 e os 64 anos (159 indivíduos). Desses 92 eram do sexo masculino (Figura 65).



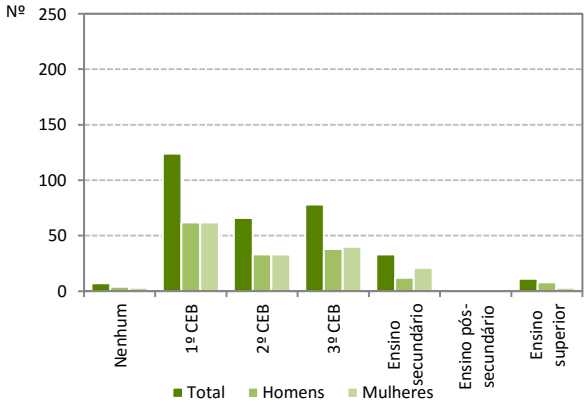
Fonte: INE – Censos 2011.

Figura 62 – População desempregada (25 a 34 anos), segundo o nível de ensino mais elevado completo, no concelho do Fundão, 2011.



Fonte: INE – Censos 2011.

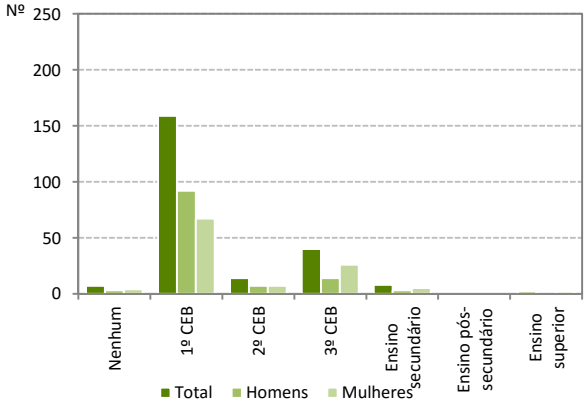
Figura 63 - População desempregada (35 a 44 anos), segundo o nível de ensino mais elevado completo, no concelho do Fundão, 2011.



Fonte: INE – Censos 2011.

Figura 64 - População desempregada (45 a 54 anos), segundo o nível de ensino mais elevado completo, no concelho do Fundão, 2011.

.



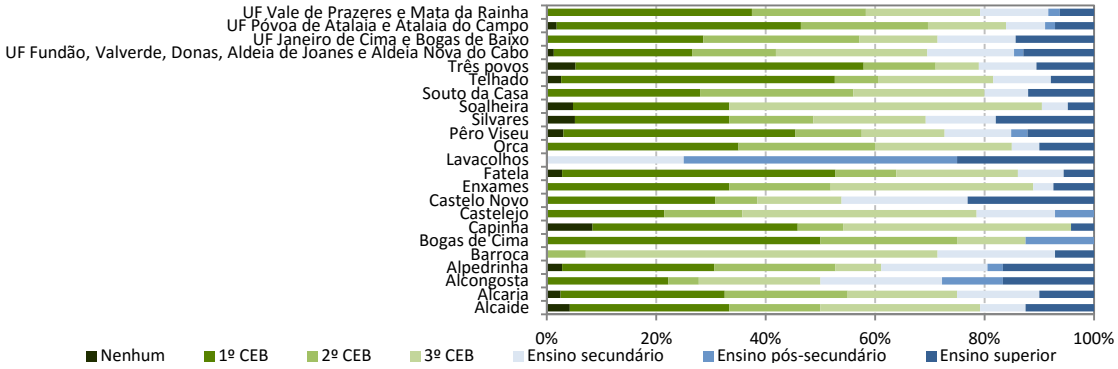
Fonte: INE – Censos 2011.

Figura 65 - População desempregada (55 a 64 anos), segundo o nível de ensino mais elevado completo, no concelho do Fundão, 2011

Esta distribuição permite uma reflexão acerca da distribuição das ofertas formativas no concelho. Por um lado, a necessidade de adequar a tipologia da formação/educação à idade e grau habilitacional dos indivíduos. Por outro, a exigência de ofertas que se apropriem às especificidades das necessidades e objetivos de cada indivíduo, tendo particular atenção ao sexo dos mesmos. Neste sentido, e tendo por base a distribuição espacial desta população, destacam-se as freguesias de Bogas de Cima (4 desempregados), Capinha (11 desempregados), Fatela (19 desempregados), Pêro Viseu (15 desempregados), Telhado (20 desempregados), Três Povos (22 desempregados) e UF Póvoa da Atalaia e Atalaia do Campo (26 desempregados) pelos menores níveis de escolaridade dos desempregados – mais 40% atingiram um nível igual ou inferior ao 1º ciclo, pelo que as ofertas de formação que visem a requalificação dos mesmos deverão ter em conta os níveis de literacia da população, tal como se sugerem cursos de curta e média duração que vão ao encontro dos seus interesses e que os possam certificar ao nível do 9º ano, numa primeira abordagem. Já as freguesias de Alcongosta (5 indivíduos), Alpedrinha (7 indivíduos), Castelo Novo (3 indivíduos) e Lavacolhos (3 indivíduos), apresentavam as maiores proporções de desempregados com maiores níveis de ensino completos – mais de 20% completou o Ensino Pós-secundário ou superior (Figura 66), pelo que nestes casos importará compreender outras caraterísticas da população e capacitar

os mesmos ao nível de competências transversais, das tecnologias, de resolução de problemas ou mesmo do empreendedorismo, atendendo à idade dos mesmos. Nos casos em que se justificar, a hipótese de continuação de estudos também se poderá colocar, por exemplo recorrendo aos protocolos existentes no que se refere aos Cursos Profissionais Técnicos Superiores.

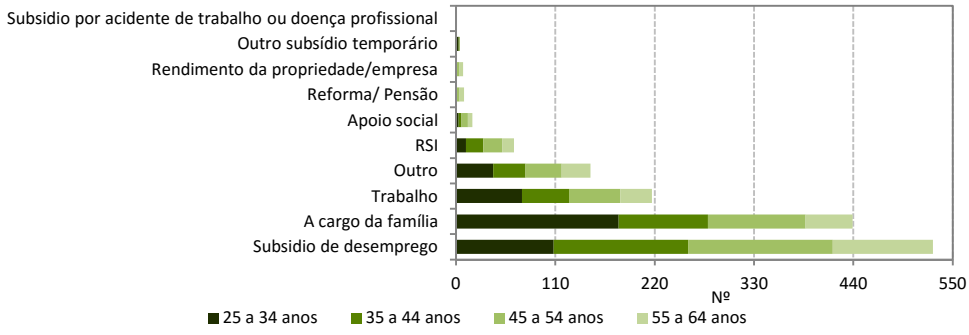
A maioria dos desempregados encontrava-se à procura de um novo emprego (1304 indivíduos), sendo de destacar, pelo maior efetivo, as mulheres com idades entre os 35 e os 44 anos (199 indivíduos). Os desempregados à procura do primeiro emprego correspondiam ao grupo mais jovem (25 a 64 anos), existindo um igual número de homens e mulheres. Repare-se que existe uma relação direta, embora pouco significativa, entre a população que está à procura do primeiro emprego e aquela que possui níveis de ensino iguais ou inferiores ao 3º ciclo, o que, mais uma vez, ressalva a importância da educação/formação neste grupo populacional.



Fonte: INE – Censos 2011.

Figura 66 – População desempregada (25 a 64 anos) segundo o nível de ensino mais elevado completo, nas freguesias do concelho do Fundão, 2011.

O facto da maior proporção dos desempregados estar à procura de um novo emprego, reflete-se nos valores da população que se encontrava a receber o subsídio de desemprego, sendo este o principal meio de vida de cerca de 37% da população desempregada no concelho do Fundão. Todavia, repare-se no número de desempregados que estavam dependentes da família, sendo aqui de salientar o grupo da população mais jovem, que é aquele que corresponde aos indivíduos que se encontram, com maior peso, à procura do primeiro emprego (Figura 67).



Fonte: INE – Censos 2011.

Figura 67 – População desempregada (25 a 64 anos) segundo o principal meio de vida, no concelho do Fundão, 2011.

Se se tomar o subsídio de desemprego como um elemento identificador do potencial público para a participação nas ofertas formativas, em particular, o Instituto de Emprego e Formação Profissional, é importante referir a concentração de desempregados que recebiam este apoio social na UF de Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo (272 indivíduos), sendo de destacar os com idades entre os 35 e 44 anos, à qual se juntam a UF Póvoa de Atalaia e Atalaia do Campo (27 indivíduos), Alpedrinha (18 indivíduos), Souto da Casa, Alcaria e Três Povos com 17 indivíduos cada (Quadro 33).

Quadro 33 – População desempregada (25 a 64 anos) a receber o subsídio de desemprego, nas freguesias do concelho do Fundão, 2011.

Unidade Territorial	População desempregada a receber o subsídio de desemprego									
	25 a 34 anos		35 a 44 anos		45 a 54 anos		55 a 64 anos		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Castelo Novo	3	60,00	4	100,00	4	66,67	0	0,00	11	61,11
Enxames	1	20,00	6	66,67	5	55,56	4	66,67	16	55,17
Souto da Casa	4	30,77	5	83,33	7	58,33	1	50,00	17	51,52
Soalheira	4	50,00	1	20,00	4	57,14	3	75,00	12	50,00
Alpedrinha	2	16,67	4	40,00	4	36,36	8	66,67	18	40,00
UF Póvoa de Atalaia e Atalaia do Campo	4	25,00	5	45,45	9	33,33	9	60,00	27	39,13
UF Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo	54	26,34	97	45,97	73	41,48	48	39,34	272	38,10
Fatela	1	12,50	2	22,22	8	47,06	5	50,00	16	36,36
Alcongosta	4	40,00	3	33,33	1	25,00	0	0,00	8	34,78
Castelejo	2	28,57	3	42,86	2	33,33	1	25,00	8	33,33
Silvares	5	23,81	2	100,00	7	43,75	2	22,22	16	33,33
Alcaria	5	31,25	3	25,00	6	35,29	3	42,86	17	32,69
Três povos	2	16,67	2	28,57	9	39,13	4	40,00	17	32,69
Alcaide	1	9,09	2	40,00	1	14,29	7	63,64	11	32,35
Orca	1	16,67	2	25,00	5	71,43	0	0,00	8	32,00
Pêro Viseu	3	33,33	1	8,33	3	37,50	4	66,67	11	31,43
Telhado	2	28,57	2	25,00	2	14,29	7	50,00	13	30,23
UF Vale de Prazeres e Mata da Rainha	5	23,81	4	28,57	6	42,86	1	14,29	16	28,57
UF Janeiro de Cima e Bogas de Baixo	1	25,00	1	50,00	0	0,00	0	0,00	2	25,00
Bogas de Cima	0	0,00	0	0,00	1	25,00	1	100,00	2	22,22
Capinha	1	12,50	0	0,00	2	20,00	3	33,33	6	20,00
Lavacolhos	1	20,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	20,00
Barroca	2	25,00	0	0,00	1	25,00	0	0,00	3	17,65
Fundão	**108**	**25,71**	**149**	**41,50**	**160**	**40,00**	**111**	**43,02**	**528**	**36,74**

Fonte: INE – Censos 2011.

2.4. Oferta formativa no concelho

No que respeita à formação de adultos, e como mencionado anteriormente, desde a entrada na CEE, Portugal sempre apresentou um nível de qualificação da população bastante inferior quando comparado com os diferentes países da União. Nesse sentido, e com o objetivo de atenuar essas desigualdades entre países, foram criados programas com grande impacto nacional destinados a este grupo populacional, entre os quais se destacam o "Programa de Ação S@ber +" e o "Programa Novas Oportunidades". Atualmente, apesar desses estarem extintos, existem várias modalidades de formação para adultos, desde o RVCC (Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências), os EFA (Cursos de Educação e Formação de Adultos), as Formações Modulares, o Ensino Básico e Secundário Recorrente, com respetiva certificação escolar, os Cursos Complementares, estruturados por áreas de estudos, o 12º ano Via Ensino ou Via Profissionalizante, os Cursos Técnico-Profissionais, os Cursos Profissionais e os Cursos Gerais e Tecnológicos equivalentes ao Ensino Secundário, os CET (Cursos de Especialização Tecnológica) enquanto oferta não superior[43] entre outras ofertas menos formais que vão surgindo neste âmbito.

No caso concreto do concelho do Fundão, nos últimos anos, a oferta para adultos foi promovida, principalmente, por duas entidades: os equipamentos da rede escolar pública, com tónica no Agrupamento de Escolas do Fundão onde estava sediado o Centro de Novas Oportunidades (e, atualmente, o Centro para a Qualificação e Ensino Profissional) e no IEFP. O primeiro caso oferecia Cursos de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências, encaminhando, ainda, os candidatos para cursos de Formação Modular e/ou cursos EFA promovidos tanto noutras entidades como no próprio Agrupamento de Escolas, de que se destaca a Escola Secundário do Fundão (atual sede do agrupamento). Já o IEFP apresentava uma oferta mais diversificada, assente ma Formação Modular Certificada, nos Cursos de Educação e Formação de Adultos, nos Programas de Formação

[43] Informação baseada na Agencia Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional, disponível em http://www.anqep.gov.pt/default.aspx

em Competências Básicas e no Programa Português para todos. Importará destacar que está prevista a localização de uma unidade do IEFP no município do Fundão para exploração formativa e prática na área dos polimentos, sendo esta articulada com a atividade empresarial nesta área.

Centro para a Qualificação e Ensino Profissional

Pela sua importância no contexto da formação para adultos no concelho do Fundão, salienta-se aqui o Centro para a Qualificação e Ensino Profissional, situado no Agrupamento de Escolas do Fundão, como anteriormente mencionado. Atendendo às necessidades de educação e formação da comunidade local, em que um grupo considerável de habitantes não apresenta competências básicas (como já apresentado na caracterização dos diferentes grupos populacionais), parecem existir carências ao nível das competências necessárias para o desempenho das atividades laborais, face também à pouca formação e qualificação dos recursos humanos. Por sua vez, aliam-se a estes indicadores uma escassez de ofertas formativas (em proximidade) que vão ao encontro das necessidades e interesses da população, não só ao nível profissional, como também ao nível das responsabilidades quotidianas dos candidatos (e.g. gestão familiar, acompanhamento escolar dos filhos), sendo esta situação também percecionada (pelos agentes locais) em territórios conexos ao concelho, o que incrementa uma intervenção conciliada com outros Centros de Formação próximos.

Nesse sentido, o CQEP do Agrupamento de Escolas do Fundão efetua reuniões periódicas com entidades concelhias, bem como com os restantes CQEP da Comunidade Intermunicipal Beiras e Serra da Estrela, no sentido de promover uma troca de experiências, conhecimentos e metodologias que possibilitem um trabalho cada vez mais eficaz e adequado às necessidades dos públicos locais. Essas reuniões permitem, ainda, articular entre os diferentes centros a oferta educativa e formativa a ser desenvolvida na sub-região. Assim, este Centro constitui-se como um interface com as demais respostas disponíveis no Sistema Nacional de Qualificações e procura assegurar a prestação de um serviço de qualidade, com rigor e profissionalismo, no domínio da orientação e da informação sobre ofertas escolares, profissionais ou de dupla certificação e no domínio do desenvolvimento de processos de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências, designadamente no RVCC Escolar.

Os destinatários do CQEP são jovens com idade igual ou superior a 15 anos ou a frequentar o último ano de escolaridade do ensino básico e adultos com idade igual ou superior a 18 anos, interessados em certificar as suas competências escolares e profissionais.

Conforme definido na Portaria nº 135-A/2013 de 28 de março, os Centros para a Qualificação e Ensino Profissional têm como funções: informar, orientar e encaminhar para uma formação escolar, profissional ou de dupla certificação; informar, orientar e encaminhar para uma integração qualificada no mercado de emprego; e, desenvolver Processos de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências de âmbito escolar e profissional (não existindo ainda esta última valência no caso do Fundão). No caso concreto do Fundão pretende-se:

- fomentar a ligação e criar sinergias entre os diferentes clusters de desenvolvimento económico do concelho e os diferentes cursos profissionalizantes;

- promover o encaminhamento para uma oferta de formação profissional inicial de qualidade, procurando o ingresso dos jovens neste tipo de ensino como opção de sucesso escolar;
- fomentar a participação de jovens e adultos em atividades de educação e formação ao longo da vida, adequadas às suas necessidades e perfis;
- contribuir significativamente para a redução do défice de escolarização básica através de percursos diferenciados de orientação, educação e formação, recuperando todos aqueles que abandonaram precocemente a escola;
- valorizar socialmente os processos de Orientação, Reconhecimento e Validação de Competências, nomeadamente através do reconhecimento de competências adquiridas em diferentes contextos de vida;
- permitir a conclusão de percursos incompletos de formação, através da formação modular, tendo em vista a certificação.

Neste sentido, os serviços prestados neste centro prendem-se com: o apoio aos jovens e adultos na identificação de respostas educativas e formativas adequadas ao perfil de cada candidato, tendo em conta também as necessidades do tecido empresarial; o desenvolvimento de processos de RVCC escolares para adultos; o encaminhamento para RVCC profissional; a colaboração na definição de critérios de estruturação de uma rede de ofertas educativas e formativas adequadas às necessidades locais de qualificação, aproximando as escolas/centros de formação das empresas; a monitorização do percurso dos jovens e adultos encaminhados para as diferentes soluções de qualificação, visando aferir o cumprimento ou o desvio das trajetórias definidas, numa perspetiva de valorização contínua; a recolha de informação respeitante à interação entre os resultados das aprendizagens dos jovens e dos adultos e o mercado de trabalho, tendo em vista a melhoria da qualidade do sistema de educação e formação.

Para isso, o CQEP dispõe de dispositivos de diagnóstico e intervenção precoce, mecanismos de monitorização interna[44], dispositivos de controlo do prosseguimento de estudos e da empregabilidade[45] e acompanhamento de participantes por técnicos especializados[46]. No Anexo XXV encontra-se um diagnóstico deste CQEP, realizado pelo

[44] O CQEP procede à atualização constante do SIGO, permitindo obter dados o mais fidedignos possível relativamente aos processos dos jovens e adultos por ele acompanhados e a reuniões periódicas da equipa técnico-pedagógica, de modo a se poder aferir o trabalho que se encontra a ser desenvolvido pelos respetivos elementos da equipa, bem como os resultados daí obtidos. O CQEP apresenta ainda mecanismos de autoavaliação que são aplicados em diversos momentos ao longo da passagem do adulto pelo centro: o Questionário de Avaliação da fase de Acolhimento, Diagnóstico, Informação e Orientação e Encaminhamento e os Questionários de Avaliação do Processo RVCC (Nível Básico e Nível Secundário).

[45] Para monitorizar o percurso dos adultos após a passagem pelo CQEP (na continuidade de formação e/ou na empregabilidade) o centro usa material de apoio onde fica registada a situação atual do adulto no que concerne a emprego e formação (recorrendo a contacto telefónico ou entrevista presencial). Este registo tem uma periodicidade semestral, de modo a serem verificadas alterações significativas na sua vida, resultantes de um maior nível de qualificação e formação.

[46] Os jovens e adultos, desde que se inscrevem no CQEP, são sempre acompanhados por técnicos especializados, que lhes permitem um trabalho orientado e objetivo nas diversas etapas pelas quais vão passando. O CQEP tem nos seus recursos uma psicóloga escolar contratada (20 h) responsável pelas etapas de acolhimento, diagnóstico, informação e orientação e encaminhamento dos adultos. Quanto ao trabalho com jovens, existe uma articulação entre o CQEP e o SPO, numa lógica de complementaridade entre serviços, permitindo uma organização conjunta de atividades de desenvolvimento vocacional. Esta articulação permite que o processo de orientação de jovens, e também adultos, seja centrado na pessoa, tendo em conta o seu perfil, os seus gostos e preferências, respeitando sempre as decisões individuais. O CQEP desenvolve ainda atividades promotoras da diminuição do risco de abandono, encaminhando para uma resposta formativa que corresponda às necessidades da população local e regional e tentando reforçar o sucesso educativo através de uma oferta formativa mais atrativa e mais adequada às caraterísticas de cada jovem/adulto.

seu coordenador, no sentido de se poder ter em conta em processos futuros de melhoria do serviço prestado ao nível do território.

A partir de um diagnóstico local é importante definir as principais linhas orientadoras da oferta educativa de jovens e adultos, com o propósito de contribuir para a transformação de algumas das fragilidades observadas e para o recorço dos seus pontos fortes, sendo neste processo esta entidade fundamental pelas funções e serviços que presta no local. Com o diagnóstico territorial, este centro poderá intervir atempadamente com uma metodologia educativa e formativa mais adequada.

2.4.1 Medida Vida Ativa

A Medida Vida Ativa tem como principal objetivo o reforço da qualidade e da celeridade das medidas ativas de emprego, em particular no que respeita à qualificação profissional. Sendo uma oferta que tem como entidade responsável o Instituto de Emprego e Formação Profissional, o seu regulamento específico é de 2013. Desenvolvendo-se com base em percursos de formação modular com unidades de formação de curta duração (25 a 300 horas), tem por base o Catálogo Nacional de Qualificações, permitindo a aquisição de competências tecnológicas de natureza específica ou transversal, bem como de competências pessoais e empreendedoras, o que pode permitir a obtenção de uma melhor qualificação e do aumento da empregabilidade dos seus destinatários. Para além de ocorrer no âmbito da formação modular, esta medida pode decorrer em momentos de formação prática em contexto de trabalho, ou ainda, em processos de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências adquiridas ao longo da vida por vias formais, não formais ou informais, na vertente profissional ou de dupla certificação.

Esta medida destina-se a desempregados inscritos nos centros do IEFP e tem como públicos prioritários a população inscrita há mais de 6 meses, que não tenha concluído o 9º ano de escolaridade assim como públicos que não tenham qualquer qualificação profissional ou tenham uma qualificação desajustada ao mercado de trabalho. Fazem parte dos critérios que definem a prioridade, públicos que integrem agregados familiares em que ambos os membros se encontrem desempregados. Segundo o regulamento, poderão ser ainda considerados prioritários públicos desempregados que possuam licenciaturas com qualificações desajustadas face às necessidades do mercado de trabalho. Sendo um dos objetivos orientar o público para a oferta que melhor se adapte às necessidades de cada um, o processo passa pelo encaminhamento e pela integração de uma formação adaptada a cada situação.

Neste concelho importa referir que a Escola Profissional do Fundão tem disponíveis para os diferentes públicos 200 horas de formação nesta medida. Os dados da medida vida ativa apresentam-se integrados na formação modular.

2.4.2. Formação Modular Certificada

As formações modulares integram-se no âmbito da formação contínua de ativos (empregados e desempregados), dando a possibilidade aos adultos de adquirirem mais competências escolares e profissionais, com vista a uma (re)inserção ou progressão no mercado de trabalho. Destinando-se a adultos com idade igual ou superior a 18 anos, sem a qualificação adequada para efeitos de inserção ou progressão no mercado de trabalho e, prioritariamente, sem a conclusão do ensino básico ou secundário, podem ser integrados em formações modulares, formandos com menos de 18 anos, desde que comprovadamente inseridos no mercado de trabalho ou em centros educativos tutelados pelo Ministério da Justiça.

Ao frequentarem as formações modulares, os adultos podem utilizar as mesmas para a obtenção de uma ou mais qualificações constantes do Catálogo Nacional de Qualificações (CNQ), permitindo a criação de percursos flexíveis de duração variada. Estes cursos caracterizam-se também pela sua adaptação a diferentes modalidades de formação, públicos-alvo, metodologias, contextos formativos e formas de validação, sendo adequados para a adaptação a formação interna de empresas.

A organização curricular das formações modulares realiza-se, para cada unidade de formação, de acordo com os respetivos referenciais de formação constantes do Catálogo Nacional de Qualificações, podendo corresponder a unidades da componente de formação de base, da componente de formação tecnológica ou a ambas. Esta modalidade de formação é utilizada, muitas vezes, como estratégia formativa no âmbito empresarial para dar resposta à necessidade dos seus trabalhadores frequentarem formação contínua.

A Formação Modular Certificada ministrada no município do Fundão apresentava um total de 264 formandos no ano de 2013, efetivo que aumentou face ao ano de 2012, na medida em que nesse o total de formandos era de 133[47]. Da mesma forma também o número de ofertas formativas aumentou passando de 7 para 14, enquanto se verificou uma diversificação dos cursos: em 2012 centravam-se nas áreas da Higiene e Segurança no Trabalho, enquanto em 2013 se alargou às áreas de costura, relações laborais, tecnologias de informação e comunicação e turismo e ambiente rural. Repare-se que o curso com maior número de formandos, no último ano de análise, era o de TIC – Operador de Informática, seguindo-se o de Técnico de Relações Laborais (Quadro 34).

No ano de 2013, estas ofertas foram frequentadas quer por população empregada, quer por população desempregada, no entanto tendo maior peso este segundo grupo (199 indivíduos em 262). Estes cursos foram frequentados em mais de 70% dos casos por mulheres. Existe uma tendência para a frequência por parte de grupos etários mais jovens (25 a 44 anos) constituídos por população com níveis de ensino médio a superior. Verifique-se que existe um conjunto de cursos que é apenas frequentando por população do sexo feminino – Costureiro industrial de tecidos, Geriatria e Costureiro modista – o que reflete ainda uma fragmentação das vocações para um público específico, neste caso as mulheres. Por oposição, embora com menor diferenciação entre géneros, também pelas caraterísticas da oferta, os cursos de TIC – operador informático, Técnico de relações

[47] Nesta oferta formativa, por motivos decorrentes da organização dos dados fornecidos, são também considerados os indivíduos com idades entre os 15 e os 24 anos, na impossibilidade de os desagregar do restante grupo e integrá-los na análise do capítulo anterior. No entanto, devem ser tomadas as devidas precauções na sua análise, bem como devem ser tomadas opções na decisão das ofertas que se adequem a estas faixas etárias.

laborais e Técnico de turismo e ambiente rural são frequentados em maior número por indivíduos do sexo masculino (Quadro 35).

Quadro 34 – Formação Modular Certificada no Fundão, 2012 e 2013.

Ano	Curso	Nº de formandos
2012	ASHST - UFCD 3837 - Vida Ativa 03	18
	ASHST - UFCD 3837 - Vida Ativa 04	21
	ASHST - UFCD 3837 - Vida Ativa 05	22
	ASHST - UFCD 3837 - Vida Ativa 09	18
	ASHST - UFCD 3837 - Vida Ativa 15	18
	ASHST - UFCD 3837 - Vida Ativa 18	21
	Técnico Relações Laborias - UFCD 18 + 19 (Ing) - 01 Vida Ativa	15
2013	Costureiro Industrial de Tecidos UFCD 17 - 01 Vida Ativa	15
	Geriatria UFCD 11 - 21	15
	Téc. de Seg. e Higiene do Trabalho UFCD 9+12 - 02 Vida Ativa	20
	Geriatria UFCD 11 - 23	15
	Técnico de Relações Laborais UFCD 18 + UFCD 19 + 20 - 03 V. Ativa	17
	Técnico de Relações Laborais UFCD 23 - 01 (Francês - iniciação)	21
	Costureiro Industrial de Tecidos UFCD 1,4,13,16,18,19- 01 Vida Ativa	15
	Costureiro Modista UFCD'S (21+23) - 01 Vida Ativa	15
	Técnico de Relações Laborais UFCD 16 + UFC 23 - 01 V. Ativa	23
	TIC-Operador de Informática UFCD 1 + 7 + 8 - 05 Vida Ativa	24
	Técnico de Relações Laborais UFCD 19 + UFCD 20 + 21 - 05 V. Ativa	21
	Téc. Tur. Ambi. Rural UFCD 38 -01 (Língua francesa)	20
	TIC-Operador de Informática UFCD 1 + 7 + 8 - 09 Vida Ativa	23
	Academia Altran SAP - 01 Vida Ativa	20

Fonte: IEFP de Castelo Branco.

Quadro 35 – Cursos de Formação Modular Certificada e caraterização dos formandos, 2013.

Curso	Sexo	Número de Formandos												
		Empregados	Desempregados	Nível de ensino					Idade					Total
			N DLD's	1º CEB	2º CEB	3º CEB	Ens. Secundário	Ens. Superior	15 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 54 anos	55 a 64 anos	
Costureiro Industrial de Tecidos UFCD 17 - 01 Vida Ativa	Homens	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Mulheres	12	3	0	5	6	4	0	5	1	9	0	0	15
	Subtotal	12	3	0	5	6	4	0	5	1	9	0	0	15
Geriatria UFCD 11 - 21	Homens	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Mulheres	12	3	5	0	7	3	0	0	2	7	3	3	15
	Subtotal	12	3	5	0	7	3	0	0	2	7	3	3	15
Téc. de Seg. e Higiene do Trabalho UFCD 9+12 - 02 Vida Ativa	Homens	0	2	0	0	0	2	0	0	0	2	0	0	2
	Mulheres	0	18	0	0	0	10	8	1	6	8	1	2	18
	Subtotal	0	20	0	0	0	12	8	1	6	10	1	2	20
Geriatria UFCD 11 - 23	Homens	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Mulheres	14	1	6	3	3	0	3	1	2	3	5	4	15
	Subtotal	14	1	6	3	3	0	3	1	2	3	5	4	15
Técnico de Relações Laborais UFCD 18 + UFCD 19 + 20 - 03 V. Ativa	Homens	0	2	0	0	1	0	1	0	1	1	0	0	2
	Mulheres	0	15	0	0	2	7	6	5	3	4	2	1	15
	Subtotal	0	17	0	0	3	7	7	5	4	5	2	1	17
Técnico de Relações Laborais UFCD 23 - 01 (Francês - iniciação)	Homens	14	1	0	1	1	12	1	SD	SD	SD	SD	SD	4
	Mulheres	3	3	0	0	1	3	2	SD	SD	SD	SD	SD	17
	Subtotal	17	4	0	1	2	15	3	0	0	0	0	0	21
Costureiro Industrial de Tecidos UFCD 1,4,13,16,18,19- 01 Vida Ativa	Homens	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Mulheres	5	10	0	5	6	4	0	SD	SD	SD	SD	SD	18
	Subtotal	5	10	0	5	6	4	0	0	0	0	0	0	18
Costureiro Modista UFCD'S (21+23) - 01 Vida Ativa	Homens	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Mulheres	5	10	0	5	4	1	0	SD	SD	SD	SD	SD	10
	Subtotal	5	10	0	5	4	1	0	0	0	0	0	0	10
Técnico de Relações Laborais UFCD 16 + UFC 23 - 01 V. Ativa	Homens	0	15	0	0	1	3	10	5	8	1	1	0	15
	Mulheres	0	8	0	0	0	3	5	3	3	2	0	0	8
	Subtotal	0	23	0	0	1	6	15	8	11	3	1	0	23
TIC-Operador de Informática UFCD 1 + 7 + 8 - 05 Vida Ativa	Homens	0	13	2	9	2	0	0	0	0	3	8	2	13
	Mulheres	0	11	6	3	1	1	0	0	0	1	6	4	11
	Subtotal	0	24	8	12	3	1	0	0	0	4	14	6	24
Técnico de Relações Laborais UFCD 19 + UFCD 20 + 21 - 05 V. Ativa	Homens	0	5	0	0	3	2	0	2	0	1	1	1	5
	Mulheres	0	16	0	0	4	5	7	0	8	4	2	2	16
	Subtotal	0	21	0	0	7	7	7	2	8	5	3	3	21
Téc. Tur. Ambi. Rural UFCD 38 - 01 (Língua francesa)	Homens	0	14	0	0	4	6	4	1	7	5	1	0	14
	Mulheres	0	6	0	0	0	3	3	0	4	2	0	0	6
	Subtotal	0	20	0	0	4	9	7	1	11	7	1	0	20

(continua)

(continuação)

TIC-Operador de Informática UFCD 1+7+8-09 Vida Ativa	Homens	0	10	6	4	0	0	0	0	0	2	4	4	10
	Mulheres	0	13	5	8	0	0	0	0	0	2	5	6	13
	Subtotal	0	23	11	12	0	0	0	0	0	4	9	10	23
Academia Altran SAP - 01 Vida Ativa	Homens	0	10	0	0	0	0	10	3	5	2	0	0	10
	Mulheres	0	10	0	0	0	0	10	3	6	1	0	0	10
	Subtotal	0	20	0	0	0	0	20	6	11	3	0	0	20
Total	Homens	14	72	8	14	12	25	26	11	21	17	15	7	75
	Mulheres	51	127	22	29	34	44	44	18	35	43	24	22	187
	Total	**65**	**199**	**30**	**43**	**46**	**69**	**70**	**29**	**56**	**60**	**39**	**29**	**262**

Fonte: IEFP de Castelo Branco.

2.4.3. Reconhecimento, Validação e Certificação de Competência

O sistema de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC) consiste na atribuição de certificação escolar e/ou profissional com base nas competências adquiridas por via da experiência, bem como no estímulo à aprendizagem ao longo da vida através da frequência de formação profissional.

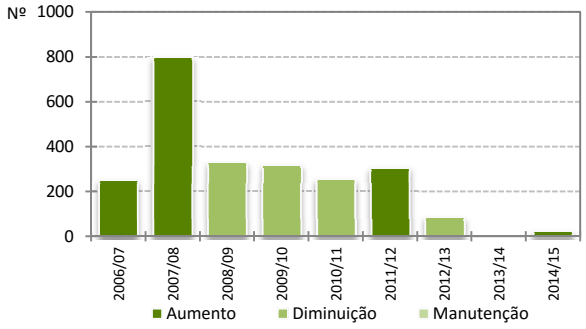
Destina-se a indivíduos com mais de 18 anos, numa situação de emprego ou desemprego, que tenham adquirido competências profissionais na sua experiência de vida e que não possuam certificação profissional nessa área, sendo que a certificação pode ser total ou parcial, face à totalidade de competências requeridas pelo respetivo Referencial de Competências. A certificação é obtida através do Certificado de Qualificações, que consiste num documento que comprova e explicita as competências profissionais que detém e, ainda, através do Diploma de nível 2 ou 4 de qualificação do Quadro Nacional de Qualificações, no caso de obter uma certificação total e ser detentor(a) ou concluir, em simultâneo, a certificação escolar correspondente a cada um desses níveis (9º ano ou 12º anos, respetivamente).

No ano letivo 2014/15, o Agrupamento de Escolas do Fundão ministrava esta oferta formativa, que era frequentada por 40 formandos, sendo que destes, 20 se encontravam afetos ao 3º CEB e outros 20 ao Ensino Secundário.

Quando se pensa uma análise temporal, percebe-se que, no curso de RVCC de nível básico, a evolução do número de candidatos inscritos desde 2006/07 caracteriza-se por um decréscimo particularmente evidente, passando de 248 a apenas 20 alunos, sendo no entanto de referir que no ano letivo 2007/08 se registou o número mais elevado de inscrições nesta modalidade, num total de 797 formandos (Figura 68). Também no nível secundário se verificou esta tendência, embora se tenha assinalado uma maior oscilação dos valores ao longo do desse período. Os anos que registaram uma maior frequência de candidatos inscritos foram os anos letivos de 2007/08 e 2008/09, com 1084 e 756 formandos, respetivamente (Figura 69). A par desta diminuição de formandos é importante destacar a real necessidade de efetivamente se puder assegurar a continuidade dos processos de RVCC dos 287 candidatos de nível básico e dos 456 de nível secundário que não os puderam concluir.

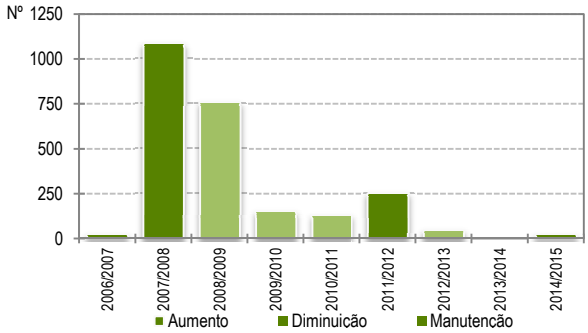
Importa ainda acrescentar que, no ano letivo de 2015/16 o CQEP mantém a possibilidade de inscrição no processo de RVCC nível básico e nível secundário[48], existindo a possibilidade de frequentar esta modalidade através de um processo escolar ou um processo profissional.

[48] Uma vez que neste CQEP não existe a possibilidade de RVCC profissional.



Fonte: Dados cedidos pelos agrupamentos e escolas no âmbito da Carta Educativa do município.

Figura 68 - Evolução do número de alunos matriculados no processo de RVCC do 2º e 3º CEB no Agrupamento de Escolas do Fundão, 2006/07 e 2014/15.



Fonte: Dados cedidos pelos agrupamentos e escolas no âmbito da Carta Educativa do município.

Figura 69 - Evolução do número de alunos matriculados no processo de RVCC do ensino secundário no Agrupamento de Escolas do Fundão, 2006/07 e 2014/15.

2.4.4. Cursos de Educação e Formação de Adultos

Os cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA) têm enquanto entidade responsável o Instituto de Emprego e Formação Profissional. Estes cursos surgiram no ano de 2000 como um dos instrumentos das políticas públicas de educação e formação destinados a promover, através da redução dos défices de qualificação da população adulta, uma cidadania participativa e a responsabilidade, bem como a empregabilidade e a inclusão social e profissional (Portaria nº. 817/2007 de 27 de Julho)[49].

Tendo sido mantidos até ao dia de hoje devido à sua importância no território nacional, os cursos EFA permitem a aquisição de habilitações escolares e/ou competências profissionais, com vista a uma (re)inserção ou progressão no mercado de trabalho, possibilitando a dupla certificação (permitindo que, para além de uma formação profissional, o adulto disponha, também, de um aumento do seu nível de habilitações escolares). Em situações nas quais o perfil de vida do adulto o justifique, pode obter-se apenas uma certificação ao nível das habilitações escolares ou então, em situações onde o adulto já é detentor do 3º Ciclo do Ensino Básico ou do nível secundário de educação, podendo apenas obter certificação da componente de formação tecnológica.

Estes cursos destinam-se a pessoas com idade igual ou superior a 18 anos, que pretendam completar o 1º, 2º, 3º Ciclo do Ensino Básico, a pessoas com idade igual ou superior a 23 anos, no caso de se pretender concluir o Ensino Secundário ou obter uma certificação profissional. A sua organização tem por base uma perspetiva de aprendizagem ao longo da vida podendo resultar de diferentes contextos, entre eles: percursos de formação definidos a partir de um diagnóstico inicial avaliativo, efetuado pela entidade formadora do curso EFA; processos de reconhecimento e validação de competências que o adulto foi adquirindo ao longo da vida; ou, formação em tecnologias, num modelo de formação modular, tendo por base os referenciais de formação que integram o Catálogo Nacional de Qualificações.

No concelho do Fundão a Educação e Formação de Adultos decorreu, nos anos de 2010 e 2011, com a realização dos cursos de Geriatria (16 formandos) e Jardinagem e espaços verdes (19 formandos), respetivamente

[49] Importa ainda referir que, na primeira década deste século, vários cursos de Educação e Formação de Adultos foram assegurados pela, então, Escola Secundária do Fundão.

e, ainda, no ano de 2013, com os cursos de Agente em geriatria, Eletromecânico de manutenção industrial e Operador agrícola, com uma frequência de 23, 30 e 10 formandos, respetivamente (Quadro 36).

Quadro 36 - Formandos por curso de educação e formação de adultos em 2010, 2011 e 2013.

Ano	Curso	Nº de formandos
2010	Geriatria - 36 (EFA B3)	16
2011	Jardinagem e Espaços Verdes (EFA B1+B2) - 18	19
2013	Agente em Geriatria (EFA PRO) - 46	23
	Electromec.Manut. Industrial - 01 PRO	30
	Operador Agrícola 05 (EFA PRO)	10

Fonte: IEFP de Castelo Branco.

No ano 2013, os 63 formandos apresentavam uma distribuição praticamente homogénea relativamente ao sexo. No entanto, o curso de Agente de geriatria era frequentado quase na totalidade por mulheres (22 em 23 formandos) e o curso de Eletromecânico de manutenção industrial tenha apenas formandos do sexo masculino. O grupo de frequentadores desta oferta apresentava níveis de ensino iguais ao 3º ciclo ou Ensino Secundário, tendo maior efetivo o primeiro caso. Neste sentido, o público dos cursos EFA parece ser menos habilitado que o dos Cursos de Formação Modular Certificada, no entanto é um público mais jovem, na medida em que na sua maioria tem entre 25 a 44 anos de idade (Quadro 37).

Quadro 37 – Cursos de Educação e Formação de Adultos e caraterísticas dos formandos, 2013.

Curso	Sexo	Número de Formandos							
		Desempregados	Nível de ensino		Idade				Total
		N DLD's	3º CEB	Ens. Secundário	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 54 anos	55 a 64 anos	
Agente em Geriatria (EFA PRO) - 46	Homens	1	1	0	0	1	0	0	**1**
	Mulheres	22	12	7	8	11	2	1	**22**
	Subtotal	23	13	7	8	12	2	1	**23**
Electromec.Manut. Industrial - 01 PRO	Homens	19	10	9	5	5	7	2	**19**
	Mulheres	0	0	0	0	0	0	0	**0**
	Subtotal	19	10	9	5	5	7	2	**19**
Operador Agrícola 05 (EFA PRO)	Homens	11	10	1	3	5	2	1	**11**
	Mulheres	10	5	5	2	4	4	0	**10**
	Subtotal	21	15	6	5	9	6	1	**21**
Total	Homens	31	21	10	8	11	9	3	**31**
	Mulheres	32	17	12	10	15	6	1	**32**
	Total	**63**	**38**	**22**	**18**	**26**	**15**	**4**	**63**

Fonte: IEFP de Castelo Branco.

2.4.5. Programa de Formação em Competência Básicas

O Programa de Formação em Competências Básicas, criado em 2010, permite obter competências básicas de leitura, escrita, cálculo e tecnologias de informação e comunicação necessárias para integrar um curso de Educação e Formação de Adultos (cursos EFA) ou ser encaminhado para um processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC) de nível básico. Podem integrar estes cursos adultos com idade igual ou superior a 18 anos, que não tenham frequentado ou não tenham concluído 4 anos de escolaridade ou que, tenham frequentado e concluído os 4 anos de escolaridade, mas não tenham conhecimentos básicos de

leitura, escrita e cálculo. Estas ações são desenvolvidas por entidades da rede pública tutelados pelo Ministério da Educação ou por centros de formação profissional do IEFP, tutelados ou protocolados.

Em 2011, frequentavam este programa 18 formandos[50], sendo 10 do sexo feminino. No que diz respeito à sua distribuição em função da situação face ao emprego verifica-se que 14 deles se encontravam desempregados há menos de um ano, enquanto quatro estavam à procura de 1º emprego. Dada a natureza deste programa, a maioria dos formandos não concluíram o 1º CEB (12 indivíduos), enquanto 5 o atingiram e apenas 1 terminou o 2º ciclo. Quanto à distribuição por faixa etária é possível observar que a maioria dos formandos se enquadra na faixa dos 45 aos 54 anos (10 indivíduos), seguindo-se a dos 35 a 44 anos de idade com apenas 3 indivíduos (Quadro 38).

Quadro 38 – Caraterização dos formandos do Programa de Formação de Competência Básicas, 2011.

Curso	Sexo	Número de Formandos										
		Desempregados		Nível de ensino			Idade					Total
		N DLD's	1º Emprego	Nenhum	1º CEB	2º CEB	15 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 54 anos	55 a 64 anos	
Programa de Formação de Competências Básicas	Homens	6	2	7	1	0	1	1	1	3	2	**8**
	Mulheres	8	2	5	4	1	0	1	2	7	0	**10**
	Total	**14**	**4**	**12**	**5**	**1**	**1**	**2**	**3**	**10**	**2**	**18**

Fonte: IEFP de Castelo Branco.

2.4.6. Programa Português para Todos

O Programa Português para Todos, tutelado pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional, tem como objetivo elevar os conhecimentos e competências indispensáveis a uma inserção de pleno direito na sociedade portuguesa, promovendo a capacidade de expressão e compreensão da língua portuguesa e o conhecimento dos direitos básicos de cidadania, para a integração dos públicos migrantes na sociedade nacional. Nesse sentido, tem como destinatários cidadãos imigrantes, com idade igual ou superior a 18 anos, empregados ou desempregados, com a sua situação regularizada em Portugal.

O programa possibilita a certificação de língua portuguesa desde o nível A2 até ao nível B2 (150 horas), assim como uma certificação de português técnico (25 horas). Esta última oferta dispõe de quatro áreas de atividade profissional: Comércio, Construção Civil e Engenharia Civil, Cuidados de Beleza e Hotelaria e Restauração. Estas são áreas, segundo o IEFP, com elevada taxa de empregabilidade dos públicos imigrantes. A formação em português técnico permite a aquisição de competências técnicas favorecedoras do exercício e da melhoria do desempenho profissional.

No ano de 2010 este programa apresentava uma frequência de 10 formandos, tendo esse valor acrescido para os 16 no ano seguinte, sendo esse o último ano sobre o qual foram disponibilizados dados acerca desta oferta (Quadro 39). Nesse último ano, o programa era frequentado fundamentalmente por homens, sendo 6 empregados e 5 desempregados há menos de um ano, apresentando níveis de ensino, na maior parte dos casos, iguais ou

[50] Nesta oferta formativa, por motivos decorrentes da organização dos dados fornecidos, são também considerados os indivíduos com idades entre os 15 e os 24 anos, na impossibilidade de os desagregar do restante grupo e integrá-los na análise do capítulo anterior. No entanto, devem ser tomadas as devidas precauções na sua análise, bem como devem ser tomadas opções na decisão das ofertas que se adequem a estas faixas etárias.

superiores ao 3º CEB. Das formandas, 3 estavam empregadas e 2 em situação de desemprego, apresentando uma maior concentração relativamente aos níveis de escolaridade completos, tendo todas concluído o Ensino Secundário. Ao nível etário, e em ambos os sexos, existia um maior peso da população com idades entre os 25 e os 34 anos (Quadro 40).

Quadro 39 - Formandos no Programa Português para todos, 2010 e 2011.

Ano	Curso	Nº de formandos
2010	Portugal Acolhe - Percurso A - 04	13
2011	Programa Português para Todos - 07	16

Fonte: IEFP de Castelo Branco.

Quadro 40 – Caraterização dos formandos do Programa Português para todos, 2011.

Curso	Sexo	Número de Formandos											
		Empregados	Desempregados		Nível de ensino				Idade				Total
			N DLD's	1º Emprego	1º CEB	2º CEB	3º CEB	Ens. Secundário	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 54 anos	55 a 64 anos	
Programa Português para Todos - 07	Homens	6	5	0	1	0	3	7	5	0	4	2	**11**
	Mulheres	3	1	1	0	0	0	5	3	1	0	1	**5**
	Total	**9**	**6**	**1**	**1**	**0**	**3**	**12**	**8**	**1**	**4**	**3**	**16**

Fonte: IEFP de Castelo Branco.

Atendendo à comunidade imigrante que reside neste concelho, este tipo de oferta deverá ser tida em conta nos programas de apoio e integração dos mesmos na comunidade local.

2.5. Síntese

A reter...	Reflexão ...
Demografia	
É notório um maior peso da população de grupos etários mais avançados, prevendo-se um aumento dos seus efetivos. Mais de 50% da população residente no concelho tem entre 25 a 64 anos. Do total do grupo de adultos (25 a 64 anos) mais de 50% tem idades entre os 45 e 64 anos.	Necessidade de definir uma política local de educação de adultos, que atenda a todas as idades, aumentando os níveis de qualificação, e permitindo a construção de projetos pessoais e de grupos, independentemente da idade.
Escolaridade da população	
A escolarização média da população tem aumentado, ainda que se mantenha abaixo dos anos de ensino obrigatório. Destaca-se a necessidade de uma análise por idades, uma vez que os resultados são heterogéneos e, à medida que aumenta a idade, há uma tendência para diminuição da escolarização. 2602 adultos entre os 25 e 44 anos têm até ao 3º CEB (884 dos 25 aos 34 e 1718 dos 35 aos 44 anos). 1398 adultos entre os 25 e 44 anos têm até ao 2º CEB (328 dos 25 aos 34 e 1070 dos 35 aos 44 anos).	Deverão ser equacionadas ofertas atendendo à especificidade dos adultos. Por exemplo, os processos de RVCC deverão ser propostos nas faixas etárias dos 35 aos 44 anos, ainda que com valência profissionalizante, enquanto que para o grupo mais jovem dever-se-ão pensar em ofertas mais de reforço de competências e atrativas (conjugar ofertas modelares numa primeira fase com possibilidade de integração em cursos EFA). Para grupos com escolaridade de 1º e 2º CEB, também pode existir oferta ao nível das competências básicas.

A reter…	Reflexão …
A população adulta residente na UF de Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo é a que apresenta maiores níveis de ensino atingidos.	Deverá existir uma oferta formativa dispersa pelas outras freguesias do território, em particular as ofertas para população menos escolarizada, adequando o número e tipo de ofertas às características da população dos diferentes territórios concelhios.
População ativa, emprego e desemprego	
A taxa de atividade da população adulta do sexo feminino é sempre inferior à do sexo masculino, independentemente do intervalo de idades.	Necessidade de caracterizar o tipo de ocupação das mulheres, de forma a compreender os seus percursos quer para definição de estratégias formativas para as mesmas, quer para influenciar os percursos das mais jovens.
Aproximadamente 60% da população adulta empregada tem entre 35 e 54 anos. No concelho do Fundão é o setor terciário que tem mais peso no total da população empregada, sendo as atividades de maior concentração de emprego o comércio e os serviços públicos (finanças, segurança social, administração pública, saúde, etc.) O setor secundário ocupa a segunda maior percentagem de população, destacando-se as áreas da construção civil, a indústria têxtil e a metalurgia. No setor terciário existe uma percentagem maior de empregados do sexo feminino, enquanto que no secundário ocorre o oposto. No setor secundário, 90% dos empregados da indústria têxtil são mulheres e a atividade metalúrgica parece ter preferência por adultos mais jovens. Aproximadamente 77% da população adulta empregada é trabalhador por conta de outrem, 11,5 % empregadores e 9,6% trabalhadores por conta própria. No que se refere aos últimos dois casos, a percentagem aumenta com o avanço da idade. Ao nível do desemprego, em agosto de 2015 estavam registados no IEFP 1345 pessoas (289 dos 25 aos 34 anos, 658 dos 35 aos 54 anos e 398 com 55 e mais anos). Ao nível das qualificações, os desempregados do sexo masculino apresentam níveis de ensino concluídos inferiores aos atingidos pelo sexo feminino. No entanto, prevalecem os baixos níveis de escolaridade (ensino básico, com destaque para o 1º CEB). Existe uma relação direta, embora pouco significativa, entre a população que está à procura do primeiro emprego e aquela que possui níveis de ensino iguais ou inferiores ao 3º CEB. A maioria dos desempregados encontrava-se à procura de um novo emprego. Do total de 1437 desempregados adultos, 528 vivem do subsídio de desemprego e 439 estão a cargo da família.	Necessidade de repensar ofertas de formação contínua para a população empregada. Compreender o tipo de oferta de emprego existente ao nível da população com mais expressão, nomeadamente o grupo entre os 35 e os 54 anos. Compreender a ocupação dos adultos de idade mais avançada, de forma a repensar a forma como poderão ter um envelhecimento ativo na comunidade. Importância das ofertas de formação contínua estarem relacionadas com os setores de atividade dos trabalhadores/formandos.

A reter…	Reflexão …
Oferta Formativa	
Na análise dos últimos anos houve uma diminuição do número de inscritos nos processos de RVCC, quer no ensino básico, quer no secundário.	Diminuição de número de inscritos possivelmente derivado ao facto da extinção nos CNO, processo que pode ser recuperado com a recente criação dos CQEP, existindo um no Fundão. Destaca-se a possibilidade de realização de processos de RVCC na via escolar e encaminhamento para processos de RVCC profissional o que poderá ser um incentivo a uma mobilização maior de adultos na procura destes processos formativos.
A Formação Modular Certificada, em 2013, ainda que pareça abranger uma parcela pequena da população, era diversificada, enquadrando-se nas áreas de maior empregabilidade do concelho e, na sua maioria, integrando a Medida Vida Ativa.	A Formação Modular Certificada deverá ser uma proposta de modalidade formativa para a formação contínua da população do fundão, articulando-se com as horas disponíveis na modalidade Vida Ativa na população empregada e na modalidade EFA na desempregada, possibilidando as primeiras a acreditação no âmbito de processos mais longos (como RVCC e EFA). Importa articular bem as estratégias com as entidades empregadoras, auscultando necessidades e interesses destes e dos seus trabalhadores, devendo desenvolver-se de forma desconcentrada no território.
Os cursos EFA tinham menor diversidade de oferta, ainda que em áreas semelhantes às modulares e abrangeram apenas 63 pessoas em 2013.	
O Programa de Formação de Competência Básicas, no ano de 2011 integrou apenas 18 pessoas e o Programa Português para Todos apenas 29 (em 2010 e 2011).	O Programa de Formação de Competências Básicas deverá ser potenciado e reforçado na aproximação de públicos que tenham o 1º CEB completo ou incompleto. Já o Programa Português para Todos deve ser direcionado para a comunidade imigrante.

3. IDOSOS

Num território com as caraterísticas já apresentadas, é muito importante que se caracterize a população em terceira idade, uma vez que esta ocupa uma grande parte da população e apresenta uma grande diversidade entre si. Atualmente, a velhice é associada a uma diminuição inevitável das capacidades das pessoas, sendo muito importante o fomento de experiências diversas que atenuem esta perda, principalmente (e ao que a este relatório diz respeito) ao nível das competências intelectuais, devendo existir momentos de aprendizagem ricos e estimulantes. Contrariamente aos estereótipos, pretende-se que a velhice seja uma fase feliz da vida da população, pelo que é importante que se criem condições para que o envelhecimento aconteça de forma ativa, privilegiando-se momentos de participação, desenvolvimento pessoal, social e cultural, abrangendo aspetos cognitivos, criativos e relacionais.

Como refere Osório (2004), a associação da invalidez com a velhice aumenta à medida que se desce na escala social e no grau escolar, pelo que face às caraterísticas da população, na estratégia educativa do Fundão este grupo não pode ser descorado. É importante repensar o sistema educativo considerando que a formação, o trabalho e os tempos livres não são três momentos da vida, mas correspondem a necessidades presentes em todas as idades, incluindo as mais avançadas. Com um conjunto de estratégias bem definidas e planeadas, trata-se de fazer desta idade um espaço e um tempo positivo para aumentar as possibilidades de educação permanente.

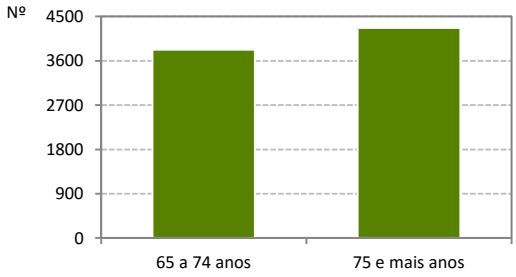
Neste sentido, atendendo aos tipos de estratégias a definir, caracteriza-se de seguida, sempre que possível, a população atendendo a dois grupos populacionais, um entre os 65 e os 74 anos, sendo designados por seniores, e outro correspondente aos indivíduos com 75 e mais anos, que será designado por grupo da 4ª idade.

3.1. Evolução da população com 65 e mais anos

Analisar a evolução da população com idades iguais ou superiores a 65 anos é quase que transcrever a ideia de envelhecimento demográfico que tem caraterizado os países da Europa, e em particular Portugal, na última fase do estádio moderno (ou no estádio pós-moderno) da evolução da população. Como é conhecido, os valores de envelhecimento populacional são superiores nas áreas de baixas densidades e, mais enfatizados, nas de matriz rural.

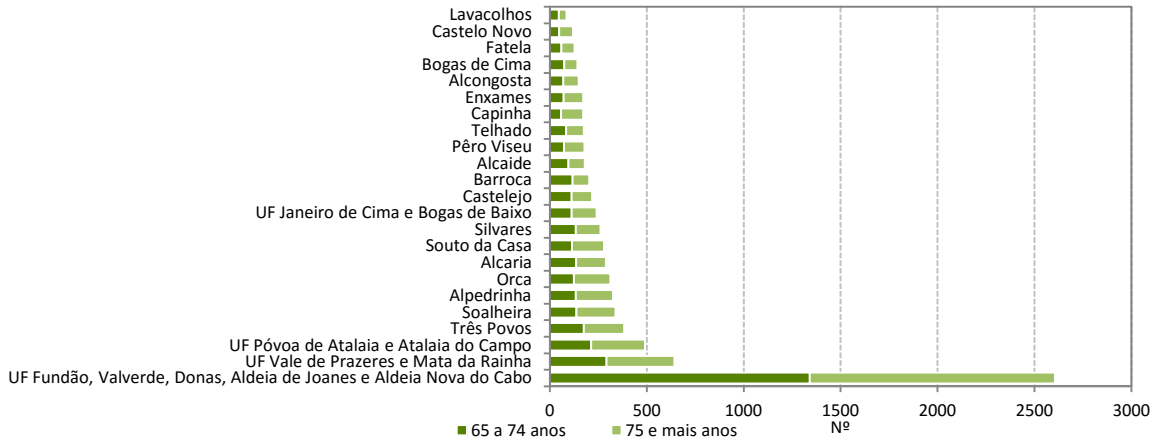
Neste sentido, o concelho do Fundão enquadra-se por completo nas áreas de grande envelhecimento do território nacional, à semelhança dos concelhos de maior interioridade. Em 2011, existiam 8093 residentes com idades iguais ou superiores a 65 anos, correspondendo o maior valor à população que aqui se considera do grupo da 4ª idade, ou seja, aquela que possuía idades iguais ou superiores a 75 anos (4269 residentes) (Figura 70). No global, a população nestas faixas etárias correspondia a cerca de 28% do total da população residente no concelho.

O maior efetivo deste grupo populacional encontrava-se na União de Freguesias de Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo (2605 indivíduos), tendo maior peso a população com 65 a 74 anos (1340 indivíduos). Seguia-se a UF Vale de Prazeres e Mata da Rainha (642 residentes), a UF Póvoa de Atalaia e Atalaia do Campo (491 residentes), sendo a freguesia de Lavacolhos a que apresentava menor número de seniores e indivíduos na 4ª idade, num total de 87 indivíduos (Figura 71). O facto de apenas em sete das vinte e três freguesias – UF de Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo, Silvares, Castelejo, Barroca, Alcaide, Bogas de Cima e Lavacolhos – o grupo de residentes com 65 a 74 anos ser superior ao grupo dos que possuíam 75 anos ou mais revela a tendência de envelhecimento atrás referida, com a perda da população mais jovem, que se vai ressentindo de forma gradual nas faixas etárias mais elevadas.



Fonte: INE – Censos 2011.
Figura 70 – População residente com idades iguais ou superiores a 65 anos, no concelho do Fundão, 2011.

Esse envelhecimento é também percebido pela análise da variação destes grupos populacionais, entre 2001 e 2011. O concelho viu aumentar em 478 indivíduos o número de residentes com 65 e mais anos, sendo que enquanto o grupo dos 65 aos 74 anos diminuiu (-7,2%), a população com 75 e mais anos aumentou 22,2%. Esta variação reflete uma das vertentes do duplo envelhecimento: o envelhecimento pelo topo, fruto da elevada esperança média de vida que se traduz numa taxa de mortalidade que se apresenta favorável à manutenção ou incremento do número de população residente com cada vez mais idade.



Fonte: INE – Censos 2011.

Figura 71 – População residente com idades iguais ou superiores a 65 anos, nas freguesias do concelho do Fundão, 2011.

A UF de Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo foi a freguesia que nesse espaço de tempo sofreu o maior aumento populacional nestes grupos etários (33,4%), permanecendo a importância do grupo da população mais idosa, na medida em que registou uma variação de 50,6%. Este facto é apenas indicador da concentração demográfica que existe no concelho pela polarização exercida pela freguesia da sede de concelho decorrente da organização da estrutura urbana.

Refira-se, todavia, que doze freguesias apresentaram perdas de população, entre as quais: Castelo Novo, Capinha e Pêro Viseu pelos maiores valores, em todos os casos superiores a 20%; Lavacolhos e Alcaide pelo aumento de população com 65 a 74 anos, apesar da perda populacional global; UF Janeiro de Cima e Bogas de Baixo, Alcongosta, Souto da Casa, UF Vale de Prazeres e Mata da Rainha, Castelejo, Enxames e Orca pelo aumento da população com 75 e mais anos, embora no global se tenha registado uma diminuição do efetivo (Quadro 41).

No entanto, apesar desta tendência de envelhecimento, o facto de existir uma continuada perda de população reflete-se, a longo prazo, num momento em que o número de idosos também terá de estagnar ou diminuir. Isso é visível pela análise das projeções demográficas para 2031. Prevê-se que, nesse ano, o concelho tenha um total de 7713 residentes com 65 e mais anos de idade, o que corresponderá a uma variação de -4,7%, o equivalente à perda de 380 indivíduos. Contudo, esse decréscimo será maior na população com idades entre os 65 e 74 anos, o que acontece pelas lógicas de migração seletiva – a população mais jovem ao sair do concelho acaba por não envelhecer no mesmo, enquanto a população de faixas etárias mais elevadas (40 a 50 anos) uma vez não (e)migrando adensam as classes etárias mais idosas – contribuindo para o envelhecimento ainda mais acentuado.

No grupo de população com idades entre os 65 e os 74 anos, existirá um provável aumento do número de indivíduos nas freguesias de Fatela, Pêro Viseu, Alcaria, UF de Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo, Castelo Novo, Alcongosta e Capinha (Quadro 42). Já no grupo dos residentes com 75 e mais anos essa situação poderá ocorrer em Alcaide, Fatela, Alcongosta, Pêro Viseu, UF Janeiro de Cima e Bogas de Baixo, UF Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo, Lavacolhos e Silvares (Quadro 43).

Quadro 41 – Variação da população residente com 65 e mais anos, 2001 a 2011.

Unidade territorial	65 a 74 anos		75 e mais anos		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
UF Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo	228	20,50	425	50,60	653	33,45
Alcaria	1	0,75	40	34,78	41	16,47
Alpedrinha	4	3,08	41	27,15	45	16,01
Fatela	-3	-4,76	16	31,37	13	11,40
Silvares	0	0,00	21	19,81	21	8,75
Barroca	18	18,00	-6	-6,59	12	6,28
Telhado	-8	-8,70	14	18,18	6	3,55
UF Póvoa de Atalaia e Atalaia do Campo	-50	-19,01	59	26,94	9	1,87
Soalheira	-49	-26,34	54	36,49	5	1,50
Bogas de Cima	-10	-11,76	10	17,54	0	0,00
Três Povos	-29	-14,15	29	16,29	0	0,00
UF Janeiro de Cima e Bogas de Baixo	-6	-5,08	5	4,03	-1	-0,41
Alcongosta	-18	-20,69	14	21,21	-4	-2,61
Lavacolhos	7	17,50	-10	-20,00	-3	-3,33
Souto da Casa	-44	-27,85	31	22,96	-13	-4,44
UF Vale de Prazeres e Mata da Rainha	-81	-21,72	42	13,64	-39	-5,73
Alcaide	2	2,13	-15	-15,15	-13	-6,74
Castelejo	-28	-20,00	7	7,07	-21	-8,79
Enxames	-31	-30,10	10	11,11	-21	-10,88
Orca	-59	-32,07	9	5,06	-50	-13,81
Pêro Viseu	-48	-39,67	-1	-0,93	-49	-21,49
Capinha	-60	-50,85	-5	-4,20	-65	-27,43
Castelo Novo	-32	-40,00	-16	-18,39	-48	-28,74
Fundão	**-296**	**-7,18**	**774**	**22,15**	**478**	**6,28**

Fonte: INE – Censos 2011 e Censos 2011.

Quadro 42 - Projeção da população com idades entre os 65 e os 74 anos, nas freguesias do concelho do Fundão, e variação entre 2011 e 2031.

Unidade territorial	2011*	2016	2021	2026	2031	2011-2031	
						(Nº)	(%)
Fatela	60	59	76	84	102	42	70,00
Pêro Viseu	73	85	91	112	119	46	63,01
Alcaria	135	137	126	163	170	35	25,95
UF Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo	1340	1445	1560	1653	1644	304	22,67
Castelo Novo	48	42	39	49	58	10	21,47
Alcongosta	69	60	58	68	72	3	4,35
Capinha	58	48	52	62	60	2	3,86
Telhado	84	79	87	83	80	-4	-4,79
Alcaide	96	105	101	95	86	-10	-10,70
Enxames	72	55	51	58	62	-10	-13,89
Souto da Casa	114	93	79	85	97	-17	-15,13
Alpedrinha	134	109	127	128	112	-22	-16,40
Soalheira	137	105	98	102	112	-25	-18,09
Castelejo	112	90	87	81	90	-22	-19,84
UF Póvoa de Atalaia e Atalaia do Campo	213	177	141	145	151	-62	-28,96
Silvares	134	102	100	115	94	-40	-30,16
Três Povos	176	149	139	125	100	-76	-43,14
UF Vale de Prazeres e Mata da Rainha	292	210	152	141	145	-147	-50,28
Orca	125	110	96	73	54	-71	-57,19
Lavacolhos	47	49	40	23	20	-27	-57,95
Bogas de Cima	75	43	26	26	30	-45	-60,00
UF Janeiro de Cima e Bogas de Baixo	112	92	74	62	45	-67	-60,06
Barroca	118	83	62	51	39	-79	-67,03
Fundão	**3824**	**3518**	**3435**	**3554**	**3505**	**-319**	**-8,34**

Fonte: INE – Censos 2011.

Quadro 43 - Projeção da população com 75 e mais anos, nas freguesias do concelho do Fundão, e variação entre 2011 e 2031.

Unidade territorial	2011*	2016	2021	2026	2031	2011-2031 (Nº)	2011-2031 (%)
Alcaide	84	99	126	143	154	70	83,50
Fatela	67	90	93	101	117	50	74,82
Alcongosta	80	103	115	117	121	41	50,76
Pêro Viseu	106	113	124	137	149	43	40,85
UF Janeiro de Cima e Bogas de Baixo	129	161	183	184	177	48	37,51
UF Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo	1265	1335	1424	1518	1643	378	29,85
Lavacolhos	40	46	43	49	45	5	13,63
Silvares	127	150	154	131	128	1	0,76
Três Povos	207	225	222	208	197	-10	-5,01
Alcaria	155	144	155	144	145	-10	-6,18
Castelo Novo	71	73	72	69	66	-5	-6,76
Barroca	85	100	103	90	79	-6	-7,38
Telhado	91	88	81	77	82	-9	-10,10
UF Póvoa de Atalaia e Atalaia do Campo	278	298	293	276	244	-34	-12,16
Castelejo	106	129	115	98	91	-15	-14,33
Enxames	100	100	95	84	83	-17	-17,08
Orca	187	195	185	172	154	-33	-17,69
Capinha	114	111	96	88	87	-27	-24,03
UF Vale de Prazeres e Mata da Rainha	350	390	372	321	262	-88	-25,27
Bogas de Cima	67	75	69	56	44	-23	-34,33
Souto da Casa	166	167	147	130	108	-58	-34,94
Soalheira	202	196	167	141	125	-77	-37,93
Alpedrinha	192	163	131	111	114	-78	-40,57
Fundão	**4269**	**4507**	**4472**	**4293**	**4208**	**-61**	**-1,43**

Fonte: INE – Censos 2011.

3.2. Envelhecimento e Analfabetismo

Os níveis de habilitação da população portuguesa são ainda baixos. Isto relaciona-se, em parte com a própria estrutura etária da população residente, na medida em que o gradual aumento do número de anos de ensino obrigatório, que só em 2009 passou a ser de doze, reflete-se numa diminuição do número de anos de escolaridade completos com o aumento da idade da população. O facto de não serem obrigados a frequentar a escola e a necessidade de mais um elemento do agregado familiar a obter rendimentos foi-se traduzindo num abandono escolar muito precoce no percurso académico e, mas mais que isso, muitos na altura devida, nunca chegaram a frequentar a escola. Nesta lógica, pode-se afirmar a existência de alguma relação entre os baixos níveis de escolaridade e a idade da população residente.

Como já referido anteriormente, o concelho do Fundão apresenta uma estrutura demográfica envelhecida, o que é afincado quando percebemos que, em 2011, detinha um índice de envelhecimento[51] de 235,7%, isto é, por cada 100 jovens existiam cerca de 235 idosos. Nesse ano, a freguesia de Orca era a que apresentava o maior valor no contexto intraconcelhio (821,1%), seguindo-se Lavacolhos (669,2%), UF Janeiro de Cima e Bogas de Baixo (651,4%) e UF Vale de Prazeres e Mata da Rainha (617,3%).

Esta tendência para o envelhecimento patenteia-se nos aumentos registados nesse índice de 2001 para 2011. O concelho do Fundão sofreu uma variação de 61, 9%, sendo as freguesias de Barroca e UF Póvoa da Atalaia e Atalaia do Campo as que sofreram maiores variações positivas, correspondentes a valores superiores a 250% (Quadro 44). Esta evolução projeta-se para 2031. Nesse ano, o concelho possivelmente atingirá um índice de

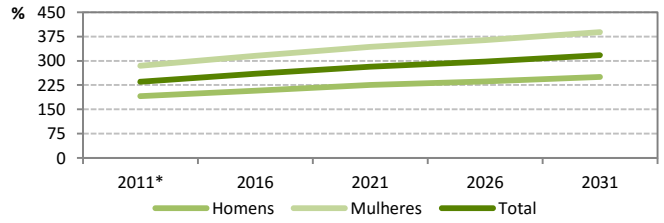
[51] O índice de envelhecimento estabelece a relação entre a população idosa e a população jovem residente numa determinada unidade territorial. Calcula-se através da fórmula: população residente com 65 e mais anos / população residente com 0 a 14 anos * 100.

envelhecimento de 317%, sendo superior no sexo feminino (388,7%) (Figura 72). As freguesias de Capinha e Orca serão as que sofrerão maiores aumentos (565,3% e 398,1%, respetivamente), enquanto as freguesias de Três Povos, Alpedrinha, UF Póvoa de Atalaia e Atalaia do Campo, Barroca, Bogas de Cima e Soalheira serão as únicas a diminuir o valor desta variável (Quadro 45).

Quadro 44 – Índice de envelhecimento e variação 2001 a 2011, nas freguesias do concelho do Fundão.

Unidade Territorial	2001	2011	Variação
		%	
Barroca	269,01	580,00	310,99
UF Póvoa de Atalaia e Atalaia do Campo	310,97	584,52	273,56
Soalheira	236,88	484,29	247,41
Lavacolhos	428,57	669,23	240,66
Orca	613,56	821,05	207,49
UF Vale de Prazeres e Mata da Rainha	428,30	617,31	189,01
UF Janeiro de Cima e Bogas de Baixo	465,38	651,35	185,97
Três Povos	354,63	539,44	184,81
Souto da Casa	221,97	394,37	172,40
Bogas de Cima	364,10	525,93	161,82
Alpedrinha	171,34	273,95	102,61
Alcaide	221,84	315,79	93,95
Enxames	268,06	358,33	90,28
Fatela	122,58	208,20	85,62
Alcongosta	193,67	266,07	72,40
Silvares	170,21	235,14	64,92
Alcaria	135,33	193,33	58,01
Telhado	187,78	239,73	51,95
UF Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo	88,81	133,11	44,30
Castelejo	251,58	294,59	43,02
Pêro Viseu	182,40	201,12	18,72
Castelo Novo	287,93	276,74	-11,19
Capinha	408,62	373,91	-34,71
Fundão	**173,82**	**235,67**	**61,85**

Fonte: INE – Censos 2011.



Fonte: INE – Censos 2011.

Figura 72 – Projeção da evolução do índice de envelhecimento até 2031 no concelho do Fundão.

A lógica descrita no início deste subcapítulo, em que parece existir uma relação entre a idade da população e o nível de ensino mais elevado completo pelos indivíduos, traduz-se de alguma forma na análise agora desenvolvida. O enfoque na população com 65 e mais anos, na sua caraterização por nível de ensino atingido, apresenta uma configuração bastante distinta das que se têm exposto para os restantes grupos populacionais. Mais de 90% da população residente no concelho com essas idades apresentava, em 2011, níveis habilitacionais iguais ou inferiores ao 1º ciclo. Uma distribuição por sexos, evidencia que no grupo de população que não tem nenhum nível de ensino, correspondendo aqui aos analfabetos, eram as mulheres que detinham maior peso (cerca de 70%). Já nos indivíduos com o 1º Ciclo do Ensino Básico completo, o maior efetivo correspondia aos elementos do sexo masculino (1877 em 3683 residentes). Os níveis de ensino mais elevados foram alcançados, no essencial, por elementos do sexo masculino, o que pode estar relacionado com o período sociopolítico em que estes indivíduos

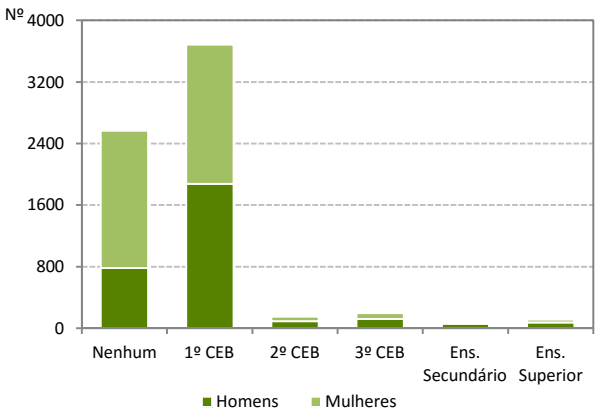
frequentaram a escola: o regime ditatorial, com obrigatoriedade apenas do 4º ano de escolaridade e desigualdades de acesso entre os dois sexos, com um afastamento da mulher das instituições de ensino (Figura 73).

Quadro 45 - Projeção da evolução do índice de envelhecimento até 2031 nas freguesias do concelho do Fundão.

Unidade territorial	2011*	2016	2021	2026	2031	2011-2031
				%		
Capinha	373,91	485,24	632,66	865,29	939,31	565,39
Orca	821,05	1192,21	1245,47	1196,90	1219,19	398,14
Castelejo	294,59	359,82	500,14	505,46	562,42	267,82
Alcaide	315,79	360,16	436,96	473,09	537,90	222,11
Fatela	208,20	270,19	285,47	328,64	425,89	217,69
Castelo Novo	276,74	301,75	345,46	434,32	490,96	214,21
Pêro Viseu	201,12	237,69	281,61	344,21	401,26	200,14
Souto da Casa	394,37	488,96	538,25	540,01	555,52	161,15
UF Vale de Prazeres e Mata da Rainha	617,31	785,83	793,88	792,32	775,78	158,47
Silvares	235,14	258,16	291,49	344,94	359,05	123,91
Lavacolhos	669,23	740,68	704,59	683,76	774,28	105,05
UF Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo	133,11	159,32	191,04	216,73	237,49	104,37
Telhado	239,73	253,74	281,74	293,72	325,73	86,01
Alcongosta	266,07	301,30	316,66	328,27	350,17	84,09
UF Janeiro de Cima e Bogas de Baixo	651,35	820,38	910,37	792,88	711,43	60,08
Alcaria	193,33	186,13	200,36	219,37	243,59	50,26
Enxames	358,33	425,42	369,89	347,89	368,05	9,72
Três Povos	539,44	546,29	535,12	510,84	498,95	-40,49
Alpedrinha	273,95	247,26	238,83	217,24	223,51	-50,44
UF Póvoa de Atalaia e Atalaia do Campo	584,52	551,80	493,88	492,14	519,21	-65,31
Barroca	580,00	530,17	533,26	511,62	494,49	-85,51
Bogas de Cima	525,93	395,19	356,18	350,05	424,26	-101,66
Soalheira	484,29	346,01	261,85	224,97	256,21	-228,08
Total	**235,67**	**259,76**	**282,14**	**297,96**	**316,99**	**81,32**

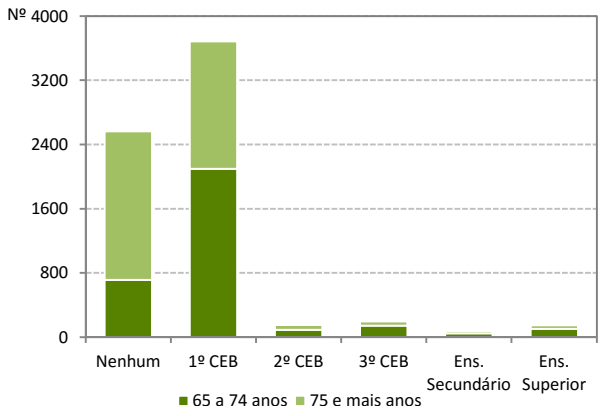
Fonte: INE – Censos 2011.

Já a análise por idades reforça a ideia do aumento das habilitações com a diminuição da idade da população. Se no grupo de indivíduos que não obtiveram nenhum nível de ensino é a população entre os 75 e mais anos que apresentava maior efetivo (1853 num total de 2565 indivíduos), nos restantes níveis era a população com idades entre os 65 e os 74 anos que adquiria relevância (Figura 74). Tal promove a necessidade de uma oferta diferenciada, cuidada no seu planeamento, para que os idosos não se sintam excluídos da mesma, por falta de compreensão.



Fonte: INE – Censos 2011.

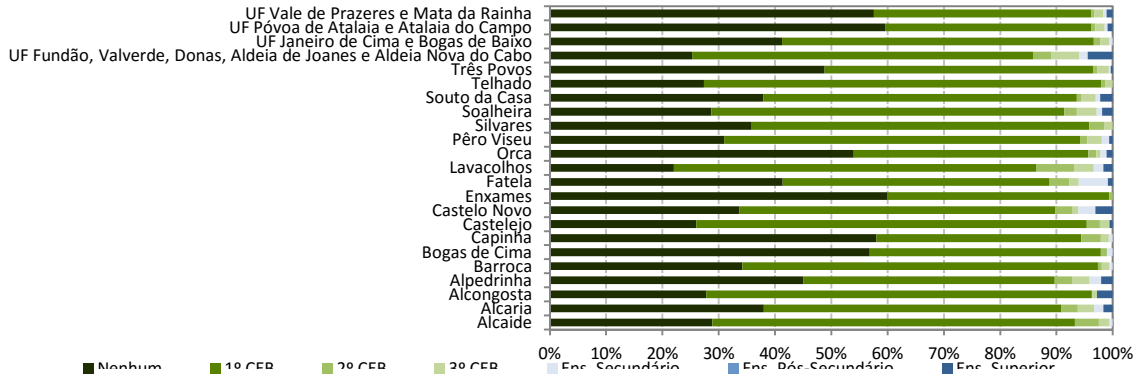
Figura 73 – População residente (65 e mais anos), segundo o nível de ensino mais elevado completo e sexo, no concelho do Fundão, 2011.



Fonte: INE – Censos 2011.

Figura 74 – População residente (65 e mais anos), segundo o nível de ensino e idade, no concelho do Fundão, 2011.

Ao nível espacial, e servindo como meros indicadores de potenciais áreas de incidência das ofertas formativas e dos trabalhos de educação/formação, destacam-se as freguesias de Bogas de Cima (54 hab.), Capinha (83 hab.), Enxames (94 hab.), Orca (149 hab.), UF Póvoa de Atalaia e Atalaia do Campo (252 hab.) e UF Vale de Prazeres e Mata da Rainha (315 hab.) pelo facto de mais de 50% da população com 65 e mais anos não possuir nenhum nível de ensino[52]. Por outro lado, nas freguesias de Alcongosta (124 hab.), Barroca (148 hab.), Bogas de Cima (93 hab.), Castelejo (165 hab.), Enxames (156 hab.), Orca (264 hab.), Silvares (185 hab.), Telhado (143 hab.), Três Povos (283 hab.), UF Póvoa da Atalaia e Atalaia do Campo (407 hab.) e UF Vale de Prazeres e Mata da Rainha (526 hab.) mais de 95% da população com essas idades concluiu apenas um nível igual ou inferior ao 1º CEB (Figura 75).



Fonte: INE – Censos 2011.

Figura 75 – População residente (65 e mais anos), segundo o nível de ensino mais elevado completo, nas freguesias do concelho do Fundão, 2011.

Os problemas de analfabetismo, mas sobretudo, de baixos níveis habilitacionais que caraterizam este grupo de população no concelho saem reforçados quando se foca apenas a população que não concluiu nenhum nível de ensino. Isto é, aos efetivos atrás descritos como população sem nível de ensino, que correspondem aos verdadeiros analfabetos, na medida em que nunca frequentaram o sistema de ensino, juntam-se agora aqueles que até tiveram contacto com a escola mas não chegaram a concluir o 1º ciclo. No concelho do Fundão, em 2011, esse valor correspondia a 45,7% da população, sendo superior, na continuidade do que tem vindo a ser descrito, na população com 75 e mais anos de idade (57,55%) e, também, no grupo das mulheres (66,3%).

À escala das freguesias, Enxames (107 idosos), UF Vale de Prazeres e Mata da Rainha (405 idosos), UF Póvoa de Atalaia e Atalaia do Campo (318 idosos), Capinha (112 idosos) e Bogas de Cima (100 idosos) apresentavam valores superiores a 60% da população residente com 65 e mais anos, chegando esta última freguesia aos 70%. As percentagens mais baixas registaram-se nas freguesias de Pêro Viseu (54 idosos), Soalheira (112 idosos) e UF de Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo (864 idosos), no entanto sempre com valores superiores a 30% (Quadro 46).

[52] Consideramos nesta análise apenas a população que possuía um nível de ensino completo. Assim, o total considerado para o cálculo das frequências relativas foi de 6813 indivíduos. Os restantes 1280 indivíduos residentes com estas idades correspondem a indivíduos que abandonaram o sistema de ensino sem completarem o nível de ensino que frequentavam.

Quadro 46 – Proporção da população (65 e mais anos) que não completou nenhum nível de ensino, nas freguesias do concelho do Fundão, 2011.

Unidade Territorial	Proporção da população sem nenhum nível de ensino completo								
	Homens			Mulheres			Total		
	64 a 75 anos	75 e mais anos	Total	64 a 75 anos	75 e mais anos	Total	64 a 75 anos	75 e mais anos	Total
	%								
Pêro Viseu	11,76	41,86	28,57	10,26	44,44	31,37	10,96	43,40	30,17
Soalheira	20,00	23,17	21,83	28,57	49,17	41,12	24,82	38,61	33,04
UF Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo	13,39	32,49	21,58	27,80	54,31	41,80	20,97	46,09	33,17
Alcaide	11,63	27,27	18,42	32,08	58,82	45,19	22,92	46,43	33,89
Telhado	21,62	51,43	36,11	36,17	42,86	39,81	29,76	46,15	38,29
Castelejo	24,39	32,61	28,74	46,48	48,33	47,33	38,39	41,51	39,91
Souto da Casa	27,66	34,43	31,48	34,33	54,29	46,51	31,58	46,99	40,71
Castelo Novo	4,35	35,48	22,22	32,00	72,50	56,92	18,75	56,34	41,18
Lavacolhos	8,33	33,33	19,05	56,52	86,36	71,11	31,91	62,50	45,98
Alcongosta	11,11	25,00	18,64	50,00	77,08	64,44	34,78	56,25	46,31
Fatela	21,43	39,13	29,41	46,88	65,91	57,89	35,00	56,72	46,46
Alcaria	16,95	44,64	30,43	39,47	74,75	59,43	29,63	63,87	47,93
Alpedrinha	26,67	46,15	37,68	39,19	68,42	56,91	33,58	59,38	48,77
Barroca	18,87	45,71	29,55	50,77	84,00	65,22	36,44	68,24	49,75
Silvares	21,67	33,33	26,85	54,05	86,08	70,59	39,55	66,14	52,49
UF Janeiro de Cima e Bogas de Baixo	26,09	54,10	42,06	50,00	82,35	66,42	40,18	68,99	55,60
Orca	28,33	65,00	49,29	53,85	73,83	66,28	41,60	70,05	58,65
Três Povos	35,29	56,63	45,83	54,95	82,26	70,70	45,45	71,98	59,79
Enxames	31,58	69,77	51,85	61,76	77,19	71,43	45,83	74,00	62,21
UF Vale de Prazeres e Mata da Rainha	39,20	61,07	51,09	59,88	82,09	72,01	51,03	73,14	63,08
UF Póvoa de Atalaia e Atalaia do Campo	43,16	62,73	53,66	55,08	85,12	72,73	49,77	76,26	64,77
Capinha	41,67	65,00	56,25	67,65	71,62	70,37	56,90	69,30	65,12
Bogas de Cima	38,71	62,50	49,09	77,27	90,70	83,91	61,33	80,60	70,42
Fundão	**21,96**	**44,14**	**32,90**	**41,26**	**66,33**	**55,12**	**32,51**	**57,55**	**45,72**

Fonte: INE – Censos 2011.

Os dados apresentados revelam a necessidade de uma caracterização mais qualitativa deste grupo, atendendo às suas dinâmicas e competências uma vez que para o desenho de projetos com modelos pedagógicos adequados será importante conhecer melhor a população atendendo à sua diversidade, quer as que residem na freguesia mais populosa, quer nas outras, onde as dinâmicas potenciadas deverão ser diferentes.

3.3. Economia, dificuldades e tipologias de família

Pegando na ideia que concluiu o subcapítulo anterior, a projeção e planeamento de ofertas formativas direcionadas para um público idoso requerem um trabalho diferenciado que deixa de ter um caráter meramente funcional e económico – no sentido de criar recursos humanos qualificados para satisfazer as necessidades económicas de um território – para passar a integrar componentes sociais, de cidadania e de saúde e bem-estar. Neste sentido, pretende-se que as ofertas formativas para idosos assentem em pilares que fomentem o combate à solidão e ao seu reconhecimento social pela integração em grupos de atividades ou a prestação de serviços de apoio, o desenvolvimento e/ou manutenção da mobilidade e de uma vida ativa, através da promoção de atividades físicas adaptadas e a sensibilização para os cuidados de saúde individuais, para além da potenciação das competências de literacia.

Esse trabalho requer um conhecimento pormenorizado das caraterísticas dos idosos que integram o concelho do Fundão, quase que numa lógica de contacto porta a porta, com o levantamento dos seus elementos identificativos (e.g.: idade, privações, atividades que desenvolvem/em que estão integrados). Sendo essa uma

tarefa que poderá ser desenvolvida por uma equipa do município num período de tempo mais alargado, apresentam-se apenas algumas referências estatísticas, tendo por base o Recenseamento Geral da População de 2011, daquilo que poderão ser já alguns tópicos de reflexão acerca das caraterísticas da população idosa local e das oportunidades de formação/ocupação para as mesmas.

Um dos indicadores complementares aos efetivos populacionais e que ajudam na quantificação da população idosa passa pela averiguação dos reformados[53] no concelho. Sendo a idade legal, em Portugal, para a reforma os 66 anos, grande parte, ou mesmo a totalidade, da população considerada neste grupo encontra-se nesta situação. Em 2011, no município 7599 idosos estavam reformados. O maior peso ia para o grupo dos 75 e mais anos, em parte pela existência de um maior número de habitantes nesse grupo etário, destacando-se, também, o sexo feminino pelos maiores quantitativos (Quadro 47).

No entanto, no contexto das premissas apontadas para a sustentação da oferta formativa para este público-alvo, a variável anteriormente referida torna-se redutora. Assim apresentam-se em seguida valores relativos aos idosos que possuem, em diversas dimensões do seu quotidiano, alguma incapacidade, seja ela física, motora ou intelectual. Este é, talvez, o indicador que poderá ser, não existindo um levantamento no terreno das caraterísticas deste público-alvo, a maior aproximação às necessidades locais. Em 2011, 10 580 idosos apresentavam pelo menos uma dificuldade[54]. Dessas, um grande grupo incidia nas incapacidades potenciadas pelo envelhecimento (2947 tinham dificuldade de locomoção, 2203 ao nível da visão e 1717 ao nível da audição). Como seria expectável, este tipo de incapacidade afeta com maior peso a população mais envelhecida (Figura 76).

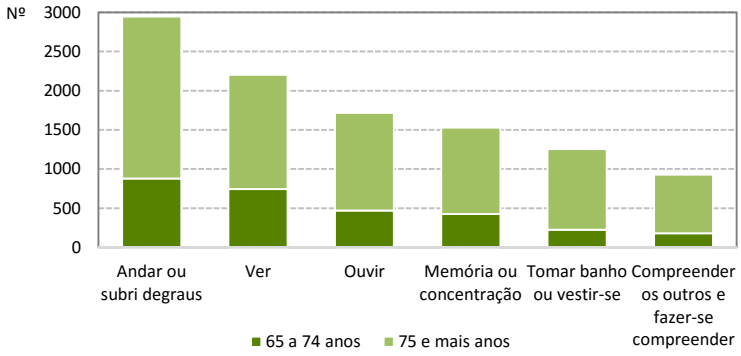
Quadro 47 – Reformados/Pensionistas com 65 e mais anos, nas freguesias do concelho do Fundão.

Unidade Territorial	Homens			Mulheres			Total		
	65 a 69 anos	75 e mais anos	Total	65 a 69 anos	75 e mais anos	Total	65 a 69 anos	75 e mais anos	Total
	Nº								
Alcaide	29	45	74	24	75	99	53	120	173
Alcaria	36	70	106	34	129	163	70	199	269
Alcongosta	14	41	55	12	72	84	26	113	139
Alpedrinha	22	110	132	25	144	169	47	254	301
Barroca	26	59	85	28	77	105	54	136	190
Bogas de Cima	11	42	53	14	62	76	25	104	129
Capinha	9	52	61	9	93	102	18	145	163
Castelejo	14	68	82	26	96	122	40	164	204
Castelo Novo	13	40	53	9	54	63	22	94	116
Fatela	9	41	50	11	58	69	20	99	119
Lavacolhos	15	27	42	7	33	40	22	60	82
Orca	22	110	132	29	139	168	51	249	300
Pêro Viseu	17	58	75	16	78	94	33	136	169
Silvares	25	79	104	31	107	138	56	186	242
Soalheira	26	112	138	25	162	187	51	274	325
Souto da Casa	20	87	107	24	142	166	44	229	273
Telhado	16	56	72	21	76	97	37	132	169
Enxames	19	62	81	13	73	86	32	135	167
UF Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo	301	733	1034	316	1041	1357	617	1774	2391
UF Janeiro de Cima e Bogas de Baixo	22	84	106	29	96	125	51	180	231
UF Póvoa de Atalaia e Atalaia do Campo	43	156	199	43	229	272	86	385	471
UF Vale de Prazeres e Mata da Rainha	54	214	268	55	283	338	109	497	606
Três Povos	41	124	165	33	172	205	74	296	370
Fundão	**804**	**2470**	**3274**	**834**	**3491**	**4325**	**1638**	**5961**	**7599**

Fonte: INE – Censos 2011.

[53] No volume I do Projeto Educativo Local do Município do Fundão – Enquadramento demográfico e socioeconómico do município do Fundão é feita uma análise dos valores das pensões deste grupo populacional, com respetiva atualização para anos mais recentes e comparação com áreas intrarregionais.

[54] Os valores aqui representados não são coincidentes com o total da população idosa registada no concelho nesse mesmo ano, na medida em que o mesmo indivíduo poderá ter mais que uma dificuldade, sendo contabilizado tantas vezes quantas dificuldades tiver.

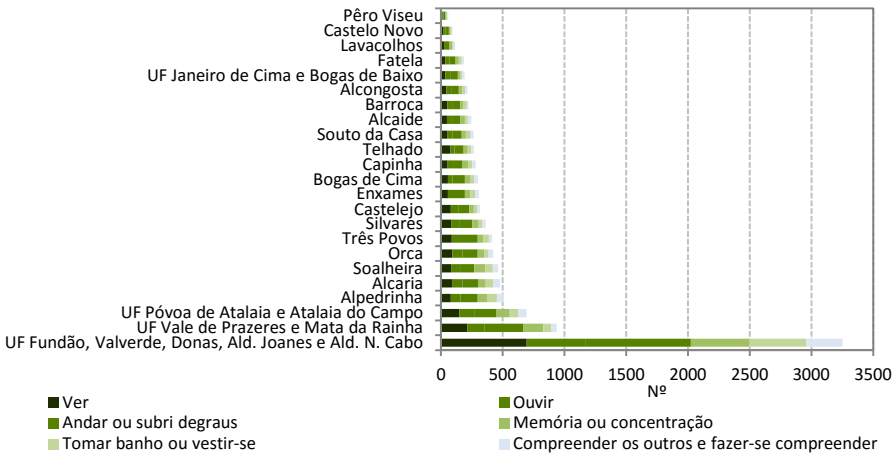


Fonte: INE – Censos 2011.

Figura 76 – População idosa, segundo as dificuldades, no concelho do Fundão, 2011.

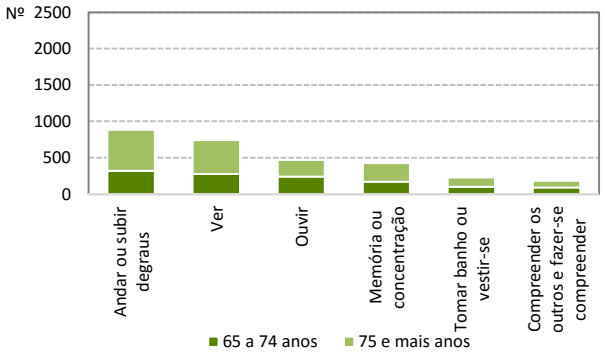
Ao nível espacial, verifica-se que a distribuição destes quantitativos tem, de alguma forma, implícita, a distribuição da população residente pelas freguesias do Fundão, bem como do seu grau de envelhecimento. Assim, destacam-se a UF de Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo (3252 indivíduos com pelo menos uma dificuldade), UF Vale de Prazeres e Mata da Rainha (938 indivíduos com pelo menos uma dificuldade) e UF Póvoa da Atalaia e Atalaia do Campo 693 indivíduos com pelo menos uma dificuldade). A freguesia de Pêro Viseu era a que apresentava menor número de idosos com dificuldades (Figura 77).

No entanto, estas privações acabam por afetar mais o sexo feminino que o sexo masculino. Ao mesmo tempo regista-se um comportamento diferenciado dos dois sexos relativamente a cada dificuldade e segundo o grupo etário. Assim, se nos homens há um maior efetivo de indivíduos com 75 e mais anos com dificuldades de locomoção e visão, sendo a situação inversa quanto às dificuldades de audição, atenuando-se as diferenças nos restantes casos (Figura 78), no grupo das mulheres em todas as situações nas faixas etárias dos 75 e mais anos o número de pessoas com dificuldades é sempre superior ao dos indivíduos com 65 a 74 anos (Figura 79).



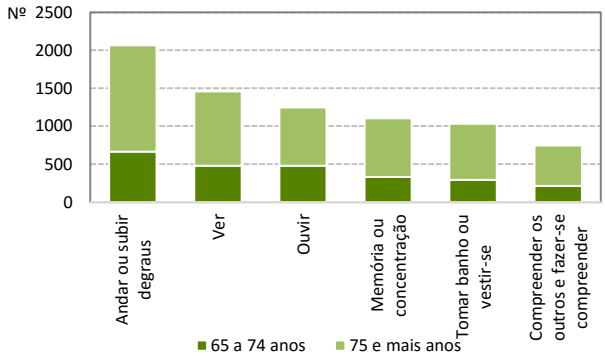
Fonte: INE – Censos 2011.

Figura 77 – População idosa, segundo as dificuldades, nas freguesias do concelho do Fundão, 2011.



Fonte: INE – Censos, 2011.

Figura 78 – População idosa do sexo masculino, segundo as dificuldades, no concelho do Fundão 2011.



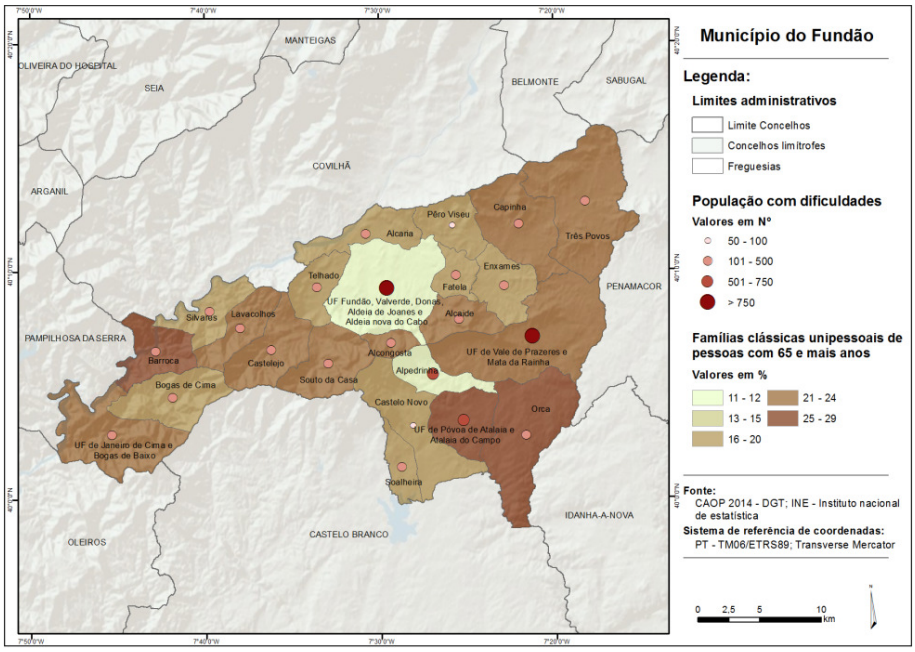
Fonte: INE – Censos, 2011.

Figura 79 – População idosa do sexo feminino, segundo as dificuldades, no concelho do Fundão 2011.

No âmbito dos processos pretendidos ao nível da educação e formação com os idosos, compreender estas caraterísticas é muito importante, uma vez que as atividade a serem planeadas devem ter essas incapacidades em consideração. Andar ou subir degraus é a maior limitação dos idosos (aproximadamente 3000 idosos), seguindo-se o ver, o ouvir, a memória ou concentração, o tomar banho ou vestir-se e o compreender os outros ou fazer-se compreender; à exceção do tomar banho ou vestir-se, todas as outras limitações afetam diretamente o desenvolvimento das atividades educativas.

Outra das questões preocupantes neste grupo populacional passa pela solidão associada à velhice. Neste contexto as ofertas educativas podem também ter um papel fundamental no reconhecimento e na manutenção dos laços relacionais entre esses indivíduos enquanto aumentam o período de tempo em que esses se encontram acompanhados. Segundo o Recenseamento Geral da População em 2011, cerca de 16% das famílias clássicas do concelho correspondiam a famílias unipessoais de pessoas com 65 e mais anos. Esse valor ascendia aos 29% no caso da freguesia da Orca e aos 24% na freguesia de Barroca.

A relação das últimas duas variáveis permite tomar alguma atenção para os casos, que se poderão constituir como mais delicados, em que se alia a solidão e isolamento à existência de dificuldades/incapacidades. Se se considerarem os maiores valores percentuais nas duas variáveis, sugerem-se as UF Póvoa de Atalaia e Atalaia do Campo e UF Vale de Prazeres e Mata da Rainha (o número de casos de incapacidades correspondia a mais de 95% da população residente com 65 e mais anos e mais de 20% das famílias clássicas eram unipessoais e constituídas por pessoas com 65 e mais anos), Alcaide, Alcongosta, Barroca, Capinha, Castelejo, Orca, Souto da Casa e Três Povos (o número de casos de incapacidades correspondia a proporções de 90% a 95% da população residente com 65 e mais anos e mais de 20% das famílias clássicas eram unipessoais e constituídas por pessoas com 65 e mais anos) como as freguesias de maior necessidade de ações educativas e formativas (Figura 80), sendo importante existir um conjunto de programas e atividades direcionado para este público-alvo.



Fonte: INE – Censos 2011.

Figura 80 – Famílias clássicas unipessoais de pessoas com 65 e mais anos e população com 65 e mais anos com dificuldades, nas freguesias do concelho do Fundão, 2011.

3.4. Ofertas formativas

As ofertas disponíveis para este grupo populacional são prioritariamente de cariz não formal, ou mesmo sociocultural. Destaca-se, neste âmbito, a participação dos idosos ao nível associativo (entre eles ranchos folclóricos, outras atividades musicais ou mesmo gestão associativa)[55] e ao nível da Universidade Sénior.

A Universidade Sénior constitui-se numa resposta social que visa criar e dinamizar regularmente atividades sociais, culturais, educacionais e de convívio, para a população idosa num contexto de educação e formação ao longo da vida. Os objetivos desta oferta para idosos prendem-se com: a promoção de cursos de formação e atualização de conhecimentos nas mais diversas áreas do saber; a constituição de um polo de informação e divulgação de serviços, recursos, direitos e deveres dos mais idosos; com o fortalecimento da participação social das pessoas idosas; a contribuição no reforço pleno dos seus direitos e deveres, na promoção do envelhecimento saudável e da qualidade de vida dos mais idosos; o desenvolvimento e fortalecimento das relações interpessoais e sociais entre as diferentes gerações; o fomento do voluntariado social e ainda o trabalho em articulação com entidades públicas e particulares.

As universidades seniores em Portugal contam com o apoio da Associação Rede de Universidades da Terceira Idade (RUTIS), integrando nos seus associados um total de 260 universidades e academias sénior, fazendo parte destes a do Fundão. A RUTIS tem como principal objetivo a promoção do envelhecimento ativo e das universidades seniores.

[55] No âmbito do PEL, foi desenvolvido um questionário de caracterização das associações e dos seus projetos e atividades mas, devido a ausência de respostas esta análise não pode ser realizada.

3.5. Síntese

A reter...	Reflexão ...
Demografia, analfabetismo e ofertas formativas	
28 % do total da população (8093 indivíduos) tem 65 ou mais anos, sendo que destes, 3824 têm entre 65 e 74 anos.	Necessidade de existirem respostas inovadoras, integradas e de proximidade, localizadas em diferentes freguesias, de forma a aproximar os idosos das mesmas.
A população idosa tem, na sua globalidade, pouca ou nenhuma escolarização, tendo as mulheres maior peso no que se refere aos indicadores de analfabetismo.	Necessidade de efetuar um levantamento mais detalhado sobre as caracteristicas dos idosos e referenciadas no envelhecimento ativo, para que se direcionem bem as atividades propostas.
Uma percentagem consideravel da população idosa tem dificuldades ao nível do andar ou subir degraus.	Mais do que propostas formativas, importa que existam atividades educativas de animação, envolvimento e reconhecimento social e apoio ao dia-a-dia dos mesmos.
A oferta para este tipo de públicos é escassa e assenta na Universidade Sénior e na participação em associações.	

III. ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

1. VISÃO ESTRATÉGICA PARA A OFERTA

Portugal aumentou, recentemente, a duração da escolaridade obrigatória. Em termos legais, todas as crianças e adolescentes têm de frequentar a escola durante doze anos, concluindo nesse período uma via de Ensino Secundário que os prepare para o prosseguimento de estudos, ou uma via profissionalizante que lhes garanta o acesso a um diploma de Qualificação de nível 4, ainda que, como as diferentes vias devem permitir a definição de percursos de fácil transferibilidade entre si, devam permitir e incentivar, igualmente, o envolvimento em novos percursos e atividades de educação e formação.

No âmbito dos acordos europeus, como contributo para as metas definidas para o Horizonte 2020, Portugal comprometeu-se a criar as condições necessárias para que 50% dos(as) jovens possam cumprir a seu percurso de Ensino Secundário, através de uma via de ensino profissional e colocar como tarefa realizável o objetivo de ter uma percentagem de 40% da população com 30 a 34 anos com uma formação Pós-secundária concluída com sucesso. Para o mesmo horizonte temporal, existe ainda o compromisso de o país assegurar uma participação anual de 15% dos adultos em atividades de educação e/ou formação.

Com as constantes mudanças é muito importante que esta política de educação e formação se adapte às caraterísticas da população do Fundão e assente em estratégias ao longo da vida, desafiando toda a população a envolver-se em processos formativos diversos, sendo o maior desafio a criação de oportunidades e estratégias que aproximem destes processos as pessoas que menos qualificação e idade têm, já se encontrando descrentes do ensino e dos processos formativos. Neste contexto, verifica-se a necessidade urgente de integrar os jovens que já abandonaram o sistema de ensino num percurso de qualificação e certificação, para que possam ter um percurso mais rico, dando respostas mais efetivas aos desafios com que se forem confrontando, sendo esta uma das prioridades máximas internacionais, na medida em que, cada vez mais, é importante ajudar os jovens que não trabalham nem estudam a encontrar um caminho rico ao nível formativo, estando este número a aumentar. Trabalhar ao nível da prevenção e do combate ao abandono é fundamental, evitando o seu aumento, mas é, também, fulcral que se criem estratégias para recuperar os mais jovens que abandonaram a escola pois, de alguma forma foram desacreditando no sistema e saindo sem obterem a escolaridade mínima obrigatória.

Por sua vez, as diferentes entidades empregadoras no território têm a responsabilidade de assumir uma função educadora, já que, ao terem perfis diferenciados de trabalhadores nos seus quadros, devem zelar pelo seu desenvolvimento, assumindo compromissos de criação de condições que facilitem o acesso destes a percursos formativos adequados aos diferentes contextos, melhorando também, desta forma, desempenhos profissionais. Se no que se refere à população empregada, pouco escolarizada e já integrada no mercado de trabalho as entidades empregadoras são parceiros fundamentais, o mesmo se coloca à necessidade de criar percursos formativos de dupla certificação, onde os jovens aprendam diferentes práticas de variadas profissões, em que os profissionais existentes tenham um papel ativo como responsáveis pela formação dos mais jovens, apostando assim num aumento da qualidade profissional de todo o território.

No que se refere à população adulta, face à época em que viveu e às constantes transformações que a sociedade e, em particular, o sistema educativo foi sofrendo, muitas foram as pessoas que não tiveram

oportunidades formativas e, para as quais, é necessário criar condições para que possam usufruir de novas oportunidades de qualificação e escolarização, mas num modelo diferente do escolar, mais atrativo para adultos, validando as suas experiências de vida e dando resposta às suas necessidades. É importante que se criem oportunidades de formação com modalidades, caraterísticas, temas e horários diversos, entre o mais formal e o informal, para que os padrões culturais se vão alterando e a população possa iniciar ou continuar, em qualquer idade, percursos mais ricos, aumentando as suas oportunidades e permitindo que sejam mais realizados e felizes.

Por vezes, a desigualdade entre territórios (áreas dinâmicas/grandes densidades vs. áreas de menor dinamismo/baixas densidades) poderá ser mais sentida no grupo etário dos adultos – uma vez que apresentam uma maior filiação ao lugar, gostam de lá viver, não têm facilidade e, por vezes até, disponibilidade para se deslocarem, sentindo-se, no entanto, longe de oportunidades que lhes permitam ascender a percursos diferentes e a práticas culturais diversificadas – sendo por isso importante que neste município se criem condições que possibilitem oportunidades de qualidade, diversas e à medida das caraterísticas da população, incluindo as pessoas mais excluídas.

Os idosos, por sua vez, apresentam caraterísticas claras de pouca escolarização, estão bastante dispersos pelo território e as suas necessidades neste âmbito de ação passam pela ausência de atividades e dinamismo (físico mas, sobretudo, mental), de forma a mostrarem mais envolvimento no desenvolvimento da sociedade local e terem mais qualidade de vida. Nos últimos anos muito tem sido o investimento feito ao nível do envelhecimento ativo, uma vez que se acredita que se existir atividade mental, social e física, a perda de funções poderá ser menor e o sentimento de realização pessoal muito maior, sendo por isso importante que se criem atividades educativas, de animação e cultura, que superem as necessidades destes públicos e lhes possibilitem diferentes dinâmicas. Importa, no entanto, voltar a destacar que os idosos são muito diferentes entre si, quer do ponto de vista dos interesses e das necessidades, quer das dinâmicas em que se envolvem atendendo às caraterísticas dos lugares onde residem, sendo por isso importante desenvolver uma caracterização rigorosa dos mesmos.

Numa visão de estratégia formativa e educativa para o território, é muito importante que os idosos tenham um enfoque cuidado e diferenciado, atendendo às suas caraterísticas e necessidades, uma vez que estas se diferenciam em muito do que foi até aqui colocado. Se é importante dar novas oportunidades de formação, qualificação e certificação aos jovens, será igualmente importante que se criem estratégias dignas, que fomentem o reconhecimento social dos idosos, melhorando a sua qualidade de vida nos territórios do quotidiano, existindo oportunidades diversas de proximidade.

Tendo em consideração os objetivos nacionais e ponderando o diagnóstico do território municipal, nomeadamente à previsível evolução da população escolar de nível secundário e às caraterísticas da sua população, nos próximos cinco anos letivos, à capacidade formativa instalada nas organizações educativas existentes, à necessidade de contrariar o previsível despovoamento do território e às diferentes estratégias de desenvolvimento do município do Fundão devem colocar-se os seguintes objetivos:

1. Definir, de forma concertada, o tipo de oferta de jovens existente em cada entidade do território, procurando o envolvimento das mesmas por forma a atender às necessidades dos jovens, das famílias e do projeto estratégico de desenvolvimento do município.
    a. Criar uma oferta educativa pós-secundária para 70% dos jovens, nomeadamente ao nível dos CET e dos CTeS.
    b. Fomentar a criação de estratégias de captação de jovens com ensino obrigatório incompleto, motivando 100% destes a integrarem percursos de formação.
    c. Repensar a possibilidade de oferta formativa profissional na área de Silvares (por exemplo ofertas formativas relacionadas com a floresta, pelo contexto ambiental envolvente), uma vez que atendendo ao seu posicionamento administrativo no território, os alunos tendem a deslocar-se para outros concelhos.
    d. Aumentar a frequência de experiencias formativas diversas, construindo uma formação integral dos jovens, levando a que 100% dos jovens em formação frequentem ações de educação não formal no território.
    e. Envolver 100% dos jovens nos primeiros ciclos de ensino em processos de informação e orientação para projetos de vida, individuais e em grupo.
    f. Assumir que 85% dos jovens deve entrar no mercado de trabalho com uma qualificação profissional.
    g. Aumentar em 50% as ofertas de emprego para quadros médios (jovens qualificados com o nível 4 e 5).
    h. Realizar pelo menos 25% das ações de formação profissional para jovens, de forma descentralizada no território concelhio (valorização da distribuição das ações por diferentes freguesias).
2. Definir uma política local de educação de adultos, que atenda a todas as idades, aumentando os níveis de escolaridade e qualificação da população, permitindo a construção de projetos pessoais e de grupos na idade adulta.
    a. Formular uma candidatura concelhia ao CQEP, com uma rede territorial, devendo esta entidade estar localizada em território municipal e possibilitando a certificação escolar e profissional.
    b. Fomentar a oferta e procura de formação contínua da população empregada no território, estimulando o cumprimento do código do trabalho.
    c. Incrementar em 50% o nível de escolaridade e qualificação dos adultos.
    d. Aumentar em 50% a atividade associativa e cultural da população adulta.
    e. Realizar pelo menos 30% das ações de educação e formação para adultos de forma descentralizada no território concelhio (valorização da distribuição das ações por diferentes freguesias).

3. Desenvolvimento de respostas inovadoras, integradas e de proximidade, que aumentem as atividades educativas para os idosos e potenciem o seu contributo para o desenvolvimento do município.
    a. Caracterizar 100% dos idosos no que se refere às suas caraterísticas, interesses e contributos para a comunidade.
    b. Desenvolver atividades educativas e de animação, fomentando o envolvimento e reconhecimento social, bem como o apoio ao dia-a-dia dos mesmos.
    c. Realizar pelo menos 35% das ações de educação e formação para idosos de forma descentralizada no território concelho (valorização da distribuição das ações por diferentes freguesias).

Para a prossecução destes objetivos será indispensável planear as seguintes ações:

A. Definição de um conjunto de cursos e ofertas por tipologia e nível de qualificação com possibilidade de turmas agregadas para aumentar a diversidade da oferta.
B. Desenvolvimento de uma plataforma de concertação e articulação entre todos os atores responsáveis pela formação de jovens mas, também, entre outras entidades públicas e associativas do território (no âmbito da cultura, saúde, desporto, etc.) com o objetivo de definir prioridades formativas, articular e divulgar a oferta concelhia como um todo, pela região e pelo país.
C. Criação de um projeto integral de educação e formação associado à Aldeia-Escola na área do turismo e ao Lar-Escola ao nível da gerontologia.
D. Criação de um programa de apoio à construção de projetos de vida[56].
E. Criação de um programa de apoio ao sucesso escolar e combate ao abandono escolar precoce[57].
F. Criação de uma residência para alunos, de forma a tornar a oferta concelhia mais completa e atrativa para os jovens cujo local de origem não lhes permite deslocação diária para as escolas com a oferta desejada (articulação com o Plano de Regeneração Urbana).

2. RECOMENDAÇÕES

2.1 Jovens

Ainda que o município do Fundão apresente uma oferta formativa de jovens, na sua maioria, adequada ao território e cumpra a meta estabelecida pela Europa ao nível do número previsto de alunos a frequentar o mesmo, ainda existe uma percentagem significativa de jovens que se encontram fora do sistema educativo sem a escolaridade obrigatória, entendendo-se, por isso, que esta oferta para os jovens pode ser melhorada e reforçada, apresentando-se como fundamentais os seguintes pontos:

[56] Programa desenvolvido no âmbito da estratégia municipal do Projeto Educativo Local, sendo transversal a diferentes áreas e necessidades.

[57] Programas desenvolvidos no âmbito da estratégia municipal do Projeto Educativo Local, sendo transversal a diferentes áreas e necessidades.

- Importa que se compreendam os tipos de oferta ao nível do ensino profissional atendendo às experiências profissionais ambicionadas para os alunos, para que essas ofertas não se repitam, independentemente das nomenclaturas dos cursos.
- Deverão ser incitadas diferentes experiências formativas ao longo da qualificação dos jovens, valorizando-se aprendizagens não-formais no que se refere a experiências associativas, atividades em museus e outras.
- A oferta formativa ao nível do apoio psicossocial poderá ser mais direcionada no que respeita às experiências práticas para áreas de apoio ao idoso e geriatria.
- As estratégias no âmbito da oferta para jovens que já abandonaram o sistema de ensino e não se encontram em qualquer percurso profissional devem incluir atividades atrativas planeadas pedagogicamente de forma a permitir que estes aumentem a sua motivação, reflexão e aproximação à escola, sendo importante que também existam cursos de dupla certificação atrativos para estes públicos.
- As estratégias ao nível da oferta de jovens que se encontram a trabalhar sem a escolaridade mínima obrigatória deverão passar pela mobilização das entidades empregadoras, para que criem nas suas empresas políticas internas que permitam e reforcem a qualificação e formação dos mesmos.

2.2. Adultos

No âmbito da oferta de formação para adultos, recomendam-se ações que atendam às seguintes indicações:

- Criação de módulos de horas de formação (25h/50h/100h) de inglês e outras línguas adequadas às necessidades do território, aplicando um modelo de ensino que fomente a oralidade, leitura e escrita, onde, através de uma carta motivacional todos os adultos se possam candidatar, aumentando as suas competências nessas áreas.
- Criação de módulos de horas de formação (25h/50h/100h) ao nível das competências interpessoais (liderança, comunicação, assertividade, etc.), com atividades práticas, onde, através de uma carta motivacional, os adultos se possam candidatar, aumentando as suas competências nessas áreas.
- Criação de formações de Português para estrangeiros, que se realizem sob modelos de atividades participativas, respeitando modelos de ensino e aprendizagem ativos.
- Criação de planos de formação contínua, utilizando a modalidade das formações modelares em interligação com empresas, atendendo às competências que estas identifiquem como chaves no desempenho dos seus colaboradores.
- Criação de duas turmas de formação ao nível das competências básicas, de forma a garantir que os adultos com o 1º e 2º CEB de escolaridade integrem processos de qualificação e formação.

2.3. Idosos

Para os idosos as ofertas de educação e formação devem ter em conta:

- O desenvolvimento de atividades de animação nas diferentes comunidades, sendo necessário caraterizar o tipo de pessoas existentes, em particular ao nível da comunidade sénior, promovendo atividades apelativas e participativas com estes públicos, fomentando o seu reconhecimento social.
- A criação de ações para seniores que os ajudem na gestão de processos da vida quotidiana, designadamente os associados a assuntos de segurança social, saúde, alimentação, entre outros.
- Fomento à criação de atividades participativas que promovam a dinamização de espaços, onde a população sénior local seja convidada a tarefas de organização e monitorização.

IV. BIBLIOGRAFIA E OUTRAS FONTES

BIBLIOGRAFIA

Alcoforado, Luís (2000). *Educação de Adultos e Trabalho*. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Coimbra, Coimbra.

Alcoforado, Luís (2001). "O Modelo da Competência e os adultos portugueses não qualificados", in *Revista Portuguesa de Pedagogia*, Ano 35 – 1. pp 67-83.

Alcoforado, Luís (2003). "Formação, qualificação e trabalho: Tópicos para um projecto profissional de vida"., in *Formar* n.º Especial. Instituto do Emprego e Formação Profissional, Lisboa.

Alcoforado, Luís (2008). *Competências, Cidadania e Profissionalidade: limites e desafios para a construção de um modelo português de Educação e Formação de Adultos*. Tese de Doutoramento. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Coimbra.

Alcoforado, Luís (2012). "Qualificar para novas oportunidades: limites e desafios", in José Manuel Silva (Coord.) *Iniciativa novas oportunidades: teoria e práticas*. Instituto Politécnico de Leiria, Leiria.

Alves, Rita (2004) *Educação de jovens e adultos: Retomando uma questão milenar – proeja – Projeto de Educação de Jovens e Adultos da Faculdade Dr. Leocádio José Correia*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis: Brasil.

Carvalho, Pedro (2002). "Povoamento rural romano ao longo da Ribeira da Meimoa – Fundão (1ª campanha de prospecção intensiva) ", in *Conimbriga*. XLI. p. 127-152.

European Foundation for the Improvement of Living and Working Conditions (2012). *NEETs Young people not in employment, education or training: Characteristics, costs and policy responses in Europe*. Publications Offi ce of the European Union, Luxemburgo.

EUROSTAT (2014). *News FSE nº 8.* (Disponível em http://www.igfse.pt/news.asp?startAt=1&categoryID=304&newsID=3934, acedido a 7 de maio de 2014).

Figueira, Eduardo (coord.) (2003). Formação Profissional na Europa: cultura, valores & significados. Instituto para a Inovação na Formação, Lisboa.

Justino, D., **Pascueiro**, L., **Franco**, L., **Santos**, R., **Almeida**, S. e **Batista**, S. (2014). *Atlas da Educação - Contextos sociais e locais do sucesso e insucesso*. CESNOVA, Lisboa.

Instituto de Emprego e Formação Profissional (2015). Estatísticas mensais por concelhos. (Disponível em: https://www.iefp.pt/estatisticas, acedido a 5 de outubro de 2015).

Instituto Nacional de Estatística (2011). *Aprendizagem ao longo da vida – Inquérito à Educação e Formação de Adultos 2011*. Instituto Nacional de Estatística, I.P., Lisboa.

Instituto Nacional de Estatística - *Censos 2001,* resultados definitivos, XIV Recenseamento Geral da População, IV Recenseamento Geral da Habitação, Lisboa.

Instituto Nacional de Estatística - *Censos 2011,* resultados definitivos, XV Recenseamento Geral da População, V Recenseamento Geral da Habitação, Lisboa.

OECD (2014), *Education at a Glance 2014: OECD Indicators,* OECD Publishing. (Disponível em: http://dx.doi.org/10.1787/eag-2014-en, acedido a 15 de junho de 2015).

Osório, Agustín R. (2004). "Animação sociocultural na terceira idade". In Jaumi Trilla. *Animação sociocultural: teorias, programas e âmbitos*. Instituto Piaget, Lisboa.

REFERÊNCIAS DA INTERNET

Instituto de Emprego e Formação Profissional. Formação Profissional - http://www.iefp.pt/formacao/profissional/Paginas/FormacaoProfissional.aspx.

EPIS. Atlas da Educação – Contextos sociais e locais do sucesso e insucesso. http://www.epis.pt/mediadores/atlas-da-educacao/atlas.

DOCUMENTOS REGULAMENTARES

Decreto-Lei n.º 310/83, de 1 de julho, Diário da República, I Série, nº 149, Ministério das Finanças e do Plano, da Educação e da Reforma Administrativa, pp. 2387-2395.

Decreto-Lei n.º 43/2014, de 18 de março, Diário da República, I Série, nº 54, Ministério da Educação e Ciência, pp. 2074 – 2081.

Lei n.º 46/1986, de 14 de outubro, Diário da República, I Série, nº 237, Assembleia da República, pp. 3067-3081.

Lei n.º 85/2009, de 27 de agosto, Diário da República, I Série, nº166, Assembleia da República, pp. 5635-5636.

Portaria n.º 135-A/2013, de 28 de março, Diário da República, I Série, nº 62 – suplemento, Ministério da Economia, do Emprego, Da Educação e Ciência e da Solidariedade e da Segurança Social, pp. 1914 (2)-1914 (10).

Portaria n.º 243-B/2012, de 13 de agosto, Diário da República, I Série, nº 156, Ministério da Educação e Ciência, pp 4398- (19) - 4398- (39).

Portaria n.º 225/2012, de 30 de julho, Diário da República, I Série, nº 146, Ministério da Educação e Ciência, pp. 3916-3929.

V. ANEXOS

ANEXO I – AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DO FUNDÃO

O Agrupamento de Escolas do Fundão integra doze estabelecimentos de ensino, desde o Pré-escolar até ao Ensino Secundário, constituindo a única escola secundária pública do concelho.

Por isso, e no contexto mais concreto do 2º e 3º ciclos e do Ensino Secundário, possui inúmeras salas de aula genéricas equipadas com videoprojetor e outras com quadro interativo, perfeitamente adequadas aos conteúdos inerentes à área do comércio. Para unidades curriculares mais específicas a escola dispõe de espaços adequados às matérias e práticas lecionadas: para a lecionação dos conteúdos de informática dispõe de salas devidamente equipadas com computadores e videoprojetor; no caso de eletricidade e eletrónica oferece espaços como oficina de eletricidade e laboratório de eletrónica devidamente equipados com bancadas de eletrónica, máquinas e ferramentas, autómatos programáveis, equipamentos de medida, transformadores monofásicos e trifásicos, motores cc e ca, variadores de velocidade, aparelhos de soldar, equipamento para produção de placas de circuito impresso, equipamento para simulação de avarias, microcontroladores, transdutores, mesas de ensaio para sistemas digitais, equipamento de instalações elétricas, entre outros. Disponibiliza, ainda, espaços adequados à prática desportiva *indoor* e *outdoor* e ainda duas bibliotecas e um refeitório.

Associada aos recursos matérias, o agrupamento dispõe de um corpo docente qualificado, estável e dinâmico que pertencente ao quadro. Centrado nas aprendizagens realiza uma oferta educativa diversificada, com forte investimento no desenvolvimento de competências empreendedoras: participação em projetos, concursos e atividades extracurriculares com obtenção de diversos prémios nacionais e internacionais. Desenvolve parcerias com variadas empresas e instituições públicas e privadas. Para além da formação curricular o corpo docente aposta no desenvolvimento de uma consciência ecológica e sustentável, nos seus alunos: selo Escola Voluntária e Eco-Escola.

Este possui, ainda, vários serviços de apoio aos alunos visando melhorar a taxa de sucesso e combate ao abandono escolar, nomeadamente, SPO com duas psicólogas, Equipa de Educação Especial, Gabinete de Saúde, Gabinete de Promoção do Sucesso, Gabinete de Ação Escolar.

A envolvente socioeconómica da escola é caraterizada por uma população de fraca escolaridade – abaixo da média nacional – que abandonou a agricultura de pequena escala, migrando posteriormente para a área urbanizada do concelho (sede de concelho), promovendo desequilíbrios e dinâmicas demográficas regressivas nas áreas envolventes, tendo ingressado num mercado de trabalho com um cariz mais terciarizado, ocupando-se do pequeno comércio, serviços administrativos e sociais.

Neste sentido, a visão e a missão assumidas têm em conta as necessidades territoriais, numa lógica de escola integrada e que integra o território. A diversificação das propostas formativas do Agrupamento vem nesse sentido dar resposta aos desafios locais sem esquecer a adequação aos interesses, capacidades e aptidões dos alunos.

VISÃO

O Agrupamento de Escolas do Fundão tem como finalidade o desenvolvimento sólido e integrado da formação humana, cultural, social, científica, técnica e vocacional dos seus alunos, adequada aos seus diferentes ciclos de ensino e perfis, a valorização profissional do seu quadro docente e não docente, bem como o compromisso ativo com o desenvolvimento da comunidade em que se insere. A sua visão assenta em princípios firmes de identidade, ética, transparência, responsabilidade e solidariedade como pilares para o desenvolvimento de autonomias individuais e uma participação comunitária. Assim, procura oferecer um ensino de qualidade pautado por padrões de rigor e exigência, tendo em vista o sucesso educativo e o exercício pleno da cidadania.

MISSÃO

Como escola pública, o Agrupamento de Escolas do Fundão tem como missão: promover o sucesso escolar dos seus alunos assente numa formação sólida para a continuação de estudos, a integração na vida ativa e a aprendizagem ao longo da vida; assegurar um ensino inclusivo, visando a igualdade de oportunidades e a valorização educativa de alunos com perfis de entrada diferenciados; desenvolver ofertas formativas diversificadas e a sua adequação à evolução das necessidades sociais e da economia num contexto de globalização; incentivar a prática de diferentes metodologias de ensino e de avaliação, orientadas para a promoção da autonomia na aprendizagem, a aplicação do conhecimento, a seleção de informação e sua organização, a contextualização, a comunicação e o relacionamento pessoal; promover a eficácia escolar através de políticas de formação, avaliação e melhoria de desempenho dos seus recursos humanos; fomentar a melhoria das práticas de gestão, de organização e da melhoria da qualidade dos serviços educativos; estabelecer redes de cooperação com parceiros de âmbito local, nacional e internacional e afirmar-se como escola de referência.

ANEXO II – ESCOLA PROFISSIONAL DO FUNDÃO

A Escola Profissional do Fundão desenvolve a atividade formativa desde 1992, tendo este momento uma oferta que se desdobra em duas vertentes bases: os Cursos Vocacionais de 3º CEB e os Cursos Profissionais de nível IV.

A escola tem como missão "*Promover o jovem. Incrementar competência. Gerar valor*". Procura, desta forma, educar e qualificar cidadãos, proporcionando-lhes uma formação com exigência e inovação que lhes permita um bom desempenho profissional e, simultaneamente, responda às exigências do mercado laboral regional, valorizando as atitudes pessoais e profissionais. Poderão consideram-se três linhas de intervenção: uma primeira centrada no aluno, uma segunda na resposta às exigências do mercado de trabalho e uma terceira centrada na valorização dos recursos humanos e físicos da escola.

Aluno	Mercado de trabalho	Recursos humanos e físicos
• Cultura de inclusão, fomentando o "aprender a conhecer", "aprender a fazer", "aprender a ser" e "aprender a viver juntos"; • Desenvolvimento de capacidades científicas e técnicas; • Preparação para a vida ativa ou prosseguimento de estudos; • Formar jovens conscientes dos seus deveres de cidadania; • Orientar os alunos para o trabalho de equipa, responsabilizando-os no cumprimento de regras, horários e prazos; • Promover a melhoria da qualidade do sucesso escolar e profissional dos jovens; • Disponibilizar recursos didáticos inovadores e promover a utilização das novas tecnologias;	• Identificar regularmente as necessidades do mercado de trabalho; • Em resposta ao mercado de trabalho, dotar os alunos de competências técnicas representativas das exigências; • Qualificar os alunos de competências abrangentes centradas no saber fazer" • Incutir aos alunos dinâmicas de aprendizagem ao longo da vida; • Fomentar o empreendedorismo, a criatividade, segundo princípios éticos e socialmente responsáveis; • Estimular a cooperação e a solidariedade.	• Valorizar a manutenção e melhoria das instalações da escola; • Valorizar o desenvolvimento dos profissionais que nela trabalham; • Promover a ligação dos recursos humanos da escola com entidades parceiras; • Incentivar à realização de candidaturas e projetos com entidades nacionais e europeias; • Promover uma organização interna e funcional capaz de responder aos interesses da formação dos alunos e das necessidades empresariais da região; • Promover o diálogo académico permanente, disciplinar e interdisciplinar, para resposta aos desafios na educação e das exigências da formação de cada área.

ANEXO III – ACADEMIA DE MÚSICA E DANÇA DO FUNDÃO: OFERTA FORMATIVA E EVOLUÇÃO DAS MATRÍCULAS.

A Academia de Música e Dança do Fundão ministra os seguintes cursos:

- Cursos de pré-iniciação e iniciação (4 a 9 anos)
- Cursos Básicos em regime supletivo e articulado
- Cursos Secundários em regime supletivo e articulado – variante instrumento, formação musical e composição
- Cursos livres – instrumento, classe de conjunto, formação musical e disciplinas teóricas e Ballet (9 a 62 anos).

Quadro 1 –Oferta disciplinar da Academia de Música e Dança do Fundão.

Instrumentos	Níveis de ensino			
	Iniciação	Básico	Secundário	Livre
Acordeão	×	×	×	×
Bateria	×	×	-	×
Clarinete	×	×	×	×
Contrabaixo	×	×	-	×
Fagote	×	×	×	×
Flauta Transversal	×	×	×	×
Guitarra Clássica	×	×	×	×
Percussão	×	×	-	×
Piano	×	×	×	×
Saxofone	×	×	×	×
Trompa	×	×	-	×
Trompete	×	×	×	×
Violino	×	×	×	×
Viola de arco / Violeta	×	×	×	×
Violoncelo	×	×	×	×

Outras disciplinas	Níveis de ensino			
	Iniciação	Básico	Secundário	Livre
Formação Musical	×	×	×	×
Classe de Conjunto	×	×	×	×
Canto	-	-	×	×
Educação Vocal	-	-	×	×
Análise e Técnicas de Composição	-	-	×	×
História da Cultura e das Artes	-	-	×	×
Tecnologias e Física da Música	-	-	×	×
Instrumento de Tecla	-	-	×	×
Acompanhamento e Improvisação	-	-	×	×
Línguas de reportório - Alemão	-	-	×	×
Línguas de reportório - Italiano	-	-	×	×
Ballet	-	-	-	×

Fonte: Dados cedidos pela Academia de Música do Fundão.

Quadro 2 –Evolução do número de matriculados na Academia de Música e Dança do Fundão.

Cursos	Anos letivos – nº de alunos																			
	96/97	97/98	98/99	99/00	00/01	01/02	02/03	03/04	04/05	05/06	06/07	07/08	08/09	09/10	10/11	11/12	12/13	13/14	14/15	15/16
PRÉ- INICIAÇÃO e IINICIAÇÃO	41	44	54	50	82	64	78	52	60	63	70	62	56	54	61	69	60	65	47	53
BÁSICO ARTICULADO	-	23	33	26	36	55	63	76	90	81	79	92	152	233	239	262	273	287	264	254
BÁSICO SUPLETIVO	49	62	80	109	90	63	71	34	54	38	40	50	36	24	26	28	18	10	8	2
SECUNDÁRIO ARTICULADO	-	-	-	-	1	2	3	7	3	4	2	2	5	7	7	9	11	15	16	17
SECUNDÁRIO SUPLETIVO	-	-	-	5	9	8	20	25	19	14	16	15	17	12	20	15	16	17	29	20
LIVRE	-	16	15	11	12	5	10	7	6	3	3	9	2	11	19	21	21	44	54	34
TOTAL (música)	**90**	**145**	**182**	**201**	**230**	**197**	**245**	**201**	**232**	**203**	**210**	**230**	**268**	**341**	**372**	**404**	**399**	**438**	**418**	**380**
BALLET	19	53	50	61	56	59	60	53	81	73	68	68	77	67	87	89	84	88	81	71
TOTAL (música+ballet)	**109**	**198**	**232**	**262**	**286**	**256**	**305**	**254**	**313**	**273**	**278**	**298**	**345**	**408**	**459**	**493**	**483**	**526**	**499**	**451**

Fonte: Dados cedidos pela Academia de Música do Fundão.

ANEXO IV – FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DOS CURSOS VOCACIONAIS DE 3º CEB

Certificação escolar	9º ano de escolaridade (3º CEB)
Certificação profissional	Qualificação professional de nível 2

Objetivos

O lançamento de Cursos Vocacionais de 3º ciclo visa dar resposta às situações precoces de resistência aos processos regulares de aprendizagem, garantindo aos alunos a sua inclusão e permanência no percurso escolar. Este tipo de oferta permitirá a inclusão e continuidade do aluno no percurso escolar perspetivando o seu futuro num Curso Vocacional de nível secundário ou num Curso Profissional que lhe proporcione competências para enfrentar os desafios do mercado de trabalho, através de uma aprendizagem mais prática.

Quadro 3 - Carga horária do plano de estudos dos Cursos Vocacionais.

Disciplinas	1º ano	2º ano	Total de horas do curso
Componente geral			
Português	120	100	220
Matemática	100	120	220
Inglês	65	65	130
Educação Física	65	65	130
Componente complementar			
História	20	20	40
Geografia	20	20	40
Ciências Naturais	70	70	140
Física e Química	70	70	140
Componente vocacional			
Informática	120	120	240
Eletricidade e Eletrónica	120	120	240
Comércio	120	120	240
Totais	1100	1100	2200
Formação em contexto de trabalho	**210 horas** correspondente a 10 dias de Prática Simulada, em cada uma das áreas vocacionais	**210 horas** correspondente a 10 dias de Prática simulada, em cada uma das áreas vocacionais	420

ANEXO V – PLANO DE ESTUDOS E CARGA HORÁRIA DO CURSO BÁSICO ESPECIALIZADO DE MÚSICA[58]

2º Ciclo do Ensino Básico

Disciplinas	Carga horária semanal		
	5º ano	6º ano	2º CEB
Línguas e Estudos Sociais	**500**	**500**	**1000**
Português			
Inglês			
História e Geografia de Portugal			
Matemática e Ciências	**350**	**350**	**700**
Matemática			
Ciências Naturais			
Educação Visual	**90**	**90**	**180**
Formação Vocacional	**315**	**315**	**630**
Formação Musical	90 (135)	90 (135)	180 (270)
Instrumento	90	90	180
Classes de Conjunto	90 (135)	90 (135)	180 (270)
Educação Física	**135**	**135**	**270**
Educação Moral e Religiosa	**(45)**	**(45)**	**(45)**
Total	**1485/1530** (1530/1575)	**1485/1530** (1530/1575)	**2970/3060** (3060/3150)

3º Ciclo do Ensino Básico

Disciplinas	Carga horária semanal			
	7º ano	8º ano	9º ano	3º CEB
Português	**200**	**200**	**200**	**600**
Línguas Estrangeiras	**225**	**225**	**225**	**675**
Inglês				
Língua Estrangeira II				
Ciências Humanas e Sociais	**200**	**200**	**225**	**625**
História				
Geografia				
Matemática	**200**	**200**	**200**	**600**
Ciências Físicas e Naturais	**225**	**225**	**225**	**675**
Ciências Naturais				
Físico-Química				
Expressões				
Educação Visual	(90)	(90)	(90)	(270)
Educação Física	135	135	135	405
Formação Vocacional	**315**	**315**	**315**	**945**
Formação Musical	90 (135)	90 (135)	90 (135)	270 (405)
Instrumento	90	90	90	270
Classes de Conjunto	90 (135)	90 (135)	90 (135)	270 (405)
Educação Moral e Religiosa	**(45)**	**(45)**	**(45)**	**(135)**
Total	**1575/1710** (1620/1755)	**1575/1710** (1620/1755)	**1575/1710** (1620/1755)	**4725/5130** (4860/5265)
Oferta Complementar	**(45)**	**(45)**	**(45)**	**(135)**

[58] Baseado na Portaria nº 225/2012, de 30 de julho.

ANEXOVI – OFERTAS DE ENSINO REGULAR DE NÍVEL SECUNDÁRIO NO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DO FUNDÃO

Regulados pelo Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho, alterado pelo Decreto-Lei n.º 91/2013, de 10 de julho, pelo Decreto-Lei n.º 176/2014, de 12 de dezembro e pela Portaria n.º 243/2012, de 10 de agosto, retificada pela Declaração de Retificação n.º 51/2012, de 21 de setembro, os Cursos científico-humanísticos constituem uma oferta educativa predominantemente orientada para o prosseguimento de estudos para um nível superior, tanto universitário como politécnico. Com a duração de 3 anos letivos, correspondentes ao 10º, 11º e 12.º anos de escolaridade, estes cursos destinam-se a alunos que tenham concluído o 9.º ano.

O Agrupamento de Escolas do Fundão oferece os cursos de Ciências e Tecnologias, de Ciências Socioeconómicas, de Línguas e Humanidades e de Artes Visuais, tendo cinco turmas em cada ano escolar.

Os quatro cursos têm como tronco comum disciplinas de formação geral com o objetivo de contribuir para a consolidação da identidade pessoal, social e cultural dos alunos. Esta área inclui a disciplina de Português, distribuída pelos três anos, com exame nacional no final do 12º ano. Integra também as disciplinas de Educação Física distribuída, também, pelos três anos e Filosofia e uma língua estrangeira lecionadas em dois anos.

Cada curso dispõe de uma componente de formação específica, destinada a proporcionar uma formação científica de base. Cada área tem uma disciplina trienal obrigatória com exame nacional no final do 12º ano. Trata-se de Matemática A para o Curso de Ciências e Tecnologias, Economia A para Ciências Socioeconómicas, História A para Línguas e Humanidades e Desenho A para Artes Visuais. A formação específica dispõe também de duas disciplinas bienais a frequentar no 10.º e 11.º ano, escolhidas de entre um leque de opções previstas para cada curso, sendo ambas obrigatoriamente sujeitas a exame nacional no final do 11º ano.

No 12º ano, os alunos devem ainda escolher duas disciplinas não sujeitas a exame. Uma delas deve ser selecionada num leque de opções diretamente ligadas à natureza do curso e a outra, se não estiver incluída no mesmo grupo, pode relacionar-se com um conjunto de disciplinas ligadas a diversas áreas do saber.

A disciplina de Educação Moral e Religiosa é de frequência facultativa.

ANEXO VII – PLANO DE ESTUDOS E CARGA HORÁRIA DO CURSO SECUNDÁRIO ESPECIALIZADO DE MÚSICA[59]

Disciplinas	Carga horária semanal		
	10º ano	11º ano	12º ano
Geral			
Português	180	180	200
L. Estrangeira I, II ou III	150	150	-
Filosofia	150	150	-
Educação Física	150	150	150
Científica			
História da Cultura e das Artes	135	135	135
Formação Musical	90	90	90
Análise e Técnicas de Composição	135	135	135
Oferta Complementar	(90)	(90)	(90)
Subtotal	360 (450)	360 (450)	360 (450)
Técnica - Artística			
Instrumento/ Educação Vocal/ Composição	90	90	90
Classes de Conjunto	135	135	135
Disciplina de Opção	-	45 (90)	45 (90)
Baixo contínuo			
Acompanhamento e improvisação			
Instrumento de tecla			
Oferta Complementar	(90)	(90)	(90)
Subtotal	225 (315)	270 (360)	270 (360)
Educação Moral e Religiosa	**(90)**	**(90)**	**(90)**
Total	**1305 a 1485** (1395 a 1575)	**1350 a 1530** (1440 a 1620)	**1035 a 1215** (1125 a 1305)

[59] De acordo com a Portaria nº 243 – B/2012, de 13 de agosto.

ANEXO VIII – FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO PROFISSIONAL DE TÉCNICO DE ELETRÓNICA, AUTOMAÇÃO E COMPUTADORES

Saída Profissional:	Técnico de Eletrónica de Computadores
Família Profissional:	Eletricidade e eletrónica
Área de educação e formação:	523 – Eletrónica e automação
Certificação escolar	Curso de nível secundário de educação
Certificação profissional:	Qualificação professional de nível 3

Aptidões:

Desempenho de tarefas de caráter técnico relacionadas com a instalação, manutenção, reparação e adaptação de equipamentos eletrónicos de automação industrial e de computadores, no respeito pelas normas de higiene e segurança e pelos regulamentos específicos.

Principais atividades desempenhadas:

Seleção criteriosa de componentes, materiais e equipamentos, com base nas respetivas caraterísticas tecnológicas e conforme as normas e regulamentos existentes.

Interpretação e utilização correta de manuais, esquemas e outra literature técnica fornecida pelos fabricantes de equipamento elétrico/eletrónico e digital.

Desenvolvimento de operações de correção, ajuste e manutenção, Segundo as instruções do fabricante.

Análise e interpretação de anomalias de funcionamento e formulação de hipóteses acerca de causas prováveis.

Aplicação e respeito das normas e regulamentos relacionados com a atividade.

Aplicação e respeito das normas de proteção do ambiente e de prevenção, higiene e segurança no trabalho

Interpretação e reparação de pequenas instalações de baixa tensão de alimentação, comando, sinalização e proteção.

Orientação e colaboração com equipas de manutenção

Montagem, manutenção e reparação de automatismos industriais.

Projeção e realização de protótipos de módulos eletrónicos de pequena e media complexidade, respetiva montage, teste e ajuste.

Instalação de módulos eletrónicos de controlo.

Projeção, instalação e operação de sistemas de automação por autómatos programáveis de pequena e media complexidade.

Programação de algoritmos de control para autómatos programáveis.

Instalação de computadores e periféricos, estabelecendo as configurações possíveis do *hardware*.

Deteção e reparação de avarias típicas em módulos e componentes do computador e periféricos.

Aplicação de testes e procedimentos adequados no processo de reparação e de substituição de módulos avariados.

Reparação de placas de microcomputadores, monitores e periféricos mais usuais, com recurso a equipamento de teste básico e *software* de diagnóstico.

Reconfiguração de sistemas informáticos, a nível de *hardware* e de sistema operativo, adaptando-os às necessidades da empresa.

Projeção de sistemas de alimentação lineares e sistemas de alimentações especiais.

Interligação de sistemas de comunicação.

Quadro 4 - Carga horária do plano de estudos do Curso Profissional de Técnico de Eletrónica, Automação e computadores.

Disciplinas	Plano Curricular	Desdobramentos	Total	FCT
Componente de Formação Sociocultural				
Português	320	0	320	0
Língua Estrangeira	220	220	440	0
Área de Integração	220	0	220	0
Educação Física	140	0	140	0
Tecnologias de Infor.e Comunicação	100	0	100	0
Componente de Formação Científica				
Matemática	300	0	300	0
Física e Química	200	75	275	0
Componente de Formação Técnica				
Eletricidade e Eletrónica	264	264	528	0
Tecnologias Aplicadas	210	210	420	0
Sistemas Digitais	190	190	380	0
Automação e Computadores	436	436	872	0
Formação em Contexto de Trabalho	0	0	0	840
Total	2600	1395	3995	840

ANEXO IX – FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO DE TÉCNICO DE ANÁLISE LABORATORIAL

Saída Profissional:	Técnico de Análise Laboratorial
Família Profissional:	Química
Área de educação e formação:	524 – Engenharia química
Certificação escolar	Curso de nível secundário de educação
Certificação profissional:	Qualificação profissional de nível 4

Aptidões:

Profissional qualificado para, no domínio dos princípios e das técnicas de análise qualitativa, quantitativa e instrumental, realizar ensaios, registar e interpretar os resultados, selecionando os métodos e as técnicas mais adequadas, para a aplicação em contexto laboratorial e ou em processos químicos.

Principais atividades desempenhadas:

Identificação e realização dos principais ensiaos e análises por setor de atividade.

Aplicação de técnicas de análise química e deleção das que melhor se adaptam à resolução de um dado problema.

Recolha e preparação de amostras de substâncias e produtos a analisar.

Realização de ensaios físico-químicos e ou microbiológicos.

Realização de análises qualitativas, quantitativas e instrumentais.

Relação de métodos e técnicas analíticas com cada processo/atividade.

Interpretação de resultados de ensaios e análises, propondo soluções de alteração de parâmetros.

Crítica a resultados de ensaio e análise.

Realização do tratamento e processamente de dados informaticamente.

Medição e controlo de variáveis dos processos físico-químicos e ou biológicos.

Colaboração na definição e colocação em prática de normas de segurança, saúde e ambiente e qualidade.

Armazenamento e classificação de produtos químicos tendo em conta a análise de risco do produto.

Realização da gestão de stocks de reagentes.

Gestão de resíduos tóxicos e/ou perigosos.

Identificação de processos e tecnologias dos diversos subsetores da indústria química.

Quadro 5 - Carga horária do plano de estudos do Curso Profissional de Técnico de Análises Laboratoriais.

Disciplinas	Plano Curricular	Desdobramentos	Total	FCT
Componente de Formação Sociocultural				
Português	320	0	320	0
Língua Estrangeira	220	220	440	0
Área de Integração	220	0	220	0
Educação Física	140	0	140	0
Tecnologias de Infor.e Comunicação	100	0	100	0
Componente de Formação Científica				
Matemática	300	0	300	0
Física e Química	200	75	275	0
Componente de Formação Técnica				
Química Aplicada	225	225	450	0
Tecnologia Química	170	170	340	0
Qualidade Segurança e Ambiente	120	120	240	0
Análises Químicas	585	585	1170	0
Formação em Contexto de Trabalho	0	0	0	840
Total	2600	1395	3995	840

ANEXO X – FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO PROFISSIONAL DE TÉCNICO DE DESENHO DIGITAL 3D

Saída Profissional:	Técnico de desenho digital 3D
Família Profissional:	Comunicação, imagem e som
Área de educação e formação:	213 – Audiovisuais e produção dos media
Certificação escolar	Curso de nível secundário de educação
Certificação profissional:	Qualificação profissional de nível 4

Aptidões:

Profissional qualificado apto a dominar e integrar as ferramentas de computação gráfica na realização de ambientes/elementos, bem como em processos de antevisão, apresentação e comunicação de projetos de diversas áreas. Será um profissional apto a realizar a síntese entre o conhecimento tecnológico, construtivo e projetual e a sensibilidade plástica e expressiva da cultura artística.

Principais atividades desempenhadas:

Produção de elementos virtuais para a visualização tridimensional nas áreas de arquitetura, engenhariam irbaniso, promoção imobiliária, televisão, cinema e publicidade.

Elaboração de peças desenhadas para apoio a gabinetes e empresas de projetos.

Interpretação e análise de desenhos técnicos tendo em conta a observância de normas e regulamentos existentes.

Conhecimento de métodos, processos e tecnologias construtivas.

Domínio de técnicas e métodos gráficos de representação.

Produção de desenho livre, imagens, elementos animados e processos interativos de apresentação e visualização tridimensional.

Exploração e domínio de ferramentas de computação gráfica nas áreas da simulação de ambiente virtual, interativo e “game design”.

Aplicação e transposição de tecnologias de visualização em tempo real para a visualização de projetos.

Colaboração em estudos de impacto ambiental atrav+es da materialização tridimensional virtual.

Produção de dossiers de apresentação e comunicação bem como de elementos interativos tridimensionais.

Realização de fundos digitais de simulação 3D (“mate painting”) para visualização em animação, cinema e publicidade.

Integração de modelação virtual em fotografias e captação vídeo real para análise das variantes

ambientais/ecológicas no impacto de projetos de arquitetura, engenharia e urbanismo.

Edição e pós-produção de vídeo para realização de DVD de apresentação e divulgação.

Implementação de normas organizativas de arquivo dos processos da prática diária, respeutando as normas decorrentes dos planos de higiene e segurança no trabalho.

Quadro 6 - Carga horária do plano de estudos do Curso Profissional de Técnico de Desenho Digital 3D

Disciplinas	Plano Curricular	Desdobramentos	Total	FCT
Componente de Formação Sociocultural				
Português	320	0	320	0
Língua Estrangeira	220	220	440	0
Área de Integração	220	0	220	0
Educação Física	140	0	140	0
Tecnologias de Infor.e Comunicação	100	0	100	0
Componente de Formação Científica				
História da Cultura e das Artes	200	0	200	0
Geometria Descritiva	200	0	200	0
Matemática	100	0	100	0
Componente de Formação Técnica				
Desenho de Representação e Comunicação	140	0	140	0
Desenho Técncio e Análise Gráfica	330	0	330	0
Construção e Representação Digital	140	0	140	0
Desenho Digital e Modelação Tridimensional	490	0	490	0
Formação em Contexto de Trabalho	0	0	0	840
Total	2600	220	2820	840

ANEXO XI – FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSOS PROFISSIONAL DE TÉCNICO DE APOIO PSICOSSOCIAL

Saída Profissional:	Técnico de Apoio Psicossocial
Família Profissional:	Serviços de Apoio Social
Área de educação e formação:	762 – Trabalho Social
Certificação escolar	Curso de nível secundário de educação
Certificação profissional:	Qualificação profissional de nível 4

Aptidões:

Profissional qualificado apto a promover, autonomamente ou integrado em equipas multidisciplinares, o desenvolvimento psicossocial de grupos e comunidades no domínio dos cuidados sociais e de saúde e da intervenção social e comunitária.

Principais atividades desempenhadas:

Identificação, diagnóstico, análise e avaliação de diferentes somínios, contextos, situações, problemas e comportamentos sobre os quais seja necessário intervir.

Planeamento, Organização, desenvolvimento e avaliação de programas, projetos, ações e atividades que dêem resposta às necessidades diagnosticadas.

Definição de estratégias, métodos e técnicas de investigação face a cada situação diagnosticada.

Identificação de recursos, encaminahndo, articulando ou criando novas soluções para situações detetadas.

Intervenção junto de indivíduos, grupo, comunidades ou populações com necessdiades específicas, promovendo o seu desenvolvimento pessoal e sociocomunitário.

Planeamento, organização e promoção de atividades de caráter educativo, cultural, social, lúdico-pedagógico e socioterapêutico, em contexto institucional, na comunidade ou no domicílio, tendo em conta as necessidades di grupo de indivíduos, com vista a melhorr a sua qualidade de vida e a sua inserção e interação sociais.

Promoção da integração grupal e social, fomentando a interação entre os vários atores socias da comunidade.

Elaboração de relatórios de atividades.

Intervenção em comunidades em que não sejam detetadas necessidades especiais, nomeadamente escolas, lares de terceira idade, centros de ATL.

Realização de atividades complementaresde ação pedagógica com vista ao desenvolvimento integral de grupos e/ou indivíduos.

Promoção de acompanhamento e reinserção de crianças e jovens institucionalizados.

Participação em equipas multidisciplinares que desenvolvam atividades no âmbito da Educação para a Saúde.

Acolhimento e acompanhamento de forma personalizada de doentes e seus familiares nos circuitos de

assistencia das unidades de saúde, apoiando-os e motivando-os para o tratamento.

Contribuição para o efetiva comunicação intrainstitucional na relação com o doente e seus familiares.

Realização de atividades complementares de ação terapêutica, tendo em vista o bem-estar na recuperação e na integração social plema do doente.

Desenvolvimento de atividades lúdico-terapêuticas nas unidades de saúde, avaliando e registando a conduta e o desempenho dos doentes e acompanhamento dos mesmos em visitas de estudo relacionadas com a área ocupacional e saídas de socialização.

Colaboração na prestação de cuidados de higiene, alimentação e conforto dos doentes, tendo em conta o seu grau de autonomia, e na manutenção da desinfeção, higiene e conforto das unidades de saúde.

Registo da intervenção e recolha de informações que lhe forem determinadas pelos técnicos de nível superior.

Desenvolvimento de ações de prevenção primária, secundária, terciária e redução de danos.

Participação em equipas de despiste e acompanhamento dos indivíduos com sida e outras doenças infetocontagiosas, desenvolvendo atividades complementares de ação terapêutica que promovam a sua reinserção social.

Desenvolvimento de trabalho de rua junto de cidadãos "sem abrigo", toxicodependentes, prostitutos, promovendo a sua reinserção social.

Quadro 7 - Carga horária do plano de estudos do Curso Profissional de Técnico de Apoio Psicossocial.

Disciplinas	Plano Curricular	Desdobramentos	Total	FCT
Componente de Formação Sociocultural				
Português	320	0	320	0
Língua Estrangeira	220	0	220	0
Área de Integração	220	0	220	0
Educação Física	140	0	140	0
Tecnologias de Infor.e Comunicação	100	0	100	0
Componente de Formação Científica				
Psicologia	200	0	200	0
Sociologia	200	0	200	0
Matemática	100	0	100	0
Componente de Formação Técnica				
Área de Expressões	450	0	450	0
Comunidade e Intervenção Social	280	0	280	0
Animação Sociocultural	200	0	200	0
Psicopatologia Geral	170	0	170	0
Formação em Contexto de Trabalho	0	0	0	840
Total	2600	0	2600	840

ANEXO XII – FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO PROFISSIONAL DE TÉCNICO DE GESTÃO E PROGRAMAÇÃO DE SISTEMAS INFORMÁTICOS

Saída Profissional:	Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos
Família Profissional:	Informática
Área de educação e formação:	481 – Ciências Informáticas
Certificação escolar	Curso de nível secundário de educação
Certificação profissional:	Qualificação profissional de nível 3

Aptidões:

Realização, de forma autónoma ou integrado numa equipa, de atividades de conceção, especificação, projeto, implementação, avaliação, suporte e manutenção de sistemas informáticos e de tecnologias de processamento e transmissão de dados e informações.

Principais atividades desempenhadas:

Instalação, configuração e manutenção de computadores isolados ou inseridos numa rede local.

Instalação, configuração e manutenção de periféricos de computadores ou de uma rede local.

Instalação, configuração e manutenção de estruturas e equipamentos de redes locais.

Instalação, configuração e manutenção de sistemas operativos de clientes e de servidores.

Implementação e manutenção de políticas de seguranças em sistemas informáticos.

Instalação, configuração e manutenção de aplicações informáticas.

Análise de sistemas de informação.

Conceção de algoritmos através da divisão dos problemas em componentes.

Desenvolvimento, distribuição, instalação e manutenção de aplicações informáticas, utilizando ambientes e linguagens de programação procedimentais e visuais.

Conceção, implementação e manutenção de bases de dados.

Manipulação de dados retirados de bases de dados.

Instalação, configuração e manutenção de servidores para a Internet.

Planificação, execução e manutenção de páginas e sítios na Internet.

Desenvolvimento, instalação e manutenção de sistemas de informação baseados nas tecnologias web.

Quadro 8 - Carga horária do plano de estudos do Curso Profissional de Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos.

Disciplinas	Plano Curricular	Desdobramentos	Total	FCT
Componente de Formação Sociocultural				
Português	320	0	320	0
Língua Estrangeira	220	0	220	0
Área de Integração	220	0	220	0
Educação Física	140	0	140	0
Tecnologias de Infor.e Comunicação	100	0	100	0
Componente de Formação Científica				
Matemática	300	0	300	0
Física e Química	200	50	250	0
Componente de Formação Técnica				
Sistemas Operativos	123	123	146	0
Arquitetura de Computadores	104	104	208	0
Redes de Comunicação	241	241	482	0
Programação e Sistemas Iinformáticos	632	632	1264	0
Formação em Contexto de Trabalho	0	0	0	840
Total	2600	1150	3750	840

ANEXO XIII – FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO PROFISSIONAL DE TÉCNICO AUXILIAR DE SAÚDE

Saída Profissional:	Técnico Auxiliar de Saúde
Família Profissional:	Tecnologias da Saúde
Área de educação e formação:	729 – Saúde - programas não classificados noutra área de formação
Certificação escolar	Curso de nível secundário de educação
Certificação profissional:	Qualificação profissional de nível 4

Aptidões:

Profissional que, sob a orientação de profissionais de saúde com formação superior, auxilia na prestação de cuidados de saúde aos utentes, na recolha e transporte de amostras biológicas, na limpeza, higienização e transporte de roupas, materiais e equipamentos, na limpeza e higienização dos espaços e no apoio logístico e administrativo das diferentes unidades e serviços de saúde.

Principais atividades desempenhadas:

Auxílio à prestação de cuidados aos utentes, de acordo com orientações do enfermeiro.

Auxílio nos cuidados *post-mortem*, de acordo com orientações do professional de saúde.

Asseguração da limpeza, higienização e transporte de roupas, espaços, materiais e equipamentos, sob a orientação de professional de saúde.

Asseguração de atividades de apoio ao funcionamento das diferentes unidades e serviços de saúde.

Auxílio ao professional de saúde na recolha de amostras biológicas e transporte para o serviço adequaso, de acordo com normas e ou procedimentos definidos.

Quadro 9 - Carga horária do plano de estudos do Curso Profissional de Técnico Auxiliar de Saúde.

Disciplinas	Plano Curricular	Desdobramentos	Total	FCT
Componente de Formação Sociocultural				
Português	320	0	320	0
Língua Estrangeira	220	0	220	0
Área de Integração	220	0	220	0
Educação Física	140	0	140	0
Tecnologias de Infor.e Comunicação	100	0	100	0
Componente de Formação Científica				
Matemática	200	0	200	0
Física e Química	150	50	200	0
Biologia	150	50	200	0
Componente de Formação Técnica				
Saúde	330	0	330	0
Gestão e Orga. Dos Serviços e Cuidados de Saúde	186	0	186	0
Comunicação e Relações Interpessoais	164	0	164	0
Higiene, Segurança e Cuidados Gerais	420	420	840	0
Formação em Contexto de Trabalho	0	0	0	840
Total	2600	520	3120	840

ANEXO XIV – FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO PROFISSIONAL DE TÉCNICO DE ARTES GRÁFICAS

Saída Profissional:	Técnico de artes gráficas
Família Profissional:	Comunicação, imagem e som
Área de educação e formação:	213 – Audiovisuais e produção dos media
Certificação escolar	Curso de nível secundário de educação
Certificação profissional:	Qualificação profissional de nível 4

Aptidões:

Profissional qualificado conhecedor do fluxo de produção gráfica e apto para o exercício de profissões ligadas à composição, impressão e montagem de textos e gravuras, tanto ao nível da conceção como da execução.

Principais atividades desempenhadas:

Conceção e maquetização de objetos gráficos bi e tridimensionais utilizando meios eletrónicos e manuais.

Obtenção de imagens e textos por processos eletrónicos.

Criação de imagens, gráficos, ilustrações e animações, utilizando meior manuais e informáticos, para determinado fim e/ou tipo de impressão.

Tratamento de textos relativamente à forma e conteúdo, utilizando programas informáticos específicos.

Tratamento de imagens, relativamente à sua cor e forma, utilizando programas informáticos específicos.

Composição da estrutura das páginas, utilizando programas de informática específicos.

Execução de provas de baixa e alta resolução, utilizando meiors eletrónicos, a fim de verificar a sua conformidade com os objetivos pretendidos.

Registo da composição gráfica, em película e em chapa, com vista à sua posterior impressão, utilizando meios eletrónicos.

Controlo do envio de páginas para uma unidade de saída, de acordo com as indicações recebidas com vista a preparar a impressão.

Impressão de diversos trabalhos gráficos a uma ou mais cores diretas e, também, trabalhos em quadricromia e hexacromia, nas diferentes tecnologias de impressão.

Constrolo e ajuste da qualidade dos trabalhos obtidos nas diversas tecnologias de impressão.

Conhecimento e aplicação de regras de segurança e ambiente numa oficina gráfica.

Quadro 10 - Carga horária do plano de estudos do Curso Profissional de Técnico de Artes Gráficas.

Disciplinas	Plano Curricular	Desdobramentos	Total	FCT
Componente de Formação Sociocultural				
Português	320	0	320	0
Língua Estrangeira	220	0	220	0
Área de Integração	220	0	220	0
Educação Física	140	0	140	0
Tecnologias de Infor.e Comunicação	100	0	100	0
Componente de Formação Científica				
História da Cultura e das Artes	200	0	200	0
Física e Química	200	0	200	0
Matemática	100	0	100	0
Componente de Formação Técnica				
Desenho e Comunicação Visual	150	0	150	0
Design Gráfico	230	0	230	0
Oficina Gráfica	410	0	410	0
Edição Eletrónica	310	0	310	0
Formação em Contexto de Trabalho	0	0	0	840
Total	2600	0	2600	840

ANEXO XV – FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO PROFISSIONAL DE TÉCNICO DE COMÉRCIO

Saída Profissional:	Técnico comercial
Família Profissional:	Comércio
Área de educação e formação:	341 - Comércio
Certificação escolar	Curso de nível secundário de educação
Certificação profissional:	Qualificação profissional de nível 4

Aptidões:

Organização e planeamento da venda de produtos e ou serviços em estabelecimentos comerciais, garantindo a satisfação dos clientes, tendo como objetivo a sua fidelização.

Principais atividades desempenhadas:

Desenvolvimento de ações empreendedoras com caráter inovador, criativo e dinâmico.

Estudo dos produtos e /ou serviços da empresa, caraterização do tipo de clientes e recolha de informação sobre a concorrência e o mercado em geral, de forma a responder adequadamente às necessidades do mercado.

Participação na conceção, organização e animação do ponto de venda.

Colaboração na pesquisa, definição e composição do sortido, apresentando propostas, tendo em conta a evolução do mercado, respetivas tendências e procura.

Atendimento e aconselhamento de clientes, tendo em vista a sua fidelização e satisfação das suas necessidades.

Processamento da venda de produtos e/ou serviços, recorrendo a equipamento informático e outros meios disponíveis.

Operações de abertura e fecho do dia através do controlo de caixa e ou suporte informático.

Controlo quantitativo de produtos do ponto de venda, recebendo, conferindo, armazenando e etiquetando, controlando stocks e inventariando existências.

Asseguração do serviço pós-venda, recebendo e analisando reclamações com vista à sua resolução, procedendo à troca de produtos e a reembolsos, tratando de devoluções e de outras situações colocadas pelos clientes.

Organização da documentação relativa ao processo de compra e venda.

Participação na gestão comercial e do pessoal afeto à atividade.

Utilização das novas tecnologias nas atividades da função comercial e de gestão.

Planeamento e acompanhamento do site de comércio eletrónico em colaboração com a gestão da empresa e

com técnicos internos/externos de áreas multidisciplinares.

Aplicação de normas de segurança, higiene e saúde, respeitantes à atividade profissional.

ANEXO XVI – FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO PROFISSIONAL DE TÉCNICO DE CONSTRUÇÃO CIVIL

Saída Profissional:	
Família Profissional:	Construção civil
Área de educação e formação:	582 – Construção civil e engenharia civil
Certificação escolar	Curso de nível secundário de educação
Certificação profissional:	Qualificação profissional de nível 4

Aptidões:

Desenvolvimento de funções nas áreas do desenho de construção civil, medições e orçamentos e topografia.

Competências e atividades desempenhadas:

As competências adquiridas assentam numa formação de base em temáticas específicas como tecnologia da construção, organização e planeamento de obra, medição e orçamentação, informática aplicada e desenho assistido por computador, conferindo ao aluno o domínio de tarefas correntes ao nível da definição de recursos, preparação de propostas, desenho de arquitetura e de construção civil, elaboração de autos de medição e topografia. As principais competências passam por efetuar, ler e interpretar projetos, desenhos, croquis e outras informações técnicas relativas à Construção Civil, colaborar na elaboração de projetos de execução, efetuando desenhos de pormenor, de esquemas e de mapas de informação técnica, tendo em conta as especificações arquitetónicas, técnicas e as normas de construção pré-definidas, adotando escalas e simbologias adequadas, acompanhar a preparação e execução de obras e elaborar autos de medição e orçamentos.

ANEXO XVII – FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO PROFISSIONAL DE TÉCNICO DE RESTAURAÇÃO

Saída Profissional:	Técnico de cozinha/pastelaria, Técnico de restaurante/bar
Família Profissional:	Hotelaria e turismo
Área de educação e formação:	811 – Hotelaria e restauração
Certificação escolar	Curso de nível secundário de educação
Certificação profissional:	Qualificação profissional de nível 4

Aptidões:

Profissional que, no domínio das normas de higiene e segurança alimentar, planifica e dirige os trabalhos de cozinha e/ou pastelaria, colabora na estruturação de ementas, bem como prepara e confeciona refeições num enquadramento de especialidade, nomeadamente gastronomia regional portuguesa e internacional.

Profissional que, no domínio das normas de higiene e segurança alimentar, planifica, dirige e efetua o serviço de alimentos e bebidas à mesa e ao balcão, em estabelecimentos de restauração e bebidas integrados ou não em unidades hoteleiras.

Principais atividades desempenhadas:

Variante Cozinha/pastelaria:

Armazenamento e asseguramento do estado de conservação das matérias-primas utilizadas no serviço.

Preparação do serviço de cozinha para a confeção das refeições.

Limpeza e arrumação dos espaços, equipamentos e utensílios, verificando existências e controlando o seu estado de conservação.

Preparação/confeção de fundos, molhos e guarnições.

Preparação, confeção e empratamento de entradas, pratos de carne, de peixe e mariscos, de legumes e outros alimentos e sobremesas, quer regionais quer internacionais.

Articulação com o serviço de mesa a fim de satisfazer os pedidos de refeições e serviços especiais.

Pesquisa de novas técnicas e tendências de cozinha e pastelaria.

Implementação das normas de autocontrolo e HACCP.

Gestão e controlo dos custos de produção.

Colaboração na elaboração de cartas e ementas.

Variante restauração/bar:

Verificação e preparação das condições de utilização e limpeza dos equipamentos e utensílios utilizados no serviço de restaurante e bar.

Arranjo da sala de refeições e preparação dos equipamentos e utensílios do serviço de mesa, de acordo com as caraterísticas do serviço a executar.

Gestão corrente do aprovisionamento e armazenagem do restaurante, bas e cave do dia.

Obtenção de informações relativas ao serviço de mesa a efetuar.

Acolhimento e atendimento aos clientes, efetuando o serviço de entradas, pratos principais, sobremesas e outros alimentos e o serviço de aperitivos, águas, vinhos, cafés e outras bebidas em colaboração com as outras secções.

Srviço de bar, atendendo clientes à mesa e ao balcão e servindo bebidas simples ou compostas e pequenas refeições.

Faturação do serviço prestado.

Serviços de mesa e bar em situações especiais.

Preparação e execução do serviço de vinhos.

Preparação e execução do serviço de cozinha de sala.

Colaboração na elaboração de carts de restaurante, bar e vinhos.

Prestação de informações e sugestões de caráter turístico sobre a localidade e região, composição e métodos de confeção das diversas iguarias e sobre as bebidas.

Atendimento e resolução de reclamações de clientes, tendo em conta a necessidade de manter um bom clima relacional.

Implementação de normas de autocontrolo e HACCP.

Pesquisa de novas técnicas e tendências de mesa e bar.

ANEXO XVIII – FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO PROFISSIONAL DE TÉCNICO DE GÁS

Saída Profissional:	Técnico de Gás
Família Profissional:	Mecânica
Área de educação e formação:	522 – Eletricidade e energia
Certificação escolar	Curso de nível secundário de educação
Certificação profissional:	Qualificação profissional de nível 4

Aptidões:

Profissional que, de forma autónoma e no respeito pelas normas de segurança e higiene, programa, organiza, coordena, inspeciona e supervisiona a execução e reparação de redes de transporte e distribuição de gás e de instalações de gás.

Principais atividades desempenhadas:

Programação e organização dos trabalhos a realizar na rede de distribuição e de utilização de gás.

Orientação e controlo da instalação ou conversão de redes de distribuição e de utilização de gás, assegurando o cumprimento das normas, dos regulamentos de segurança e das regras de boa prática aplicáveis.

Orientação e controlo da reparação da rede de distribuição e de utilização de gás, assegurando o cumprimento das normas, dos regulamentos de segurança e das regras de boa prática aplicáveis.

Provimento e asseguração da calibração e certificação dos equipamentos de inspeção, medida e ensaio utilizados na instalação, na conversão e na reparação das redes de gás, de acordo com as normas especificadas para os mesmos.

Prestação de esclarecimentos aos utilizadores sobre os aparelhos de queima de gás adequados às redes de utilização de gás instaladas ou a instalar.

Registo da informação relativa ao trabalho desenvolvido.

Execução de instalações de gás.

ANEXO XIX – FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO PROFISSIONAL DE TÉCNICO DE GESTÃO DO AMBIENTE

Saída Profissional:	Técnico de gestão do ambiente
Família Profissional:	Ordenamento do território e ambiente
Área de educação e formação:	850 – Proteção do ambiente
Certificação escolar	Curso de nível secundário de educação
Certificação profissional:	Qualificação profissional de nível 4

Aptidões:

Profissional qualificado apto a, respeitando as normas de qualidade, segurança e saúde no trabalho, intervir ativamente no domínio da gestão da qualidade do ambiente e do desenvolvimento sustentável

Principais atividades desempenhadas:

Invetariação e caraterização das variáveis ambientais biofísicas e socioeconómicas.

Levantamento, organização e tratamento de dados para a caraterização de situações de referência em estudos de ordenamento do território e de impacto ambiental.

Utilização dos sistemas de informação geográfica.

Participação em atividades que impliquem a aplicação de legislação ambiental e ou identificação de infrações.

Identificação, caraterização e requalificação de situações de degradação ambiental.

Participação em programas de monitorização e controlo da qualidade geral do ambiente: água e saneamento, solo, gestão de resíduos, ar e ruído.

Utilização de equipamentos de instrumentação e monitorização industrial.

Participação na implementação de sistemas de qualidade ambiental.

Apoio na conceção, organização e operacionalização de campanhas de informação, sensibilização e educação ambiental.

Participação na gestão de áreas protegidas.

Planificação e gestão de recursos faunísticos e florísticos.

Apoio a programas de prevenção contra incêndios florestais.

Promoção da utilização de energias renováveis.

ANEXO XX – FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO PROFISSIONAL DE TÉCNICO DE MANUTENÇÃO INDUSTRIAL - ELETROMECÂNICA

Saída Profissional:	Técnico de manutenção industrial
Família Profissional:	Mecânica
Área de educação e formação:	521 – Metalurgia e metalomecânica
Certificação escolar	Curso de nível secundário de educação
Certificação profissional:	Qualificação profissional de nível 4

Aptidões:

Técnicos que propiciem dinâmicas de produção eficientes assumindo-se como elementos fulcrais na manutenção da segurança e fiabilidade do equipamento, das máquinas e do ambiente de trabalho em todo o contexto industrial.

Principais atividades desempenhadas:

Interpretação de desenhos, normas e outras especificações técnicas, a fim de identificar formas e dimensões, funcionalidade, materiais e outros dados complementares relativos a equipamentos eletromecânicos e instalações elétricas industriais.

Constrolo do funcionamento dos equipamentos, deteção e diagnóstico de anomalias.

Planeamento, desenvolvimento e controlo dos trabalhos de manutenção e de conservação, em equipamentos e instalações, de acordo com as normas de segurança, saúde e ambiente e regulamentos específicos em vigor.

Avaliação e provimento dos meios humanos e materiais necessários à intervenção de manutenção, tendo em consideração os prazos de execução.

Planeamento e abastecimento da sequências e dos métodos de trabalho de desmontagem, reparação e montagem de componentes e/ou equipamentos e definição da aplicação de processos, materiais e ferramentas adequadas à execução dos trabalhos, de acordo com o diagnóstico efetuado.

Controlo e avaliação das intervenções de manutenção e dos equipamentos intervencionados, utilizando instrumentos adequados.

Instalação, preparação e ensaio de vários tipos de máquinas, motores e outros equipamentos industriais.

Colaboração no desenvolvimento de estudos e projetos de adaptação de sistemas e equipamentos para melhoria da eficiência, ganhos de produtividade e prevenção de avarias.

ANEXO XXI – FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO PROFISSIONAL DE TÉCNICO DE PROCESSAMENTO E CONTROLO DA QUALIDADE ALIMENTAR

Saída Profissional:	Técnico de processamento e controlo de qualidade alimentar
Família Profissional:	Atividades agrícolas e agroalimentares
Área de educação e formação:	541 – Indústrias alimentares
Certificação escolar	Curso de nível secundário de educação
Certificação profissional:	Qualificação profissional de nível 4

Aptidões:

Coordenação, organização e execução das operações relativas ao processamento dos produtos alimentares, aplicando técnicas e métodos analíticos e estatísticos no controlo total da qualidade dos géneros alimentícios frescos e transformados, sob os aspetos sensorial, higieno-sanitário, nutricional e legal.

Principais atividades desempenhadas:

Planificação e execução dos processos técnicos de fabrico, segundo as normas vigentes.

Controlo da quantidade e qualidade das matérias-primas e produtos acabados.

Inspeção de produtos e controlo de serviços ou processos de fabrico, de forma a verificar a sua conformidade com as normas de qualidade, higiene e segurança, bem como as disposições legais, profissionais e comerciais.

Verificação da aplicação das normas definidas na receção, produção, embalamento, acondicionamento, armazenamento, distribuição e trasnporte.

Avaliação da frequência e importância das deficiências, de forma a dar encaminhamento adequado aos produtos e informar o departamento de produção.

Elaboração de relatórios referentes aos processos de transformação e conservação dos produtos alimentares.

ANEXO XXII – FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO PROFISSIONAL DE TÉCNICO DE PRODUÇÃO AGRÁRIA – VAR. PRODUÇÃO VEGETAL

Saída Profissional:	Técnico de produção agropecuária
Família Profissional:	Atividades agrícolas e agroalimentares
Área de educação e formação:	621 – Produção agrícola e animal
Certificação escolar	Curso de nível secundário de educação
Certificação profissional:	Qualificação profissional de nível 4

Aptidões:

Construção de uma empresa agropecuária, coordenação, organização e execução de atividades de uma exploração agrícola, assegurando a quantidade e qualidade da produção, a saúde e segurança no trabalho, a preservação do ambiente e a segurança alimentar dos consumidores.

Principais atividades desempenhadas:

Planeamento e execução de operações ds diversas atividades agrícolas.

Orientação e participação nas tarefas de produção vegetal e animal.

Realização de operações tecnológicas do setor agropecuário, no respeito pelas normas de segurança e saúde no trabalho.

Organização da comercialização dos diferentes produtos agrícolas, de acordo com as normas de qualidade em vigor.

Utilização de fatores de produção, de modo a atingir os objetivos da empresa.

Manuseamento correto de máquinas e equipamentos agropecuários, respeitando as normas de segurança e saúde no trabalho.

Utilização racional dos recursos naturais, em conformidade com o equilíbrio bioecológico.

Programação e garantia da execução de tarefas inerentes à instalação, colheita e acondicionamento/conservação dos produtos agrícolas em culturas hortícolas e arvenses, utilizando os meior técnicos, humanos e materiais necessários.

Quadro 11 - Carga horária do plano de estudos do Curso Profissional de Técnico de Produção Agrária – var. Produção Vegetal.

Disciplinas	Plano Curricular	Desdobramentos	Total	FCT
Componente de Formação Sociocultural				
Português	320	0	320	0
Língua Estrangeira	220	0	220	0
Área de Integração	220	0	220	0
Educação Física	140	0	140	0
Tecnologias de Infor.e Comunicação	100	0	100	0
Componente de Formação Científica				
Matemática	200	0	200	0
Química	150	0	150	0
Biologia	150	0	150	0
Componente de Formação Técnica				
Mecanização Agrícola	225	0	225	0
Economia e Gestão	175	0	175	0
Produção Agrícola	550	0	550	0
Transformação	150	0	150	0
Formação em Contexto de Trabalho	0	0	0	840
Total	2600	0	2600	840

ANEXO XXIII – FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO PROFISSIONAL DE TÉCNICO DE SERVIÇOS JURÍDICOS

Saída Profissional:	Técnico de Serviços Jurídicos
Família Profissional:	Administração
Área de educação e formação:	380 – Direito
Certificação escolar	Curso de nível secundário de educação
Certificação profissional:	Qualificação profissional de nível 4

Aptidões:

Desempenho de tarefas administrativas e processuais, de apoio à atividade desenvolvida nos Tribunais/Julgados de Paz, nos Cartórios Notariais, nas Conservatórias de Registos, nos Escritórios de Advogados e Solicitadores e nos Gabinetes Jurídicos das Empresas/Instituições.

Principais atividades desempenhadas:

Nos Tribunais/Julgados de paz:

- movimentação de processos e cumprimento de atos processuais;
- prestação de assistência aos magistrados e mediadores nas diversas diligências;
- garante do serviço de atendimento ao público e apoio administrativo;
- asseguração do serviço externo;
- utilização das aplicações informáticas específicas.

Nos Cartórios Notoriais e Conservatórias de Registo:

- atendimento ao público;
- prestação de assistência aos notários e conservadores na prática dos respetivos atos;
- asseguração do serviço externo;
- utilização de aplicações informáticas.

Nos Escritórios de Advogados e Solicitadores:

- atendimento geral;
- efetuação do serviço externo;
- execução do serviço de expediente do escritório;
- utilização de aplicação informáticas.

Quadro 12 - Carga horária do plano de estudos do Curso Profissional de Técnico de Serviços Jurídicos.

Disciplinas	Plano Curricular	Desdobramentos	Total	FCT
Componente de Formação Sociocultural				
Português	320	0	320	0
Língua Estrangeira	220	0	220	0
Área de Integração	220	0	220	0
Educação Física	140	0	140	0
Tecnologias de Infor.e Comunicação	100	0	100	0
Componente de Formação Científica				
Economia	200	0	200	0
Direito	200	0	200	0
Matemática	100	0	100	0
Componente de Formação Técnica				
Direito Processual	460	0	460	0
Organização Judiciária e Práticas Registral/Notarial	260	0	260	0
Técnicas de Administração, Atendimento e Relações Públicas	190	0	190	0
Informática e Contabilidade Judiciais	190	0	190	0
Formação em Contexto de Trabalho	0	0	0	840
Total	2600	0	2600	840

ANEXO XXIV – FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO TECNOLÓGICA DE TÉCNICO ESPECIALISTA EM TURISMO AO AR LIVRE

Saída Profissional:	Técnico especialista em turismo ao ar livre
Área de educação e formação:	812 – Turismo e Lazer
Certificação escolar	Curso de nível pós-secundário (não superior) de educação
Certificação profissional:	Qualificação profissional de nível 5

Aptidões:

Conceção, planeamento, organização e acompanhamento de programas de atividades de ar livre de natureza turística, enquadrando autonomamente os clientes participantes, sob o ponto de vista técnico e turístico, em atividades correspondentes à sua área e nível de especialização e participando na gestão e manutenção de instalações e equipamentos.

Principais atividades desempenhadas:

Conceção, planeamento e organização de programas de animação turística de ar livre, em áreas técnicas específicas, em meio natural ou em instalações equipadas para o efeito, pautando a sua atuação pela legislação aplicável, pelos limites impostos pela sua área e nível de especialização e pelos princípios do turismo sustentável.

Acompanhamento e dinamização de programas de animação turística de ar livre, garantindo o enquadramento técnico e turístico, a gestão do grupo e o cumprimento das regras de segurança e das boas práticas da atividade.

Promoção da participação responsável dos participantes das atividades de animação turística de ar livre, no respeito pelos recursos naturais, socioculturais e patrimoniais das comunidades.

Avaliação das atividades de turismo de ar livre realizadas.

Gestão e manutenção das instalações e equipamentos necessários às atividades da empresa pelos quais seja responsável.

ANEXO XXV – AVALIAÇÃO DO CQEP

Os principais constrangimentos identificados ao longo destes dois últimos anos são os seguintes:

- a pouca experiência das Técnicas no âmbito da Orientação, Reconhecimento, Validação e Certificação de competências;
- a insuficiente formação proporcionada pela ANQEP às Técnicas de ORVC, perfeitamente ilustrada nas jornadas técnicas que ocorreram em meados de novembro nas quais deveria ter havido um trabalho mais formativo que tivesse em conta as pessoas que desempenham essas funções pela primeira vez na sua carreira o que acontece na grande maioria dos CQEP promovidos por escolas públicas;
- o difícil desenvolvimento de múltiplas funções docentes com vários níveis de ensino e em diferentes localidades do concelho (algumas a mais de 30 Km do Agrupamento), coexistir com o desenvolvimento de funções no CQEP;
- a escassez de horas destinadas ao funcionamento dos CQEP;
- a inexistência de autonomia financeira para poder desenvolver um conjunto de atividades necessárias a um melhor funcionamento/eficácia do CQEP;
- a inexistência desde setembro último de uma psicóloga que continue a assegurar com rigor as etapas de diagnóstico, orientação e encaminhamento.

No respeitante aos pontos fortes, destaca-se a abnegação e solicitude de toda a equipa que, prolongando amiúde o tempo semanal previsto no seu horário semanal, se tem mostrado incansável em assimilar e aplicar todas as especificidades destas novas funções, com resultados positivos. Está-se, assim, a tentar criar uma estrutura sólida e coesa, relativamente bem equipada, com procedimentos e metodologias bem implementadas e aferidas e com uma boa capacidade de relacionamento.

ÍNDICE GERAL

Sumário 5

Notas introdutórias 7

I. ESTRATÉGIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO 11

1. *Living Lab* da Cova da Beira 13

1.1. Incubadora Urbana Polinucleada de Empresas e Negócios 15

1.1.1. Incubadora Social e Empresarial "A Praça" 16

1.1.2. *Cowork* Fundão 18

1.1.3. Fab Lab Aldeias do Xisto 18

1.1.4. Centro de Negócios e Serviços Partilhados do Fundão | Nearshore " A Moagem" 19

1.1.5. Mercado Abastecedor da Cova da Beira 19

1.1.6. Bolsa de Imóveis 19

1.2. Centro de Biotecnologia de Plantas da Beira Interior 20

1.3. Aldeia-Escola 22

1.4. Clube de Produtores 24

II. DIAGNÓSTICO 27

1. Jovens 29

1.1. População residente com idades entre os 10 e os 24 anos 29

1.2. Educação e formação: o ponto de partida 35

1.2.1. Oferta formativa e população escolar 36

1.2.1.1. 2º e 3º ciclos 37

1.2.1.1.1. Ensino Regular 38

1.2.1.1.2. Cursos de Educação e Formação e Cursos Vocacionais 39

1.2.1.1.3 Ensino Artístico Especializado 41

1.2.1.2. Ensino Secundário 41

1.2.1.2.1. Cursos científico-humanísticos 42

1.2.1.2.2 Curso de Ensino Artístico Especializado 44

1.2.1.2.3. Cursos Profissionais 45

1.2.1.2.4. Cursos de Aprendizagem 46

1.2.2. Ensino Pós-secundário e Ensino Superior 48

1.2.2.1 Cursos de Especialização Tecnológica 48

1.2.2.2 Cursos Técnicos Superiores Profissionais 49

1.2.3. Projeção da população escolar 50

1.3. Escolarização e capital humano 51

1.3.1.Nível de escolaridade da população 52

1.3.2. Insucesso e Abandono 55

1.4. População ativa e desemprego jovem 59

1.4.1. População empregada 62

1.4.2. População desempregada 68
1.5. Síntese 74
2. Adultos 76
2.1. População residente com idades entre os 25 e 64 anos 77
2.2. Escolarização e capital humano 82
2.2.1. Escolarização média 83
2.2.2. Nível de ensino atingido pela população 84
2.3. População ativa e desemprego 88
2.3.1. População empregada 91
2.3.2. População desempregada 99
2.4. Oferta formativa no concelho 105
2.4.1 Medida Vida Ativa 108
2.4.2. Formação Modular Certificada 109
2.4.3. Reconhecimento, Validação e Certificação de Competência 111
2.4.4. Cursos de Educação e Formação de Adultos 112
2.4.5. Programa de Formação em Competência Básicas 113
2.4.6. Programa Português para Todos 114
2.5. Síntese 115
3. Idosos 117
3.1. Evolução da população com 65 e mais anos 118
3.2. Envelhecimento e Analfabetismo 121
3.3. Economia, dificuldades e tipologias de família 125
3.4. Ofertas formativas 129
3.5. Síntese 130
III. ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO 131
1. Visão estratégica para a oferta 133
2. Recomendações 136
2.1 Jovens 136
2.2. Adultos 137
2.3. Idosos 138
IV. BIBLIOGRAFIA E OUTRAS FONTES 139
Bibliografia 141
Referências da internet 142
Documentos Regulamentares 142
V. ANEXOS 143
Anexo I – Agrupamento de Escolas do Fundão 145
Anexo II – Escola Profissional do Fundão 147
Anexo III – Academia de Música e Dança do Fundão: oferta formativa e evolução das matrículas. 148

Anexo IV – Ficha de identificação dos Cursos Vocacionais de 3º CEB 150
Anexo V – Plano de estudos e carga horária do Curso Básico Especializado de Música 151
AnexoVI – Ofertas de ensino regular de nível secundário no Agrupamento de Escolas do Fundão 152
Anexo VII – Plano de Estudos e Carga horária do Curso Secundário Especializado de Música 153
Anexo VIII – Ficha de Identificação do Curso Profissional de Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores 154
Anexo IX – Ficha de identificação do Curso de Técnico de Análise Laboratorial 156
Anexo X – Ficha de identificação do Curso Profissional de Técnico de Desenho Digital 3D 158
Anexo XI – Ficha de identificação do Cursos Profissional de Técnico de Apoio Psicossocial 160
Anexo XII – Ficha de identificação do Curso Profissional de Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos 162
Anexo XIII – Ficha de identificação do Curso Profissional de Técnico Auxiliar de Saúde 164
Anexo XIV – Ficha de identificação do Curso Profissional de Técnico de Artes Gráficas 165
Anexo XV – Ficha de identificação do Curso Profissional de Técnico de Comércio 167
Anexo XVI – Ficha de identificação do Curso Profissional de Técnico de Construção Civil 169
Anexo XVII – Ficha de identificação do Curso Profissional de Técnico de Restauração 170
Anexo XVIII – Ficha de identificação do Curso Profissional de Técnico de Gás 172
Anexo XIX – Ficha de identificação do Curso Profissional de Técnico de Gestão do Ambiente 173
Anexo XX – Ficha de identificação do Curso Profissional de Técnico de Manutenção Industrial - Eletromecânica 174
Anexo XXI – Ficha de identificação do Curso Profissional de Técnico de Processamento e Controlo da Qualidade Alimentar 175
Anexo XXII – Ficha de identificação do Curso Profissional de Técnico de Produção Agrária – var. Produção Vegetal 176
Anexo XXIII – Ficha de identificação do Curso Profissional de Técnico de Serviços Jurídicos 178
Anexo XXIV – Ficha de identificação do Curso de Especialização Tecnológica de Técnico Especialista em Turismo ao ar Livre 180
Anexo XXV – Avaliação do CQEP 181
Índice de figuras 187
Índice de quadros 191

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 – Variação da população residente com idades entre os 10 e 14 anos, nas freguesias do concelho do Fundão, 2001-2011. 30

Figura 2 – Variação da população residente com idades entre os 15 e 19 anos, nas freguesias do concelho do Fundão, 2001-2011. 31

Figura 3 – Variação da população residente com idades entre os 20 e 24 anos, nas freguesias do concelho do Fundão, 2001-2011. 31

Figura 4 – Projeção da população residente com idades entre os 10 e os 24 anos no concelho do Fundão, 2011 a 2031. 32

Figura 5 – População residente com idade entre os 10 e 14 anos (2011) e variação entre 2011 e 2031. 33

Figura 6 – População residente com idade entre os 15 e 19 anos (2011) e variação entre 2011 e 2031. 34

Figura 7 – População residente com idade entre os 20 e 24 anos (2011) e variação entre 2011 e 2031. 35

Figura 8 - Evolução do número de alunos matriculados no 2º e 3º CEB no concelho do Fundão entre os anos letivos 2005/06 e 2014/15. 37

Figura 9 - Evolução do número de alunos matriculados no ensino regular, nos 2º e 3º CEB no concelho do Fundão entre os anos letivos 2005/06 e 2014/15. 38

Figura 10 - Evolução do número de alunos matriculados nos CEF e cursos vocacionais, nos 2º e 3º CEB, no concelho do Fundão, entre os anos letivos 2005/06 e 2014/15. 40

Figura 11 – Evolução do número de alunos matriculados no Curso de Ensino Artístico Especializado em Música, no ensino básico, entre os anos letivos 2005/06 e 2014/15. 41

Figura 12 - Evolução do número de alunos matriculados no Ensino Secundário no concelho do Fundão entre os anos letivos 2006/07 e 2014/15. 42

Figura 13 - Evolução do número de alunos matriculados nos cursos científico-humanísticos do ensino secundário no concelho do Fundão entre os anos letivos 2006/07 e 2014/15. 43

Figura 14 – Evolução do número de alunos matriculados no Curso de Ensino Artístico Especializado em Música, no Ensino Secundário, entre os anos letivos 2005/06 e 2014/15. 44

Figura 15 - Evolução do número de alunos matriculados nos cursos profissionais do ensino secundário no concelho do Fundão, entre os anos letivos 2006/2007 e 2014/2015. 45

Figura 16 – Evolução da população escolar nos 2º e 3º CEB, com base em projeções, entre os anos letivos 2014/15 e 2022/23.51

Figura 17 - Evolução da população escolar no ensino secundário, com base em projeções, entre os anos letivos 2014/15 e 2022/23. 51

Figura 18 – Nível de ensino mais elevado completo pela população com idade entre os 19 e 24 anos, 2011. 54

Figura 19 – Taxas brutas de escolarização no 2º e 3º CEB e ensino secundário, no concelho do Fundão, 2011. 57

Figura 20 – Taxas de abandono escolar no concelho do Fundão: evolução de 1991 a 2011. 57

Figura 21 – Taxa de abandono escolar precoce, 2011. 58

Figura 22 – Taxa de atividade, 2011. 60

Figura 23 – Taxa de atividade (15 a 24 anos) nas freguesias do concelho do Fundão, 2011. 60

Figura 24 – Proporção da população ativa que tem idade entre os 15 e os 24 anos, nas freguesias do concelho do Fundão, 2011. 62

Figura 25 – Proporção da população com 15 a 24 anos que está empregada e taxa de atividade nas freguesias do concelho do Fundão, 2011. 63

Figura 26 – Proporção da população empregada que tem 15 a 24 anos de idade, nas freguesias do concelho do Fundão, 2011.64

Figura 27 – População empregada segundo o nível de escolaridade mais elevado completo, no concelho do Fundão, 2011. 64

Figura 28 – População empregada que completou um nível de ensino igual ou inferior ao 3º CEB e taxa de abandono escolar precoce, nas freguesias do concelho do Fundão, 2011. 65

Figura 29 – População empregada (15 a 24 anos) segundo o nível de ensino mais elevado completo, nas freguesias do concelho do Fundão, 2011. 66

Figura 30 – População empregada (15 a 24 anos) segundo o setor de atividade no concelho do Fundão, 2011. 66

Figura 31 – População empregada (15 a 24 anos) segundo o setor de atividade, nas freguesias do concelho do Fundão, 2011. .67

Figura 32 – Taxa de desemprego (15 a 24 anos), no concelho do Fundão e Portugal continental, 2011. 70

Figura 33 – População desempregada com 15 a 24 anos segundo o nível de escolaridade mais elevado completo, no concelho do Fundão, 2011. 71

Figura 34 – População desempregada com 15 a 19 anos segundo o nível de escolaridade mais elevado completo, no concelho do Fundão, 2011. 71

Figura 35 – População desempregada com 20 a 24 anos segundo o nível de escolaridade mais elevado completo, no concelho do Fundão, 2011. 72

Figura 36 – População desempregada (15 a 24 anos) segundo a sua situação face ao desemprego, no concelho do Fundão e Portugal continental, 2011. 72

Figura 37 – População desempregada (15 a 24 anos) segundo o principal meio de vida, no concelho do Fundão, 2011. 73

Figura 38 – População residente com idades entre os 25 e os 64 anos, nas freguesias do concelho do Fundão, 2011 77

Figura 39 – Variação da população residente com idades entre os 25 e 34 anos, nas freguesias do concelho do Fundão, 2001-2011. 78

Figura 40 – Variação da população residente com idades entre os 35 e 44 anos, nas freguesias do concelho do Fundão, 2001-2011. 79

Figura 41 – Variação da população residente com idades entre os 45 e 54 anos, nas freguesias do concelho do Fundão, 2001-2011. 79

Figura 42 – Variação da população residente com idades entre os 55 e 64 anos, nas freguesias do concelho do Fundão, 2001-2011. 80

Figura 43 – Projeção da população residente com idades entre os 25 e os 64 anos no concelho do Fundão, 2011 a 2031. 80

Figura 44 - Escolarização média: evolução de 1991 a 2011. 84

Figura 45 – População residente (25 a 64 anos) segundo o nível de ensino mais elevado completo, no concelho do Fundão, 2011. 85

Figura 46 – População residente (25 a 64 anos) segundo o nível de escolaridade mais elevado completo, nas freguesias do concelho do Fundão, 2011. 85

Figura 47 – Taxa de atividade no concelho do Fundão e Portugal continental, 2011. 88

Figura 48 – Taxa de atividade (25 a 64 anos) nas freguesias do concelho do Fundão, 2011. 89

Figura 49 – Proporção da população ativa com idades entre os 25 e 64 anos, com concelho do Fundão, 2011. 90

Figura 50 – Proporção da população ativa com idade entre os 35 e 44 anos e nível de ensino mais elevado completo por 66% da população residente (25 a 64 anos), 2011 90

Figura 51 – Proporção da população ativa com idade entre os 45 e 54 anos e nível de ensino mais elevado completo por 66% população residente (25 a 64 anos), 2011 91

Figura 52 - Proporção da população com 25 a 64 anos que está empregada e taxa de atividade nas freguesias do concelho do Fundão, 2011. 92

Figura 53 – População empregada (25 a 64 anos) segundo o nível de ensino mais elevado completo, no concelho do Fundão, 2011. 93

Figura 54 – População empregada (25 a 64 anos) segundo o nível de ensino mais elevado completo, nas freguesias do concelho do Fundão, 2011. 94

Figura 55 – Distribuição da população empregada (25 a 64 anos) pelos diferentes setores de atividade, no concelho do Fundão, 2011. 94

Figura 56 – População empregada (25 a 64 anos) por setor de atividade, nas freguesias do concelho do Fundão, 2011. 95

Figura 57 – População empregada nas atividades do setor terciário com maior peso no total de trabalhadores, no concelho do Fundão, 2011. 96

Figura 58 – População empregada nas atividades do setor secundário com maior peso no total de trabalhadores, no concelho do Fundão, 2011. 96

Figura 59 – População empregada em profissões socialmente mais valorizadas e população empregada que completou o ensino pós-secundário ou um nível superior, 2011. 98

Figura 60 – Taxa de desemprego (25 a 64 anos) no concelho do Fundão e Portugal continental, 2011. 101

Figura 61 – População desempregada (25 a 64 anos) segundo o nível de ensino mais elevado completo, no concelho do Fundão, 2011. 101

Figura 62 – População desempregada (25 a 34 anos), segundo o nível de ensino mais elevado completo, no concelho do Fundão, 2011. 102

Figura 63 - População desempregada (35 a 44 anos), segundo o nível de ensino mais elevado completo, no concelho do Fundão, 2011. 102

Figura 64 - População desempregada (45 a 54 anos), segundo o nível de ensino mais elevado completo, no concelho do Fundão, 2011. 102

Figura 65 - População desempregada (55 a 64 anos), segundo o nível de ensino mais elevado completo, no concelho do Fundão, 2011 102

Figura 66 – População desempregada (25 a 64 anos) segundo o nível de ensino mais elevado completo, nas freguesias do concelho do Fundão, 2011. 103

Figura 67 – População desempregada (25 a 64 anos) segundo o principal meio de vida, no concelho do Fundão, 2011. 103

Figura 68 - Evolução do número de alunos matriculados no processo de RVCC do 2º e 3º CEB no Agrupamento de Escolas do Fundão, 2006/07 e 2014/15. 112

Figura 69 - Evolução do número de alunos matriculados no processo de RVCC do ensino secundário no Agrupamento de Escolas do Fundão, 2006/07 e 2014/15. 112

Figura 70 – População residente com idades iguais ou superiores a 65 anos, no concelho do Fundão, 2011. 118

Figura 71 – População residente com idades iguais ou superiores a 65 anos, nas freguesias do concelho do Fundão, 2011. 119

Figura 72 – Projeção da evolução do índice de envelhecimento até 2031 no concelho do Fundão. 122

Figura 73 – População residente (65 e mais anos), segundo o nível de ensino mais elevado completo e sexo, no concelho do Fundão, 2011. 123

Figura 74 – População residente (65 e mais anos), segundo o nível de ensino e idade, no concelho do Fundão, 2011. 123

Figura 75 – População residente (65 e mais anos), segundo o nível de ensino mais elevado completo, nas freguesias do concelho do Fundão, 2011. 124

Figura 76 – População idosa, segundo as dificuldades, no concelho do Fundão, 2011. 127

Figura 77 – População idosa, segundo as dificuldades, nas freguesias do concelho do Fundão, 2011. 127

Figura 78 – População idosa do sexo masculino, segundo as dificuldades, no concelho do Fundão 2011. 128

Figura 79 – População idosa do sexo feminino, segundo as dificuldades, no concelho do Fundão 2011. 128

Figura 80 – Famílias clássicas unipessoais de pessoas com 65 e mais anos e população com 65 e mais anos com dificuldades, nas freguesias do concelho do Fundão, 2011. 129

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 – Projeção da população com idades entre os 10 e os 24 anos, nas freguesias do concelho do Fundão, e variação entre 2011 e 2031. 32

Quadro 2 – Estabelecimentos e número de matriculados por nível de ensino, 2014/15. 37

Quadro 3 – Distribuição dos alunos por ano de escolaridade e estabelecimento de ensino, nos 2º e 3º CEB, no ano letivo 2014/15. 38

Quadro 4 – Distribuição dos alunos nos CEF e cursos vocacionais do Agrupamento de Escolas do Fundão, no ano letivo 2014/2015. 40

Quadro 5 – Distribuição dos alunos por ano de escolaridade e estabelecimento de ensino, no Ensino Secundário, no ano letivo 2014/15. 42

Quadro 6 - Número de alunos por Curso científico-humanístico no Externato Capitão Santiago de Carvalho, 2014/15. 43

Quadro 7 – Número de alunos por curso científico-humanístico no Agrupamento de Escolas do Fundão, 2014/15. 44

Quadro 8 - Número de alunos por curso profissional concelho do Fundão, 2014/15. 46

Quadro 9 – Número de formandos por curso de aprendizagem, segundo o sexo, situação no emprego, habilitações e grupo etário, no concelho do Fundão, 2013. 47

Quadro 10 – População residente com idade entre os 10 e 24 anos que não completou nenhum nível de ensino, 2011. 53

Quadro 11 – População que ainda não completou o nível de ensino correspondente ao habitual na sua idade, 2011. 54

Quadro 12 – Taxa de atraso por nível de ensino: evolução de 1991 a 2011. 56

Quadro 13 – População residente com idade entre os 18 e 24 anos que completou o 3º CEB e não se encontra a frequentar o sistema de ensino, 2011. 58

Quadro 14 – Taxa de atividade (15 a 24 anos), por faixa etária e sexo, nas freguesias do concelho do Fundão, 2011. 61

Quadro 15 – População empregada dos 15 aos 24 anos, nas freguesias do concelho do Fundão, 2011. 63

Quadro 16 – População empregada (15 a 24 anos) segundo o grupo profissional, no concelho do Fundão, 2011. 67

Quadro 17 – População empregada segundo a situação na profissão, no concelho do Fundão, 2011. 68

Quadro 18 – População desempregada com idades entre os 15 e os 24 anos, nas freguesias do concelho do Fundão, 2011. 69

Quadro 19 – Taxa de desemprego (15 a 24 anos), nas freguesias do concelho do Fundão, 2011. 70

Quadro 20 - Projeção da população com idades entre os 25 e os 34 anos, nas freguesias do concelho do Fundão, e variação entre 2011 e 2031. 81

Quadro 21 - Projeção da população com idades entre os 35 e os 44 anos, nas freguesias do concelho do Fundão, e variação entre 2011 e 2031. 81

Quadro 22 - Projeção da população com idades entre os 45 e os 54 anos, nas freguesias do concelho do Fundão, e variação entre 2011 e 2031. 82

Quadro 23 - Projeção da população com idades entre os 55 e os 64 anos, nas freguesias do concelho do Fundão, e variação entre 2011 e 2031. 82

Quadro 24 – População residente com o Ensino Superior completo e taxa de escolarização no ensino superior (25 a 64 anos), nas freguesias do concelho do Fundão, 2011. 86

Quadro 25 – População, com idade entre os 25 e os 64 anos, que não completou nenhum nível de ensino, nas freguesias do concelho do Fundão, 2011. 87

Quadro 26 – Taxa de atividade (25 a 64 anos), nas freguesias do concelho do Fundão, 2011. 89

Quadro 27 – População empregada, nas freguesias do concelho do Fundão, 2011. 92

Quadro 28 – População empregada segundo o grupo profissional, no concelho do Fundão, 2011. 97

Quadro 29 – Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores, trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices e trabalhadores não qualificados, segundo o sexo e idade, no concelho do Fundão, 2011. 97

Quadro 30 – População empregada segundo a situação na profissão, no concelho do Fundão, 2011. 98

Quadro 31 – População desempregada (25 a 64 anos) nas freguesias do concelho do Fundão, 2011. 99

Quadro 32 – Taxa de desemprego (25 a 64 anos) nas freguesias do concelho do Fundão, 2011. 100

Quadro 33 – População desempregada (25 a 64 anos) a receber o subsídio de desemprego, nas freguesias do concelho do Fundão, 2011. 105

Quadro 34 – Formação Modular Certificada no Fundão, 2012 e 2013. 110
Quadro 35 – Cursos de Formação Modular Certificada e caraterização dos formandos, 2013. 110
Quadro 36 - Formandos por curso de educação e formação de adultos em 2010, 2011 e 2013. 113
Quadro 37 – Cursos de Educação e Formação de Adultos e caraterísticas dos formandos, 2013. 113
Quadro 38 – Caraterização dos formandos do Programa de Formação de Competência Básicas, 2011. 114
Quadro 39 - Formandos no Programa Português para todos, 2010 e 2011. 115
Quadro 40 – Caraterização dos formandos do Programa Português para todos, 2011. 115
Quadro 41 – Variação da população residente com 65 e mais anos, 2001 a 2011. 120
Quadro 42 - Projeção da população com idades entre os 65 e os 74 anos, nas freguesias do concelho do Fundão, e variação entre 2011 e 2031. 120
Quadro 43 - Projeção da população com 75 e mais anos, nas freguesias do concelho do Fundão, e variação entre 2011 e 2031. 121
Quadro 44 – Índice de envelhecimento e variação 2001 a 2011, nas freguesias do concelho do Fundão. 122
Quadro 45 - Projeção da evolução do índice de envelhecimento até 2031 nas freguesias do concelho do Fundão. 123
Quadro 46 – Proporção da população (65 e mais anos) que não completou nenhum nível de ensino, nas freguesias do concelho do Fundão, 2011. 125
Quadro 47 – Reformados/Pensionistas com 65 e mais anos, nas freguesias do concelho do Fundão. 126